

CAMINHOS

REVISTA ON-LINE DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA  UNIDAVI

PROESDE

2020



PROESDE
Programa de Educação Superior
para o Desenvolvimento Regional



GOVERNO DE
SANTA CATARINA



ISSN -2236-4552

CAMINHOS

Revista online de divulgação científica da UNIDAVI

“Especial Proesde”

Ano 12 (n. 42) - jan./mar. 2021



Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - Unidavi

Alcir Teixeira
Reitor

Patrícia Pasqualini Philippi
Vice-reitora
Pró-reitora de Ensino

Mehran Ramezani
Pró-reitor de Administração

Charles Roberto Hasse
Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Inovação

Sônia Regina da Silva
Coordenação Editora

REVISTA CAMINHOS
Especial Proesde

Carine Cardoso dos Santos
Claudia Regina Knetschki
Fabiana Polonio
Franciele Priscila Lipinski
Maikon Cristiano Glasenapp
Organizadores

Católica de Santa Catarina
Realização

Grasiela Barnabé Schweder - Diagramação
Estúdio Farol 13 - Arte capa
Equipe Técnica



Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – Unidavi
Rua Dr. Guilherme Gemballa, 13 - Jardim América – Rio do Sul/SC - CEP 89160-932
www.unidavi.edu.br - editora@unidavi.edu.br - (47) 3531-6056



Católica SC
Centro Universitário

Centro Universitário Católica de Santa Catarina
Rua dos Imigrantes, 500 – Waldemar Rau – Jaraguá do Sul/SC - CEP 89.254-430
www.catholicasc.org.br - extensao@catolicasc.org.br - (47) 3275-8330

SUMARIO

| | |
|--------------------------|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 11 |
|--------------------------|-----------|

| | |
|--|-----------|
| PLANEJAMENTO INTEGRADO POR ÁREA DE CONHECIMENTO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO E CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR – O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL..... | 12 |
|--|-----------|

Ariane Luckmann

José Batista da Rosa

Marli Coscodai Souza

Mariléia Aparecida Wolff Tubs

Marta Aparecida de Lima Machado Calegari

Sadi Ricardo da Silva Bastos

| | |
|--|-----------|
| POLÍTICAS PÚBLICAS – EQUIDADE NA BUSCA PELA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DE APOIO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS DE BAIXA RENDA .. | 22 |
|--|-----------|

Aliandro T. da Rocha

Gabriel Brito Werner

Jessica Vidal Bachmann

Larissa Kauana Klitzke

Mariana Braunsburger

Viviane Fernandes Soares

Fabiana Mendes

| | |
|--|-----------|
| RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO DO INVENTÁRIO AMBIENTAL DA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO JULIUS KARSTEN – REQUISITOS FNDE | 32 |
|--|-----------|

Jorge Luis Ledesma

Pietra Yana Mandic Alves

Romy Vedy

Rosana Mageroski

Georgia Cristina Roveda Campos

Carine Cardoso dos Santos

| | |
|--|-----------|
| NOVO ENSINO MÉDIO E O DUPLO DESAFIO DE ACOMPANHAR SUA IMPLEMENTAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS NA REGIAO DE BLUMENAU E BRUSQUE EM SANTA CATARINA..... | 43 |
|--|-----------|

Luciane Schulz

Carla Carvalho

| | |
|--|-----------|
| UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC ASSOCIAÇÕES ENTRE O NOVO ENSINO MÉDIO APLICADO NA ESCOLA JOSÉ DO PATROCÍNIO E A GRADE CURRICULAR DO BACHARELADO EM DIREITO PROESDE - UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO..... | 58 |
|--|-----------|

Cristiane Dias

Claudio de Souza Martins

Gustavo Borges Lourenço

Heloísa Silva

Jonas da Silva de Luca

Jhonata Dal Pont

Jéssica Borges

Larissa Rosso Gomes

Larissa Schneider

Leticia Leopoldo da Cruz

Leticia Paters

*Marieli Vitali Comin
Mylena Etzebio
Rulistane Alfredo
Sofia Panato da Rosa
Suyane Cavaler*

EDUCAÇÃO E PANDEMIA: ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS..... 66

*Caroline Stüpp de Bona
Daniela De Jesus Alberton
Ivam Cidadin Luciano
Lara Marcelino Mattei
Mariana André Da Silva
Tatiane Batista Maximiano
Rovânio Bussolo*

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: MELHORIAS NO ESPAÇO DE LAZER DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LEOPOLDO JACOBSEN86

*Anielle Gonçalves de Oliveira
Agatha Gorges de Oliveira
Vitória Cristine dos Santos
Grazielle Kiichler*

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ORLANDO BERTOLI: CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA NO PROJETO VIDA E SAÚDE93

*Maikon da Silva Finger
Katiúscia Bihringer*

COMUNIDADE DE PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE104

*Jackeline Arrida Marchiori
Agnes Danae Gonçalves
Jerfferson Pereira
Jefferson dos Santos Corrêa
Fabrício Marcos de Oliveira
Sergio Pires da Silva
Katiúscia Danielle da Silva
Stephanie Louise Woodrow Almendra
Maikon Baltazar da Costa
Caroline Rebechi
Beatriz Evangelista Marquetti
Mykaelle de Souza Lopes
Bruna Melo
Ian Gabriel Machado Jaraceski
Thais Alves Evangelista
Ana Luiza Ribeiro Pereira
Naiara Paristo Lopes
Fernanda Hilleshein
Carlos Alberto Klabunde Junior
Vagner Conrado de Oliveira
Pedro Valentim Eccher
Emilly Camille da Costa
Carlos Ezequiel Bittencourt
Morgani dos Santos Silva
Kayanne Neves de Souza Soares
Leonardo Ristow*

CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR- O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL: PROJETO STALKEANDO MEU FUTURO..... 117

Daiana Luiza Santana da Silva
Isabel Dayane Cabral Monteiro
Keila Nascimento
Luciana Fonseca da Cruz
Maria Eduarda Serafini Berlim
Marcus Vinicius
Ricardo Schewe
Saintgevi Zamproгна
Ayrton Santos de Queiroz
Josiane da Luz

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM PROL DAS COMUNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE IMARUÍ/SC.....140

Ana Paula Provin
Camilla Gomes da Silva
Caroline Marcos Ramos Machado
Michelle Cristina Freitas Rodrigues Hoffmann
Patricia Medeiros
Renan da Silva Martins
Ritanara Tayane Bianchete
Ana Regina de Aguiar Dutra
Anelise Leal Vieira Cubas
Elisa Siegel Moecke
Ivone Junges
Jair Juarez João
José Baltazar Guerra
Josiane Prophiro
Karine Zepon
Rachel Magnago
Rodrigo de Freitas
Rogério Santos da Costa
Rafael Bittencourt
Sérgio Netto
Yalin Yared

ENSINO INTEGRAL: PROPOSIÇÕES PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA OLGA NUNES DE ABREU (CORONEL MARTINS-SC)149

Alex Copetti
Bruna Furlanetto
Alini Aparecida Pacheco da Rocha
Ana Giulia Lunardi
Ana Julia Hammes
Anderson Pegoraro
Andriél de Moura
Camila Gandolfi
Danilo Laure Novello
Dionata Schvierk
Eduarda Caroline Moro
Elizamara Lunardi Marmellini
Emily Carolaine Tressi de Almeida
Gabriele Talian
Geferson Bonet
Lucas Lazaretti Madruga
Maycon Renan Farikoski
Otávio Sanaiotto
Tais Bernardi
Kamile Ferreira Hansen
Wesley Tres Antunes

**DIÁLOGOS SOBRE RACISMO NA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS
E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: UMA PROPOSTA A PARTIR
DO PROES DE LICENCIATURA/UNESC162**

*Carlos Eduardo da Silva
Emilly Vicente de Freitas
Guilherme Camilo
Fabrícia Nunes
Natália da Silva Jerônimo
Katiuze Pereira
Maria Eduarda Mariano
Susana Santos
Janine Vieira
Diego Batista
Sabrina Zaccaron
Vanessa Pacheco
Denise Terras
Luana Medeiros
Milton Gabriel Rodrigues Scolari
Bruna Carolini De Bona
Eloir Fátima Mondardo Cardoso*

**PROES DE JÚNIOR - UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EMPREENDEDORISMO
E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA
REDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA180**

*Júnia Costa Raulino
Paola Aparecida Morais Victoriano
Thaiane Caroline Zoboli
Thailise Gonçalves Timm
Josué de Souza*

DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS ESTADUAIS -SC190

*Greice Ilone Leithold Portes, Amanda Paula Furst, Amanda Malakovski, Jonas Carvalho do Prado, Amanda dos Anjos e Keli aparecida da
Silveira, Eduardo Tiepo Vicenzi, Maria Izabel Chirini, Joslaine de Oliveira, Tainara Trevisan, Matheus Daniel Moraes, Juliana Aparecida
da Silva Thomaz, Bruna Ane Luise Lermen, Maxuel Correa dos Santos, Laura Martello, Luiz Fernando Rossetto, João Henrique Ribeiro
Detoni, Larissa Otfinoski Franciscan, Tainara Vissoto, Júlia Scortegagna Grigolo e Kássia Gerhardt, Jéssika Lucia da Costa, Isaac de Paula
Lima, Fabiano Andrade Pereira, Bárbara Eloise Coitinho Levandoski, Mayana Ribeiro, Sérgio Vinícius Pegoraro, Alan Henrique Carneiro,
Letícia Bauflour Pereira, Luiz Maurício Ribeiro Gonçalves, Milena Locks e André Nathan Cruz Rodrigues, Breno Bezerra Souza, Karine
Veiga, Maisa Ferreira de Lima, Janaine Signorelli, Geisa Caroline Alves dos Prazeres, Aline Peschel, Bruna Camilly Kostecki, Mariclêia
Aparecida de Almeida Rogalewski, Jéssica Gonçalves, Daniel Zellner, Evellin Jakubiak, Pâmela aparecida Vidal e Aline de Fátima Beatriz.
Layanna Sthefanny Santos, Joiane Fagundes, Bianca Colaço, Caroline Pieckoch e Bianca Laíssa de Lima Dolla
Dra. Marilene Teresinha Stroka*

PROPOSTAS PARA ATIVIDADES NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO210

*Eniale Reichwald
Geisa Caroline Alves Prazeres
Larissa de Freitas Froege*

**USO E CULTIVO DE ERVAS MEDICINAIS NA CULTURA CABOCLA NA REGIÃO
DA GUERRA DO CONTESTADO: PLANO DE ENSINO POR ÁREA / ITINERÁRIOS
FORMATIVOS229**

*Aline Amaro Maiberg
Anderson Palhano Domingues
Bianca Sabrina Pinheiro
Carine Alves dos Santos
Francieli Ortiz de Souza
Jane de Fátima machado
Rosana Rachinski D'Agostini*

PLANEJAMENTO INTEGRADO: MUSEU DIGITAL.....240

*Aline Bett
Daiane G. da Silva
Francielen B. Bianco
Gislaine D. Rossoni
Morgana L. Alberton
Natália A. Antunes
Roger Pereira
Valdemiro Pignatel
Luiza L. Bressan da Costa*

PLANEJAMENTO INTEGRADO POR ÁREA DO CONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TURMA DO PROESDE LICENCIATURA DA UNIFEBE.....253

*Alicia Oliari
Ana Claudia Silva
Beatriz Dos Santos Martins
Carla Cristina Schork
Daiana Regina Cavilha
Danielly Furtado
Gabriela Bonecher de Mello
Gabriel Alvina Fagundes
Hellen Andrietti Juncks
Jeice Tarina Teixeira
Joana Benvenuti
Luana Müller
Mayulle Hartke
Rubia dos Santos Rodrigues
Samira Becker
Sarah Floriani
Taiana Caroline Klettimberg
Wender Richard de Lima
Leonardo Ristow*

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA O “NOVO” ENSINO MÉDIO DESENVOLVIDAS NO PROESDE LICENCIATURAS UNISUL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....263

*Maria Sirlene Pereira Schlickmann
Coletivo de estudantes do Proesde Licenciaturas Unisul/2020*

PROJETO DE VIDA: AS POSSIBILIDADES DE PENSAR A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO, UM OLHAR SOBRE A ARTE.....282

*Araci Cristina Leite
Marcos Vinicius Belini*

POTENCIAIS PARA O PLANEJAMENTO INTEGRADO NO NOVO ENSINO MÉDIO.....296

*Brígida Maria Erhardt
Claudia Valéria Lopes Gabardo
Cristina Ortiga Ferreira
Ivanilda Maria Bastos e Silva
Marlene Feuser Westrupp
TalesVicenzi*

CULTURA DIGITAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO313

Marcia Ione Surdi

Marizete Lemes da Silva Matiello

Daphne C. D. David

Gesieli Raquel Schonberger

Hentony Vinicius Dos Santos

Leila da Silva de Oliveira

Raquel de Brito

Thais Trentin Bortoncello

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CURSO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA UNOESC EM 2020329

Tania Maria dos Santos Nodari

Idiane Manica Radaelli

Evelacio Roque Kaufmann

CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR: O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL.....338

Amanda Souza Correa

Andrei Lucas Alves

Débora Santos de Souza

Diego Toniolli

Graziela Montibeller

Matheus de Souza

Mirian Herdrich

João Pedro Sasso

Paola Moreira de Moura

Thales Rafael Pizzuti

Josiéli Varela

APRESENTAÇÃO

Caros leitores:

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional, Proesde, foi concedido gratuitamente como curso de Extensão. E, oportuniza uma bolsa anual de estudos com gratuidade de 100% do valor da mensalidade dos estudantes de Graduação, em Santa Catarina, que estejam matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES) mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior.

No desenvolvimento do Proesde são estimuladas ações socioeducativas visando a redução das desigualdades regionais, a promoção da distribuição de renda e da diminuição da pobreza e inclusão social, enfim, do desenvolvimento regional, que a Universidade assume o papel de agente de transformação social.

No ano de 2020 foi ofertado em duas áreas estratégicas: I - Desenvolvimento socioeconômico das áreas de abrangência das Regionais de Educação - PROESDE DESENVOLVIMENTO com a temática: “Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar – O olhar do futuro profissional”; e II - Formação de Professores para Educação Básica – PROESDE LICENCIATURA com a temática: “Planejamento Integrado por área de conhecimento para o Novo Ensino Médio”.

Nesta Revista estão os relatos de experiências dos projetos desenvolvidos, em 2020, pelas 14 IES cadastradas no Proesde do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina. Cada projeto com sua contribuição para a implementação do Novo Ensino Médio, em escolas estaduais regionais, nos quesitos de Ambientação Escolar, Gestão, Inovação e Planejamento Integrado por Área.

Boa leitura!

Professora Carine Cardoso dos Santos



PLANEJAMENTO INTEGRADO POR ÁREA DE CONHECIMENTO PARA O NOVO ENSINO MÉDIO E CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR – O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL

Ariane Luckmann¹
José Batista da Rosa²
Marli Coscodai Souza³
Mariléia Aparecida Wolff Tubs⁴
Marta Aparecida de Lima Machado Calegari⁵
Sadi Ricardo da Silva Bastos⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência vivenciado pelo curso de extensão do Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE, realizado na Universidade do Planalto Catarinense em 2020. Foram duas edições, uma de um ano (no período entre abril a dezembro) e outra de seis meses (no período entre julho a dezembro). O trabalho foi dividido em três módulos e consistiu primeiro em um Estudo dos Documentos Norteadores para a Implementação do Novo Ensino Médio, o segundo foi sobre Sistemas Adaptativos de Aprendizagem e Metodologias Ativas e o terceiro o Diagnóstico. Assim, refletiu o processo pedagógico vivenciado por professores e acadêmicos com a articulação do ensino, pesquisa e extensão vivenciada como estratégia mais adequada na construção de novos conhecimentos agregados à formação profissional. Metodologicamente, além dos referenciais teóricos debatidos em sala de aula, os estudantes realizaram pesquisa de campo, com objetivo de identificar o Planejamento Integrado por área de conhecimento para o Novo Ensino Médio e as Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar e o olhar do futuro profissional com apresentação de diagnóstico da situação atual em que as escolas encontram-se, considerando as áreas da Gestão, Ambiente Escolar, desenvolvimento de Itinerários Formativos e as potencialidades regionais no contexto em que a escola está inserida. Como resultado, houve a produção dos planos de ensino e análise na abordagem quanti e quali das respostas do questionário encaminhado para as dezesseis escolas de educação básica da sede do município que ofertam o Ensino Médio. Os acadêmicos foram criativos para mapearem e realizarem as atividades.

Palavras-chave: Relato de experiência. Proesde. Ensino Médio.

¹ Prof^ª. Ms. em Produção Vegetal, docente da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e do Curso de Extensão Educação para o Desenvolvimento Regional (PROESDE). profariane@uniplaclages.edu.br

² Prof. Ms. em Sociologia Política, docente da Universidade do Planalto Catarinense. (UNIPLAC) e do Curso de Extensão Educação para o Desenvolvimento Regional (PROESDE). jbatista@uniplaclages.edu.br

³ Prof^ª Ms. em Educação e docente da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e do Curso de Extensão Educação para o Desenvolvimento Regional (PROESDE). marlicoscodai@uniplaclages.edu.br

⁴ Prof^ª Ms. em Educação. Doutoranda em Educação no PPGEdU/UCS/UNIPLAC, docente da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Coordenadora Pedagógica e docente do Curso de Extensão Educação para o Desenvolvimento Regional (PROESDE). prof.marileia@uniplaclages.edu.br

⁵ Prof^ª. Ms. em Educação, docente da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e do Curso de Extensão Educação para o Desenvolvimento Regional (PROESDE). prof.marta@uniplaclages.edu.br

⁶ Prof^ª. Ms. em Educação, docente da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) e do Curso de Extensão Educação para o Desenvolvimento Regional (PROESDE). sadi@uniplaclages.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Inicialmente apresenta-se a relevância social e acadêmica do PROESDE. Trata-se de uma política pública de educação de nível superior vinculado à Secretaria de Estado da Educação/Gerência de Políticas e Programas de Educação Superior – SED/GEPRE e do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU). O Programa articula-se com as Instituições de Ensino Superior, mantidas pelas Fundações Municipais e os órgãos regionais de educação, com objetivo de “Capacitar estudantes de graduação, mobilizando um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltados à formação do cidadão, capaz de intervir nas políticas públicas, mediante articulação entre a formação acadêmica dos estudantes com o desenvolvimento socioeconômico da região”⁷.

Na região do Planalto Serrano Catarinense, o PROESDE historicamente tem cumprido a curto e médio prazo a sua finalidade em diversos aspectos: a) acesso à bolsa acadêmica, viabilizando a manutenção do acadêmico na universidade; b) permite ao acadêmico integrar e relacionar seus conhecimentos profissionais com experiências de vida, conhecer projetos e iniciativas locais, regionais e estaduais inovadoras voltadas para o desenvolvimento sustentável; c) sensibiliza o acadêmico à participação na vida público-comunitária, influenciando nas decisões como agente que interfere na melhoria da qualidade de vida das pessoas; d) em médio prazo, contribui para processos de inclusão social a começar pelo acadêmico que conclui seu curso superior; e) minimiza as desigualdades sociais existentes entre municípios ou localidades na região; f) fortalece o enfrentamento ou iniciativas que, ao se tornarem políticas públicas, contribuem com as disparidades regionais existentes no Estado de Santa Catarina.

Neste contexto, situamos o PROESDE como uma estratégia de resistência e enfrentamento das questões estruturais vividas pela população serrana de Santa Catarina. No relato, vamos apresentar o processo em que acadêmicos e professores centraram suas atividades no Planejamento Integrado por área de conhecimento para o Novo Ensino Médio, as Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar e o olhar do futuro profissional.

A base metodológica adotada neste relato de experiência seguiu o estudo da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que: altera as Leis: 9.394, de 20 de dezembro de 1996; estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Lei 11.494, de 20 de junho 2007; regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017; institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, da Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de dezembro de 2018, atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Fizeram-se estudos do ensino médio no contexto da Educação Básica e do ensino médio na BNCC em todas as áreas do conhecimento. Também foi estudado sobre a Teoria da Atividade, a diferença entre plano de aula e plano de

⁷ Disponível em: <https://www.uniplaclages.edu.br/planejamento/inicio>. Acesso em: 08 mar. 2021.



ensino. Os estudos foram finalizados com elaboração de planos de ensino.

Paralelamente, foi elaborado instrumento/plano de ação para a realização do diagnóstico nas Escolas de Educação Básica de Lages. Para a apresentação do instrumento/plano de ação, entrou-se em contato com as escolas e fez-se o levantamento de dados para elaboração do diagnóstico da situação atual em que elas encontram-se, considerando as áreas da Gestão, Ambiente escolar, desenvolvimento de itinerários formativos, ponderando as potencialidades regionais e o contexto em que a escola está inserida.

2 DESENVOLVIMENTO

O início do PROESDE aconteceu com a transmissão da aula inaugural, para as Instituições de Ensino Superior da ACAFE distribuídas pelo Estado de Santa Catarina. Na UNIPLAC, foram aproximadamente cento e cinquenta acadêmicos participantes, que se reuniram de forma remota e síncrona aos sábados, nos períodos matutino e vespertino, totalizando as duzentas horas de atividade do Curso, incluindo a realização de seminários regionais e seminário estadual.

Participaram do PROESDE UNIPLAC 2020, nas duas edições, acadêmicos dos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Fisioterapia, Jornalismo, Letras - Língua Portuguesa/Língua Inglesa, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação e Tecnologia em Estética e Cosmética. Desse modo, entendemos que houve a ampliação da diversidade de percepções, olhares, ou seja, a multidisciplinariedade no curso de extensão.

Com a pandemia, vivenciamos momentos de incertezas. Com o afastamento físico e social, o contato entre os docentes e acadêmicos foi de forma remota e síncrona, com atividades no *classroom*, *google* formulários, grupos de *WhatsApp*, uso do *meet* e vídeos.

As ações pedagógicas foram realizadas para os conhecimentos a serem construídos sobre os temas que faziam parte da estrutura curricular do ensino médio e interligados com as suas características, não deixando de lado a questão que os acadêmicos são seres com história, os quais possuem conhecimentos prévios e uma cultura.

O docente, metaforicamente falando, é uma metamorfose ambulante, porque está em constante mudança. Sendo assim, procura estar sempre evoluindo em suas metodologias e formas de avaliar com produtividade e desenvolvimento.

A estrutura curricular seguiu, na sua base, contendo a proposição do Proesde em três módulos. O módulo I, intitulado Estudo dos Documentos Norteadores para a Implementação do Novo Ensino Médio com estudo da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, altera as Leis: 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e Lei 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, da Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e

orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, da Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de dezembro de 2018, na atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o ensino médio no contexto da Educação Básica e também o ensino médio na BNCC com suas áreas do conhecimento: área de Linguagens e os componentes: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Educação Física e Arte, área de Matemática e suas Tecnologias e o componente curricular Matemática, área Ciências da Natureza e suas Tecnologias e os componentes curriculares de Biologia, Física e Química e a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e os componentes curriculares de História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

O Módulo II, com o tema Sistemas Adaptativos de Aprendizagem e Metodologias Ativas, baseou-se na fundamentação teórica sobre metodologias ativas, Plano de aula/Plano de Ensino e elaboração de Planos de Ensino. A participação no seminário regional, ocorrido em setembro de 2020, com gestores e professores das 16 escolas de educação básica da sede do município de Lages que ofertam o ensino médio, consistiu na apresentação do trabalho que o PROESDE UNIPLAC 2020 desenvolveu e a apresentação do instrumento de pesquisa para as escolas responderem pelo link do google formulário disponibilizado no seminário.

No Módulo III sobre o Diagnóstico, trabalhou-se com a elaboração de instrumento/plano de ação para a realização do diagnóstico nas escolas de educação básica que ofertam ensino médio, conforme anexo 1. Foi feito contato com a CRE e com as Escolas de Educação Básica Prof. Armando Ramos de Carvalho, Belisário Ramos, Industrial de Lages, Egídio Baraúna, Flordoardo Cabral, Frei Nicodemos, Francisco Manfroí, Godolfim Nunes de Sousa, Ilza Amaral de Oliveira, General José pinto Sombra, Lúcia Fernandes Lopes, Nossa Senhora do Rosário, São Judas Tadeu, Vidal Ramos Júnior, Visconde de Cairu e Zulmira Alta da Silva, para apresentação do instrumento/ plano de ação, levantamento de dados para elaboração do diagnóstico e elaboração do diagnóstico da situação atual em que as escolas encontram-se. Foram consideradas as áreas da Gestão, Ambiente escolar, desenvolvimento de itinerários formativos ponderando as potencialidades regionais e o contexto em que a escola está inserida.

3 CONCLUSÃO

O Proesde, realizado com os professores e bolsistas, oportunizou estudos dos documentos normativos e da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Considerado em momento atípico na educação em 2020, foi possível repensar e vivenciar diferentes estratégias utilizadas por docentes em atuação, com intuito de garantir o curso de extensão de forma remota e síncrona. Nesse ínterim, foi possível experimentar algo novo, utilizando a tecnologia como um instrumento fundamental no processo de mediação.

A análise dos questionários possibilitou perceber as fragilidades e as fortalezas das escolas quanto à implantação do novo ensino médio, ficando evidenciada a necessidade de estudos de aprofundamento dessas temáticas pelos professores das escolas pesquisadas.



A elaboração dos planos de ensino proporcionou aos bolsistas vivências e aprendizagens que se transformaram em conhecimentos significativos para a realidade social e educacional.

E, por fim, consideramos que as experiências vividas pelos bolsistas foram fundamentais para perceber a relevância de se tornar um profissional qualificado, com formação continuada, humano, com domínio no conteúdo e capaz de lidar com as diversidades existentes no meio educacional e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumos. Rio de Janeiro, 2003.

BASTOS, Philipe. **Encontro debate desafios no acompanhamento da frequência escolar no período da pandemia.** Disponível em: <https://educ.to.gov.br/noticia/2020/7/9/encontro-debate-desafios-no-acompanhamento-da-frequencia-escolar-no-periodo-da-pandemia/> Acesso em: 02 dez. 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação. **Relato de experiência.** Disponível em: <http://bit.ly/tMYxJN>. Acesso em: 18 dez. 2011.

ANEXO

Universidade do Planalto Catarinense - Pesquisa Proesde

1. A escola localiza-se:

- a) Periferia do bairro
- b) Centro do bairro

2. A maioria dos alunos chegam até a escola:

- a) A pé
- b) Transporte público
- c) Transporte privado

3. O bairro possui saneamento básico?

- a) Sim, totalmente
- b) Sim, parcialmente
- c) Não

4. As ruas que dão acesso à escola possuem pavimentação?

- a) Sim
- b) Algumas
- c) Não

5. As casas do bairro possuem água e esgoto tratados?

- a) Totalmente
- b) Parcialmente
- c) Não possuem

6. O bairro possui uma unidade básica de saúde acessível à população?

- a) Sim
- b) Não

7. A escola possui laboratórios, quadra poliesportiva e biblioteca?

- a) Sim, todos
- b) Apenas alguns
- c) Não

8. O número de salas de aula comporta o número de estudantes da escola?

- a) Sim
- b) Sim, porém sem conforto aos alunos
- c) Não

9. A instituição fornece rede de internet de boa qualidade aos alunos?

- a) Sim
- b) Não

10. A escola oferece livros e condições remotas para pesquisa? Se sim, estão todos em bom estado de conservação?

- a) Sim.
- b) Não.
- c) De boa qualidade / atualizados.
- d) Não estão em bom estado de conservação.



11. Na estrutura da instituição, há salas específicas como laboratórios de biologia, química, informática?

- a) Sim, mas sem utilização
- b) Sim, pelo menos 1 destes em uso
- c) Não, não tem estrutura para isso

12. Sua escola possui alunos com necessidades especiais matriculados?

- a) Sim
- b) Não

Se a resposta for sim, sua escola possui infraestrutura adequada para a recepção de alunos com necessidades especiais?

- a) Sim
- b) Não

13. Qual o percentual de pessoas com deficiência física na escola?

- a) Até 2%
- b) de 3 a 5%
- c) Mais de 5%

14. Quantos alunos estão matriculados e frequentando o ensino médio na sua escola?

- menos de 100
- de 101 a 150
- de 151 a 200
- mais de 200

15. A escola conta com profissionais para suprir as demandas dos componentes curriculares e técnico para o que for oferecido?

- a) Sim, totalmente
- b) Sim, parcialmente
- c) Não

16. A escola desenvolve atividades/projetos visando prepará-los para o ENEM e para os vestibulares?

- a) Sim
- b) Não

17. Renda das famílias em sua maioria:

- a) Até um salário mínimo
- b) de 2 a 3 salários mínimos

c) Mais de 3 salários mínimos

18. No bairro/comunidade a grande maioria dos alunos possui acesso à internet em casa?

- a) Sim
- b) Não

19. Na escola há alunos que dependem quase que exclusivamente da alimentação fornecida pela escola?

- a) Sim.
- b) Não

20. Considerando uma gestão participativa, como é possível avaliar a participação entre as famílias e a escola?

- a) Ruim
- b) Razoável
- c) Boa
- d) Ótima
- c) Não

21. Sabemos que a evasão escolar é uma das grandes barreiras no Ensino Médio. Analisando os dados atuais da escola (últimos dois anos), qual o percentual de alunos evadidos?

- a) 1% a 5%
- b) de 6% a 10%
- c) maior que 10%

22. Em relação à evasão escolar, observa-se como principal motivo:

- a) Falta de engajamento da família
- b) Ingresso no mercado de trabalho
- c) Outra: Qual? _____

23. Qual a principal referência bibliográfica que embasa a organização do Novo Ensino Médio na sua escola?

- a) Resoluções e CIs encaminhados pela SED e CRE
- b) Base Nacional Comum Curricular BNCC
- c) Outras fontes: Qual? _____

24. Em relação à implantação/implementação do Novo Ensino Médio como a escola está se preparando em meio a pandemia?

- a) Reuniões online



- b) Encontros na escola
- c) Não está tendo preparação

25. Como a escola reconhece o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes?

- a) Avaliação de aprendizagens
- b) Demonstração prática
- C) Não é reconhecida

26. Como a escola está preparando-se para inserir alunos com deficiências nos itinerários formativos?

- a) Com acessibilidade buscando inserir estes alunos.
- b) Materiais e salas adequadas para inclusão
- c) Preparação dos professores: Qual? _____ De que forma? _____

27. A escola vai ofertar itinerários formativos integrados por meio de arranjos curriculares que combinem em mais de uma área do conhecimento?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em que área? _____

28. A comunidade tem conhecimento do Novo Ensino Médio?

- a) Sim, por meio de informativos escolares: Qual? _____
- b) Sim, por outras fontes: Qual? _____
- c) Não

29. Qual a visão da comunidade sobre o novo Ensino Médio e os itinerários formativos?

- a) Considera desnecessário
- b) Apoia essa nova versão
- c) Não possuem opinião formada

30. O que as famílias pensam sobre os estudantes já saírem com formação técnica e profissional ao final do ensino médio?

- a) Apoiam totalmente
- b) Não apoiam
- c) Não possuem informações sobre

31. Como a escola está se preparando para desenvolver o eixo do empreendedorismo?

- a) Capacitação docente
- b) Materiais didáticos, palestras

c) Ainda não está tendo preparação

32. Os estudantes serão/estão sendo orientados na escolha sobre os itinerários formativos?

a) Sim, a escola deve ter tempos de diálogo com os estudantes para mostrar as possibilidades de escolha, mostrando seus interesses.

b) Não, qual o motivo? _____

33. Foi apresentada aos alunos a maneira como que se darão os itinerários formativos, esclarecendo suas dúvidas e de seus responsáveis?

a) Sim

b) Não

c) A escola está preparando a apresentação. De que forma? _____

34. Como a escola avalia o impacto dos Itinerários Formativos na vida dos estudantes?

a) Atuação no mundo do trabalho

b) Continuidade dos estudos

c) Não impactará na vida dos estudantes

35. Os alunos demonstram interesse nas práticas e projetos propostos pela unidade escola?

a) São engajados e contribuem com os projetos educacionais

b) Não são engajados e não contribuem com os projetos educacionais

c) São engajados somente quando a participação está vinculada à avaliação

36. Qual o principal motivo de desinteresse dos alunos?

a) Falta de recursos pedagógicos ou tecnológicos que despertem o interesse dos alunos

b) Falta de motivação e perspectiva do aluno

c) Número excessivo de alunos em uma mesma sala de aula

POLÍTICAS PÚBLICAS – EQUIDADE NA BUSCA PELA EDUCAÇÃO ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DE APOIO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS DE BAIXA RENDA¹

Aliandro T. da Rocha²
Gabriel Brito Werner³
Jessica Vidal Bachmann⁴
Larissa Kauana Klitzke⁵
Mariana Braunsburger⁶
Viviane Fernandes Soares⁷
Fabiana Mendes⁸

RESUMO

A falta de acesso às ferramentas de ensino para alunos de baixa renda é fator relevante para o baixíssimo índice de desempenho pedagógico no país. A dificuldade que esses alunos de baixa renda têm em acessar o material de apoio pedagógico acarreta diretamente no desestímulo no estudo, o que contribui, muitas vezes, para que os estudantes não concluam nem o ensino básico, e, por conseguinte, causará um efeito cascata, pois o aluno encontrará dificuldades tanto para inserção no mercado de trabalho, quanto para uma melhor qualidade de vida. O presente projeto tem por objetivo trazer soluções para a falta de ferramentas no ensino e aprendizado dos alunos, de forma com que aprimore a qualidade, igualdade, e equidade nas escolas, principalmente no que se refere aos alunos de baixa renda. Uma solução proposta foi criar uma plataforma digital sem custos, com arquivos de estudos e livros didáticos, onde possibilita uma maior fonte de pesquisa para o aluno. O aluno terá duas opções de biblioteca (a física com obras físicas e a digital com obras digitais). Ele poderá optar por aquela que lhe trouxer mais conforto em seus estudos, proporcionando acesso à informação aos mais diversos tipos de estudantes, desde aquele aluno que tem por hábito ler em livros impressos até aquele que tem mais afinidade com telas digitais. Com a adaptação da biblioteca aos meios digitais, para o aluno o resultado esperado é proporcionar a ele vivências que se aproximem à sua rotina.

Palavras-chave: Ensino. Equidade. Biblioteca.

ABSTRACT

The lack of access to teaching tools for low-income students is a relevant factor for the very low level of pedagogical performance in the country. The difficulty that these low-income students have in accessing the pedagogical support material, directly causes discouragement in the study, which often contributes to the students not even completing basic education, and, therefore, will have an effect cascade, in which the student will find difficulties both for insertion in the job market and for a better quality of life. This project aims to bring solutions to the lack of tools in the teaching and learning of students, in a way that improves quality, equality, and equity in schools, especially with regard to low-income students. A proposed solution was to create a digital platform free of charge, with study files and textbooks, where it allows a greater source of research for the student. The student will have two library options (the physical with physical works and the digital with digital works) and the same will be able to choose the one that brings him more comfort in his studies, providing access to information to the most diverse types of students, from that one student who is in the habit of reading in printed books until that student who has

¹ Artigo Científico desenvolvido no Programa PROESDE no Centro Universitário Católica de Santa Catarina

² Graduando do curso de Direito 3 Graduando do curso de Design.

³ Graduando do curso de Design.

⁴ Graduanda do curso de Direito

⁵ Graduanda do curso de Direito

⁶ Bacharel do curso de Direito

⁷ Graduanda do curso de Pedagogia

⁸ Engenheira Civil, Pós-Graduada em Engenharia da Qualidade, Mestranda de Engenharia de Processos, Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo, e-mail: fabiana.mendes@catolicasc.org.br

greater affinity with digital screens. With the adaptation of the library, to digital media, for the student the expected result is to provide him with experiences that are closer to his routine.

Key-words: Teaching. Equity. Library.

1 INTRODUÇÃO

O PROESDE consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão exercidas pelo estudante/bolsista que, enquanto cidadão e acadêmico, é capaz de intervir e contribuir com suas ideias para o contexto regional onde reside.

Desta forma, as atividades são desenvolvidas através de Projetos de Intervenção, e o PROESDE contemplou a Escola de Educação Básica Julius Karsten, localizada na cidade de Jaraguá do Sul/SC, para que fosse o propósito dos acadêmicos em busca de ideias e soluções alcançáveis para um ensino melhor e acessível a todos os estudantes de ensino fundamental e médio.

Sendo assim, o presente relatório tem por objetivo trazer soluções para a falta de ferramentas no ensino e aprendizado dos alunos, de forma com que aprimore a qualidade, igualdade, e equidade nas escolas, principalmente no que se refere aos alunos de baixa renda, pois muitas vezes são prejudicados pela falta de acesso ao material didático necessário, ou ainda, pela falta de apoio pedagógico quando possuem dificuldades para aprender.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DA INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As políticas públicas, no âmbito da inovação na educação, são programas ou ações criadas pelos governos com propostas estudadas e criadas para colocar em prática medidas que garantam acesso ao direito universal, à educação de qualidade e ao pleno desenvolvimento do educando (UNYLEYA, 2021).

Sabe-se hoje que a educação tem um papel determinante no nível das remunerações e nas oportunidades de emprego das pessoas, sendo os níveis educativos fundamentais para a explicação da distribuição dos rendimentos e da pobreza. A equidade em educação é, portanto, um instrumento fundamental da equidade social e a desigualdade de resultados escolares tem custos sociais e económicos. O insucesso escolar e o abandono aumentam os riscos de desemprego, de delinquência juvenil e de criminalidade, com os impactos correspondentes para a sociedade.

Dessa forma, as políticas educacionais podem ser entendidas como um meio de construção de valores e conhecimentos que possibilitam o pleno desenvolvimento do educando, incluindo sua capacidade de se comunicar, compreender o mundo ao seu redor, defender suas ideias e exercer a cidadania (UNYLEYA, 2021).

3 DIFICULDADES DE ACESSO

A falta de acesso às ferramentas de qualidade aos alunos de baixa renda, causa prejuízos no seu aprendizado, onde os mesmos terão dificuldades para enfrentar um Enem, ingressar em uma Universidade Federal ou até mesmo no desempenho do curso escolhido na Universidade privada.

A dificuldade que estes alunos de baixa renda têm em acessar o material de apoio pedagógico, acarreta diretamente no desestímulo no estudo, o que contribui, muitas vezes, para que os estudantes não concluam nem o ensino básico, e, por conseguinte, causará um efeito cascata, no qual o aluno encontrará dificuldades tanto para inserção no mercado de trabalho, quanto para uma melhor qualidade de vida.

Uma pesquisa feita pela Central Connecticut State University, nos Estados Unidos, com 61 países, colocou o Brasil em 1º lugar em relação ao número proporcional de alunos na escola e o PIB destinado à educação, em contrapartida, ficamos em 55º quanto à qualidade de ensino.

Segundo os dados da Unicef (2016), 98% das crianças brasileiras estão frequentando as escolas, uma das causas desse desequilíbrio entre o grande número de estudantes e o baixo nível de conhecimento, segundo a professora Dora Incontri, doutora em educação pela USP (Universidade de São Paulo) e coordenadora da Universidade Livre Pampedia, é porque os alunos têm pouco acesso aos recursos de aprendizagem.

É inegável que a baixa escolaridade é fator relevante no alto índice de criminalidade em nosso país. Nossas escolas de modo geral não possuem uma estrutura aconchegante, um incentivo para que nossos jovens se sintam capazes de conquistar seus sonhos pelo caminho do bem, nossos profissionais da educação são super desvalorizados.

Precisa haver uma conexão entre o ambiente escolar e a comunidade, procurar entender a realidade dos alunos que frequentam aquela escola a fim de assegurá-los uma oportunidade de uma aprendizagem saudável, de qualidades, onde se sintam acolhidos no ambiente escolar, e, mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

4 OBJETIVOS

Criar um olhar crítico das instalações Escola Estadual de Educação Básica Julius Karsten e de como as mesmas se apresentam;

- Evidenciar que uma instalação de infraestrutura de qualidade pode gerar benefícios aos alunos principalmente de baixa renda;
- Trazer soluções para a falta de ferramentas no ensino e aprendizado dos alunos;
- Aprimorar a qualidade, igualdade, e equidade nas escolas, principalmente no que se refere aos alunos de baixa renda;
- Possibilitar o acesso ao material didático necessário;

- Garantir o apoio pedagógico quando os estudantes possuem dificuldades para aprender.

5 EEB JÚLIUS KARSTEN – OBJETO DE INTERVENÇÃO

A EEB Julius Karsten (Figura 1), situada em Jaraguá do Sul, tem esse nome em homenagem ao seu patrono, que teve presença ativa na comunidade e município, pelo seu empenho e dedicação à educação. Julius fez a doação de parte de suas terras para a construção da escola.

É importante citar que a EEB Julius Karsten teve uma significativa evolução, acompanhando o crescimento da comunidade. O Bairro Rau, onde se localiza a escola, nos últimos anos, teve um rápido crescimento populacional, exigindo que a escola ampliasse sua oferta de vagas, e, conseqüentemente, a expansão do espaço físico.

Figura 1 – Fachada frontal da EEB Julius Karsten



Fonte: Redação RBN, 2018.

A seguir, na Figura 2, é demonstrado o desempenho da escola no ENEM 2019 (INEP/ENEM, 2019).

Figura 2 – Desempenho ENEM 2019



Fonte: INEP/ENEM, 2019.

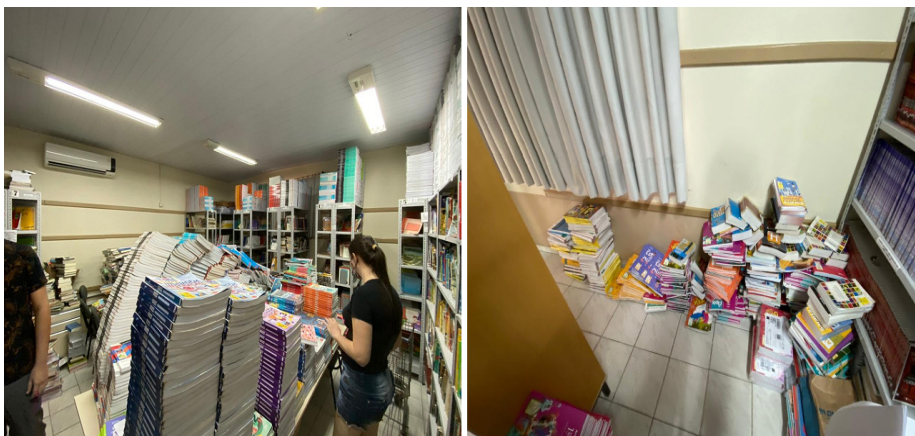
Seguem, nas Figuras 3 e 4, imagens das instalações da EEB Julius Karsten.

Figura 3 – Infraestrutura interna da EEB Julius Karsten



Fonte: Própria, 2021.

Figura 4 – Biblioteca da EEB Julius Karsten



Fonte: Própria, 2021.

6 METODOLOGIA – UM AMBIENTE FAVORÁVEL, DE EQUIDADE E FERRAMENTAS DE APOIO

Um ambiente favorável, de equidade e ferramentas de apoio para os alunos de baixa renda, é aquele que traz incentivos com espaços mais qualificados e incentivadores para professores e alunos. Essa dinâmica pode ser conseguida por meio de parcerias institucionais com profissionais da iniciativa privada. A criação de uma coparticipação com entidades de ensino superior pode trazer novas formas de enxergar o espaço de ensino, facilitando o aprendizado.

Este trabalho tem a intenção de sugerir uma metodologia para a implementação de uma plataforma digital sem custos, com arquivos de estudos e livros didáticos, que possibilite uma melhor fonte de pesquisa para o aluno e também buscar meios de o discente de baixa renda ter acesso à biblioteca física da escola fora do expediente de aula, com aulas de reforço a cada 15 dias. Com isso, objetiva-se capacitar os alunos a desenvolver um olhar mais crítico sobre o cenário atual da estrutura educacional catarinense e demonstrar como um ambiente mais estruturado pode melhorar a educação.

Para disseminar a metodologia proposta, o projeto foi apresentado no IX Seminário Estadual do PROESDE 2020 – Desenvolvimento Regional e Licenciatura. A proposta contemplou um relatório técnico, um banner e a logomarca.

Seguem as Figuras 5, 6 e 7 com estas considerações:

Figura 5 – Logomarca do projeto desenvolvido



Fonte: Própria, 2021.



Figura 6 – Relatório técnico



CENTRO UNIVERSITÁRIO – CATÓLICA DE SANTA CATARINA
PROESDE - Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional

Aliandro T. da Rocha
Gabriel Brito Werner
Jessica Vidal Bachmann
Larissa Kauana Klitzke
Mariana Braunsburger
Viviane Fernandes Soares

**RELATÓRIO GRUPO 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS- EQUIDADE NA BUSCA PELA
EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS DE APOIO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS DE BAIXA
RENDA.**

Jaraguá do Sul/Joinville

2021

Fonte: Própria, 2021.

Figura 7 – Banner



RELATÓRIO GRUPO 2 - POLÍTICAS PÚBLICAS- EQUIDADE NA BUSCA PELA EDUCAÇÃO: FERRAMENTAS DE APOIO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS DE BAIXA RENDA.



■ Descrição / Introdução

O PROCESDE consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão exercidas pelo estudante/bolsista, que enquanto cidadão e acadêmico, é capaz de intervir e contribuir com suas ideias para o contexto regional onde reside. Desta forma, as atividades são desenvolvidas através de Projetos de Intervenção, e, neste módulo (2), PROCESDE contemplou a Escola de Educação Básica Julius Karsten, localizada na cidade de Jaraguá do Sul/SC, para que fosse o propósito dos acadêmicos em busca de ideias e soluções alcançáveis para um ensino melhor e acessível a todos os estudantes de ensino fundamental e médio. Sendo assim, o presente banner tem por objetivo trazer soluções para a falta de ferramentas no ensino e aprendizado dos alunos, de forma com que aprimore a qualidade, igualdade, e equidade nas escolas, principalmente no que se refere aos alunos de baixa renda, pois muitas vezes são prejudicados pela falta de acesso ao material didático necessário, ou ainda, pela falta de apoio pedagógico quando possuem dificuldades para aprender.

■ PROBLEMÁTICA

A falta de acesso às ferramentas de ensino para alunos de baixa renda, é fator relevante para o baixíssimo índice de desempenho pedagógico, hoje em nosso país. A grande dificuldade que os recém formados no ensino básico possuem para adentrar no mercado de trabalho ou disputar uma vaga em uma Universidade Federal é assustadora.

■ JUSTIFICATIVA

A falta de acesso às ferramentas de qualidade para alunos de baixa renda causa deficiência no seu aprendizado. Os mesmos terão dificuldades para enfrentar um Enem, ingressar em uma Universidade Federal ou até mesmo no desempenho do curso escolhido na Universidade privada. A falta de um ensino de qualidade acarreta no desestímulo no estudo, o que contribui, muitas vezes, para que os mesmos não concluam nem o ensino básico, e, por conseguinte, causará um efeito cascata, no qual o aluno encontrará dificuldades tanto para inserção no mercado de trabalho, quanto para uma melhor qualidade de vida.

■ OBJETIVOS

Dentre outros objetivos podemos elencar incentivos de espaços mais qualificados e incentivadores para professores e alunos, através de parcerias institucionais com profissionais da iniciativa privada, bem como entidades de ensino superior que podem trazer novas formas de enxergar o espaço de ensino, ou seja, facilitar o aprendizado dos alunos. Criar uma plataforma digital sem custos, com arquivos de estudos e livros didáticos, onde possibilite uma maior fonte de pesquisa para o aluno. Buscar meios do discente de baixa renda ter acesso à biblioteca física da escola fora do expediente de aula, com aulas de reforço a cada 15 dias.



■ RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que com um maior acesso aos materiais pedagógico de apoio, através da biblioteca digital e física, os alunos consigam aprimorar seus conhecimentos e com isso, tenham mais interesse em buscar os mesmos. Um dos principais resultados esperados é a adaptação da biblioteca, aos meios digitais, para que o aluno tenha vivências que se aproximem à sua rotina, proporcionando acesso a informação aos mais diversos tipos de estudantes, desde aquele aluno que tenha por hábito ler em livros impressos até aquele aluno que tenha maior afinidade com telas digitais.




Fonte: Própria, 2021.

7 RESULTADOS ESPERADOS

Com a adaptação da biblioteca aos meios digitais, o resultado esperado é proporcionar a ele vivências que se aproximem à sua rotina.

O aluno terá duas opções de biblioteca (a física com obras físicas e a digital com obras digitais). Ele poderá optar por aquela que lhe trouxer mais conforto em seus estudos, proporcionando acesso à informação aos mais diversos tipos de estudantes, desde aquele aluno que tem por hábito ler livros impressos até aquele aluno que tem mais afinidade com telas digitais.

Ampliando o leque de estudos e possibilitando ao aluno a escolha da metodologia que se encaixa melhor a sua realidade, gera-se um estímulo a este estudante, para que continue a sua jornada escolar. Além disso, é até mesmo um estímulo transcender ao ensino médio, possibilitando a sua chegada a níveis técnico ou superior, formando assim mais profissionais habilitados no mercado de trabalho, o que fará com que o novo ensino médio alcance, de fato, os seus objetivos (capacitar jovens para a entrada no mercado de trabalho).

Ainda, no mundo, a adaptação da biblioteca a mídias digitais gera economia de papel e, conseqüentemente, tal ato trará impacto positivo no meio ambiente.

Já com relação às aulas de reforço a cada 15 dias, o resultado esperado é a criação de igualdade entre alunos da rede pública estadual e alunos da rede privada, estes últimos já se 5 utilizam desta metodologia para obterem aprovação no Enem e nos mais diversos tipos de vestibulares, o que gera desigualdade entre alunos da rede pública e da rede privada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes desafios das escolas é a proposição de práticas inovadoras com o intuito de aprimorar o papel do Estado, aluno e colaboradores, assegurando o desenvolvimento econômico sustentável. A sociedade é dinâmica e, por isso, a compreensão da função do Estado e das necessidades educacionais também muda ao longo dos anos.

Considerando a importância da educação como um direito social garantido pela Constituição Federal, podemos dizer que as políticas educacionais fazem parte do processo de crescimento e desenvolvimento do nosso país.

Dessa forma, as políticas educacionais podem ser entendidas como um meio de construção de valores e conhecimentos que possibilitam o pleno desenvolvimento do educando, incluindo sua capacidade de se comunicar, compreender o mundo ao seu redor, defender suas ideias e exercer a cidadania.

REFERÊNCIAS

OPPENEDITION JOURNALS. 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/spp/1383>. Acesso em: mar. 2021.

PORTAL FACULDADE UNYLEYA. Disponível em: https://blog.unyleya.edu.br/insights-confiaveis/o-que-sao-as-politicas-educacionais/#Políticas_educacionais_no_Brasil. Acesso em: 17 mar. 2021.

UNICEF. 2012. Disponível em: http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/out-of-school-children-in-brazil-country-study-ex-sum-2012-po_1.pdf. Acesso em: 02 fev 2021.

UNIDAVI. 2021. Disponível em: <https://unidavi.edu.br/revistaCaminhos/normas>. Acesso em: mar. 2021.

RELATÓRIO DO LEVANTAMENTO DO INVENTÁRIO AMBIENTAL DA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO JULIUS KARSTEN – REQUISITOS FNDE¹

Jorge Luis Ledesma²
Pietra Yana Mandic Alves²
Romy Vedy²
Rosana Mageroski²
Georgia Cristina Roveda Campos³
Carine Cardoso dos Santos⁴

RESUMO

Com o sancionamento da Lei 13.417/2017, as escolas do Brasil necessitam passar por uma série de adequações para conseguirem atender as novas diretrizes de educação do “Novo Ensino Médio”. Com isso, o presente projeto tem o objetivo de apresentar as informações obtidas com o levantamento de campo para o desenvolvimento do inventário ambiental das condições físicas da Escola de Ensino Básico Julius Karsten, que analisou quais seriam as adequações a serem feitas na referida escola para dar início ao novo programa de aprendizagem do ensino médio, no Brasil. Na referida visita técnica, foi realizada a medição dos espaços físicos e inspeções visuais, sendo que as ocorrências foram relacionadas por ambiente separadamente. Para cada ambiente, elaborou-se o croqui do espaço, o inventário ambiental e o registro fotográfico dos espaços. No inventário, foram descritas as características do ambiente, como: área, pé direito, número de ocupantes e também as características dos seus elementos, como: a descrição do tipo de piso, cores, texturas das paredes e mobiliário. Além dessas informações, foram relacionados os requisitos mínimos estabelecidos pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), possibilitando o comparativo entre o levantamento *in loco* e as características ideais para cada ambiente escolar.

Palavras-chave: Infraestrutura. Escola. Diretrizes. Requisitos.

ABSTRACT

With the enactment of Law 13.417 / 2017, as schools in Brazil go through a series of adjustments to be able to meet the new education guidelines of the New High School. With this, the present project aims to present the information provided with the field survey for the development of the environmental inventory of the physical conditions of the Julius Karsten Elementary School, which analyzed what would be the adjustments to be made in the school to start to the new high school apprenticeship program in Brazil. In the specialty, a technical visit was carried out to analyze the physical spaces and visual inspections, and the occurrences were related by specific environment. For each environment, the space sketch, the environmental inventory and the photographic record of the spaces were elaborated. The characteristics of the environment were not invoked, such as: area, right foot, number of occupants; and the characteristics of its elements, such as: the description of the type of floor, colors, textures of the walls and furniture. In addition to this information, the requirements applicable to the FNDE (National Education Development Fund) were listed, making it possible to compare the survey on site and the ideal characteristics for each school environment.

Keywords: Infrastructure. School. Guidelines. Requirements.

¹ Artigo científico desenvolvido no Programa PROESDE no Centro Universitário Católica de Santa Catarina

² Acadêmicos bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional 2020

³ Engenheira Civil, Mestre em Infraestrutura e Gerência Viária, Professora da Escola Politécnica georgia.campos@catolicasc.org.br

⁴ Engenheira Civil, Doutora em Ciências e Engenharia dos Materiais, Professora da Escola Politécnica carine.santos@catolicasc.org.br

1 INTRODUÇÃO

Com o sancionamento da Lei 13.417/2017, as escolas do Brasil necessitam passar por uma série de adequações para conseguirem atender as novas diretrizes de educação do “Novo Ensino Médio”.

O presente relatório apresenta as informações obtidas em um levantamento de campo para o desenvolvimento do inventário ambiental das condições físicas da Escola de Ensino Básico Julius Karsten, que analisou quais seriam as adequações a serem feitas para a referida escola para dar início ao novo programa de aprendizagem do ensino médio, baseadas nas diretrizes estabelecidas pelo FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação.

A verificação dos requisitos de desempenho e o material elaborado basearam-se no Manual de Orientação para Elaboração de projetos de Escolas de Educação Fundamental, documento que fornece diretrizes e especificações básicas exigíveis para o planejamento de novas unidades escolares, em consonância com as políticas disseminadas pelo Ministério da Educação.

2 OBJETIVO

Relatar as informações obtidas no levantamento do inventário ambiental da Escola de Ensino Básico Julius Karsten, em Jaraguá do Sul/SC, com foco nos requisitos do FNDE e conforme o Manual de Orientação para Elaboração de projetos de Escolas de Educação Fundamental.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente relatório, inicialmente caracterizou-se o objeto de estudo e foram definidos os procedimentos adotados para a coleta de informações e conforme sequencial:

- a. Caracterização do objeto de estudo;
- b. Verificação das diretrizes de infraestrutura para escolas de ensino fundamental;
- c. Visita técnica;
- d. Elaboração de croqui por ambiente;
- e. Anotações para o inventário ambiental;
- f. Registro fotográfico;
- g. Comparativo da situação atual com as diretrizes pesquisadas.

O objeto de estudo trata-se da Escola de Ensino Básico Julius Karsten, localizada no município de Jaraguá do Sul-SC, na Rua Waldemar Rau, nº 222, Bairro Rau. Suas principais

características técnicas e detalhes da edificação encontram-se na Quadro 01.

Quadro 01: Dados técnicos da escola em estudo

| | | | |
|---|---|-------------------------------|------------------------|
| Escola: | ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JULIUS KARSTEN | | |
| Ano de Construção da edificação: | 1948 | Área total da escola: | 5.509,49m ² |
| Número de pavimentos: | 1 | Total de funcionários: | 78 |
| Segmento de Ensino: | Ensino Regular Fundamental – Séries Iniciais, Fundamental – Séries Finais, Ensino Regular Médio, AEE – Misto e AEE – DA (Deficiente Auditivo) | | |

Fonte: Os autores, 2020.

A Escola de Ensino Básico Julius Karsten possui: 16 salas de aula, 1 sala de AEE – MISTO, 1 sala de AEE – DA, 1 biblioteca, 1 sala de direção, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de Assessoria e Assistência Pedagógica, 2 cozinhas, 1 refeitório, 1 depósito de merenda, 1 almoxarifado para material didático (Artes e Ciências), 1 almoxarifado para material de limpeza, 1 área coberta com um pequeno palco, 1 pátio, 1 quadra de esportes coberta, 1 quadra de areia, 7 sanitários e 1 área aberta para educação física fechada e não coberta.

Com o objeto de estudo caracterizado, foram verificados os critérios e os procedimentos para elaboração dos projetos de escolas de ensino fundamental em nível de projeto básico, possibilitando o olhar criterioso para o levantamento de campo.

Posteriormente, realizou-se uma visita técnica onde foram feitos os levantamentos de campo e registro de informações. A partir do levantamento, desenvolveu-se para cada ambiente o croqui do espaço, o inventário ambiental e o registro fotográfico dos espaços. Além dessas informações, foram relacionados os requisitos mínimos estabelecidos pelo FNDE.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Os espaços físicos destinados às escolas são importantes para o bom funcionamento das atividades escolares e relacionam-se diretamente com o cotidiano dos seus usuários. Sendo assim, elaborou-se para cada ambiente da escola estudada o croqui do espaço, o inventário ambiental, onde foram descritas as características do ambiente, como: área, pé direito, número de ocupantes; e as características dos seus elementos, como: a descrição do tipo de piso, cores, texturas das paredes e mobiliário, além do registro fotográfico dos espaços.

Além disso, foram relacionados os requisitos mínimos estabelecidos pelo FNDE, possibilitando o comparativo entre o levantamento *in loco* e as características ideais para cada ambiente estabelecidas no Manual de Orientação para Elaboração de projetos de Escolas de Educação Fundamental.

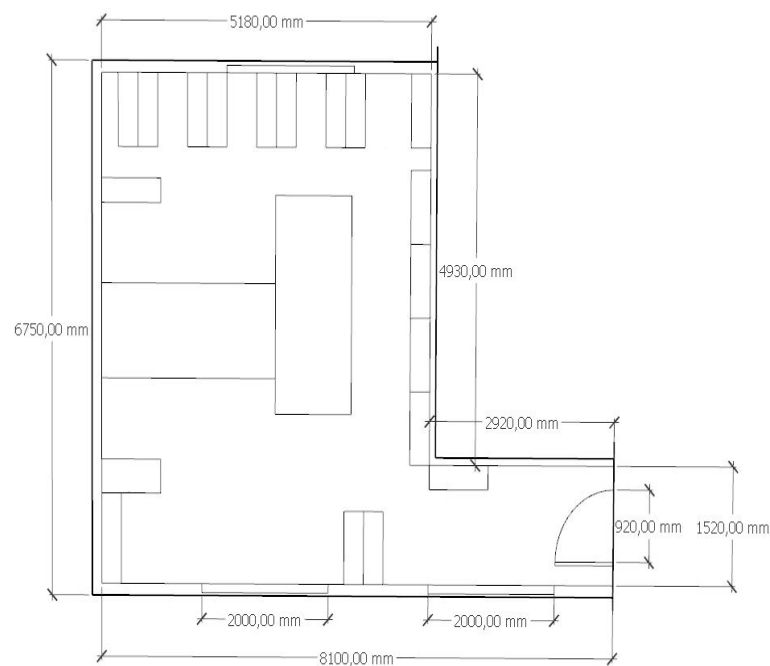
4.1 LEVANTAMENTO DE CAMPO

Para exemplificar, neste artigo, as informações obtidas, na totalidade do relatório, serão apresentados três ambientes estudados, sendo eles: biblioteca, um sanitário e uma sala de aula.

4.1.1 Biblioteca

A biblioteca possui 30,78m². No croqui apresentado na Figura 01, identifica-se em seu interior duas mesas retangulares com cadeiras, um quadro, ar condicionado e vários armários que guarnecem os livros e materiais didáticos, no entanto, são insuficientes, pois vários materiais ficam sobre as mesas. O ambiente é pequeno e de difícil locomoção.

Figura 01 – Croqui da Biblioteca



Fonte: Os autores, 2020.

As principais informações obtidas no levantamento de campo e os requisitos mínimos do FND, verificados na biblioteca, podem ser verificados no Quadro 02.

Quadro 02: Ficha de Inventário Ambiental da Biblioteca

| | | | |
|--|--|--|---|
| Escola: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JULIUS KARSTEN | | | |
| Descrição do Ambiente: Biblioteca | | Ambiente nº03 | |
| Área: (5,03x6,12) = 30,78m ² Pé direito: 2,83 m Ocupantes: Peitoril: 1,50m Média de idade: 4 a 17 anos | | | |
| Tipo de atividades e usos do ambiente: Leitura e pesquisa bibliográfica. | | | |
| Revestimentos: C o r e s : | Texturas: | Mobiliário: | |
| Piso: cerâmica | Piso: Branca Fosco | 5 cadeiras | |
| P a r e d e : Parede: Creme | Liso | 2 mesas | |
| PVC/ tijolo | Teto: Branco | 21 prateleiras | |
| Teto: PVC | Forro liso | | |
| Requisitos mínimos FNDE: | | | |
| Dimensões: Área mínima exigida Aprox. 1,30m ² por aluno ocupante da sala recomendada 1,50m ² por aluno ocupante da sala Pé-direito entre 2,70m e 3,00m Iluminação natural: 1/5 Iluminação Artificial: 500 (lux) Ventilação natural mínima: 1/10 | Mobiliário e equipamentos: Estantes e/ou prateleiras para guarda do acervo material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida, aço, granito etc.) Mesas para atividades de material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida) Cadeiras fixas material resistente e baixa deformação (estrutura em aço, assento e encosto em polipropileno injetado ou compensado anatômico revestido em laminado melamínico) Mesas coletivas para atividades material impermeável e lavável (madeira aglomerada revestida, aço, materiais poliméricos etc.) Prateleiras e/ou armários para material em material impermeável e lavável (aço, madeira aglomerada revestida) Quadro de avisos metal, feltro e cortiça. | Aparelhos e peças: mínimo 1 tomada uso gera por equipamento eletrônico mínimo 1 tomada para ar condicionado mínimo 1 ponto de dados por computador Luminárias / lâmpadas sobrepôr ou embutir com aletas/ fluorescentes tubulares ou led e luminárias de emergência observar projeto. | Pisos: material de cor clara, liso, porém não escorregadio (porcelanato, cerâmica - PEI ≥ 3) Paredes: material de cor clara, liso, lavável e impermeável até a altura do encosto das cadeiras - 0,90m. Tetos: material de cor clara e liso (pintura sobre laje ou forro) Esquadrias: material de fácil manutenibilidade, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada) portas de entrada com visores de vidro com abertura no sentido de saída da sala. janelas com peitoril médio ou alto. |
| Comentários gerais: 9 tomadas (1 do ar condicionado); 4 luminárias com 2 lâmpadas cada | | | |

Fonte: Os autores, 2020.

As imagens registradas, na visita técnica, ilustram as informações sobre o ambiente, além da disposição dos móveis e as características de cores e texturas, conforme Quadro 03.

Quadro 03 – Registro fotográfico da Biblioteca

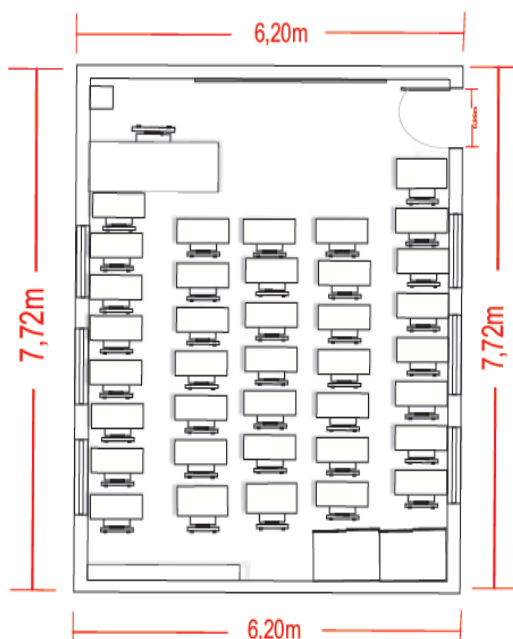
| Descrição do Ambiente: Biblioteca | Ambiente nº03 |
|---|--|
|  |  |
|  |  |
|  |  |

Fonte: Os autores, 2020.

4.1.2 Sala de Aula

A sala que será descrita neste artigo é a sala de aula denominada Sala de aula 6, sendo que a sua área é de 47,82 m², possui 37 lugares. Na Figura 0,2 pode-se observar o croqui do ambiente.

Figura 02 – Croqui da Sala de Aula 6



Fonte: Os autores, 2020.

As principais informações levantadas sobre a Sala de Aula 6 encontram-se no Quadro 04, juntamente com os requisitos mínimos estabelecidos pelo FNDE para o ambiente.


Quadro 04: Ficha de Inventário Ambiental da Sala de Aula 6

| | | | | |
|---|--|--|---|--|
| Escola: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JULIUS KARSTEN | | | | |
| Descrição do Ambiente: Sala de aula 6 | | | Ambiente n° 31 | |
| Área: 47,82 m ² | | Pé direito: 2,83 m | | |
| Ocupantes: 28 alunos, 1 professor | | Peitoril: 1,20 m | | |
| Tipo de atividades e usos do ambiente: | | | | |
| Revestimentos: Piso: cerâmica Parede: pintura Teto: forro PVC | Cores: branco creme branco | Piso: Parede: Teto: | Texturas: Antiderrapante; liso | Mobiliário: 2 armários; carteiras com cadeiras de madeira e estrutura de metal 1 mesa professor |
| Requisitos mínimos FNDE: | | | | |

| | | |
|---|---|--|
| Dimensões: Área mínima: 1,30m ² por aluno ocupante Pé direito: entre 2,70m e 3,00m | Mobiliário e equipamentos: Mesa e cadeira impermeável, lavável e resistente para alunos e professores Prateleiras ou armários para materiais escolares Quadro de atividade Quadro de avisos Mural de trabalhos Ventilador de teto ou ar condicionado | Aparelhos e peças: 4 - Tomadas uso geral; 1 – Tomada para ventilador ou ar condicionado; 1- Ponto de dados rede lógica; 1- Ponto de antena para TV. |
| Comentários gerais: Tem projetor e alto falante, tomadas próximas ao professor, tomadas próximas ao quadro, carteiras, ar condicionado, luminárias com 2 lâmpadas cada, carteiras de metal e madeira. Fonte: Os autores, 2020. | | |

No registro fotográfico do ambiente, podem-se verificar as características de cores e texturas, conforme Quadro 05.

Quadro 05 – Registro Fotográfico da Sala de Aula 6

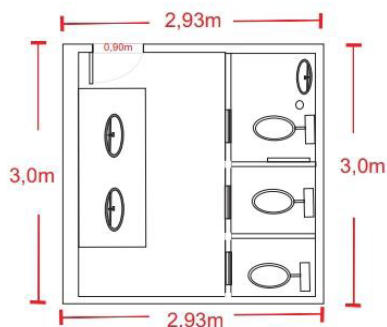
| Descrição do Ambiente: Sala de aula 6 | Ambiente nº31 |
|---|--|
|  |  |

Fonte: Os autores, 2020.

4.1.3 Sanitário

O sanitário apresentado neste artigo é denominado Sanitário 1, possui 8,79 m². Na Figura 03, apresenta-se o *layout* com as respectivas medidas em metros.

Figura 03 – Croqui do Sanitário 1



Fonte: Os autores, 2020.

As informações levantadas na visita técnica e os requisitos mínimos estabelecidos para os sanitários, podem ser observados no Quadro 06.

Quadro 06: Ficha De Inventário Ambiental do Sanitário 1

| | | | |
|---|--|---|--|
| Escola: ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JULIUS KARSTEN | | | |
| Descrição do Ambiente: Sanitário 1 | | Ambiente n° 19 | |
| Área: 8,35m ² (2,87x2,91) | | Pé direito: 2,97m | |
| Tipo de atividades e usos do ambiente: Uso feminino de sanitários e higienização. | | | |
| Revestimentos: Piso: piso laminado Parede: piso Teto: PVC | Cores: Piso: branco Parede: branco Teto: branco | Texturas: Fosco; Liso; liso | Mobiliário: Pia de granito e espelho acima da pia, torneira de metal, sifão PVC. |
| Requisitos mínimos FNDE: | | | |
| Dimensões: Área recomendada: de acordo com o número de aparelhos instalados; Pé-direito: entre 2,70m e 3,00m Lavatórios: 0,5< profundidade <0,60m; 0,80< altura <0,90m em relação ao piso acabado. Box de sanitários: mín. 0,90 x 1,20m; divisórias: 1,60m <altura < 1,80; Portas: largura = 0,80m; 1,40 m<altura< 1,60. Iluminação: Iluminação natural 1/10 Artificial 200lux. Ventilação: Natural mínima 1/20 | Aparelhos e peças: Vasos sanitários (1 para cada 60 alunos), mictórios (1 para cada 40 alunos) e lavatórios (1 para cada 40 alunos) em louça, válvulas em metal, sifão e torneira em metal cromado; Papeleira metal ou plástico (1 para cada 60 alunos); <i>Dispenser</i> para papel toalha e sabonete em plástico (1 para cada 2 lavatórios); Mín. 1 tomada de uso geral Luminárias/ lâmpadas sobrepostas ou embutidas fluorescentes tubulares ou led e de emergência de acordo com projeto. | Superfície de aplicação: Pisos: cor clara, lavável, não escorregadio e resistente a abrasão (porcelanato ou cerâmica) Paredes: cor clara, liso, lavável e impermeável até a altura mínima de 1,80 (porcelanato, cerâmica, laminado melamínico, pintura epóxi) Tetos: cor clara e liso (pintura sobre a laje ou forro) Esquadrias: material de fácil manutenção, resistente e que garanta estanqueidade (vidro, alumínio, PVC, madeira tratada) Peitoril da janela mínimo 1,60 m; Porta de entrada com abertura no sentido da saída. | |
| Comentários gerais: 1 lâmpada no centro. | | | |

Fonte: Os autores, 2020

As fotografias registradas, na visita técnica, estão no Quadro 07, onde podem ser verificados os elementos do ambiente, a disposição dos equipamentos e as características de cores e texturas.

Quadro 07 – Registro fotográfico do Sanitário 1

| Descrição do Ambiente: Sanitário 1 | Ambiente n° 19 |
|---|----------------|
|  | |

Fonte: Os autores, 2020.

4.1.4 Discussão e resultados

O levantamento do Inventário Ambiental da Escola de Ensino Básico Julius Karsten possibilitou o diagnóstico da situação da infraestrutura, com a visão de quais são as fragilidades a serem melhoradas e os pontos que atendem os requisitos mínimos estabelecidos pelo FNDE.

Para a adequação ao Novo Ensino Médio, medidas importantes devem ser tomadas, além das que já são de conhecimento dos educadores, como a revisão dos projetos pedagógicos, deve haver a melhoria na estrutura física da escola, sendo que o presente relatório é uma ferramenta que facilitará este processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato das informações obtidas no levantamento do inventário ambiental com foco



nos requisitos do FNDE e em conformidade com o Manual de Orientação para Elaboração de projetos de Escolas de Educação Fundamental alcançado com esta pesquisa, reúne informações da infraestrutura da Escola de Ensino Básico Julius Karsten.

As mudanças do Novo Ensino Médio e a evolução dos métodos de aprendizagem requerem adaptações inclusive na infraestrutura das escolas. Para auxiliar neste processo de tomada de decisões, o material desenvolvido pode ser considerado uma ferramenta que reúne as informações encontradas nos ambientes e os requisitos mínimos que devem ser atendidos.

REFERÊNCIA

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Orientações Técnicas**. Volume 3. São Paulo, 2017. 193 p. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/proinfancia/areas-para-gestores/manuais/item/10490-volume-iii-projetos-ed-escolares-ed-fundamental-em-desenvolvimento> . Acesso em: 05 dez. 2020.

NOVO ENSINO MÉDIO E O DUPLO DESAFIO DE ACOMPANHAR SUA IMPLEMENTAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS NA REGIÃO DE BLUMENAU E BRUSQUE EM SANTA CATARINA

Luciane Schulz¹

Carla Carvalho²

RESUMO

Constituiu um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltado à formação de profissionais da educação, tendo como objetivo de estudo, em 2020, aprofundar conhecimentos sobre temas na área da educação com foco na Base Nacional Curricular Comum – BNCC e com a Proposta Curricular de Santa Catarina. Objetivava-se também verificar como os municípios catarinenses estão discutindo a implementação curricular do Novo Ensino Médio, por meio do Planejamento Integrado. Na FURB, voltou-se a compreender e estruturar propostas de planejamentos integrados por áreas de conhecimento, tendo como base as propostas curriculares Nacional e a Estadual e os percursos realizados pelas escolas piloto da 15ª CRE, que são: Escola Estadual Max Tavares, Escola de Ensino Profissionalizante Hermann Hering - CEDUP, Escola Estadual Ivone Olinger Appel, dialogando com os desafios do momento pandêmico e as mediações tecnológicas para tal. Atuamos com 143 estudantes licenciandos, 15 professores da rede estadual do Novo Ensino Médio convidados a participarem do Curso. São as 12 Licenciaturas: Curso de Dança; Curso de Educação Física; Curso de Artes Visuais; Curso de Ciências Biológicas; Curso de Pedagogia; Curso de Ciências Sociais; Curso de História; Curso de Música; Curso de Teatro; Curso de Letras; Curso de Química e Curso de Matemática. Foram elaborados 19 planejamentos integrados por área de conhecimento com base no Ensino Desenvolvimental e 19 relatos de experiência acerca do ensino em Tempo de Pandemia. Concluímos, por um lado, que a formação de professores que ocorre em um ambiente colaborativo aproxima os docentes, possibilitando um clima cooperativo e de respeito mútuo. Evidenciamos, por outro lado, as fragilidades do processo remoto, as ausências dos corpos, dos encontros, o desejo de poder ir às escolas presenciais, mas, ao mesmo tempo, as impossibilidades diante do contexto, expressando assim a necessidade de continuar e as limitações de viver em tempo pandêmico.

Palavras-chave: Planejamento Integrado. Ensino Médio. Ensino Desenvolvimental. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Ao buscar aproximar o Ensino Médio dos contextos cotidianos nos quais os estudantes vivenciam, espera-se garantir a permanência deles na escola e as aprendizagens necessárias, respondendo às suas inspirações presentes e futuras, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018).

O Novo Ensino Médio advém da necessidade de fazer com que esse ciclo seja mais efetivo e significativo para os estudantes que o frequentam. Um dos desafios para o século 21 está na **elaboração de** uma visão comum de educação integral, sendo a escola um dos locais por excelência para o seu desenvolvimento. Compreendemos e partimos de uma ideia de educação que priorize os processos de ensino e de aprendizagem por meio do diálogo para

¹ Dra. em Educação - Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Professora do Departamento de Ciências Naturais da FURB, Coordenadora do PROESDE Licenciaturas – Universidade Regional de Blumenau. luciane.schulz19@gmail.com

² Dra. em Educação - Universidade Federal do Paraná – UFPR, Professora do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB, Coordenadora do PROESDE Licenciaturas – Universidade Regional de Blumenau. ca_carvalho@icloud.com

que os educandos possam compreender as relações entre ciência, tecnologia, arte, linguagens, sociedade e ambiente.

Nesses últimos anos, as discussões estão em torno das questões curriculares, que são, por sua vez, provocações diante das mudanças inerentes às políticas públicas nacionais mais específicas como a BNCC e a reforma do Ensino Médio, com foco no percurso formativo na perspectiva da educação integral, que se compreende diferente da escola em tempo integral. Na busca pela educação integral, no Estado de Santa Catarina, foram estabelecidas algumas parcerias e entre elas, com o Instituto Ayrton Senna. Como premissas dessa proposta, tem-se o autoconhecimento, a abertura para o novo, a colaboração, a comunicação, a resolução de problemas, o pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade.

Para acompanhar esse processo, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura³, no formato de curso de extensão, tem como objetivo geral intervir na melhoria da qualidade da educação básica por meio de discussões acerca da organização curricular. Dessa forma, no ano de 2020 deu-se continuidade aos trabalhos de 2019⁴, mas com dois grandes desafios: a) acompanhar a implementação do Novo Ensino Médio – NEM em três escolas piloto⁵ do Estado de SC que nos últimos anos vem construindo essa reestruturação curricular; b) manter o distanciamento social diante de um quadro pandêmico mundial, com a mediação de tecnologias digitais.

Privilegiamos nesse percurso a relação dialógica entre a formação acadêmica dos licenciandos dos cursos de licenciatura com atividades envolvidas em unidades escolares da educação básica de Santa Catarina. Nesse sentido, assim como em 2019, essa relação continuou sendo o fio condutor desse percurso para um melhor entendimento sobre como se dá a implementação da reforma no Ensino Médio do Novo Ensino Médio - NEM, promovida pelo Ministério da Educação – MEC. Nosso objetivo foi aproximar os licenciandos desse percurso na medida em que atuaram junto aos professores das três escolas pilotos e outras escolas de EM no intuito de estudar, compreender e pensar possibilidades de planejamentos integrados.

No entanto tínhamos um desafio singular nesse ano: como desenvolver esse percurso e manter a perspectiva dialógica diante da necessidade do distanciamento sanitário que o momento exigia?

Mais especificamente na Universidade Regional de Blumenau – FURB, o PROESDE Licenciatura atendeu a 143 licenciandos, regularmente matriculados em 12 cursos de licenciaturas que são: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física,

³ Os cursos de extensão realizados pelo Programa de Educação Superior para Desenvolvimento Regional – PROESDE são destinados à estudantes bolsistas da graduação, nesse caso, das licenciaturas de Santa Catarina. No seu contexto geral, o curso é composto por atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão que visam complementar e ampliar os conhecimentos sobre temas relativos ao campo de estudo ou área de atuação das licenciaturas.

⁴ Nesse ano realizou-se o acompanhamento do processo de construção do novo Ensino Médio no Estado de Santa Catarina, a partir das 130 escolas do projeto piloto a ser realizado na rede estadual.

⁵ São três escolas pilotos que o PROESDE Licenciatura Furb já investigou durante o ano de 2019.

História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Teatro e Dança, que variavam da segunda até a penúltima fase.

Como todas as licenciaturas são presenciais, as atividades do PROESDE aconteceram aos sábados, com a sistematização de atividades de pesquisa nas unidades educacionais da rede estadual durante a semana.

Para dar conta, nossas discussões e aprofundamentos foram sustentadas nos seguintes estudos: formação docente de Nóvoa (2009a, 2009b); Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018); Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014); nos Cadernos de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio (SANTA CATARINA, 2019); marcos legais tais como a Lei nº 13.415/2017⁶, a Resolução CNE/CP nº 2/2017⁷ e a Resolução CNE/CEB nº 3/2018⁸; Teoria Histórico-Cultural de Vigotski (2001); e Ensino Desenvolvimental de Davidov (1986) com seus conceitos e princípios teórico-metodológicos, esses últimos, referências teóricas dos documentos curriculares do nosso estado.

Diante do duplo desafio do percurso em 2020, nosso fio condutor para esse relatório foram as seguintes problemáticas:

Como tem sido a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas pilotos de estado de Santa Catarina?

Quais os desafios e práticas educativas estão sendo desenvolvidas nas escolas, em diferentes Áreas de Conhecimento, para Educação em Tempos de Pandemia?

Coadunamos com Freire (2011a) sobre a importância da leitura de meio, do contexto e da realidade na qual estamos inseridos e vivenciando e para tentar responder esses questionamentos, temos dois objetivos nesse relato que são:

- a. **compreender como tem sido a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas pilotos de estado de Santa Catarina;**
- b. **identificar quais são os desafios e práticas educativas que estão sendo desenvolvidas nas escolas, em diferentes Áreas de Conhecimento, para Educação em Tempos de Pandemia.**

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Os 143 licenciandos foram organizados em três turmas, tendo a tutoria de mestrandos e doutorandos dos Programas de Pós-Graduação em Educação – PPGE e de Ensino de Ciências

⁶ Lei que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017)

⁷ Resolução que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. (BRASIL, 2017)

⁸ Resolução que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. (BRASIL, 2018).

e Matemática – PPGCIM da FURB.

Nossas escolas piloto, para acompanhamento e investigação, são as mesmas de 2019, ou seja, pertencentes a 15ª. CRE, região à qual pertence a FURB, que são: Escola Estadual Básica Dr. Max Tavares d' Amaral; Escola Estadual Básica Yvonne Olinger Appel; Centro De Educação Profissional Hermann Hering – CEDUP. Seus professores, foram convidados a participar dos nossos encontros, que ocorreram quinzenalmente aos sábados por entendermos que é fundamental para a formação inicial e para a formação continuada essa partilha e troca de conhecimentos e saberes (NÓVOA, 2009a).

A primeira etapa do curso de extensão consistiu na formação de base teórica, a partir dos fundamentos dos documentos curriculares (BNCC, proposta da Base Catarinense, Proposta Curricular de Santa Catarina); a Teoria Histórico Cultural; o Ensino Desenvolvimental de Davidov, que são os fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos dos documentos curriculares estaduais.

A segunda etapa consistiu na formação metodológica para desenvolver uma Atividade de Estudo integrada por área de conhecimento para auxiliar professores do Ensino Médio, tendo por base as perspectivas teóricas desenvolvidas por Vigotski e por Davidov, com o Ensino Desenvolvimental.

Atentos ao quadro epidemiológico de pandemia com a COVID-19, que tomou conta do planeta, um grande desafio foi estabelecido para a educação no Estado de Santa Catarina. Dessa forma, os percursos e acompanhamentos deram-se levando em consideração o distanciamento social, promovendo-se encontros de forma remota, mediados tecnologicamente por diversas plataformas virtuais, tais como: TEAMS, MEET, ZOOM, entre outros, disponibilizadas pelas instituições educacionais, sejam elas da Educação Básica ou do Ensino Superior. Assim, os licenciandos e os professores convidados acompanharam as discussões nos encontros aos sábados remotamente.

Para atender ao outro desafio posto em 2020, ou seja, a implementação do NEM, o acompanhamento também se deu de forma virtual, diante de agenda semanal de planejamento, geralmente nas quintas-feiras, organizada pela gestão da escola, no qual toda a equipe discutia e construía essa reorganização curricular, com a presença dos bolsistas do PROESDE.

Os licenciandos foram instigados nesse percurso a dois produtos finais, diante dos dois desafios desse ano: um planejamento integrado por área de conhecimento e um relato de experiência das práticas dos professores mediadas por tecnologias educacionais diante do momento pandêmico.

Com relação à produção de planejamentos de aulas integrados por área de conhecimento, sua estruturação metodológica deu-se alinhada ao Novo Ensino Médio e às bases teóricas do Ensino Desenvolvimental conforme a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.

Por sua vez, os “relatos de experiências” foram desenvolvidos com base nas investigações em interlocuções, em nossos contextos de formação docente, na universidade e nas escolas, durante o PROESDE Licenciaturas, tendo dois percursos para escrita:

- a) Percursos formativos no Novo Ensino Médio: Referências Curriculares, Organização do Planejamento Integrado e Práticas desenvolvidas nas “Escolas Piloto”;
- b) Percursos formativos no Ensino Médio: Desafios e Práticas desenvolvidas nas Escolas, em diferentes Áreas de Conhecimento, para Educação em Tempos de Pandemia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos observar, na FURB, realizamos dois movimentos para acompanhamento e discussões com os professores do NEM: os professores, em torno de 25, vindo para a Universidade, mesmo que virtualmente, para participar das discussões de base teórica e metodológica acerca das reformas no curso de extensão do PROESDE quinzenalmente aos sábados; os licenciandos indo até as três unidades para observar e discutir sobre essas reestruturações, sempre de forma virtual e remota, nas quintas-feiras. Para análise dos nossos resultados, nos reportaremos aos estudos de Nóvoa (2009a) e a defesa de uma licenciatura construída dentro da profissão.

Durante o percurso, dois produtos finais foram coletivamente construídos: os planejamentos de aulas integrados por área de conhecimento, ou seja, as atividades de estudo; os relatos de experiência a partir de pesquisas com os professores da rede estadual, das escolas pilotos, investigando o processo de implementação do NEM. Diante do contexto de pandemia, fomos além, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2011) e, para tal, também buscamos identificar junto às escolas da rede da 15ª. CRE, que práticas educativas os professores têm desempenhado durante esse período de pandemia, com a mediação por tecnologias, quais os desafios, procedimentos e sucessos.

A produção dos planejamentos de aulas integrados por área de conhecimento foi estruturada metodologicamente de forma alinhada ao Novo Ensino Médio e às bases teóricas do Ensino Desenvolvimental conforme a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina.

Por conseguinte, foram produzidos 19 planejamentos integrados por área de conhecimento, conforme Quadro 1, contemplando assim as áreas tais como: Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas, tendo entre eles, a coautoria de professores do NEM que participaram do processo ao longo do curso. Posteriormente, todos os planejamentos foram socializados e discutidos no Seminário Regional I que ocorreu na Universidade Regional de Blumenau, de modo remoto com todos os envolvidos no processo.

No seminário, cada grupo apresentou seus planejamentos e trouxe a discussão dos desafios vividos nesse processo.

Quadro 1: Relação de planejamentos integrados por área de conhecimento.

| Tema da Atividade de Estudo | Área de Conhecimento | Autores |
|---|---|--|
| Desigualdade Social | Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | Ana Caroline Rodrigues, Emerson André Simon, Letícia Margarete da Costa, Bruna Hamann** e Simão Henrique Jakobowski***. |
| Como nosso corpo reage ao COVID-19? | Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Cintia Conzatti, Julia Borralho Gonçalves Sanches, Nayanne da Silveira, Bruna Hamann e Simão Henrique Jakobowski. |
| Senso Comum X Conhecimento Científico | Ciências da Natureza e suas Tecnologias | André Costa de Azevedo* , Daniela Cristina H. P. Metz, Leilane Beatriz D. Rosa, Vinícius Andrade, Bruna Hamann e Simão Henrique Jakobowski. |
| Variação Linguística | Linguagens e suas Tecnologias | Adam David Duarte de Macedo, Andreia Rosa da Costa, Gabriela Loos, Gabriel Tito Alves, Isabella Vitória Marchetti Pogliá e Wanick Stephanie dos Santos Pereira, Lucas Vitor Baumgärtner e Simão Henrique Jakobowski. |
| O que é o Cyberbullying? | Linguagens e suas Tecnologias | Anna Júlia Haendchen, Bárbara Cecília Da Silva, Daiane Stephanie Vieira, Jennifer Felicio Adriano, Victoria Dos Passos Klein, Lucas Vitor Baumgärtner e Simão Henrique Jakobowski. |
| Leitura de Imagens | Linguagens e suas Tecnologias | Barbara Depin, Bruna Benzi, Gabriela Kozak Luan Lyra, Marcos Godoz, Lucas Vitor Baumgärtner e Simão Henrique Jakobowski. |
| Diversidade de expressões corporais no cotidiano | Linguagens e suas Tecnologias | Elenita Rodrigues Farias, João Oscar Camargo, Linara Mafessolli Xavier, Lucas Moreira Araujo, Thayná Ribeiro, Thiago Goll, Rosane Cristina Coelho Pisa e Simão Henrique Jakobowski. |
| Cultura | Linguagens e suas Tecnologias | Augusto Wanka, Julia G. Santos, Rochele da Silva, Rodrigo de Andrade, Thayse Rosa e Simão Henrique Jakobowski. |
| Como sustentabilizar o meu cotidiano? | Linguagens e suas Tecnologias | Andresa Mirely Oliveira da Silva, Gabriela Herz, Livia dos Santos Melato, Michelle Caroline de Souza, Taís Lombardi, Thais Zanona Lopes e Simão Henrique Jakobowski. |
| A relação do ser humano com meio | Linguagens e suas Tecnologias | Ana Beatriz de Souza Andrade, Cinara Waldrigues Gayo, José Inacio Sperber, Kássia Packer, Renan Batschauer, Gabriel Marante e Simão Henrique Jakobowski. |
| Ressignificação da leitura e sensibilização na escola | Linguagens e suas Tecnologias | Camila Ebele, Isabella Pruner, Iohana Notari Kamilla Bortoli Fernandes, Marco A. de Souza Thais Weingartner, Gabriel Marante e Simão Henrique Jakobowski. |
| Quais áreas de trabalho encontramos dentro da área da linguagem? | Linguagens e suas Tecnologias | Caroline Laura de Souza, Júlia Bilck Venturi, Luana Carolina Pereira Machado, Patrícia Gonçalves Jorge, Mário Augusto dos Santos, Marcelo Blanck e Simão Henrique Jakobowski. |
| Patrimônio Cultural Brasileiro | Linguagens e suas Tecnologias | Daivid Matias Krause, Laura de Melo da Silva Luis Fernando Megiolaro, Matheus Kauan Dalcortivo, Tayga Cristina Lindner, Ana Cristina Quintanilha Schreiber e Simão Henrique Jakobowski. |
| Qual a importância da interpretação e análise crítica das multissemiões presentes em nossas vidas? | Linguagens e suas Tecnologias | Beatriz Amália Schneider Nicoli da Rocha Paganini Vitória Ricarcatto Carvalho, Tatyane Rabitz Gubetti, Marcelo Blanck e Simão Henrique Jakobowski. |
| Corpo e Movimento | Linguagens e suas Tecnologias | Fernando César Cardoso dos Reis, Luis Ricardo Bilck Rafaela Catherine Bruch de Melo, Valter Alves de Oliveira, Marcelo Blanck ** e Simão Henrique Jakobowski. |

| | | |
|--|---|--|
| Conhece com os olhos no país | Linguagens e suas Tecnologias | Isabel Cristina Fernandes de Souza, Monica Manoela Burghardt, Vanessa Warmling, Liliane Bia Celva e Simão Henrique Jakobowski. |
| Matemática no cotidiano | Matemática e suas tecnologias | Alicia Beatriz Corrêa, Barbara Stéfany dos Santos Deodato, Bruna Moreira Vanderlinde, Carla Victória Ouriques Kist, Gislaine Pscheidt, Luan Mateus Ewald, Allan Sampaio* , Claudia Teles* e Simão Henrique Jakobowski. |
| Por que vacinar? | Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Anderson Ferreira Lopes, Anna Júlia Laue Friske, Franciele Elisio Alves, Gabriel Otávio Zimmer, Igor Kuhnen Cabral e Silva, Liandra Laiz Kanzler, e Simão Henrique Jakobowski. |
| Importância do conhecimento político para formação da cidadania | Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | Ana Carolina Zimmermann, Luís Eduardo Dos Santos, Tatiane Mendes Da Rocha e Simão Henrique Jakobowski. |

* Professores do NEM de Santa Catarina. ** Tutores dos Grupos. *** Professor que orientou esse processo.
Fonte: dados das autoras (2020).

A elaboração desses planejamentos, tendo em alguns deles a participação de professores do NEM, tutores mestrados e doutorandos dos Programas de Pós-graduação em Educação revelam o que Nóvoa defende em suas teorizações sobre formação docente dentro da profissão, por meio dos 5 “Ps”. Destacamos aqui o “P” de “**Profissão**”, pois, para o autor, o professor da escola passa a ser um coformador desse futuro professor, uma vez que “a formação de professores deve passar para ‘dentro’ da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens” (NÓVOA, 2009a, p. 05). Esse foi um movimento muito significativo do processo formativo dos licenciandos no PROESDE Licenciaturas durante o ano de 2020. Vivenciar percursos formativos junto a profissionais que já atuam na escola, trouxe para as discussões outros lugares e novos contextos de provocações.

Diversos dos temas propostos vieram das relações vividas por esses profissionais em seus contextos escolares, das suas experiências e vivências com jovens no EM. Muitos de nossos licenciandos, futuros professores, há pouco saíram do EM, no entanto, nesse percurso, pela proximidade desse tempo vivido, pouco conseguem perceber-se na condição de um futuro professor.

Isso nos chamou a atenção nos temas escolhidos, no momento de partilha e nos momentos nos quais trouxeram à baila o que elaboraram. Ainda, no Seminário, relataram a importância desses profissionais (professores da EB e Tutores) no processo de elaboração desses conceitos para pensar temas e como relacionar estes com a vida dos jovens. Esse foi um movimento muito provocador, pois, nesse percurso, licenciandos envolveram-se e professores mais experientes também se mobilizaram a ouvir os jovens, o que gostam e o que desejam para o EM. Nesse sentido, voltamos ao sentido dialógico proposto no início do percurso e que miramos durante o processo.

Com relação às pesquisas sobre o processo de implementação do NEM nas escolas pilotos e as que práticas educativas dos professores durante esse período de pandemia, com a mediação por tecnologias, foram investigadas 13 unidades da rede estadual. Destas unidades, 8

relatos são advindos das investigações nas escolas pilotos do NEM.

Participaram desse processo dialógico de construção em torno de 25 professores das várias áreas de conhecimento, sendo 14 deles coautores juntamente com licenciandos e tutores, resultando na produção de 19 relatos de experiência, conforme Quadro 2. Estes relatos foram todos apresentados no Segundo Seminário Regional, que aconteceu no final do ano de 2020 na FURB. Na ocasião, os autores apresentaram sínteses do material que se tornou artigo científico.

Vimos nesse movimento novamente o envolvimento entre acadêmicos – licenciandos em formação, professores da rede estadual de ensino e tutores/professores do PROESDE licenciatura, profissionais da Educação com mais experiência em pesquisa e docência num movimento dialógico de partilha e encontro educativo. O processo formativo dá-se na relação, no encontro sistematizado que aprofunda e complexifica o conhecimento se ser professor. Nesse percurso, os licenciandos compreendem o contexto para o qual estão sendo preparados para atuar, bem como compreendem o que compromisso ético, estético e político da profissão (FREIRE, 2011b).

Ainda, nessa relação que é dinâmica e dialógica, os professores que já atuam nos contextos escolares colocam-se no processo como coformadores (NÓVOA, 2009a) e assumem o compromisso de trazer ao coletivo de licenciandos, dados, exemplos, discussões, reflexões, que partem da realidade vivida e das experiências já consolidadas em acontecimentos na escola de Educação Básica.

Quadro 2: Relação de Relatos de Experiência produzidos coletivamente em 2020

| Título Provisório do Relato de Experiência | Área Conhecimento e Unidade Escolar | Autores |
|--|--|--|
| Aplicação do Novo Ensino Médio: um relato das experiências iniciais de uma escola piloto de Blumenau em torno do itinerário formativo Projeto de Vida | Linguagens e suas Tecnologias – CEDUP Hermann Hering ** | Caroline Laura de Souza, Júlia Bilck Venturi, Luana Carolina Pereira Machado, Mario Augusto dos Santos, Patrícia Gonçalves Jorge, Marcelo Blanck* . |
| Anne Frank e sua influência no diálogo, vivência e prática em sala de aula | Linguagens e suas Tecnologias - E.E.B. Professor Heriberto Müller | Fernando César Cardoso dos Reis, Luis Ricardo Bilck, Rafaela Catherine Bruch de Melo, Valter Alves de Oliveira, Silvana Schlup Fritske* e Marcelo Blanck* . |
| Da teoria à prática: discussões sobre a nova sala de aula e a BNCC | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Luiz Delfino | Beatriz Amália Schneider, Nicoli da Rocha Paganini, Tatyane Rabitz Gubetti, Vitória Ricarcatto Carvalho, Marcelo Blanck* |
| Desafios do Novo Ensino Médio em tempos de pandemia: a contribuição do ensino da matemática na organização financeira | Matemática e suas Tecnologias - Escola de E.E.B. Dr. Max Tavares D Amaral** | Alicia Beatriz Corrêa, Barbara Stefany dos Santos Deodato, Bruna Moreira Vanderlinde, Carla Victória Ouriques Kist, Gislaïne Pscheidt, Luan Mateus Ewald, Claudia Teles* , Lilliane Bia Celva |
| Ciência, arte e representatividade feminina: abordagens necessárias para o conhecimento estudantil | Ciências Humanas e Sociais Aplicadas E.E.B. Dr. Max Tavares D Amaral** | Ana Carolina Zimmermann, Luís Eduardo dos Santos, Tatiane Mendes da Rocha, Érica Monteiro* , Lilliane Bia Celva |

| | | |
|---|---|--|
| Relato de experiência a partir da participação do PROESDE | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Yvonne Olinger Appel** | Isabel Cristina Fernandes de Souza, Mônica Manoela Burghardt da Silva, Vanessa Warmling, Liliâne Bia Celva |
| Adaptação escolar para o Ensino Médio em tempos de pandemia na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Ciências da Natureza e suas Tecnologias – E.E.B. Luiz Delfino | Cintia Conzatti, Julia Borralho G. Sanches, Nayanne da Silveira, Eliana Lobo Ferreira, Janaina do Amaral* , Bruna Hamann |
| Prática educativa sobre citologia: concepções acerca do Novo Ensino Médio e educação à distância | Ciências da Natureza e suas Tecnologias – E.E.B. Dr. Max Tavares D Amaral** | Daniela Cristina Horst Pereira Metz, Leilane Beatriz Didjurgeit Rosa, Vinícius Andrade Silva, André Costa de Azevedo* , Bruna Hamann. |
| Trabalhando com diários de bordo: relato de experiência de uma professora de Sociologia no Novo Ensino Médio | Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – CEDUP Hermann Hering** | Ana Caroline Rodrigues, Emerson André Simon, Letícia Margarete da Costa, Bruna Hamann, Teresinha Aparecida Cardoso* . |
| Aprendizagem integradora no percurso formativo do ambiente escolar | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Adolpho Konder | Barbara Luiza da Silva da Depin, Bruna Benzi, Gabriela Kozak, Luan Darlei Lyra, Marcos Godoz, Lucas Vitor Baumgartner |
| Formação docente e o Novo Ensino Médio: desafios durante a pandemia | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Miguel Couto | Adam David Duarte de Macedo, Andreia Rosa da Costa, Gabriel Tito Alves, Gabriela Loos, Isabella Vitória Marchetti Pogliã, Wanick Stephanie dos Santos Pereira, Ivete Jacob Hertel Braga* , Leuzieléia Duarte* , Marco de Souza , Merlin Tatiana Bernardi Cesconetto* , Lucas Vitor Baumgärtner |
| Práticas educativas desenvolvidas na Áreas de Linguagens para o Novo Ensino Médio | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. José Bonifácio | Anna Júlia Haendchen, Bárbara Cecília da Silva, Daiane Stephanie Vieira, Jennifer Felicio Adriano, Victoria dos Passos Klein, Lucas Vitor Baumgärter. |
| Discussões acerca do gênero notícia e fake news no Ensino Médio: relatos de uma experiência em tempos de pandemia | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Frei Policarpo | Ana Beatriz de Souza Andrade, Cinara Waldrigues Gayo, José Inacio Sperber, Kássia Packer, Renan Batschauer, Luzia da Silva Soares* |
| Educação em tempos de pandemia, conciliando práticas do Novo Ensino Médio de Santa Catarina | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Professora Attela Jenichen | Caroline Cuzner Carneiro, Jéssica da Silva de Lima, João Victor Elias, Nathã Schug, Gabriel Marante de Oliveira |
| Os desafios da educação em tempos de pandemia: um relato de experiência com uma professora da Área de Linguagens do Ensino Médio | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Pedro II | Linara Mafessolli Xavier, Lucas Moreira Araujo, Thayná Ribeiro, Rosane Cristina Coelho Pisa |
| Ressignificação docente: arte, poética, e sensibilidade em tempos de pandemia | Linguagens e suas Tecnologias – E.E.B. Dr. Max Tavares D Amaral** | Augusto Wanka, Daiane Ferreira Mendes* , Julia Giotti Santos, Rochele da Silva, Rodrigo Andrade |
| Ensino Médio tradicional e Novo Ensino médio: aproximações entre práticas docentes. | Linguagens e suas Tecnologias – EEB Adolpho Konder e E.E.B. Dr. Max Tavares D'Amaral** | Andresa Mirely Oliveira da Silva, Gabriela Herz, Livia dos Santos Melato, Michelle Caroline de Souza, Taís Lombardi, Thais Zanona Lopes, Ana Carla Zultanski. |

| | | |
|---|--|---|
| Relato de experiência sobre ensino aprendizagem em época de pandemia: novos conceitos e perspectivas dentro da Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias | Ciências da Natureza e suas Tecnologias - E.E.B. Santos Dumont | Anderson Ferreira Lopes, Anna Júlia Laue Friske, Franciele Elisio Alves, Gabriel Otávio Zimmer, Igor Kuhnen Cabral e Silva, Liandra Laiz Kanzler, Renato Olegário* |
| A docência em formação | Linguagens e suas Tecnologias – Escola não informada. | Daivid Matias Krause, Laura de Melo da Silva, Matheus Kauan Dalcortivo, Tayga Cristina Lindner. |

* Professores da rede estadual em coautoria. ** Escolas pilotos do NEM.

Fonte: dados das autoras (2020).

Atendendo a um dos nossos objetivos, ou seja, *compreender como tem sido a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas pilotos de estado de Santa Catarina*, ao observarmos esse movimento de construção e implantação do NEM, junto aos professores das escolas piloto, materializados nos planejamentos integrados e nos relatos acima elencados, de forma geral, tem-se por um lado a angústia e o desconforto diante da mudança e das inseguranças assim geradas. Mas por outro, há mobilização e abertura para a criação, para o diálogo, para fazer acontecer o NEM.

Com relação ao segundo objetivo, que era *identificar quais são os desafios e práticas educativas que estão sendo desenvolvidas nas escolas, em diferentes Áreas de Conhecimento, para Educação em Tempos de Pandemia*, observou-se que as dificuldades foram imensas seja na questão de infraestrutura do professor ou do estudante, seja no domínio dos recursos tecnológicos para a mediação do processo de ensino aprendizagem, carecendo por sua vez de processos de formação continuada para tal. Mas por outro lado, as várias práticas de ensino desenvolvidas pelos professores, sejam eles do NEM ou não, demonstram um profissional reflexivo (ZEICHNER, 2008), preocupado, comprometido, muitas vezes com olhar investigativo para sua prática, teorizando e trabalhando coletivamente, como no caso NEM. Segundo Nóvoa (2013, p. 206), uma das necessidades que surgiram no início do século XXI, é a do professor coletivo, ou professor como coletivo. É “[...] a ideia da docência como coletivo [...]”, pois muitas são os dilemas enfrentados pelos professores no cotidiano e, se forem enfrentados em conjunto, a possibilidade de surgirem soluções passa a ser maior

Esses dois percursos, os planejamentos integrados e os relatos de experiência, remetem-nos a outro aspecto importante, ou seja, papel da pesquisa enquanto princípio educativo (CRUZ; BATTESTIN; GHIGGI, 2013), uma vez que possibilitou aos licenciandos a percepção desse movimento junto aos professores, dito de outra forma: a formação inicial ocorrendo dentro da profissão (NÓVOA, 2009a). Os licenciandos puderam perceber e refletir sobre como um professor com olhar investigativo para sua prática, teoriza, reflete, se preocupa, tanto no processo de construção do NEM, como na mediação tecnológica das práticas de ensino em tempos pandêmicos. Dialoga com Nóvoa (2009a, p. 41-42) quando conceitua a formação de comunidades de prática como:

[...] um espaço conceptual construído por grupos de educadores comprometidos com a pesquisa e a inovação, no qual se discutem ideias sobre o ensino e aprendizagem e se elaboram perspectivas comuns sobre os desafios da formação pessoal, profissional e cívica dos alunos.

Também revela o caráter da pesquisa enquanto princípio científico, ao transformar esses saberes investigados juntos aos professores em um saber acadêmico, teorizando, por sua vez, como essas práticas dialogam com o que se discute com o NEM. Além do mais, ao possibilitar aos professores envolvidos a parceria e a partilha na coautoria dos relatos, valoriza-se o seu trabalho junto à rede estadual de educação básica e à sociedade. Dialoga, assim, com o “P” de Partilha de Nóvoa (2009a), ao destacar a importância do trabalho em equipe, valorizando o papel do coletivo na profissão, reforçando, a construção dos projetos educativos, pois “os novos modos de profissionalidade docente implicam um reforço das dimensões colectivas e colaborativas, do trabalho em equipa, da intervenção conjunta nos projectos educativos de escola.” (NÓVOA, 2009a, p. 03).

Por sua vez, também destacamos o “P” de Público, no que se refere ao diálogo com a sociedade, na qual a formação docente precisa estar marcada “por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação” (NÓVOA, 2009a, p. 08). Isso porque, para o autor, “[...] as escolas comunicam mal com o exterior. [...] É necessário aprender a comunicar com o público, a ter uma voz pública, a conquistar a sociedade para o trabalho educativo, comunicar para fora da escola.” (NÓVOA, 2009a, p. 08). Em outra obra, o autor reforça que:

Os professores explicam mal o seu trabalho, conduzindo a enormes equívocos. As escolas resistem à avaliação e à prestação de contas sobre o seu trabalho. E, sobretudo, há uma ausência da voz dos professores nos debates públicos. É necessário comunicar para fora da escola. (NÓVOA, 2009b, p. 67).

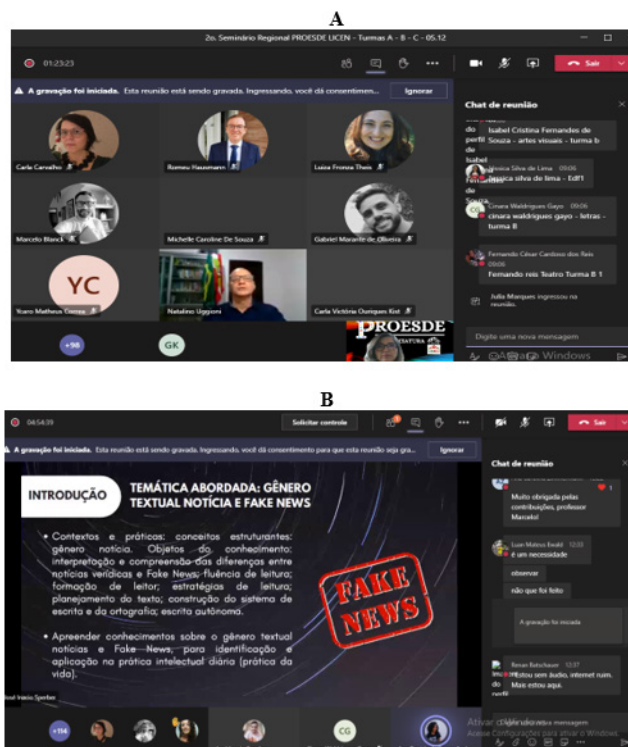
Vindo ao encontro do autor, essas pesquisas anteriormente elencadas, assim como as discussões do PROESDE 2019, foram socializadas em eventos de Educação no ano de 2020, tais como o XX Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino -ENDIPE e em eventos regionais como no VIII Seminário PROESDE da FURB e no XVI Seminário Integrado das Licenciaturas da FURB, e da 14ª. Mostra Integrada FURB – MIPE e nos Seminários Regionais I e II do PROESDE⁹ (Figuras 01 A e B).

Além do mais, todos os materiais produzidos e elencados anteriormente (quadros 1 e 2), depois de passarem por rigorosa avaliação e qualificação pelos pares, comporão um livro com volume I e volume II, a ser ofertado para profissionais da educação, em especial professores em formação inicial e em formação continuada, nossos protagonistas desse ano de duplo desafio.

⁹ No Seminário Estadual do PROESDE 2020, também faremos a socialização do percurso, que acontecerá em março de 2021 em função de ajustes diante da pandemia.

Todo esse movimento vivido aconteceu em tempos de pandemia. Vimos nesse sentido potência e ao mesmo tempo dificuldades e medos nesse processo. Potência nas possibilidades dos encontros entre pessoas com objetivos comuns aqui no caso, nos encontros de discussão sobre educação; desafios e dificuldades diante do novo no que se refere a pensar possibilidades na formação de professores em condições remotas, reinventando encontros, jeitos de estudar juntos, de dar foco e pensar escola; mMedo no que se refere à vida efetivamente, pois nesse percurso muitos tiveram colegas, familiares e entre os seus coletivos, pessoas foram afetadas pela Covid 19. Como não ter medo? Como não realizar a leitura de mundo? Como lidar com isso na coletividade? Como perceber-se professor em formação e perceber esse lugar na nossa formação?

Figura 01: A - Abertura do II Seminário Regional Proesde Licenciatura – FURB – B - Relato de experiência em socialização. Plataforma TEAMS.



Fonte: dados das autoras (2020).

Vimos, nesse sentido, que é um tempo, um tempo presente e diferente que nos exige novas possibilidades de ver e pensar a escola e a vida e, com isso, nossas práticas, da escola, seja da Educação Básica (nosso lócus de investigação) à Universidade (nosso lócus de formação e atuação). Dessa forma, podemos refletir que “nos momentos de subjetivação, os corpos[pandêmicos] podem se fazer presentes ou não, é apenas uma questão de comportamento, diante do panorama em que se vive. Conectar, desconectar, adaptar, romper, reconfigurar – essa dinâmica de escola e de ensino já traduz impactos sobre nossas próprias práticas.” (CARVALHO; GOTTARDI; SOUZA, 2020, p. 13).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o ano de 2020, muitos desafios foram estabelecidos para a educação no Estado de Santa Catarina, diante da pandemia Covid-19. E, com os licenciandos que fizeram parte da turma do PROESDE - licenciatura na Furb, não foi diferente. Um dos desafios postos pela Secretaria de Estado da Educação foi o desenvolvimento de um planejamento integrado por áreas de conhecimento para se agregar com a proposta do Novo Ensino Médio, junto às escolas pilotos.

Nesse movimento, vimos nossos licenciandos envolvidos com os professores que foram convidados a participar dos encontros, bem como o envolvimento dos licenciandos nos contextos escolares nas três escolas pilotos. Percebemos que os professores das escolas vêm sim muito preocupados com a implantação do novo EM. Por tal motivo, muitos vieram à universidade e participaram junto conosco desse movimento. Abriram as portas das escolas para que nossos licenciandos participassem de seus planejamentos. Professores e coordenadores foram fundamentais nesse processo. Percebemos que a aproximação dos licenciandos aos contextos profissional e de planejamento docente possibilitou a eles obter dados mais reais acerca das escolhas e dos acontecimentos escolares. Com isso tivemos, nesse percurso, planejamentos muito significativos que circularam em escolas, outros cursos, outros contextos para além das salas de aulas do PROESDE da FURB. Foram um total de 19 planejamentos com temas relevantes nas mais diversas áreas do conhecimento.

Uma perspectiva dialógica de formação de professores possibilitou, mesmo em tempo pandêmico, que nossos licenciandos se sentissem em partes dentro do contexto da profissão, atuando com professores, dialogando com e como professores. Assim, aprofundando estudos, ampliando possibilidades de atuação, reconhecendo seus campos profissionais futuros, não tão longe assim. Nesse percurso, tivemos um registro de 19 relatos de experiências que se constituíram em artigos refletindo acerca das condições da docência, da escola, das áreas de conhecimentos entre outros temas nesse tempo vivido em pandemia.

A formação de professores que ocorre em um ambiente colaborativo aproxima os docentes, possibilitando um clima descontraído, afetivo, cooperativo e de respeito mútuo; valorizando o conhecimento e o estudo em grupo, o diálogo, a troca de experiências e de ideias, contribuindo com o desenvolvimento da aprendizagem docente.

Vivenciar esse percurso em tempo pandêmico trouxe-nos potência, mas também nos trouxe fragilidades. Dentre as potências podemos afirmar que muitos professores e escolas estiveram nesse período de 2020 envolvidos em como manter os estudantes ligados nos contextos escolares. Uma das grandes preocupações que percebemos foi a evidente preocupação com a qualidade e a realidade da desigualdade social presentes nos contextos públicos de ensino, que, nesse tempo pandêmico, evidenciaram-se. Nossos licenciandos perceberam isso na pele, puderam discutir dados vindos da realidade, no momento real em que os acontecimentos de uma pandemia são vivenciados no mundo. Com isso percebemos o salto qualitativo nas reflexões de

muitos licenciandos e o compromisso de muitos professores com essa realidade.

Evidenciamos as fragilidades desse processo remoto, as ausências dos corpos, dos encontros, o desejo de poder ir às escolas presenciais, mas, ao mesmo tempo, as impossibilidades. Vivenciamos nesse percurso licenciandos, professores, familiares ficando doentes. De alguma forma expressa a necessidade de continuar e as limitações de viver em tempo pandêmico. Os corpos[pandêmicos] “como em casulos, [...] [re]existem em distanciamento social” (CARVALHO; GOTTARDI; SOUZA, 2020, p. 05), pulsam em suas multiplicidades e continuam, assim como nós e vocês, buscando, desenhar um novo tempo, novas possibilidades que não são as ideais, mas são as possíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://mec.gov.br>. Acesso em: 04 fev. 2021.

CARVALHO, Carla; GOTTARDI, Pedro; SOUZA, Helen Rose L. R. de. Corpos[pandêmicos]: ação e subjetividade na arte educação. IN: **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2015527, p. 1-15, 2020 Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 20 jan. 2021.

CRUZ, C. R.; BATTESTIN, C.; GHIGGI, G. A pesquisa como princípio educativo na prática pedagógica freireana (CRUZ; BATTESTIN; GHIGGI, 2013) **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 3, p.986-997, set./dez. 2013.

DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas. [S. l.: s. n], [1986]. Disponível em:

[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiqq8LUPL7gAhXJt1kKHRUfDKEQFjAAegQICChAC&url=http%3A%2F%2Fprofessor.pucgoias.edu.br%2FSiteDocente%2Fadmin%2FarquivosUpload%2F5146%2Fmaterial%2FDAVYDOV%2520TRADU%25C3%2587%25C3%2583O%2520PROBLEMS%2520OF%2520DEVELOPMENTAL%2520TEACHING%2520\(Livro\).doc&usq=AOvVaw0OD-LyfoGf8YQJNl4px669](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiqq8LUPL7gAhXJt1kKHRUfDKEQFjAAegQICChAC&url=http%3A%2F%2Fprofessor.pucgoias.edu.br%2FSiteDocente%2Fadmin%2FarquivosUpload%2F5146%2Fmaterial%2FDAVYDOV%2520TRADU%25C3%2587%25C3%2583O%2520PROBLEMS%2520OF%2520DEVELOPMENTAL%2520TEACHING%2520(Livro).doc&usq=AOvVaw0OD-LyfoGf8YQJNl4px669). Acesso em: 04 fev. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011c.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Espanha, n. 350, 2009a. Disponível em: <http://www.educacionyfp.gob.es/revista-de-educacion/dam/jcr:31ae829a-c8aa-48bd-9e13-32598dfe62d9/re35009por-pdf.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2021.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009b.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: Gatti *et al.* **Por uma política nacional de formação de professores**. 1 ed., São Paulo: editora Unesp, 2013, 199-210

SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Secretaria de Estado da Educação- SED, 2014. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/curso-de-ensao/midiateca/proposta-curricular-de-santa-catarina/359-2014-proposta-curricular-de-santa-catarina-formacao-integral-na-educacao-basica/file>. Acesso em: 18 nov. 2018.

SANTA CATARINA. **Caderno de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação. - Florianópolis: Editora Secco, 2019. 60 p.

VIGOSTKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC ASSOCIAÇÕES
ENTRE O NOVO ENSINO MÉDIO APLICADO NA ESCOLA JOSÉ DO
PATROCÍNIO E A GRADE CURRICULAR DO BACHARELADO EM DIREITO
PROESDE - UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO¹**

Cristiane Dias²
Claudio de Souza Martins³
Gustavo Borges Lourenço
Heloísa Silva
Jonas da Silva de Luca
Jhonata Dal Pont
Jéssica Borges
Larissa Rosso Gomes
Larissa Schneider
Leticia Leopoldo da Cruz
Letícia Paters
Marieli Vitali Comin
Mylena Euzebio
Rulistane Alfredo
Sofia Panato da Rosa
Suyane Cavaler

RESUMO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE, durante o ano de 2020, foi dividido em duas turmas, uma no primeiro semestre e outra para o segundo semestre, ambas produziram um único projeto que, dividido em duas etapas, contemplou ambas. O projeto baseou-se na integração da universidade com o ensino médio. A missão era expandir o olhar dos estudantes de nível médio para uma análise do que poderia ser seu futuro. Assim, demonstramos a correlação da grade curricular do novo ensino médio com a formação superior, explanando sobre o porquê é necessário dedicar-se ao ensino médio enquanto ainda estamos cursando-o. Afinal, o ensino superior é uma continuidade, não uma nova etapa não correlacionada, e agora com o novo ensino médio sendo implantado, quanto antes eles escolherem uma profissão para o futuro, mais rápido será possível torna-se o profissional que o satisfará interiormente.

Palavras-chave: Proesde. Ensino médio. Grade curricular.

INTRODUÇÃO

O PROESDE do ano de 2020 buscou conectar-se com o aluno de ensino médio para

¹ Projeto do Curso de Direito da UNESC - PROESDE - Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar – o olhar do futuro profissional. Criciúma – SC.

² Coordenadora e Orientadora do Projeto.

³ Universitários da UNESC.

conhecer seus ideais de futuro, de tal forma que relatamos nossas vivências como estudantes universitários para eles, demonstrando os obstáculos e as dificuldades que encontramos no ensino superior, que poderiam ser mais facilmente transpostas se tivéssemos vivido o ensino médio de outra maneira.

O programa de desenvolvimento e extensão do PROESDE é mais do que um meio de conceder bolsas aos estudantes universitários. A caminhada na trajetória de extensão para com o ensino médio permitiu-nos relembrar nossa trajetória até o ensino superior. Olhando para trás, identificamos inúmeras dificuldades que não sabíamos que surgiriam, e foi conectando com esses estudantes que constatamos que muitas delas poderiam ser evitadas. Diante disso, tentamos instruí-los para que não cometam os mesmos deslizes que nós, ainda mais agora com o novo ensino médio, uma vez que a decisão da profissão do futuro precisa acontecer logo cedo.

OBJETIVO

Demonstrar o porquê é importante ter uma carreira em mente para ser alcançada, não perdendo tempo na construção do profissional à medida que os anos passam. Para isso, foi necessário levar aos alunos informações da universidade que demonstrem por que devemos dedicar-nos aos conhecimentos do ensino médio, associando a grade curricular do Novo Ensino Médio à grade curricular dos cursos universitários que anseiam.

METODOLOGIA

Como fomos divididos em duas turmas com focos diferentes na conexão da universidade com os alunos de ensino médio, podemos dividir nossos papéis neste experimento de extensão da seguinte forma:

PRIMEIRA TURMA

Utilizando a estratégia de mentoria por sala, mentores de determinados cursos diferentes entravam em contato direto com os alunos do ensino médio da Escola de Educação Básica José do Patrocínio.

Através de grupos de WhatsApp, que foram criados pelos universitários da UNESCO, de diversos cursos diferentes, juntamente com cada turma da escola selecionada, a fim de oferecer apoio à aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, os universitários tornaram-se “monitores” de assistência em relação às matérias que os estudantes deveriam aprender no ano letivo, para que juntos, universitários e estudantes, pudessem correlacionar as matérias do ensino médio

com ensino superior, descobrindo o porquê da necessidade de se dedicar a elas.

SEGUNDA TURMA

Após uma análise retrospectiva sobre como nos sentíamos sendo estudantes do ensino médio, ficamos responsáveis por elaborar uma análise a partir daquela, de tal forma que concluimos quais temas estudamos no antigo ensino médio e que são essenciais em nossa trilha acadêmica pela universidade. Chegamos à conclusão que sobre quais temas foram e são pertinentes a nossa formação. Descrevemos quais áreas do conhecimento deveríamos ter valorizado em nossa formação do Ensino Médio para que a caminhada no Ensino Superior fosse mais simples.

Então, cada curso elaborou uma análise comparativa com a grade curricular da Graduação a que pertence, para com as matérias do ensino médio antigo, que foram redistribuídas em novos formatos no Novo Ensino Médio, para que os estudantes possam escolher desde o início os pilares de sua formação pessoal.

TRAJETÓRIA

Como estudantes do Curso de Direito da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), descrevemos as matérias que haviam em nossa grade curricular antiga do ensino médio, associando-as a nossa grade atual da universidade. A seguir, demonstraremos essa relação:

LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO

Durante a vida escolar aprendemos e discutimos as regras da ortografia e, muitas vezes, não damos o devido valor à disciplina de língua portuguesa. No entanto, ela pesa e muito no âmbito acadêmico, principalmente no curso de Direito (KRIESGER, 2020).

Como advogados (as) ou qualquer outra função jurídica, devemos escrever corretamente para que as pessoas consigam entender de forma simples o quão complexo é o Direito. Como profissionais, lemos e escrevemos muito, por isso, em todas os momentos que preparamos algum tipo de defesa, como em petições, devemos deixar claro o que queremos dizer, para que não ocorra interpretação diversa que atrapalhe a defesa do nosso cliente.

Cabe destacar que, durante a faculdade, os professores cobram a escrita correta em provas, trabalhos, estudos de casos e afins. Por isso, ressalta-se a importância desta matéria na escola, principalmente no ensino médio, onde são ensinadas as principais regras.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Ter boa interpretação é essencial para exercer a profissão e dar-se bem na graduação, afinal temos que entender a necessidade do cliente e redigir sobre ela. Não se pode entender errado. Por isso, é necessário avaliar corretamente todos os detalhes, ler e reler.

Ainda, como juristas, devemos compreender ao máximo a legislação (não decorar como dizem por aí). No entanto, muitas leis têm redação confusa e complicada, por isso a interpretação ajuda e muito na hora de assimilar o que o legislador realmente quis dizer.

Então, quem quiser tornar-se um advogado, magistrado ou promotor ou até mesmo um analista jurídico, deve passar confiança a quem quer que seja. Esta confiança será transmitida por meio da escrita e da interpretação.

Na grade curricular do Curso de Direito, há a disciplina Produção e Interpretação de Texto na primeira fase, que irá complementar todos os aprendizados do ensino médio e dará uma visão diferente de escrita no âmbito jurídico, porém ela não faz milagres. Então, explicitamos sobre a necessidade e dedicação a essa matéria no ensino médio.

Mas não é preciso desesperar-se, uma vez que a boa escrita, interpretação e comunicação será alcançada com muita prática, a qual será bastante reforçada pelo curso, principalmente na matéria de Estágio de Práticas Jurídicas.

LINGUAGEM REBUSCADA

O costume de inviabilizar a comunicação existe não só entre juízes, mas também entre advogados e outros profissionais da área. A linguagem pernóstica, muitas vezes usada na Justiça, é na verdade um símbolo que busca afastar o cidadão de quem exerce o poder. Mesmo que saibamos que a democratização da palavra de forma nenhuma afetará o respeito da população ao Poder Judiciário (KRIESGER, 2020).

A linguagem rebuscada e inacessível viola os princípios constitucionais do acesso à Justiça e da Publicidade. É um exercício de poder, uma violência simbólica para mostrar erudição e autoridade. Numa cultura jurídica menos autoritária, teremos uma linguagem mais acessível.

DILEMA NAS FACULDADES

Os alunos chegam muito passivos, na expectativa de aprender e acabam aceitando o que lhes é apresentado. Na formação dos profissionais de Direito, esse costume é ruim porque cria um mundo distante da realidade. Parece que todo mundo vive ali, dentro daqueles limites e sem referenciais com o mundo exterior. Isso ainda é bem forte no ambiente acadêmico.

Ressalta-se, porém, que o objetivo não é chegar a algo próximo do coloquialismo, da forma que acontece nos textos jornalísticos. A linguagem técnica faz parte do diálogo até de outras categorias profissionais, como médicos ou engenheiros. Nas sentenças, às vezes, é inevitável usar alguns termos em latim, porque muitos princípios vieram do direito romano e não há tradução fidedigna.

Afinal, nas sentenças não nos comunicamos apenas com o público leigo, mas também com outros tribunais e advogados. Acrescenta-se que até algumas palavras e expressões em latim já não criam dificuldade de comunicação da Justiça com o público leigo. *Habeas Corpus*, por exemplo, todos sabem o que significa e está presente, dessa forma, sem explicação ou tradução, até na Constituição Federal.

ARGUMENTAÇÃO E RETÓRICA

A origem do termo “argumentar” vem do latim *argumentum*, que tem como tema *argu*, cujo sentido principal é “fazer brilhar”, “iluminar”. Pela sua origem, então, podemos, num primeiro momento, dizer que argumento é tudo aquilo que ilumina.

Aristóteles distinguia a teoria da argumentação entre analítica e dialética. A analítica era a parte da lógica que estudava o raciocínio científico, o raciocínio que se impõe como verdadeiro; certo e de alguma forma evidente. Assim, raciocínios analíticos são aqueles que, partindo de premissas necessárias derivam, mediante um processo de inferência válido, conclusões necessárias e válidas.

Ao contrário da analítica, a dialética tinha por objeto os raciocínios prováveis, que partem de premissas prováveis e geram, não a certeza, mas a opinião, a crença.

A Nova Retórica foi proposta por Chaïm Perelman, em 1958, um dos maiores influenciadores do Direito. Denomina-se nova porque renova, volta-se de novo para a dialética de Aristóteles que tinha sido abandonada pela filosofia ocidental. Ela tenta aliar os principais elementares da Retórica de Aristóteles a uma visão atualizada do assunto, ou seja, vincula à tradição da retórica e da dialética gregas.

A retórica é um meio de comunicação dos mais relevantes em épocas anteriores à imprensa. Os meios de comunicação são, na atualidade, os mais retóricos, principalmente no sentido de persuadir.

Podemos dizer que a argumentação é, de certa forma, uma técnica de emitir opiniões, de defender uma determinada posição. Portanto, ela ocorre mediante o uso da razão, entendida aqui como “a faculdade por intermédio da qual concebemos, julgamos, isto é, refletimos, pensamos” (COSTA, 1980, p. 2).

FILOSOFIA

A filosofia não possui um conceito único. Em momentos diversos da história, muito pensadores tentaram responder à pergunta “O que é filosofia?”. A dificuldade de uma resposta única surge da constatação de que essa atividade não manteve as mesmas características no decorrer dos séculos.

É uma forma diferenciada de pensar e agir que nos conduz a questionar racionalmente a nós mesmos e o que constrói como resultado das ações humanas.

Trata-se de ultrapassar a opinião, construir uma resposta a um problema, a saber, aquilo que é aceito por muitos, ou simplesmente assumido, mas que é falso ou que se mostrará incompleto ou superficial.

O amor pela sabedoria, experimentado apenas pelo ser humano consciente de sua própria ignorância (segundo autores clássicos, sentido original do termo, atribuído ao filósofo grego Pitágoras).

No platonismo, consiste na investigação da dimensão essencial e ontológica do mundo real, ultrapassando a opinião irrefletida do senso comum que se mantém cativa da realidade empírica e das aparências sensíveis.

COMO SURTIU A FILOSOFIA?

A filosofia surgiu nas colônias gregas da antiguidade, entre os séculos VII e V a.C. O raciocínio que se caracterizou posteriormente como filosófico surgiu em oposição ao pensamento baseado nos mitos reunidos por Homero e Hesíodo.

Pensadores como Xenófanes, Heráclito, Empédocles e outros deixaram de aceitar as explicações baseadas em deuses e heróis para investigar a natureza (o conceito em grego é *physis*) em busca de princípio que explicassem o todo da realidade. A aceitação passiva de verdades não comprováveis foi, assim, abandonada e iniciou-se uma busca por respostas com base em novas racionalizações.

ÉTICA E MORAL

Primeiramente, devemos saber o que é a ética, palavra que vem do grego “*ethos*”, que significa caráter e conduta. A princípio era usado para denominar o local de moradia e habitação. Contudo, mais tarde, passou a ser reconhecida como as atitudes do homem perante a sociedade.

Segundo Silva (1813), conceitua-se ética como parte da filosofia que se ocupa em conhecer o homem, com respeito à moral e costumes; que trata da natureza como ente livre, espiritual; da parte que o temperamento e as paixões podem ter na sua índole, e costumes; da

sua imortalidade, bem-aventurança, e meios de a conseguir em geral; os antigos compreendiam nela a parte dos tratados ofícios ou deveres.

Outra conceituação é: estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto (FERREIRA, 2010).

Desta forma, a ética da partida para uma série de práticas morais, buscando determinar a sua essência, origem, as condições objetivas e subjetivas, as fontes de justificação desses juízos, tendo como função explicar, esclarecer ou investigar determinada realidade.

Ademais, nenhuma sociedade pode sobreviver sem normas de conduta. A ética demonstra uma obrigatoriedade de comportamento, no qual, determina o agir social, descreve como o ser humano tem que se comportar.

Assim como as outras normas, essa não é diferente, em caso de violação, a mesma é expressa um juízo de valor e é ligada à uma sanção. Inserido na norma ética, existem as religiosas, morais, de trato social e jurídica.

Quando falamos em moral, logo lembramos também de conduta, mas afinal, qual o significado real da palavra moral? A palavra moral vem do latim “*morales*” que significa “relativo a costumes” e nada mais é do que um conjunto de normas internas pertencentes ao domínio de espírito do homem, de modo com que essas normas estejam dentro de uma determinada cultura ou até mesmo da sociedade.

Um exemplo simples de moral é a regra do que é certo ou errado, o que é moralmente aceito ou não, pois sabemos que há atitudes que podem ser reprimidas ou chamadas de “imorais”. Dessa forma a moral se encaixa perfeitamente no exemplo, pois é um direcionamento que se aperfeiçoa com o tempo e pode variar de pessoa para pessoa.

Diante dos fatos expostos sobre a moral, vale ressaltar o que é o “imoral”. Já que moral são normas pertencentes a determinada cultura ou sociedade, logo “imoral” seria tudo aquilo que não pertence a tal cultura ou sociedade, ou seja, tudo aquilo que seria reprimido.

Como exemplo, poderíamos citar as normas ditadas pelo Brasil e a norma ditada por outros países. Muitas vezes, o que são atitudes consideradas imorais no país em que vivemos, podem ser atitudes consideradas morais em outros países e vice-versa.

A moral apresenta grande ligação com o Direito, pois é de grande importância a implantação dessas normas/regras que atribuem uma disciplina de convivência entre as pessoas, com o objetivo de alcançar o bem comum e a organização social. Afinal, é nitidamente perceptível que, mesmo com essas normas, a sociedade vem diariamente aperfeiçoando-se a viver em constante organização social. Contudo, sem essas regras, não existiria a organização social e muito menos o bem comum.

Diante disso, surge a ligação entre moral e o Direito. Essas regras podem ser chamadas de leis e, caso descumpridas, geram a chamada sanção, que são penas estabelecidas para quem violar a lei. As sanções são impostas pela autoridade constituída da sociedade, que, neste caso, seria o Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado de nossas análises, um plano de ação foi elaborado, a fim de formular uma recorrente integração de alunos universitários para com os estudantes do ensino médio, demonstrando a importância da continuidade dos estudos e enfatizando o aperfeiçoamento das matérias na grade curricular do ensino médio que serão utilizadas na próxima fase de estudos no ensino superior. Visa-se, assim, a exortar sobre a importância do estudo dedicado no ensino médio devido à sua grande contribuição para a jornada acadêmica, incentivando-os com a exposição como escolher uma profissão para o futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

COSTA, Alexandre A. **Introdução ao Direito**: uma perspectiva zetética das ciências jurídicas. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1980.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. 5. ed. São Paulo: Editora Positivo, 2010.

KRIESGER, Caroline Fonseca Zandoná. **A língua portuguesa e o direito**. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/25870/a-lingua-portuguesa-e-o-direito>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org>. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTA CATARINA. **Plano SC 2030**. Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br/acoes/45-plano-catarinense-de-desenvolvimento>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SILVA, Antonio Moraes. **Dicionario da lingua portuguesa**. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813.



EDUCAÇÃO E PANDEMIA: ENTRE DESAFIOS E CONQUISTAS¹

Caroline Stüpp de Bona²
 Daniela De Jesus Alberton³
 Ivam Citadin Luciano⁴
 Lara Marcelino Mattei⁵
 Mariana André Da Silva⁶
 Tatiane Batista Maximiano⁷
 Rovânio Bussolo⁸

RESUMO

A gestão de pessoas possui várias funções, dependendo da organização que ela é exercida, mas está sempre visando gerenciar as relações das pessoas dentro de uma organização. Tendo em vista que é função da gestão de pessoas gerir os colaboradores, cabe a esse setor, ou os responsáveis, avaliar como está o clima dentro das organizações, quais os pontos a se melhorar e quais já estão bons. O Clima Organizacional está relacionado diretamente com o ambiente de trabalho dentro da organização, sendo assim, grande influenciador do desempenho e qualidade de produção. Esse estudo tem como objetivo analisar o contexto dos professores da Escola Ensino Médio Antônio Knabben do município de Gravatal. Utilizamos o método exploratório por meio de um estudo de caso, e uma pesquisa quali-quantitativa. Tínhamos uma população de 19 professores efetivos, porém, obtivemos na pesquisa on-line uma amostra de 10 professores. Entre os resultados, podemos relatar as dificuldades encontradas pelos professores nesse novo ensino em decorrência da pandemia do covid-19. Outro ponto que podemos destacar é a defasagem nas formações continuadas, que se mostraram insuficientes diante das necessidades trazidas pelos professores. Há uma boa satisfação sobre a relação e a comunicação entre os colaboradores do colégio. As lideranças são abertas a ideias e participativas nas ações propostas.

Palavras-chave: Contexto dos professores. Clima organizacional. Formação continuada. Plano de ação.

ABSTRACT

People management has several functions, depending on the organization in which it is exercised, but it is always aiming to manage the relationships of people within an organization. Bearing in mind that it is the function of people management to manage employees, it is up to this sector, or those responsible, to assess how the climate is within organizations, which points are to be improved and which are already good. The organizational climate is directly related to the work environment within the organization, thus being a major influence on the performance and quality of production. This study aims to analyze the context of the teachers of the Antonio Knabben School in the city of Gravatal. We used the exploratory method through a case study, and a quali-quantitative research, we had a population of 19 effective teachers, and however, we obtained in the online survey a sample of 10 teachers. Among the results, we can report the difficulties encountered by teachers in this new education due to the pandemic of the covid-19. Another point that we can highlight is the gap in continued training, which proved to be insufficient in view of the needs brought by the teachers. There is a good satisfaction about the communication relationship between the school's employees. Leaders are open to ideas and participate in the proposed actions.

Keywords: Teachers' context. Organizational climate. Ongoing training. Action plan.

¹ Projeto de extensão do Proesde Desenvolvimento desenvolvido pelo UNIBAVE.

² Acadêmica bolsista. Unibave. E-mail: caroldebona74@gmail.com

³ Acadêmica bolsista. Unibave. E-mail: daniela2002albe@gmail.com

⁴ Acadêmico bolsista. Unibave. E-mail: ivamluc12@hotmail.com

⁵ Acadêmica bolsista. Unibave. E-mail: laramrcnmt@gmail.com

⁶ Acadêmica bolsista. Unibave. E-mail: mari_jlo@hotmail.com

⁷ Acadêmica bolsista. Unibave. E-mail: tatianebatistamaximiano@outlook.com

⁸ Orientador. Titulação: Mestre. Unibave. E-mail: rovanio@gmail.com

INTRODUÇÃO

Antigamente via-se apenas o capital financeiro como indispensável. Já na gestão moderna vê-se que, além do financeiro, o capital humano é de suma importância para o desenvolvimento das organizações, daí a importância de se desenvolver as pessoas como parte fundamental da instituição (CHIAVENATO, 2008).

Segundo Dutra (2016), a gestão de pessoas é a busca por suprir as necessidades e desejos das pessoas e das organizações, procurando vincular a necessidade de ambas para juntas atingirem objetivos em comum.

Dentro das instituições escolares, não é diferente. Luck *et al.* (1998) define a gestão escolar como um movimento entre todas as camadas de participantes do meio escolar, desde os diretores até os pais dos alunos.

A escola em si precisou redefinir os conceitos de educação, tendo em vista o momento ímpar que nos encontramos perante a pandemia do COVID-19, tendo que buscar meios de ensino online (OLIVEIRA, 2020).

Diante deste momento único, as escolas tiveram que buscar meios de repassar as 800 horas aula exigidas pelo MEC, dando vez para as aulas remotas e obrigando o meio escolar a pensar novas ideias e estratégias, além de buscar novos meios de ensinar (GOEDERT; ARNDT, 2020).

Diante de todas as questões exaltadas anteriormente, questionamo-nos como os professores do novo ensino médio estão lidando com o ensino/aprendizagem neste momento ímpar na nossa educação brasileira?

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar o contexto dos professores da Escola Ensino Médio Antônio Knabben do município de Gravatal. Para isso, foram definidos como objetivos específicos: A) identificar o perfil dos professores da escola; B) analisar o clima organizacional da Escola de EM Antônio Knabben; C) evidenciar a rotina dos professores no aprendizado dos alunos em decorrência do covid-19; D) identificar a formação continuada dos professores da Escola de EM Antônio Knabben; E) propor um plano e ação para a Escola de EM Antônio Kanbben.

Após análise dos estudos realizados durante o Proesde 2019, foram ressaltadas as dificuldades que as escolas encontrarão durante a implementação do novo ensino médio. Tendo isso em vista, o presente estudo irá abordar um tema que pode auxiliar as escolas nesse processo, pois saber quais as dificuldades que podem acontecer antecipadamente, poderá ajudar os gestores a minimizá-las. Este ano de 2020, além das dificuldades encontradas na implementação do novo ensino médio, temos a pandemia do COVID-19, o que isso prejudica ainda mais.

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

No ano de 2020, ocorreu no mundo todo e no Brasil não foi diferente, uma pandemia em decorrência do COVID-19, que acarretou uma sequência de acontecimentos, além das várias vidas perdidas ao redor de todo o mundo, essa sequência também ocasionou o fechamento de várias instituições, incluindo escolas, fazendo com que as formas de ensinar tivessem que ser reinventadas. Ainda devemos levar em consideração as formas de absorção dos conteúdos, pois, dependendo dos métodos utilizados, isso pode facilitar ou dificultar a forma como o aluno irá compreender (SENHORAS, 2020).

Couto, Couto e Cruz (2020) afirmam que diferente de outras pandemias já vivenciadas, nesse momento temos como suporte a tecnologia, fazendo com que o isolamento não nos prive das interações sociais e da nossa capacidade criativa, mesmo que a distância, e tudo graças às tecnologias, que nos auxiliam no desenvolvimento e execução do ensino a distância.

CLIMA ORGANIZACIONAL

Sbragia (1983) relata que o clima organizacional vem ganhando cada vez mais atenção dentro das instituições, por se tratar de um método para medir as percepções dos colaboradores, que quando analisadas e atendidas, acabam gerando consequências positivas para ambos, instituição e colaborador.

Para Menezes e Gomes (2010), o clima dentro das organizações é importante, por ser um indicador de como os colaboradores visualizam as suas lideranças, condições de trabalho, dentre vários outros aspectos.

Segundo Bispo (2006), a pesquisa de clima tem por objetivo avaliar as relações entre instituição e colaboradores e visa proporcionar dados para que sejam desenvolvidas atividades que estimulem positivamente essa relação, tendo impacto não somente dentro da organização, mas também com os usuários externos do sistema.

ROTINA DE TRABALHO

Barbosa (2012) levanta dados de uma pesquisa realizada, utilizando dados do IBGE (2008), onde constata que mais da metade dos professores que lecionam para o ensino médio dizem trabalhar menos de 40 horas semanais. Porém, o mesmo autor ressalta que a profissão de professor possui particularidades que nenhuma outra profissão possui, que é a necessidade de se trabalhar várias horas a mais além da sala de aula em si. Portanto, um professor que leciona no ensino médio cerca de 40 horas em sala, trabalha outras horas que são utilizadas para a preparação das aulas e pesquisas de conteúdos.

Cunha, Ometto e Prado (2013) relatam que a profissão de professor é uma das mais desgastantes, por vários motivos, como exigir muitas horas de trabalho, baixos salários, condições adversas de trabalho, entre outros.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Para Mercado (1999), a formação continuada é de suma importância, pois os professores devem estar preparados para os desafios que podem surgir. Também devem estar constantemente atualizando seus conhecimentos para poder assim buscar formas de aprimorar sua metodologia e conhecimentos que transmitem.

Segundo Souza (2006), os professores costumam buscar a formação continuada por dois motivos: necessidade de se adaptar a uma nova necessidade ou a busca por ampliar seus conhecimentos, mesmo que isso não seja de necessidade imediata.

Em ambos os casos, a formação continuada é de suma importância, pois amplia os horizontes dos educadores, uma vez que é por meio dos educadores que se formam profissionais aptos ao mercado de trabalho. Essas formações possuem o potencial de formar melhores profissionais.

PLANO DE AÇÃO

Segundo Grosbelli (2014), a ferramenta 5W2H tem sido muito usada nos planejamentos, por sua facilidade de desenvolvimento e de compreensão, que torna mais fácil a visualização de como se podem desenvolver tais projetos e atingir os objetivos pretendidos.

Conforme Nakagawa (2014), a sigla 5W2H é **um conjunto de perguntas** extraídas do inglês, que auxiliam no desenvolvimento e planejamento de ações e que significam: what? (o que?), who? (quem?), where? (onde?), when? (quando?), why? (por que?), how? (como?), how much? (quanto custa?).

Outra ferramenta utilizada no apoio em um plano de ação é o gráfico de Gantt, que segue o mesmo objetivo, auxiliar na descrição e planejamento de ações. Segundo Daychouw (2007, p. 100), “o gráfico de Gantt é um diagrama que através de gráficos horizontais, representa as atividades de um projeto e mostra o período em que elas acontecem”.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tem como método a pesquisa o exploratório que, segundo Gil (2008), busca desenvolver pesquisas mais precisas, buscando determinar características de uma definida

população e estabelecer uma conexão entre estas.

Rodrigues, *et al.* (2007) completa dizendo que a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade do pesquisador com o ambiente pesquisado.

Em relação aos procedimentos desta pesquisa, adotou-se o estudo de caso. Nesse estudo, não se usam apenas histórias, analisa-se o contexto atual da população amostral, avaliando o contexto da situação, e é ideal quando o objetivo trata-se de “como” ou “por que” (YIN, 2015).

A abordagem desta pesquisa define-se como sendo quantitativa e qualitativa. Ao abordar a pesquisa quantitativa, Rodrigues, *et al.* (2007) relata que essa pesquisa busca obter dados específicos e utiliza-se de tabelas e gráficos. Neves (1996) afirma que a pesquisa qualitativa trata da interpretação dos dados obtidos, buscando não quantificar, mas sim compreender esses dados.

A pesquisa terá como população 19 docentes efetivos do ensino médio da EEM Antônio Knabben, localizada no sul do estado de Santa Catarina, sendo que destes 10 participaram efetivamente da pesquisa. Toda a população foi convidada a participar da pesquisa.

A pesquisa foi feita por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas e sem identificação dos participantes. Para a aplicação desse questionário, foi utilizado a plataforma digital do Google.

Após o retorno das respostas dos participantes, utilizamos o Excel da Microsoft para elaborar os gráficos referente aos questionamentos quantitativos e as demais respostas analisamos por categorias de análise, ou seja, falas idênticas.

A pesquisa foi feita na Escola de Ensino Médio Antônio Knabben, situada no centro da cidade de Gravatal, no sul do estado de Santa Catarina. A escola teve sua origem a partir da necessidade de uma escola técnica na cidade em meados de 1970.

Em 1972, ela obteve uma extensão do colégio Senador Francisco Benjamin Gallotti, da cidade de Tubarão, e funcionou em prédios cedidos na cidade de Gravatal e em Termas do Gravatal até 1973, disponibilizando cursos de educação geral.

Já em 1974 houve a obtenção do terreno em que a escola é sediada atualmente. Em 1983, a escola recebeu a Habilitação para o Magistério 1 grau, 1 a 4 séries.

Em 1986, houve a liberação de mais dois cursos: magistério pré-escolar e estudos adicionais. Já em 1990 houve a construção das salas de laboratório de ciências biológicas, sala de vídeo, biblioteca, uma sala de aula e um escritório modelo e ainda houve a solicitação para criação de um novo curso profissionalizante de processamento de dados, que veio a ser aprovado em 1993.

No ano 2000, as escolas do estado tiveram de optar por qual grau de ensino pretendiam oferecer, e o Colégio Antônio Knabben optou por dar continuar oferecendo o ensino médio, e por este motivo, no ano de 2001, mudou de Colégio Antônio Knabben para o atual nome Escola de Ensino Médio Antônio Knabben.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

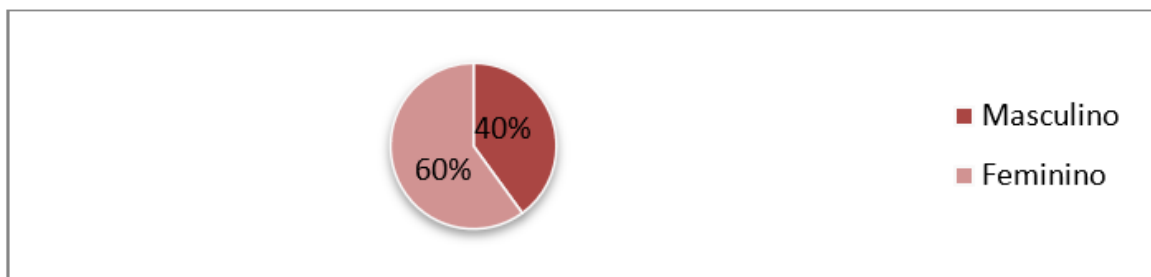
Após a compilação dos dados da pesquisa, apresentamos neste tópico a análise e os relatos feitos pelos entrevistados. Também elencamos alguns tópicos, que têm por objetivo exibir os resultados obtidos de forma organizada.

Por uma questão ética e ara preservarmos os participantes da pesquisa, não iremos revelar suas identidades.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

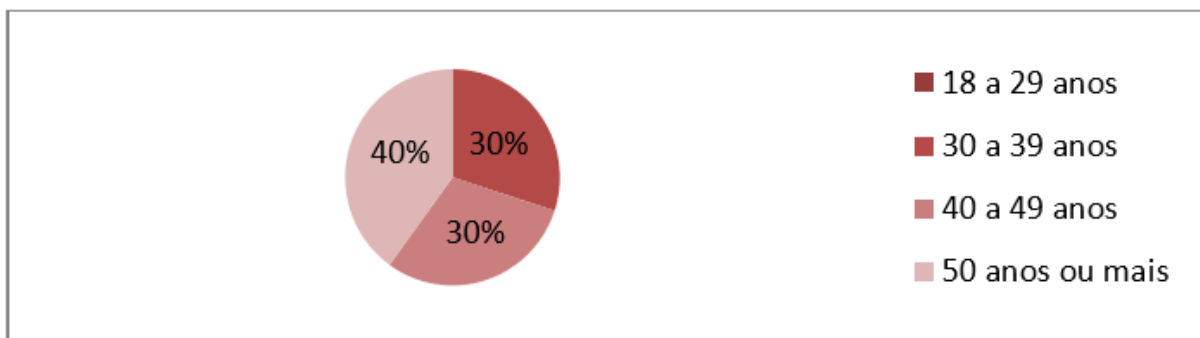
Antes de considerar os relatos dos participantes, torna-se mister compreender com que público estamos pesquisando. Por este motivo, buscou-se recolher dados dos entrevistados.

Gráfico 01 – Sexo



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Gráfico 02 – Idade.



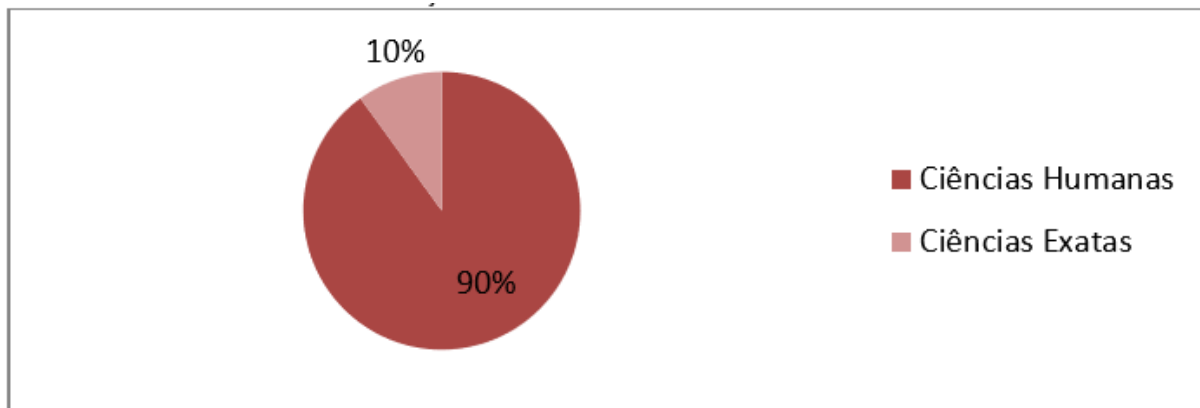
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Observamos, nos gráficos anteriores, que, dentre os respondentes, a maior parte constitui-se por mulheres. Vianna (2002) diz que essa cultura tem início no final do século XIX com as chamadas escolas domésticas e até hoje a presença em maioria feminina continua estabelecida na docência.

Em relação à idade, vemos que a maior parte dos respondentes possui idade superior a 50

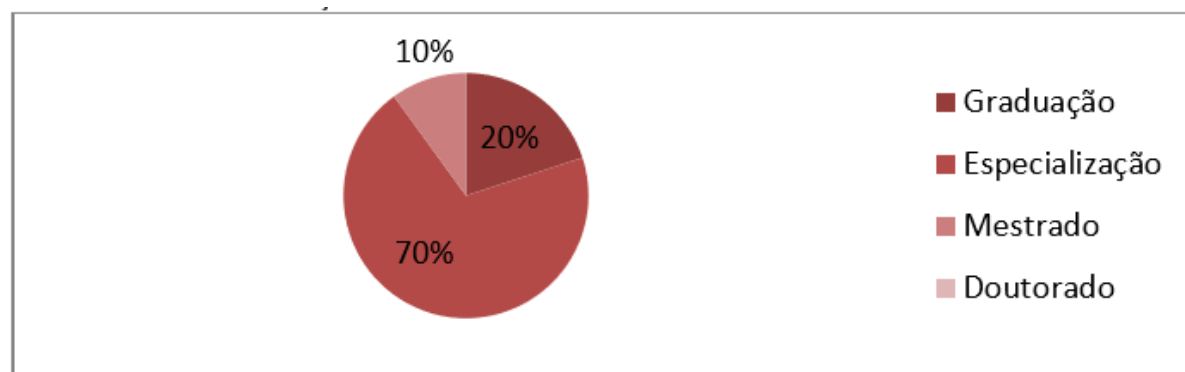
anos. Vinculando os resultados aqui obtidos com os resultados da pesquisa de Carvalho (2018), percebe-se um envelhecimento dos professores ativos no ensino básico (séries iniciais ao final do ensino médio) e isso pode ocorrer pelo aumento das dificuldades para aposentadoria dos professores, como também pelo aumento das vagas e o baixo número de novos profissionais.

Gráfico 03 – Áreas de atuação



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

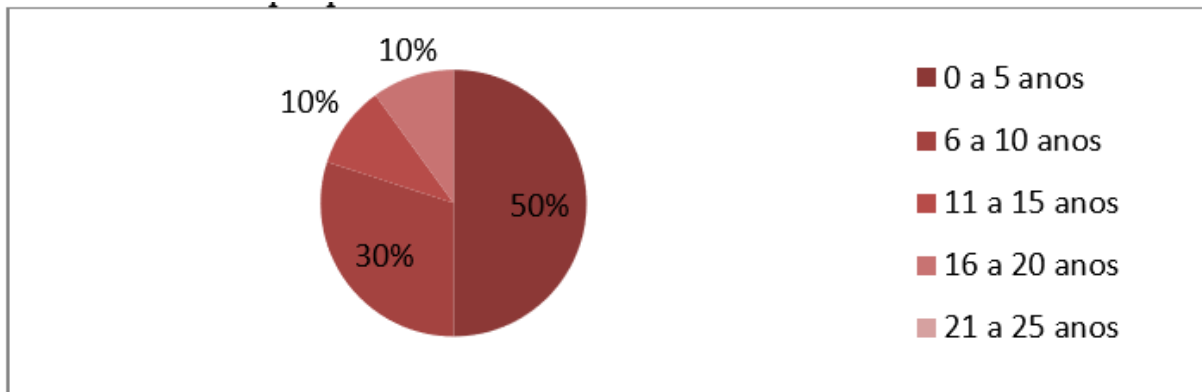
Gráfico 04 – Formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Percebe-se que a maior parte dos professores respondentes concentram-se na área de ciências humanas e possuem especialização. Fazendo referência ainda sobre a formação dos docentes, Quadros, *et al.* (2011) afirmam que estes devem estar em constante processo de aprendizagem, pois, a todo o momento, surgem novas tecnologias, novas formas de ensino e novas aprendizagens a se ensinar e, por este motivo, os professores devem sempre estar estudando para poder passar aos alunos o melhor conhecimento.

Gráfico 05 - Tempo que leciona no Ensino Médio



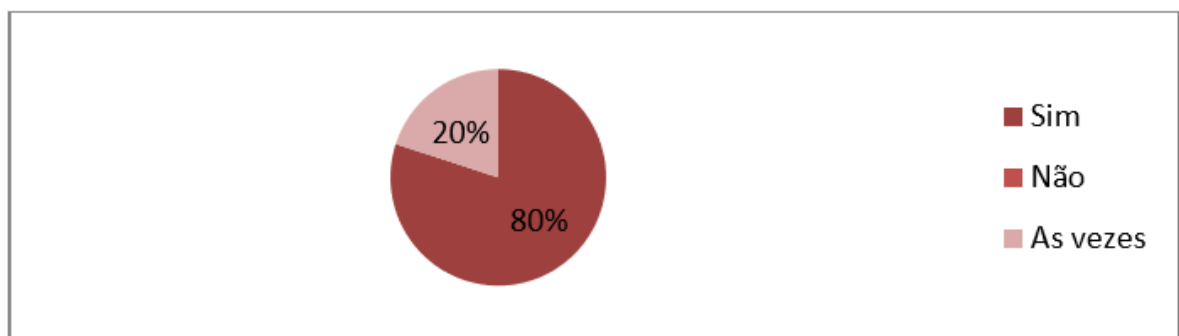
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O gráfico mostra-nos que metade dos professores respondentes atuam com o ensino médio a até 5 anos. Patti, *et al.* (2017) afirmam que podem existir vários fatores que influenciam os docentes a lecionar no ensino médio, como crescimento profissional, melhoria de salários, entre outros. Ressalta-se também nesse ponto que esses motivos também são importantes para a manutenção desses professores nos cargos, trazendo à tona o tema motivação, que pode ser influenciado por vários fatores, dentre eles, o clima organizacional.

CLIMA ORGANIZACIONAL NA ESCOLA PESQUISADA

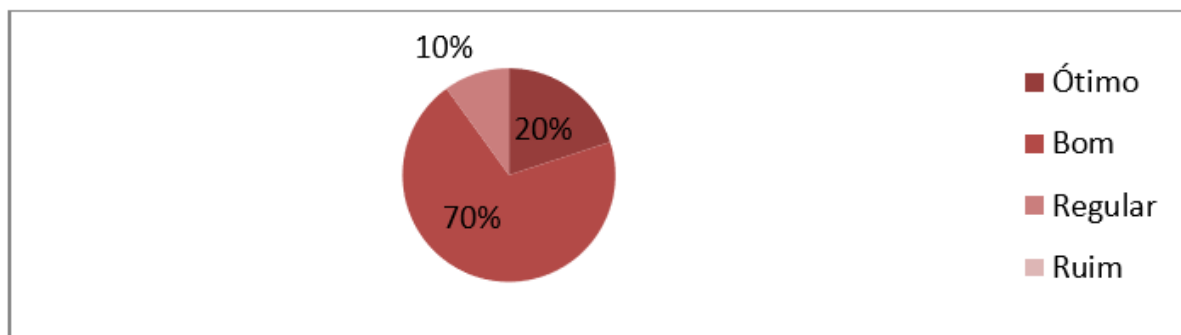
Conforme já abordado na fundamentação, o clima organizacional é decisivo dentro de qualquer organização, pois ele pode ser influenciador do desempenho dos colaboradores, uma vez que um bom clima proporciona um ambiente mais saudável aos funcionários. Tendo isso em vista, buscou-se analisar o clima dentro da escola quando questionamos sobre:

Gráfico 06 – A liderança é aberta a novas ideias e é participativa?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

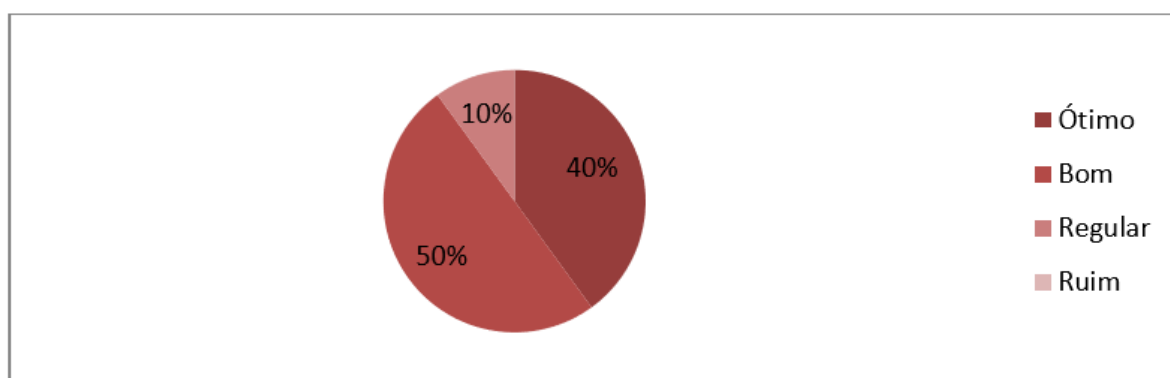
Gráfico 07 – Como você considera a comunicação entre líderes e colaboradores da escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

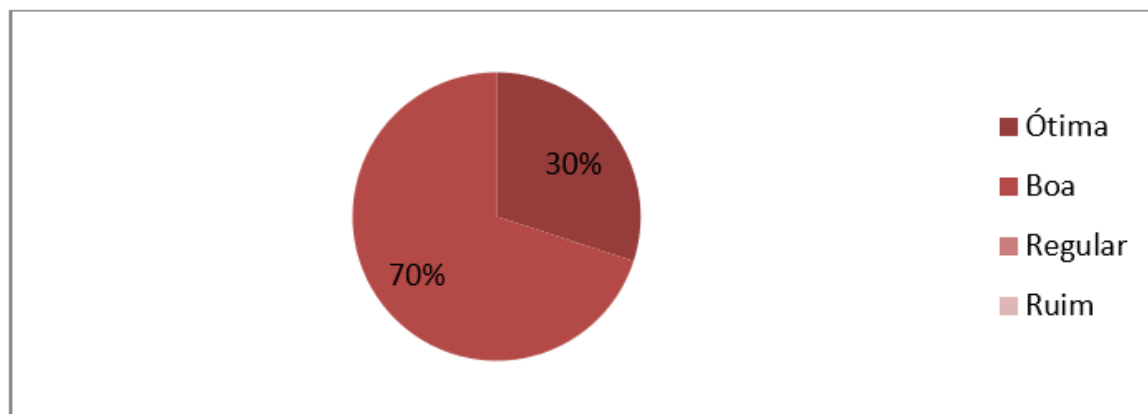
Vemos que, de acordo com os dados apresentados, as lideranças da escola mostram-se abertas a novas ideias e possuem uma boa comunicação entre os colaboradores da escola. Este é um fator bem positivo para as relações professores-lideranças, pois, quando há um ambiente saudável, os professores sentem-se ouvidos e confiantes para exercer sua função, dentre vários outros pontos. Essa gestão aberta acaba atingindo indiretamente até mesmo os alunos, pois professores mais satisfeitos podem fornecer um ensino de maior qualidade.

Gráfico 08 – Qual seu grau de satisfação em relação a comunicação interna da escola?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Gráfico 09 - Como você considera sua relação com seus colegas de trabalho?

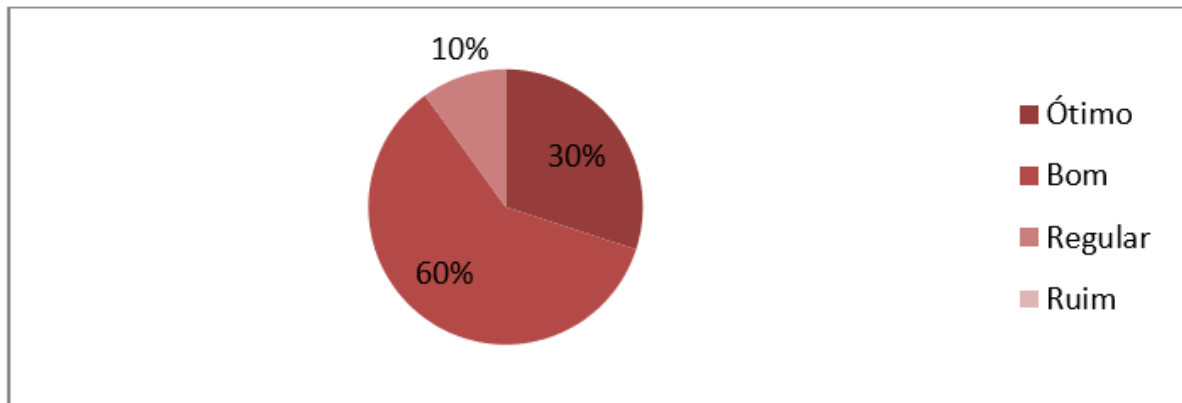


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Percebemos, nos gráficos anteriores, que os professores consideram que possuem uma boa comunicação, bem como a relação com seus colegas dentro da instituição. A comunicação dentro das organizações é de suma importância, pois é a partir dela que se passam informações e se estabelecem relações, e, nesse sentido, possuir boas relações internas deixa o ambiente mais “leve”, proporcionando um clima melhor para todos, gerando um ambiente saudável.

Não podemos deixar de relatar, mesmo que em um percentual pequeno entende que a comunicação interna deve melhorar, talvez esse seja um ponto que pode ser mais pesquisado/ explorado para ver o que pode ser feito.

Gráfico 10 - Qual seu nível de satisfação em relação a escola em que trabalha?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Vemos, no gráfico anterior, que a maioria dos professores sentem-se satisfeitos com a escola em que trabalham. Estar satisfeito com a escola é um fator positivo para o desempenho dos professores em sala de aula. Segundo Barreiros (2008), um professor motivado consegue motivar os alunos e assim estabelecer um vínculo ensino-aprendizagem bom com os alunos, sendo assim professor motivado influencia alunos motivados.

Observamos que o clima organizacional é um grande influenciador do rendimento dos professores e conseqüentemente dos alunos. Um clima saudável possibilita que os professores sejam mais motivados e motivem seus alunos. No ambiente estudado, percebemos, pelas respostas dos professores, que existe um bom ambiente escolar, as relações interpessoais são relativamente boas, a comunicação é efetiva e a relação entre liderança e demais colaboradores mostra-se de qualidade. Todos estes aspectos geram um bom clima organizacional e uma satisfação considerável dos professores com a escola.

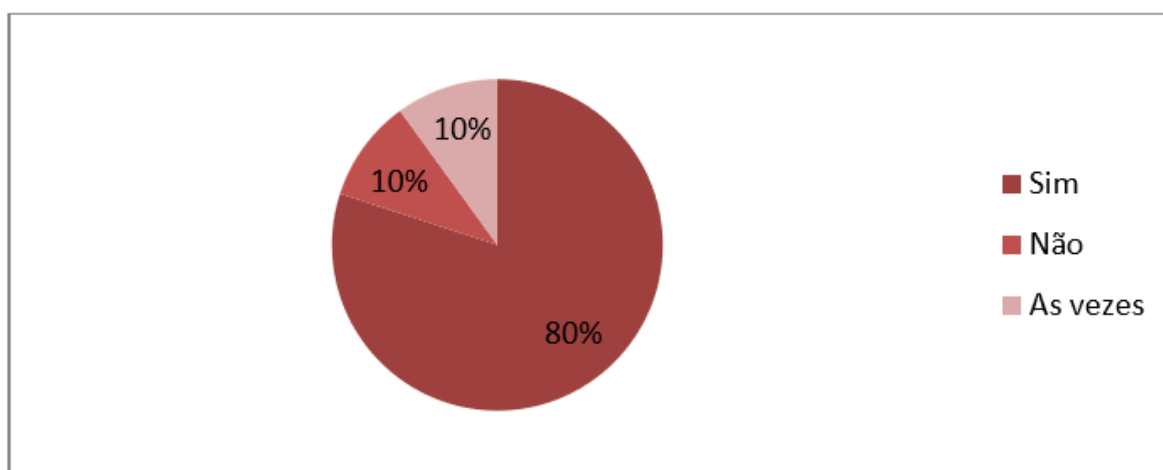
ROTINA DOS PROFESSORES NA ESCOLA

A rotina dos professores não se restringe apenas a sala de aula, ela vai muito mais além, desde a preparação das aulas até a aula propriamente dita, e isso demanda certo tempo e esforço,

visando também que os professores sempre devem estar buscando atualizar-se para poderem fazer um ensino de qualidade.

Buscou-se conhecer um pouco desta rotina dos educadores, visando identificar as dificuldades encontradas no dia a dia. Também buscamos exaltar como está sendo feita a preparação e transmissão das aulas de modo virtual em decorrência da pandemia de COVID – 19.

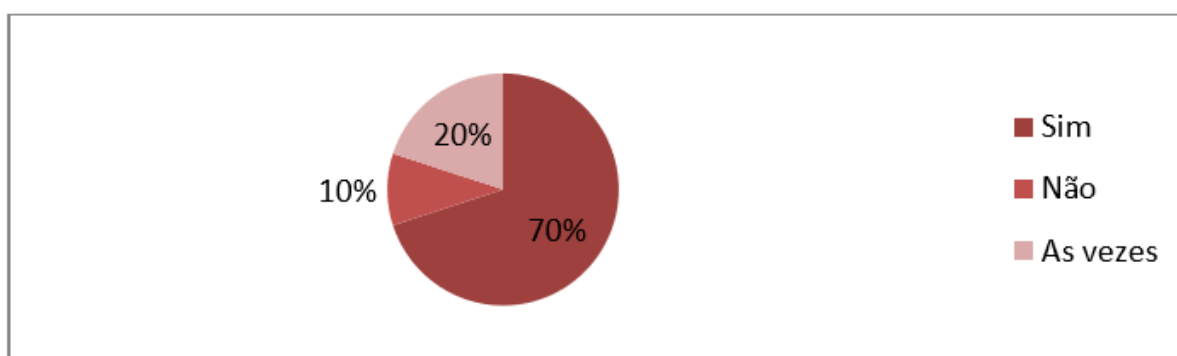
Gráfico11 - Você considera seu ambiente de trabalho (na escola) adequado para realizar suas tarefas diárias?



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É perceptível que a maioria dos colaboradores considera o ambiente escolar adequado para realizar seus trabalhos, mas nem todos pensam assim. A concepção de adequação pode ser subjetiva, o que leva cada professor a compreender o adequado de maneiras diferentes, assim gerando respostas únicas. Veremos posteriormente que esses professores deram algumas sugestões de como a escola poderia melhorar, tanto em questões de infraestrutura como em questões internas.

Gráfico 12 - Você considera sua carga horária adequada para realizar seus trabalhos com qualidade?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

A maior parte dos respondentes considera a carga horária adequada para realizar seus trabalhos, porém, como já citamos, as horas de trabalho vão muito além das salas de aula, pois, para se desenvolver uma aula o professor precisa estudar, planejar e desenvolver, para no final chegar à sala de aula preparado para lecionar.

Ao questionarmos os entrevistados sobre como está sendo para você lecionar as aulas remotas em decorrência da pandemia (COVID – 19) que estamos vivendo, percebemos que mais da metade responderam que estão encontrando dificuldades para lecionar nesta nova forma de ensino a distância (remotamente). Angústia, aumento da carga de trabalho e a não participação dos alunos foram alguns exemplos que os professores trouxeram que estão enfrentando nesta pandemia. Apesar das dificuldades encontradas, alguns professores também exaltaram alguns pontos positivos sobre essa forma *on-line* de ensino. Um dos entrevistados relata que com o ensino *on-line* está tendo acesso a mais materiais para sua prática pedagógica.

Outra abordagem que fizemos foi sobre as principais diferenças e desafios que os professores estão percebendo entre as aulas presenciais e as aulas remotas. Diante disso, obtivemos relatos de que se tornou nítido que o principal desafio e diferença percebidos pelos professores nesta nova forma de ensino *on-line*, que foi a presença dos alunos. Um dos entrevistados afirma que com o contato presencial, alunos e professores conseguem estabelecer um vínculo mais efetivo e isso pode auxiliar no desenvolvimento tanto das atividades quanto na aprendizagem.

Os professores foram questionados se eles possuem equipamentos adequados para utilizarem em suas aulas remotamente, tais como, computador, internet, etc., os relatos foram de que a maioria dos professores afirmaram que os equipamentos utilizados são próprios, porém, ressaltaram as dificuldades que encontraram para fazer o uso dos equipamentos além da falta de capacitação para se desenvolver as aulas de forma remota.

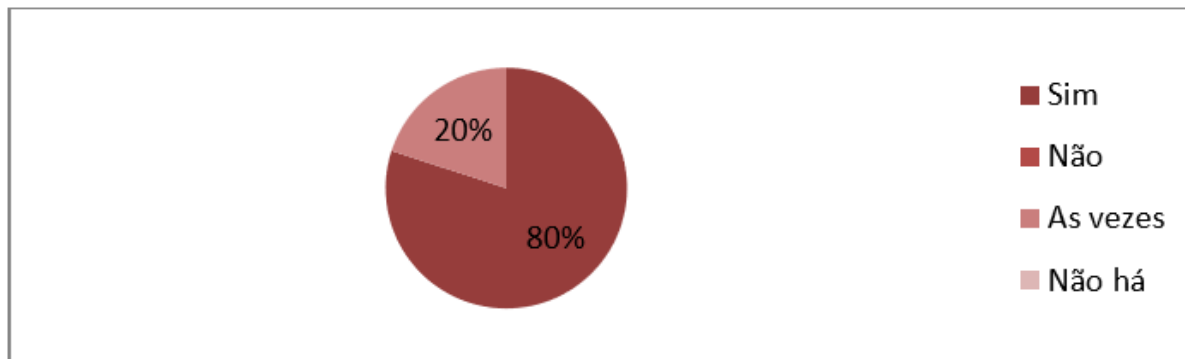
FORMAÇÃO CONTINUADA

Em relação à formação continuada, questionamos os entrevistados se a escola oferece condições aprimoramento, melhorar seu aprendizado, sua didática, tais como, cursos, aperfeiçoamentos etc., em sua maioria, os professores relataram que as formas disponibilizadas para o aprimoramento são fornecidas pela SED (Secretaria de Estado da Educação). Um dos entrevistados ainda traz o seguinte relato “não é função da escola e sim do governo do estado, pois, a escola não possui recurso e o governo do estado deixa a desejar nesse ponto. Ao mesmo tempo, os cursos foram um faz de conta em sua maioria”. Esse relato mostra-nos a necessidade de o governo disponibilizar mais cursos e em áreas diferentes de ensino para as escolas do estado, afinal, não se trata apenas de vantagens para professores, e sim para todos, pois um professor mais qualificado desenvolve um melhor ensino para seus alunos.

Ao questionarmos os entrevistados se eles participam das formações continuadas que

são ofertadas pelo estado e tivemos as seguintes respostas.

Gráfico 13 – Caso existam formações continuadas que o estado/escola oferece, você participa?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Podemos perceber que a maioria dos entrevistados participa das formações que o estado/escola oferece. Imbernón (2010) aponta que deve existir uma inquietação por parte dos professores para que eles busquem se aperfeiçoar e aumentar seus conhecimentos. Cabe também ao governo do estado disponibilizar cursos de boa qualidade para que os professores possam desenvolver-se.

Ao questionarmos os entrevistados se eles participam das formações continuadas, qual sua opinião sobre essas formações?, obtivemos as seguintes colocações: os entrevistados que participam dessas formações continuadas afirmam que essas são de boa qualidade, porém, as vezes são superficiais. Outro ponto que é importante ressaltar, ainda, são as áreas que recebem esses cursos. Um dos entrevistados relatou o seguinte: “são desinteressantes, muitas vezes voltadas apenas na área pedagógica e não na área de ciências da natureza”. Essa fala demonstra a necessidade de haver uma investigação mais detalhada sobre os temas mais relevantes para os professores em suas formações.

Questionamos os entrevistados se eles não participam dessas formações continuadas, qual o motivo da sua ausência? Podemos observar nas respostas que nem todos os professores participam dessas formações, mas qual é o porquê dessa ausência? Um dos professores trouxe um relato que explica claramente essa o porquê de não participar das formações fornecidas pelo governo quando diz, “boa parte dessas formações já foram passadas em outros anos e não são atualizadas. Do mesmo modo, elas não saem do papel”. Este relato mostra claramente os fatores que acabam desmotivando os professores a participar desses cursos.

PLANO DE AÇÃO PROPOSTO PARA A ESCOLA

A partir da pesquisa realizada com os professores, buscou-se desenvolver atividades

que suprissem as necessidades da escola e dos professores, visando ao melhor para os ambos e consequentemente para os alunos.

A partir das observações descritas anteriormente, sugerimos esta proposta de elaborar um evento com pais e alunos, visto que a escola não é feita somente dos professores e alunos, os pais também devem participar da formação de seus filhos, segue:

Quadro 1 – Sugestão 1

| | |
|-----------|---|
| O que? | Evento de conscientização dos pais e alunos. |
| Por quê? | Para que eles possam compreender melhor como se dá o processo de ensino aprendizagem de seus filhos. Para que os pais possam ajudar e incentivar seus filhos nos estudos. |
| Onde? | Salão de eventos do colégio. |
| Quando? | 04/2021 |
| Por quem? | Os gestores do colégio (diretora e/ou coordenadora pedagógica). |
| Como? | Por meio de palestras com os pais dos alunos. Enviar convites personalizados aos pais e alunos. Contratando um palestrante que esteja alinhado com a proposta definida. |
| Quanto? | A definir. |

Fonte – Dados da pesquisa (2020)

Em relação a atividades que envolvam os pais na escola e na educação dos filhos, sugere-se também, além da palestra, atividades mais leves, que levem os pais até a escola. Como exemplo, trazemos a gincana como forma de levar os pais até o meio escolar.

Na tabela a seguir, foi abordado o mesmo tema, palestra com os pais dos alunos, porém utilizando-se do gráfico de Gantt. Este gráfico/quadro tem por objetivo fazer uma programação clara de quando as atividades devem ser feitas, em qual o período será feita a atividade definida e como devem ser feitos.

O gráfico de Gantt pode ser utilizado para todas as atividades propostas, pois ele busca organizar e esclarecer o desenvolvimento da atividade. A seguir, traremos um exemplo, mas cabe ressaltar que o modelo serve para todas as sugestões e/ou ações que são definidas.

Quadro 2 – Palestras com os pais dos alunos em 04/2021.

| Atividade | fev-21 | mar-21 | abr-21 | mai-21 |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|
| Definir a data do evento | | | | |
| Definir o local do evento | | | | |
| Contratar o palestrante | | | | |
| Elaborar o convite aos pais | | | | |
| Enviar o convite aos pais | | | | |
| Contratar sonorização para o evento | | | | |
| Comprar lembrança para o palestrante | | | | |
| Organizar o cerimonial do evento | | | | |
| Elaborar lista de presença do evento | | | | |
| Organizar o local do evento | | | | |
| Emitir certificado aos participantes | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| Elaborar matéria para jornal sobre o evento | | | | |
|---|--|--|--|--|

Fonte – Dados da pesquisa (2020).

Outro ponto que é importante é o treinamento dos professores, que, segundo eles, existem formações continuadas, porém estas não abrangem todas as áreas, sendo assim, propusemos que sejam realizadas atividades diversas que supram as necessidades dos educadores. Cabe comentar que, como complemento desta sugestão, os professores devem participar das atividades que lhe são convenientes, ou seja, que tenham relação com os ensinamentos transmitidos por eles, e que o professor não esteja lá somente por obrigação. Como já comentado, a escola deve incentivar a participação dos professores, mas o interesse deve partir dos professores.

Quadro 3 – Sugestão 2

| | |
|-----------|---|
| O que? | Palestras com professores de seus interesses, ou mesmo por área de conhecimento. Pode ser abordado: educação inclusiva, comunicação interna/externa, ciências da natureza, ciências humanas, ciências exatas, ciências sociais. |
| Por quê? | Para que os professores possam se desenvolver e conseqüentemente proporcionar um melhor ensino para os alunos. |
| Onde? | Em uma sala de aula do colégio ou em plataformas <i>on-line</i> . |
| Quando? | Encontros mensais a partir de 03/2021 durante o ano letivo. |
| Por quem? | Equipe gestora do colégio |
| Como? | Enviar convites aos professores por meios digitais. Avisos nos murais da escola. Contratando um palestrante que esteja alinhado com a proposta definida. |
| Quanto? | A definir. |

Fonte – Dados da pesquisa (2020).

Os educadores foram questionados se teriam alguma sugestão de melhorias em relação ao clima organizacional da escola, para que o ambiente de trabalho possa melhorar ainda mais. Algumas questões foram levantadas pelos professores respondentes, tais como: igualdade, melhora do diálogo e cooperação entre os professores e a mais responsabilidade dos pais com os seus filhos. Diante disso, elaboramos uma sugestão para a escola.

Quadro 4 – Sugestão 3

| | |
|-----------|--|
| O que? | Reunião entre os colaboradores da escola |
| Por quê? | Melhorar o clima organizacional entre os colaboradores |
| Onde? | Em uma sala de aula do colégio ou em plataformas <i>on-line</i> |
| Quando? | Encontros trimestrais |
| Por quem? | Equipe gestora do colégio |
| Como? | Mesa redonda entre os funcionários e equipe gestora para que se possam alinhar as ideias entre eles. Ter espaço de diálogo e sugestões sobre andamento das atividades/processos que envolvam os setores do colégio. |
| Quanto? | A definir. |

Fonte – Dados da pesquisa (2020).

Apareceram na pesquisa algumas questões que os professores consideraram ser importantes para haver uma melhora dentro da instituição escolar, são elas: comunicação, ética por parte da equipe gestora e ainda o tratamento com os professores. Cabe ainda ressaltar os pontos a se melhorar na infraestrutura e equipamentos, e nesse quesito houve as seguintes sugestões: melhora do sinal de internet, e atualização das salas de aula.

Quadro 5 – Sugestão 4

| | |
|-----------|---|
| O que? | Reunião da gestão com os professores. |
| Por quê? | Alinhar ideias sobre o ensino aprendizagem |
| Onde? | Em salas de aula da escola ou plataformas on-line |
| Quando? | Ao início de cada trimestre |
| Por quem? | Equipe gestora |
| Como? | Mesa redonda para que todos possam participar das propostas. Ter um espaço de diálogo entre os envolvidos, alinhando os propósitos do colégio. |
| Quanto? | A definir |

Fonte – Dados da pesquisa (2020).

Outra questão que surgiu do relato dos entrevistados foi a necessidade de mais formações continuadas e de temas que supram as necessidades deles. Dentre os temas sugeridos para atividades futuras, surgiram temas como: atenção ao desenvolvimento e cuidado psicológico, educação inclusiva e as relações dos professores com seus semelhantes e com os outros, além das atividades com relação as ciências transmitidas (exatas, humanas etc.).

Quadro 6 – Sugestão 5

| | |
|-----------|---|
| O que? | Reunião da gestão com docentes e responsáveis da SED |
| Por quê? | Alinhamento de ideias e uma maior compreensão da SED sobre o contexto da escola |
| Onde? | Salas de reuniões do colégio ou da SED, ou ainda em plataformas on-line |
| Quando? | Semestralmente |
| Por quem? | Equipe gestora |
| Como? | Por meio de uma mesa redonda de diálogo entre a escola e SED. Representante da gestão da escola transmitirá a SED questões previamente estabelecidas entre professores e gestão. O representante da SED repassará qual o melhor caminho a ser seguido para alcançar o que o colégio deseja. |
| Quanto? | A definir. |

Fonte – Dados da pesquisa (2020).

Ainda no que tange à formação continuada dos professores, houve relato dos entrevistados de que a escola disponibiliza cursos que a SED proporciona. Uma alternativa seria a solicitação de mais palestras para o governo e uma possível parceria com profissionais das áreas a serem abordadas, objetivando à realização de cursos independentes da SED. Explicitando um pouco mais essa ideia, sugere-se que a escola e professores universitários, por exemplo, formem uma parceria que proporcione vantagem para ambas as partes.

Ao abordar sobre formações continuadas, relatamos que a escola poderia buscar por



sites *on-line* que disponibilizem palestras e cursos de interesse dos professores e repassar a eles. Alguns sites trazem essas formações, de maneira gratuita, dando uma mais acessibilidade. A gestão da escola poderia informar os professores dessas formações continuadas, fazendo a divulgação e incentivando a participação, deixando a critério dos professores a sua participação ou não nestes eventos.

Todo o trabalho aqui realizado objetivou encontrar formas de melhorar as relações escola-professor-aluno, trazendo benefícios para todos. Neste último tópico foram levantadas algumas sugestões de como podemos melhorar essa relação, pois, um ambiente saudável gera vantagens para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O clima organizacional em uma organização é importante, pois, se temos um bom clima no ambiente de trabalho, normalmente realizamos nossas atividades de uma forma mais precisa e assertiva. Especialmente neste ano, tivemos um agravante a mais, a pandemia da COVID – 19. Mesmo assim, buscamos investigar como está o contexto dos professores na escola onde trabalham, quais os desafios e conquistas encontrados neste ambiente.

Inicialmente, buscamos identificar o perfil dos professores, a fim de podermos entender mais sobre sua formação e, posteriormente, por meio de uma pesquisa de clima organizacional, percebemos que, dentre os respondentes, a maioria era composta por mulheres, mais da metade dos entrevistados lecionam na área de ciências humanas e a maioria afirma possuir especialização.

Sobre o clima dentro dessa instituição escolar, percebeu-se que existem sim alguns pontos a serem melhorados, mas, de modo geral, o clima é amistoso, tendo uma boa comunicação entre os integrantes e uma boa relação entre colegas.

O estudo revelou a necessidade que os professores possuem de um olhar mais atento para suas necessidades e ações mais efetivas para o seu desenvolvimento. Os professores mostram que, muitas vezes, as qualificações não são adequadas e, por isso, deve-se ter um olhar mais atento à necessidade dos professores em geral e ainda a atualização dos conteúdos disponibilizados nas formações continuadas, tendo em vista que a educação está em constante mudança.

Após apresentarmos o contexto dos professores da organização em estudo, podemos entender que nossos objetivos foram atingidos, sendo que ao final elaboramos algumas sugestões onde entendemos que podem auxiliar na gestão do colégio.

Ressaltamos que esse contato com o meio escolar foi de imensa importância para os acadêmicos, possibilitando que todos alcançassem novos conhecimentos que agregam para que todos se tornem melhores profissionais e tenham um olhar especial com os trabalhadores da educação.

Faz-se necessário ressaltar que ainda há muito a ser estudado sobre o clima dentro

das instituições escolares. Cada instituição possui suas particularidades, mas onde há pessoas também há a necessidade de se realizar a manutenção das relações para que se obtenha o melhor de todas as partes.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Andreza. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Revista educação e políticas em debate**, v. 1, n. 2, 2012.
- BARREIROS, Jaqueline Lopes. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. 2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2581>. Acesso em: 10 dez. 2020
- BISPO, Carlos Alberto Ferreira. Um novo modelo de pesquisa de clima organizacional. **Production**, v. 16, n. 2, p. 258-273, 2006.
- CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. Perfil do professor da educação básica. **Relatos de Pesquisa**, n. 41, p. 68-68, 2018. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/relatos/article/view/4083>. Acesso em: 09 dez. 2020
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.
- COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. # FIQUEM CASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020.
- CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo; OMETTO, Cláudia Beatriz de Castro Nascimento; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Trabalho docente coletivo e coordenação pedagógica: entre a heterogeneidade do cotidiano e um projeto de formação de professores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 18, n. 2, p. 171-179, 2013.
- DAYCHOUW, Merhi. **40 Ferramentas e técnicas de gerenciamento**. São José dos Campos-SP: Brasport, 2007.
- DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas**. 2 ed. Editora Atlas, 2016.
- FERREIRA, Rosilda Arruda; RAMOS, Luiza Olívia Lacerda. O projeto da MP nº 746: entre o discurso e o percurso de um novo ensino médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 101, p. 1176-1196, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 104-121, 2020



- GROSBELLI, Andressa Carla. **Proposta de melhoria contínua em um almoxarifado utilizando a ferramenta 5W2H**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4326>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. São Paulo: Artmed Editora, 2010.
- LUCK, Heloísa, *et al.* A dimensão participativa da gestão escolar. **Gestão em rede**, v. 57, p. 1-6, 1998.
- MENEZES, Igor Gomes; GOMES, Ana Cristina Passos. Clima organizacional: uma revisão histórica do construto. **Psicologia em Revista**, v. 16, n. 1, p. 158-179, 2010.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Ufal, 1999.
- NAKAGAWA, Marcelo. **5W2H–Plano de Ação para Empreendedores**. São Paulo: Editora Globo. Movimento Empreenda, 2014.
- NEVES, José Luís. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.
- NUÑEZ, Isauro Beltrán; RAMALHO, Betânia Leite. Estudo da determinação das necessidades de professores: o caso do novo ensino médio no Brasil–elemento norteador do processo formativo (inicial/continuado). **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 29, n. 1, p. 1-18, 2002.
- OLIVEIRA, Ana Beatriz. EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 279-287, 2020.
- PATTI, Ygor Alexander; *et al.* Percepção de professores do ensino médio acerca da motivação docente. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 53-64, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100006. Acesso em: 09 dez. 2020.
- QUADROS, Ana Luiza de; *et al.* Ensinar e aprender Química: a percepção dos professores do Ensino Médio. **Educar em Revista**, n. 40, p. 159-176, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602011000200011&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 09 dez. 2020
- RODRIGUES, William Costa; *et al.* Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, p. 01-20, 2007.
- SBRAGIA, Roberto. Um estudo empírico sobre o clima organizacional em instituições de pesquisa. **Revista de Administração**, v. 18, n. 2, p. 30-39, 1983.
- SENHORAS, Elói Martins. Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.



SOUZA, Denise Trento Rebello de. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 477-492, 2006.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos pagu**, n. 17-18, p. 81-103, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332002000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 09 dez. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: MELHORIAS NO ESPAÇO DE LAZER DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LEOPOLDO JACOBSEN

Anielle Gonçalves de Oliveira¹
Agatha Gorges de Oliveira²
Vitória Cristine dos Santos³
Graziélle Kiichler⁴

RESUMO

O presente trabalho trata de uma abordagem sobre o novo ensino médio, onde se discute a importância do ambiente e do desenvolvimento do aluno que estará passando por esta fase de adaptação do novo currículo do ensino médio. O objetivo geral da pesquisa é analisar, de forma objetiva, o que falta ampliar e melhorar para que haja um conforto e um melhor desempenho dos alunos nas horas livres. Esta pesquisa foi desenvolvida na disciplina do PROESDE para a concretização na busca sobre o novo ensino médio, sendo realizada uma pesquisa exploratória bibliográfica, com análise qualitativa no período de maio a novembro de 2020. Foram utilizadas as informações que obtivemos por meio de uma pequena entrevista com a diretora da escola e através de uma pesquisa no Google acadêmico. Portanto, como critério de inclusão foram aplicados os artigos que acometeram: A reconstrução do lazer, foram identificados 10 artigos relacionados ao assunto. Diante da leitura, foram excluídos 8, restando 2 artigos para verificação de conteúdo. Têm-se como intenção analisar se os métodos previstos na intervenção podem buscar um melhor aproveitamento na área externa da escola, como também um melhor aproveitamento no desenvolvimento com as atividades recreativas. De fato, o problema argumentado na intervenção traz uma grande diferença no desenvolvimento dos alunos quanto o da escola. Entretanto, é necessário que o governo faça um investimento para que o projeto seja elaborado da melhor forma, tendo em vista que foram levantados pontos que de fato merecem ser analisados com cuidado, pois se fala em vidas e no bem-estar delas, afinal todos os alunos passaram em média mais tempo no ambiente escolar.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Melhorias no Espaço de Lazer. Escola de Educação Básica Leopoldo Jacobsen. Taió-SC.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar como vem sendo vivenciada as questões em torno do novo ensino médio nas escolas, visando discutir a importância dos novos métodos de atividades no amadurecimento das escolas piloto do Novo Ensino Médio e das competências necessárias aos alunos. Com isso, pretende-se favorecer aspectos sociais da inserção desses jovens no mundo do trabalho.

Parte-se do pressuposto que é de conhecimento de todos os envolvidos como a abordagem sobre o novo ensino médio que se dá nas escolas, temos consciência de que essas melhorias e implementações curriculares vêm para somar e ajudar nossos jovens cada vez mais. O PROESDE (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional) tem como objetivo beneficiar estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional pela Furb e professora do Proesde – Unidavi

² Acadêmica de do curso de Produção Multimídia - Unidavi

³ Acadêmica de do Curso de Fisioterapia – Unidavi

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo – Unidavi

Superior. Além de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação do estudante, mobiliza a intervenção e contribuição em seu contexto regional, para viabilizar melhorias e desenvolvimento regional (SED, 2020).

Neste trabalho, a escola EEB Leopoldo Jacobsen, situada no município de Taió- SC, que está neste processo de mudanças com vistas ao novo Ensino Médio, assim como outras escolas, fará parte de nosso projeto. Em 1998, a escola iniciou as atividades com o ensino médio. Hoje, ela atende aproximadamente 200 alunos nessa modalidade de ensino. Ao longo desses anos, concluíram o terceiro ano do ensino médio 958 alunos. A escola também atende alunos desde anos iniciais até ensino médio, cujos alunos são oriundos dos bairros Seminário, Centro e localidades do interior. (ENTREVISTA CONCEDIDA, 2020).

Diante do diagnóstico, pretende-se modificar a área de lazer dos estudantes que, no momento, está vago. Também pretende-se adicionar bancos e mesas para que os alunos tenham um local para desenvolver atividades nos momentos de folga.

O objetivo geral deste trabalho é mobilizar nos alunos concepções críticas, a fim de buscar visões mais amplas para seu desenvolvimento como estudantes, buscando também melhorias para os espaços de lazer nas horas livres. Os objetivos específicos foram: a) analisar as realidades da escola para elaboração de um diagnóstico; b) elaborar o projeto de melhorias no ambiente escolar e nas atividades recreativas. O intuito é melhorar o ambiente externo da escola Leopoldo para que tenha mais arborização e um pátio mais harmonioso para os estudantes, além de melhor beneficiar a escola na questão de preservação do meio ambiente. Ao se referir às áreas verdes e às árvores nas escolas, foi possível relacionar alguns benefícios que essas proporcionam, como: sombra, filtragem da poluição, diminuição dos ruídos externos e embelezamento (PDE). Com isso, foram buscadas relações para melhorar o ambiente para que este seja bom e agradável aos estudantes, trazendo mais tranquilidade e aconchego nas horas vagas além de proporcionar um ambiente para estudos. Assim, foi pensado na questão de bancos e mesas e a sombra das árvores, além de jogos e atividades no ambiente para alunos de todas as idades.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos últimos anos, em um mundo cada vez mais globalizado e interligado, a preocupação com um ensino integrado ganha destaque nos debates educacionais, orientando a construção e a concretização das propostas curriculares. A Constituição Federal, no artigo 205, estabelece a educação como um direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade (BRASIL, 1988).

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e afirma o seu

compromisso com a **educação integral** (BRASIL, 2018). Segundo o documento, a educação integral refere-se à “[...] formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento.” (BNCC, 2018, p.14).

A BNCC estabelece o ensino por competências através da “[...]mobilização de conhecimentos(conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC, 2018, p.8)

Assim, o Novo Ensino Médio (NEM), de acordo com o documento de referência vem para:

[...] atender as necessidades e anseios da juventude, que deve ser estimulada a aprofundar as aprendizagens pela escuta de seus interesses. É prioridade incentivar o jovem a desenvolver o protagonismo, à autonomia e à responsabilidade por suas escolhas, a partir da garantia de aprendizagens comuns a todos e da oferta de itinerários formativos. (BNCC, 2018 p.11).

Diante disso, destacamos que o presente projeto pretende viabilizar as competências estabelecidas no documento da base. Dentre estas, destaca-se a competência número 6, que sugere:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BNCC, p. 7).

Bernstein (1996) chama a atenção para o fato de que hoje é preciso formar para a “empregabilidade”, a habilidade de aproveitar a formação permanente respondendo às novas exigências do “trabalho” e da “vida”, pois a constante transformação de conhecimentos e tecnologias gera uma procura por indivíduos mais capacitados e flexíveis para estes sistemas. Dessa forma, estão sendo configuradas novas relações de trabalho, de vida, de controle e de poder. Nessa direção, uma das mudanças apresentadas pela BNCC, com vistas ao NEM. São os itinerários formativos, sendo que esses compõem parte da carga curricular obrigatória.

Os itinerários são “[...] o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. (MEC, 2018). Sendo parte flexível do currículo, esses itinerários desdobram-se em eixos: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo.

É necessário entender que o conhecimento científico e tecnológico apresenta grandes avanços porque está relacionado ao desenvolvimento econômico e produtivo. Em outras palavras, é devido às demandas do mercado econômico e produtivo que se investe cada vez mais no desenvolvimento de determinado conhecimento, pois a formação integral dos alunos

precisa considerar aspectos de acolhimento das juventudes em suas múltiplas condições de existência. (BNCC, 2018).

Assim, o projeto de intervenção voltado ao Novo Ensino Médio pode ser justificado por proporcionar um melhor atendimento às necessidades e as expectativas das escolas da região, e consequentemente aos alunos, fortalecendo seu protagonismo na inserção social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como foco principal a melhoria do ambiente escolar para os jovens, proporcionando mais conforto e lazer aos estudantes que, em questão do novo ensino médio, terão mais tempo na escola. Em entrevista com a gestora da Escola de Educação Básica de Leopoldo Jacobsen, debatemos algumas ideias e foi pensado na intervenção da parte externa do espaço escolar.

Tendo em vista as dificuldades de interação física com o ambiente, foi proposto a comunicação apenas por redes sociais, fazendo várias perguntas para entender um pouco melhor sobre o ambiente. Pensando na intervenção do espaço, foi observado o pátio. Recebemos fotos do local e constatamos que seria interessante colocar algumas mesas e plantar mais árvores, a fim de proporcionar um ambiente mais agradável e fresco para os alunos poderem fazer atividades ao ar livre.

O contato com a natureza traz vários benefícios: melhora da imunidade, memória, sono, capacidade de aprendizado, sociabilidade, capacidade física e contribui significativamente para o bem-estar das crianças e jovens. Mediante isso, a pesquisa foi estruturada de forma qualitativa, bibliográfica e exploratória. Foram utilizadas as técnicas de entrevista e questionário estruturado para elaborar os diagnósticos.

4 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

No que tange ao questionário elaborado pela gestora da escola Leopoldo Jacobsen, foi possível identificar que uma das dificuldades abordadas foi em questão da infraestrutura pelas unidades escolares. Em decorrência disso, foi pensado na intervenção do PROESDE para ajudar na parte da gestão, Ambientação escolar, Inovação, considerando as potencialidades regionais e as fragilidades detectadas. A problemática vai ao encontro do propósito da SED, que é “promover uma educação atrativa e transformadora”.

Figura 1- Pátio da escola



Fonte: acervo das autoras

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O Primeiro passo consistiu na definição dos problemas: Em um parecer rápido, foram constatados e verificados problemas na forma como o ambiente para lazer, pátio, encontra-se. Verificou-se que os alunos não conseguem aproveitá-lo da melhor maneira.

O segundo passo foi a descrição do problema: O pátio é bem grande, mas não tem nenhum espaço para lazer, ou seja, sem lugar para que os alunos possam sentar, ler um livro, conversar e até mesmo para descansar no horário livre que passam na escola.

O terceiro passo consistiu na explicação do problema: no entanto um bom lugar faz com que o desenvolvimento dos alunos aumente. Neste caso, além de melhorar a qualidade do bem-estar do aluno, pode-se também desenvolver atividades de distração, tendo em vista que cada idade interage de um modo diferente, portanto, isso deve ser analisado na hora de propor essas tais atividades.

O quarto passo foi a identificação dos recursos críticos: falta de estrutura para lazer e ausência de atividades recreativas.

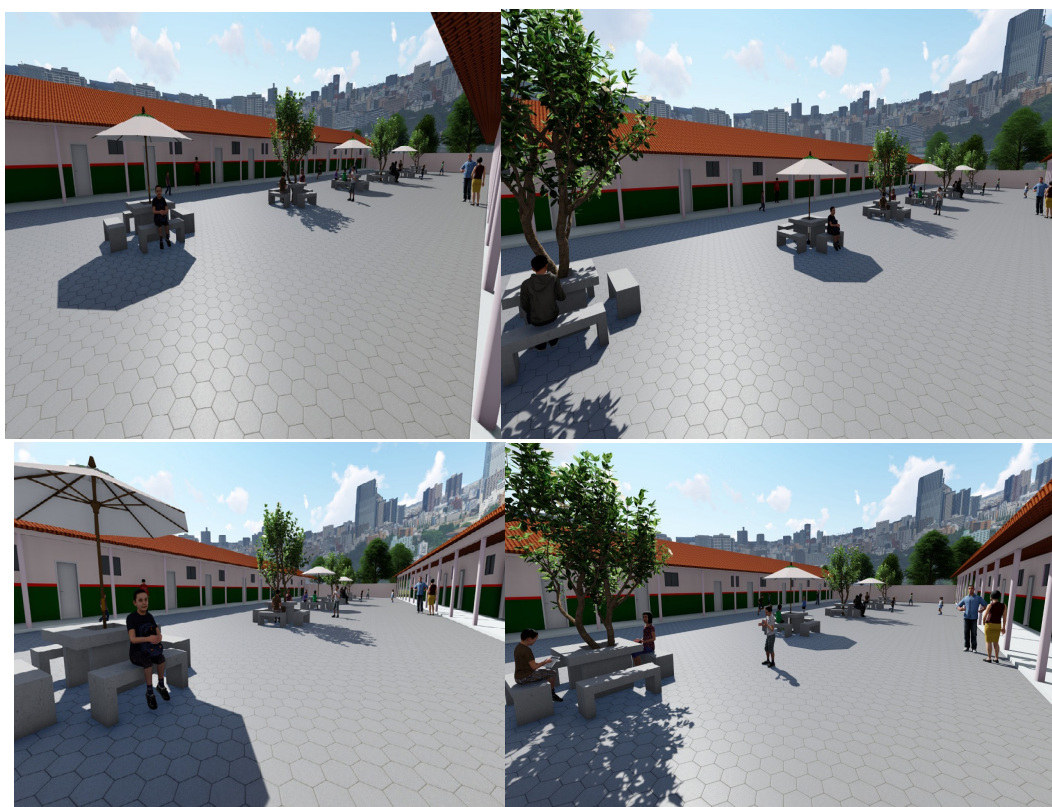
O quinto passo consistiu na elaboração do problema: para que tal objeção seja solucionada é possível levar em consideração que precisa de um espaço com árvores, para que haja sombra, também, precisa-se de bancos, para que haja mais conforto, mesas para realizar as atividades recreativas ou até mesmo para elaboração de trabalhos ou tarefas.

Em relação às atividades recreativas, é possível identificar que há uma diferença em

relação aos alunos, então, trazer atividades como jogos de xadrez, uno, bambolê, ping-pong, amarelinha, entre outros.

O sexto passo incluiu a realização/proposição para o problema: portanto para que haja a solução dos problemas citados anteriormente mencionados, convém plantar árvores e flores, para que fique um lugar mais harmonioso. Também é preciso realizar a compra dos bancos, mesas e dos jogos para as atividades recreativas.

Figura 2- Projeto para o pátio da escola



Fonte: acervo das autoras.

5.1 CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Quadro 1 – Cronograma de trabalho

| Ações | Quem irá executar | Quando | Custo |
|---|--------------------------|-------------------|--------------|
| contratar um arquiteto para fazer o projeto | Arquiteto | Fevereiro a março | sem custo |
| comprar cimento, areia, brita, barra de ferro | Estado | Fevereiro a Março | R\$1,830,00 |
| comprar Guarda sol e árvores | Estado | Fevereiro a Março | R\$1020,00 |
| Mão de obra | Pedreiro | Fevereiro a Março | R\$3,500,00 |



| | | | |
|-------------|--------|-------------------|-------------|
| custo total | Estado | Fevereiro a Março | R\$6,350,00 |
|-------------|--------|-------------------|-------------|

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

5.2 RESULTADOS ESPERADOS

Diante disso, esperamos que os alunos possam aproveitar melhor o pátio, trazendo a eles um conforto e um melhor desenvolvimento e aproveitamento na hora de trabalhar com as atividades recreativas, que estarão disponíveis nos horários vagos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, concluímos que na análise de fato o problema argumentando traz uma grande diferença no desenvolvimento tanto dos alunos quanto o da escola. Entretanto, precisa-se que o governo de Santa Catarina juntamente com a Secretária do Estado da Educação forneçam verba para que o projeto seja elaborado de forma que tal possa ser executado na escola solicitada. Tendo em vista que todos os pontos argumentados tem fundamento e que realmente faz toda a diferença na vida de cada aluno que ali está, pensando tanto no conforto, desenvolvimento e aproveitando deste aluno, que passará em média muito mais tempo dentro do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2019. 598 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos. 2019.14 p. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 3, de 21 de Novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2018.16 p.

CUNHA; BORTOLATTO, Maristela. **O novo ensino médio e o exercício da cidadania: Controvérsias e desafios.** 2005.

Entendendo a BNCC do Ensino Médio. <https://classroom.google.com/u/0/c/OTg3NDYxM-TYzMjda/m/MTkwMjY5ODY5Njcz/details>

GARIGLIO, José Ângelo; JUNIOR, Admir Soares Almeida; OLIVEIRA, Cláudio Márcio. **O “novo” Ensino Médio: Implicações ao processo de legitimação da Educação Física.** 2017

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ORLANDO BERTOLI: CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA NO PROJETO VIDA E SAÚDE

Maikon da Silva Finger ¹
Katiúscia Bihringer ²

RESUMO

O Novo Ensino Médio (NEM) vem com o propósito de impulsionar a autonomia, o protagonismo e a responsabilidade dos alunos, diminuindo a evasão escolar. Ele está elencado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia as aprendizagens essenciais aos alunos de todo o país. A BNCC está estruturada por uma parte comum (áreas de conhecimentos) e por uma parte flexível (itinerários formativos). Ao encontro disto, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) Licenciatura, contribui com sugestões de melhorias a essa discussão, nas ofertas de novas práticas e abertura de um amplo campo de conhecimento que será apresentado à escola. Na elaboração desta proposta de intervenção, buscou-se entender os documentos legais que norteiam a implementação do NEM, como: BNCC e os Marcos Legais. O local a ser desenvolvido este trabalho foi a Escola de Educação Básica Orlando Bertoli, localizada na cidade de Presidente Getúlio - Santa Catarina, que através de um questionário e diálogos com o grupo de professores, pode-se conhecer teoricamente a instituição, identificando a possível fragilidade de manter o entusiasmo e a dedicação dos alunos nas aulas. Com base nisso, essa proposta foi voltada ao tema “A importância da atividade física no cotidiano dos jovens” em união com o eixo estruturante “Mediação e Intervenção Sociocultural”. Além de ter um aprofundamento na área de Linguagens, ela também beneficia todas as áreas em geral. Espera-se melhorar o desempenho cognitivo e o aumento da autoestima, e conseqüentemente encorajando a autonomia e elevando o entusiasmo dos alunos nas aulas.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Base Nacional. Comum Curricular. Atividade física.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho vem com o intuito de considerar a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) nas escolas que adotaram esse novo currículo no estado de Santa Catarina. Este assunto é de extrema importância, pois o NEM está pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento base que norteia os parâmetros educacionais. Serve de referência obrigatória para a formulação dos currículos de todas as escolas e redes de ensino do país. Define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver nas etapas da Educação Básica, assegurando seu direito de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC organiza as aprendizagens do NEM em: formação geral básica, a partir de quatro áreas de conhecimentos (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais) e também em itinerários formativos, que é a parte flexível do currículo, podendo ser atrelada às áreas de conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, no estímulo de competências e habilidades de diferentes áreas (saber, saber fazer e saber ser).

¹ Aluno do PROESDE do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. (Unidavi).

² Professora orientadora do Centro Universitários para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi)



Esta parte pode ser escolhida pelos alunos de acordo com os seus interesses para que sejam capazes de planejar e realizar os seus projetos de vida.

Neste trabalho, procurou-se entender os documentos legais que norteiam a implementação do NEM, como: BNCC e os Marcos Legais. Com base nisso, realizamos uma proposta de intervenção na escola. Ao conhecer teoricamente o ambiente escolar; identificamos as fragilidades para, a partir disso, elaborarmos um diagnóstico da situação e, por fim, a proposta de intervenção.

Dessa forma, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) Licenciatura, é um composto de atividades de ensino, pesquisa e extensão que visa à formação do estudante/cidadão e profissional preparado para intervir e auxiliar em seu contexto regional³, podendo contribuir com essa discussão, pois acrescenta sugestões para o NEM.

A escola em que foi desenvolvido este trabalho foi a Escola de Educação Básica Orlando Bertoli, localizada na cidade de Presidente Getúlio, SC. A escola tem 79 anos e atende alunos da zona urbana e rural. As modalidades de ensino são do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio Regular Noturno, Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) e Novo Ensino Médio (NEM).

De acordo com os dados da entrevista e do questionário aplicados na escola, percebeu-se que existe a fragilidade de manter o entusiasmo e a dedicação dos alunos aos projetos. Observou-se que já está em andamento um projeto chamado vida e saúde. Como a área de estudo do acadêmico que escreve esta proposta é Educação Física Licenciatura, o aluno consegue auxiliar dando ideias de práticas que possam integrar e contribuir para este projeto.

A proposta é voltada ao tema “A importância da atividade física no cotidiano dos jovens” em união com o eixo estruturante “Mediação e Intervenção Sociocultural”. Além de ter um aprofundamento na área de Linguagens, ela também beneficia todas as áreas em geral. Assim, espera-se melhorar o desempenho cognitivo e o aumento da autoestima, conseqüentemente, encorajando a autonomia e elevando o entusiasmo dos alunos nas aulas. Entende-se que esta proposta poderá ser aplicada e também contribuirá na formação de futuros licenciados que atuaram nesse novo modelo de ensino.

1.1 OBJETIVOS DO TRABALHO

Nesta seção apresentam-se os objetivos do trabalho, que se dividem em objetivo geral e objetivos específicos.

³ Portaria 2696/SED/2019.

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é formular uma proposta de intervenção voltada para a área de Linguagens, mas que agregue a todas as outras áreas, com o intuito de elevar o entusiasmo dos alunos nas aulas.

1.1.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que norteiam este trabalho são:

- a. Compreender a proposta do Novo Ensino Médio e seus Documentos Legais;
- b. Conhecer a instituição em que será aplicada a proposta de intervenção;
- c. Identificar juntamente com os responsáveis da escola as possíveis fragilidades com a implementação do Novo Ensino Médio (NEM);
- d. Elaborar um diagnóstico das fragilidades da instituição;
- e. Desenvolver a proposta de intervenção e realizar oficinas direcionadas às práticas de atividades físicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 NOVO ENSINO MÉDIO

O Novo Ensino Médio (NEM) vem com intuito de flexibilizar o currículo e estimular o aluno a dar continuidade a concluir a educação básica, visto que ampliou os números de alunos que saíram após o término do ensino fundamental. Alguns dos motivos das saídas desses alunos, se dá devido ao desinteresse em estudar, necessidades pessoais, como, gravidez, problemas familiares e financeiros, ocasionando na busca por trabalho.

De acordo com o Caderno de Orientações para a Implementação do Novo Ensino Médio (2019, p.11):

O Novo Ensino Médio veio para atender as necessidades e anseios da juventude, que deve ser estimulada a aprofundar as aprendizagens pela escuta de seus interesses. É prioridade incentivar ao jovem a desenvolver o protagonismo, à autonomia e à responsabilidade por suas escolhas, a partir da garantia de aprendizagens comuns a todos e da oferta de itinerários formativos.

Com isso, essa nova proposta traz como finalidade garantir condições necessárias, tendo em vista o acesso e a permanência desses alunos, para que possam finalizar com qualidade



a última etapa da educação básica. O NEM está pautado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que vem procurando definir direitos de aprendizagem comuns para todos os alunos.

2.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento base que norteia e define as aprendizagens essenciais, servindo de referência obrigatória para a formulação dos currículos de todas as escolas e redes de ensino do país. De acordo com a BNCC (2018, p. 07):

É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC sistematiza as aprendizagens do NEM em: formação geral básica obrigatória, a partir de quatro áreas de conhecimentos (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais).

O trabalho por Área do Conhecimento representa, ainda, um grande desafio, cujo sucesso só será alcançado se for efetivado um currículo integrado e flexível, com práticas alicerçadas em planejamentos comprometidos e eficientes, focados na formação integral do estudante. (CADERNO DE ORIENTAÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO, 2019, p.30).

É também organizada em itinerários formativos, que é a parte flexível do currículo, podendo ser atrelada às áreas de conhecimento onde o aluno poderá ter um aprofundamento, na formação técnica e profissional ou, também, no estímulo de competências e habilidades de diferentes áreas (saber, saber fazer e saber ser). São eles: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional e também é constituído por quatro eixos estruturantes⁴:

⁴ Caderno de orientação para a implementação do Novo Ensino Médio, Versão 1.0/2019, p. 48.

Quadro 1- Eixos estruturantes

| EIXO ESTRUTURANTE | OBJETIVOS |
|--------------------------------------|--|
| INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA | Supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação, voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade. |
| PROCESSOS CRIATIVOS | Supõem o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade. |
| MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL | Supõe a mobilização de conhecimentos, de uma ou mais áreas, para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para a resolução de problemas, identificados na comunidade. |
| EMPREENDEDORISMO | Supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas, para a formação de organizações com variadas missões, voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias. |

Fonte: Caderno de orientação para a implementação do Novo Ensino Médio, Versão 1.0/2019, p. 48.

Essa parte pode ser escolhida pelos alunos de acordo com os seus interesses para que sejam capazes de planejar e realizar os seus projetos de vida.

O novo modelo da BNCC é um desafio para a comunidade escolar, mas é uma referência moderna e traz uma leveza para essa última etapa da educação. Ela precisa levar em consideração as diferenças e culturas de cada região e de cada aluno, flexibilizando as oportunidades de aprendizagens desses sujeitos. Com isso, tornando o NEM mais atraente aos jovens.

2.3 COMPETÊNCIA

O termo Competência vem para dizer que os sujeitos são capazes de desempenhar determinadas funções eficazes. Na BNCC as aprendizagens são expostas nas formas de competências, que representam a capacidade dos alunos moverem o conhecimento, habilidade e atitudes (saber, saber fazer e saber ser) ao mesmo tempo. De acordo com Arnau e Zabala (2010, p. 14):

A competência, no âmbito da educação escolar, deve identificar o que qualquer pessoa necessita para responder ao problema aos quais será exposta ao longo da vida. Portanto, a competência consistirá na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.

Trabalhar as competências gerais da educação básica apresentada na BNCC, possibilita a formação integral dos alunos, assim potencializando as competências físicas, intelectuais, culturais, sociais e emocionais. A BNCC (2018) organiza 10 (dez) competências para serem desenvolvidas na Educação Básica. São elas:⁵

Quadro 2- Competências para serem desenvolvidas na Educação Básica

| Ordem | Competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) |
|-------|--|
| 1 | Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. |
| 2 | Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. |
| 3 | Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. |
| 4 | Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| 5 | Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva |
| 6 | Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. |
| 7 | Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vistas e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, do outros e do planeta. |
| 8 | Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. |
| 9 | Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| 10 | Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 7.

⁵ Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 7.

Ao encontro dessas dez competências gerais, cada área de conhecimento possui suas próprias competências.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em razão ao momento de pandemia provocado pelo covid-19, o programa do PROESDE aconteceu de maneira remota. As aulas são realizadas por meio do Google Meet. Quanto à abordagem, trata-se de uma a pesquisa qualitativa. No decorrer das unidades curriculares deste programa, buscou-se entender os documentos legais que norteiam a implementação do NEM, como: BNCC e os Marcos Legais. Em seguida, foram apresentada as escolas que já fazem parte do NEM no estado de Santa Catarina para a realização deste trabalho. Na sequência, cada acadêmico optou por uma escola para realizar a proposta de intervenção.

Como primeiro contato, foi encaminhado um questionário ao responsável da escola, por meio do qual tivemos a oportunidade de conhecer teoricamente a instituição e identificar uma possível fragilidade que possa ocorrer com a implementação do NEM. Logo após, tivemos o momento de dialogar através de um encontro virtual, realizado pelo google meet com diretores, coordenadores e professores, ampliando o entendimento das possíveis fragilidades.

Com as informações presentes, o próximo passo deu-se em elaborar o trabalho teórico, fundamentado através da revisão dos documentos legais, onde o acadêmico continuou mantendo contato com a escola, percorrendo para proposta de intervenção.

3 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

A escola a ser desenvolvido este trabalho foi a Escola de Educação Básica Orlando Bertoli, localizada na cidade de Presidente Getúlio, SC. A escola tem 79 anos e atende alunos da zona urbana e rural. As modalidades de ensino são do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio Regular Noturno, Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) e Novo Ensino Médio (NEM).

A fragilidade identificada juntamente com a escola para a implementação dos projetos integrados, é o desafio de manter o entusiasmo e a dedicação dos alunos aos projetos.

4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

De acordo com os dados da entrevista e do questionário aplicados na escola, percebeu-se que já existe em andamento um projeto chamado vida e saúde. Como a área de estudo do acadêmico que escreve esta proposta é Educação Física Licenciatura, o aluno consegue auxiliar



dando ideias de práticas que possam integrar e contribuir para este projeto.

O tema a ser trabalhado na proposta de intervenção é “A importância da atividade física no cotidiano dos jovens.” Inicialmente, faz-se necessário realizar um diagnóstico com os alunos (podendo ser aplicado juntamente com os seus familiares). Neste diagnóstico poderão conter perguntas, como:

Quadro 3- Questionários da Proposta “A importância da atividade física no cotidiano dos jovens.”

| ORDEM | QUESTIONÁRIO |
|-------|---|
| 1º | Você realiza alguma atividade física? |
| 2º | Quais as atividades físicas? |
| 3º | Qual o motivo da realização dessas atividades físicas? Explique. (Exemplo: estética, lazer, saúde, etc.). |
| 4º | Quais os motivos que te impossibilita de realizar uma atividade física? |
| 5º | Existe algum espaço próximo a sua residência para a prática de atividades físicas? |
| 6º | Quais as atividades físicas te chamam atenção? |
| 7º | Quais atividades físicas gostaria de praticar na escola? |
| 8º | Sobre quais as atividades físicas gostaria de aprofundar seu conhecimento? |
| 9º | Observação: O professor poderá incluir mais questionamentos aos alunos. |

Essas e outras perguntas podem ser elaboradas pelo professor, como sugestões. Este questionário vem com o propósito de coletar informações a respeito das práticas vivenciadas pelos alunos e ampliar o entendimento do professor para seguir com essa proposta de intervenção.

Com base nas informações anteriores, a escola poderá buscar sugestões de atividades físicas que são praticadas no município ou próximo, onde os alunos possam conhecer ou melhor compreender, por exemplo, zumba; pilates; treinamento funcional; atividades de aventura (tiroleza, trilha, e etc.), entre outros que poderão ser de escolha dos alunos juntamente com a escola. Ao escolher as atividades físicas, poderão ser realizados diversos procedimentos, como pesquisas de campo, palestras e oficinas com os profissionais dessas áreas, proporcionando a teoria e a prática. Além de atividades físicas realizadas no município, poderão oportunizar vivências com acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, como jogos recreativos, esportivos, ginástica, jogos com materiais recicláveis e diversas atividades que proporcionem novos conhecimentos aos alunos. Para o aprofundamento do objeto de estudo, podem ser realizados seminários, rodas de conversa, que possibilitem aos alunos falar sobre o assunto, e adaptar o objeto de estudo para a escola, entre outros. Essa proposta poderá ir além do espaço escolar, como campos ao ar livre, espaços municipais, entre outros, como também através do Google Meet.

Essa proposta de intervenção vem com o intuito de estimular o protagonismo e os interesses dos alunos na escolha de atividades físicas que lhe agradam, trazendo uma compreensão acerca dessas atividades e conseqüentemente encorajar a autonomia e elevar o entusiasmo dos alunos.

4.1 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA

Atividade Física é a pessoa estar em movimento, proporcionando gastos energéticos que terá benefícios ao corpo todo. Não é um remédio para eliminar todos os males, mas ajuda as pessoas a ter uma melhor qualidade de vida evitando o desenvolvimento de doenças causadas pelo excesso de repouso. Por isso a importância de se ter uma vida ativa. Além de trazer benefícios ao corpo, como agilidade, flexibilidade, redução da obesidade, ela traz vantagens na saúde mental. De acordo com Ortega *et al.* (2008 apud Rose Jr. e colaborado (2009, p. 35):

Após resumir os estudos relativos à aptidão física [...] possuem efeitos positivos a curto e longo prazo na depressão, na ansiedade, nos estados de humor e na autoestima em jovens, estando também associadas com um melhor desempenho acadêmico nessa faixa etária.

Por isso, é significativo que a escolha das atividades físicas venha ao encontro dos interesses dos alunos, levando em consideração o prazer de cada indivíduo, tornando a prática da Atividade Física como um hábito de vida saudável.

5 CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DA PROPOSTA

A Proposta será realizada da seguinte forma: 1º Diagnóstico com os alunos; 2º A escolha do objeto de estudo; 3º Estudo sobre o objeto de conhecimento escolhido pelos alunos mediado pelo professor; 4º A Oficina, com palestra e prática, apresentado pelo profissional de Educação Física, auxiliado pelo professor da turma. Oportunizando ao final, esclarecimentos de dúvidas sobre o objeto de estudo; 5º Aprofundamento do objeto de estudo, podendo ser realizado um seminário; uma roda de conversa; onde os alunos possam falar sobre o assunto, adaptar o objeto de estudo para a escola, entre outros.

Quadro 4 – Cronograma de trabalho

| Ações | Quem irá executar | Quando | Custo |
|-------------|-------------------------|------------|-----------|
| Diagnóstico | Professor com os alunos | Duas aulas | Sem custo |



| | | | |
|--|---|--|--------------|
| A escolha do objeto de estudo | Professor com os alunos | Duas aulas | Sem custo |
| Pesquisar sobre objeto de estudo | O aluno auxiliado pelo professor | Duas aulas | Sem custo |
| Oficina: Ex.: Treinamento Funcional | Profissional de Educação Física Graduado em Bacharelado | De duas a três aulas | 80,00 a hora |
| Aprofundamento do objeto de estudo | Professor e aluno | Fica apto a escolha do professor quantas aulas serão necessárias | Sem custo |

Fonte: os autores.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Ao estar inserida esta proposta de intervenção na escola, almeja-se que os alunos reconheçam a importância e tenham o interesse de praticar atividades físicas. As oficinas serão uma ferramenta de oportunizar e aprofundar a teoria juntamente com as práticas, realizando novos saberes e inspirando assim um novo hábito para seu bem estar. Além de ter um aprofundamento na área de Linguagens, ela também beneficia todas as áreas em geral, melhorando o desempenho cognitivo e o aumento da auto estima, e conseqüentemente encorajando a autonomia e elevando o entusiasmo dos alunos.

7 CONCLUSÃO

Neste trabalho, objetivou-se o entendimento do Novo Ensino Médio (NEM) que vem com intuito de flexibilizar o currículo e estimular o aluno a dar continuidade a concluir a educação básica. Ao encontro disto, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE) Licenciatura, contribui com sugestões de melhorias para essa discussão. Buscou-se compreender os documentos legais, como a BNCC que está estruturada por uma parte comum (áreas de conhecimentos) e por uma parte flexível (itinerários formativos).

Ao conhecer a Escola de Educação Básica Orlando Bertoli-SC, percebeu-se que existe a fragilidade de manter o entusiasmo e a dedicação dos alunos às aulas. Ao encontro disto, na elaboração da proposta de intervenção voltada ao tema “A importância da atividade física no cotidiano dos jovens” em união com o eixo estruturante “Mediação e Intervenção Sociocultural”, além de ter um aprofundamento na área de Linguagens, ela também beneficia todas as áreas, melhorando o desempenho cognitivo e aumentando a autoestima. Conseqüentemente, encoraja a autonomia e eleva o entusiasmo dos alunos nas aulas. Em união com isto, compreendemos a importância que a Atividade Física traz-nos tanto para o corpo, como para a mente.

Tendo em vista o exposto, conclui-se que essa proposta contribui para: reduzir o número

de desistências no Ensino Médio; ampliar as ofertas de novas práticas e abertura de um amplo e vasto campo de conhecimento, que será apresentado à escola e seus alunos, reforçando o protagonismo nas escolhas de seus interesses.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- ROSE JR., Dante de (Coord.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. [recurso eletrônico]: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. **Caderno de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio**- Florianópolis: Editora Secco, 2019. 60 p.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMUNIDADE DE PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE¹

Jackeline Arrida Marchiori
²Agnes Danae Gonçalves²
 Jerfferson Pereira²
 Jefferson dos Santos Corrêa²
 Fabrício Marcos de Oliveira²
 Sergio Pires da Silva²
 Katiuscia Danielle da Silva²
 Stephanie Louise Woodrow Almendra²
 Maikon Baltazar da Costa²
 Caroline Rebechi²
 Beatriz Evangelista Marquetti²
 Mykaelle de Souza Lopes²
 Bruna Melo²
 Ian Gabriel Machado Jaraceski²
 Thais Alves Evangelista²
 Ana Luiza Ribeiro Pereira²
 Naiara Paristto Lopes²
 Fernanda Hilleshein²
 Carlos Alberto Klabunde Junior²
 Vagner Conrado de Oliveira²
 Pedro Valentim Eccher²
 Emilly Camille da Costa²
 Carlos Ezequiel Bittencourt²
 Morgani dos Santos Silva²
 Kayanne Neves de Souza Soares²
 Leonardo Ristow³

RESUMO

Durante o ano de 2020, unidades escolares de Santa Catarina tiveram como objetivo a implementação do Novo Ensino Médio. Para que as mudanças no currículo sejam de fato colocadas em prática, acredita-se que serão necessárias adequações de todo o sistema educacional do Estado. Diante disso, os bolsistas do Proesde 2020, da Unifebe, entrevistaram gestores e professores de duas unidades escolares que serviram de “piloto” e identificaram três principais desafios: estrutura física, comunicação entre a Secretaria de Estado da Educação (SED) e as unidades escolares e a capacitação docente. Após reflexões, pesquisas e discussões, os bolsistas apresentaram uma proposta executável para auxiliar as unidades escolares na implementação do Novo Ensino Médio referente ao problema da capacitação docente. Como proposta, especialmente para auxiliar os professores no desenvolvimento o planejamento em conjunto, sugere-se o apoio na criação e sustentação de comunidades de prática.

Palavras-chave: Proesde. Novo Ensino Médio. Educação. Desenvolvimento Regional.

¹ Proposta desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE

² Acadêmicos bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE

³ Professor orientador. Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Udesc
 E-mail: Leonardo.ristow@unifebe.edu.br

ABSTRACT

During the year 2020, the school units in Santa Catarina aimed to implement the New High School. In order for the changes in the curriculum to be actually put into practice, it is believed that it is necessary to adapt the entire educational system of the State. In view of this, Unifebe's Proesde 2020 fellows, interviewed managers and teachers from two school units that served as "pilot" and identified the three main challenges: physical structure, communication between the State Department of Education (SED) and the school units and teacher training. After reflections, research and exercise, the dissipating scholarship holders a feasible proposal to assist school units in the implementation of the New High School regarding the problem of teacher training. As a proposal, especially to assist teachers in the development of joint planning, if directed to support in the creation and support of communities of practice.

Keywords: Proesde. New High School. Education. Regional development.

INTRODUÇÃO

No final de 2016, mesmo ano que a presidente Dilma sofreu um impeachment, foi apresentada pelo governo Temer uma medida provisória para a Reforma do Ensino Médio Nacional que foi transformada em lei no ano seguinte e prometia reformar o ensino médio brasileiro. Nesse mesmo ano, o país passava a discutir política enquanto era apresentado a fatos escandalosos trazidos à tona pela Operação Lava Jato da Polícia Federal. Em meio a esse cenário político caótico, o brasileiro viu-se dividido entre dois pólos, enquanto a reforma do novo ensino médio estava tramitando pelo congresso e senado nacional, os problemas que o antigo Ensino Médio passava eram gritantes, como a falência dos sistemas oficiais de ensino, seus modelos burocratizados, precarizados e desregulamentados. Diante disso, a reforma era urgente (CORTI, 2018).

O ensino médio passava por um grande desafio global em termos de educação básica. Com base no relatório Situação mundial da infância 2011 - Adolescência: uma fase de oportunidades, publicado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância - Unicef em apoio ao segundo Ano Internacional da Juventude, manter o adolescente no ensino médio e fazer com que o conclua é o obstáculo que se coloca para a educação básica em todo o mundo no século XXI, principalmente nos países menos desenvolvidos e em desenvolvimento. Segundo o relatório da Unicef, apesar de a educação secundária ter um impacto significativo sobre os rendimentos de cada indivíduo e sobre o crescimento econômico da sociedade, contribuindo para o rompimento dos ciclos intergeracionais de pobreza e iniquidade. No mundo, um em cada cinco adolescentes está fora da escola, sendo que, no Brasil, a proporção é de um para sete (CORTI, 2018).

Com base em todos os aspectos descritos anteriormente, o Novo Ensino Médio foi criado para solucionar esses problemas e preparar o jovem cidadão para um cenário cada vez mais competitivo, fazendo com que exista menor discrepância entre ensino público e o privado, entregando as mesmas circunstâncias e conteúdos a todos os alunos com uma carga horária diferenciada, menos discriminação entre os estudantes e mais importância na vida de cada um desses jovens, transformando alunos em cidadãos melhores e fazendo com que eles não sentissem que o aprendizado obtido ao longo deste período não seria descartado ao decorrer de

suas vidas profissionais (MENDONÇA FILHO, 2020).

Algumas propostas de mudança, que o novo ensino médio trará às escolas, são gestores que passarão a compreender as mudanças práticas do documento e atuarão na formação de professores, a reestruturação da equipe docente, famílias mais comprometidas e alunos recebendo o que lhes é de direito. Será necessária a implantação de uma nova forma de ensino cuja mudança não seja feita somente em seu currículo, como haverá a necessidade de outro educador em sala. O professor passa a ser o mediador do conhecimento auxiliando os alunos na caminhada de construção de conhecimento (BRASIL, 2016).

O novo ensino médio no estado de Santa Catarina está passando por um processo de mudança, com a base comum curricular ligada à lei 13.415/2017. O foco é preparar os alunos para o mercado de trabalho e o dever de cidadão mais bem preparado para atuação no mundo. Tem como base a formação integral do estudante. A escolha da área específica será selecionada através dos estudantes e/ou da comunidade escolar de acordo com o interesse dos envolvidos, não definir a profissão ou a formação, porém começar essa reflexão que ao momento adequado seja escolhido a direção correta, no estado Catarinense a aplicação deverá ocorrer até o ano de 2022 (SANTA CATARINA, 2019).

Segundo Mendonça Filho (2020, N.P.), responsável pela reforma do lançamento da cartilha do Novo Ensino Médio, em 2017, “o objetivo é justamente colocar o aluno como centro definidor do seu próprio caminho. Do ponto de vista profissional, o aluno deve dedicar-se em termos de área de conhecimento, respeitando aquilo que deve ser seguido como Base Nacional Curricular. Isso vai ser determinante com relação à trajetória de cada estudante brasileiro”. As Diretrizes Curriculares Nacionais junto à Base Comum Curricular esclarecem que a contemplação da formação básica deve obedecer a carga horária de 1.800 horas e com itinerário informativo de carga horário total mínima de 1.200 horas (SANTA CATARINA, 2019).

A construção de itinerário exige estrutura. Torna-se impossível oferecer um itinerário de aprofundamento em química se não tiver condições de oferecer, por exemplo, um laboratório adequado. Vários são os obstáculos, tanto no campo político, orçamentário (financiamento), planejamento, gestão, que, somados à incompetência, fragilidade e inconsistência estrutural da proposta ligam o sinal de alerta dos estudantes e professores. O aumento da carga horária do novo ensino médio, a necessidade de contratação de mais professores, opção de itinerários diversos, reorganização de transporte escolar e planejamento educacional por território educativo e ausência de uniformidade nacional atrasam ainda mais o processo (GUIMARÃES, 2020).

Outros fatores contribuem para esse atraso e, talvez, inclusive, impedem a sua completa implementação, como: ausência de normas construídas pelos sistemas de ensino; indefinição quanto ao “novo” ENEM; a regulação das parcerias entre sistemas, redes e instituições formadoras; referenciais curriculares locais (estados e municípios) referente aos currículos diversificados e, principalmente, falta de estratégia e clareza em torno dos cinco itinerários possíveis. Porém, a maior irresponsabilidade da reforma é propor uma melhoria da qualidade, ampliação do tempo nas escolas e qualificação da formação de jovens sem ampliar os

investimentos na educação. E, mais grave, estão ocorrendo cortes no orçamento da educação, piorando as condições das escolas e a carreira docente (GRABOWSKI, 2020).

Diante do exposto, surge a seguinte questão: Quais melhorias são necessárias na unidade escolar para a implantação do novo Ensino Médio na percepção dos gestores e professores?

OBJETIVO

Analisar as necessidades das unidades escolares para a implementação do novo ensino médio na perspectiva dos gestores e professores e propor sugestões de melhorias.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de caráter exploratório. Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa. A estratégia é um estudo de caso, visto que seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado: “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (GODOY, 1995, p.25). A pesquisa de caráter exploratório, neste sentido, tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, visando construir hipóteses, envolvendo, levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A seleção dos participantes foi intencional não probabilística (LEVINE ET AL., 2008). Participaram do estudo dois gestores e quatro professores de unidades escolares da Rede Estadual do município de Brusque e Guabiruba, Santa Catarina, que possuem o Ensino Médio. Os gestores, denominados G1 e G2, possuem as seguintes características: o gestor 1 (G1) é o diretor geral com 3 anos de experiência em gestão, tendo iniciado na função de diretor em 2017. A gestora 2 (G2) é diretora geral com 8 anos de experiência em gestão, iniciando na função em 2012.

Os professores, denominados P1, P2, P3 e P4, possuem as seguintes características: O professor 1 (P1) é responsável pelo componente curricular de Língua portuguesa e literatura, formado em letras português e inglês, pós-graduado em língua portuguesa e literatura brasileira, com 17 anos de experiência na docência, tendo iniciado na função de professor em 2003. A professora 2 (P2) é responsável pelo componente curricular de Língua inglesa, formada em letras português e inglês, com 22 anos de experiência na docência em língua inglesa, tendo iniciado na função de professora em 1998. A professora 3 (P3) é responsável pelo componente curricular de Educação Física, pós-graduada em educação física com 19 anos de experiência na docência, tendo iniciado na função de professora em 2001. Por fim, o professor 4 (P4) é

responsável pelo componente curricular de Artes, pós-graduado em gestão escolar, com 8 anos de experiência na docência, tendo iniciado na função de professor em 2012.

Foi adotado como instrumento de pesquisa a entrevista do tipo aberto e não estruturada, que permitem a livre exposição da opinião. Diante disso, tendo essa liberdade, as adaptações das perguntas foram alinhadas conforme a necessidade do entrevistado. As perguntas foram realizadas por meio de um questionário pré-elaborado com questões, efetuado através de entrevistas previamente agendadas e aplicadas no contexto investigado. Para cada participante foi aplicado o mesmo questionário, podendo alternar de acordo com as respostas dos participantes (GUERRA, 2014). Utilizou-se também o uso da observação não estruturada, desta forma, tendo em vista o roteiro de entrevista pré-elaborado podendo ser indagado questionamentos que surgirem no decorrer da entrevista (GUERRA, 2014).

Inicialmente, os gestores de cada unidade escolar foram convidados a participar do estudo. Após o aceite do convite, foi aplicada uma entrevista no local e horário combinado previamente. As entrevistas foram gravadas com o auxílio de um smartphone da marca Samsung. Os dados foram analisados qualitativamente a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004), que consiste em sistematizar o conteúdo das mensagens em categorias.

RESULTADOS

A partir das entrevistas com gestores e professores, foram identificadas as necessidades das unidades escolares para a implementação do Novo ensino médio, classificadas em: Estrutura física, Comunicação entre a SED e a Unidade escolar e Capacitação docente.

A **estrutura física** foi uma necessidade levantada pelos gestores das duas escolas. Para G1, a estrutura é um problema histórico das escolas que será ainda mais agravado na implementação de um currículo por competências, conforme trecho de entrevista de G1:

O físico é, a escola, historicamente principalmente pós século dezoito é uma instituição disciplinar. Certo? Pra nós pensarmos no novo ensino médio, nós temos que flexibilizar essa situação disciplinar. Sem isso, eu não tenho como discutir que há uma proposta do novo ensino médio, que uma das propostas do novo ensino médio, há, é... flexibilização das disciplinas enquanto conteúdos, se eu atuo numa instituição disciplinar. [...] A nova proposta do ensino médio, volto a dizer, pela leitura que eu tenho, ele é ativo, no processo. Ele passa a ser protagonista. E aí? E a, e a estrutura da escola, permite essa, essa situação? Como é que isso aí vai acontecer?

A mesma preocupação é observada no trecho de entrevista da G2:

não adianta a gente querer tapar o sol com a peneira. É necessário sim, para que um trabalho de qualidade aconteça, que a gente tenha estrutura para isso, para acontecer. Não adianta os profissionais, adianta claro, mas os profissionais serem excelentes, ter

uma prática pedagógica realmente que funcione, mas se ele não tem a estrutura para trabalhar naquele espaço, né, então é necessário, isso é emergencial.

Especificamente na unidade escolar do gestor 1, antes de se pensar em uma reforma estrutural ou inovação de espaços de aprendizagens, é necessário que haja um plano de ação, para que, os estudantes das fases iniciais (ensino fundamental), sejam migrados para outras instituições de ensino, sob responsabilidade do município. Devido ao aumento da carga horária, o estudante permanecerá no ambiente escolar, em período integral, sendo que, no período vespertino, serão realizados os itinerários formativos, propostos pela BNCC. Assim, a superlotação das salas, a impossibilidade de ampliação e falta de espaço físico em todo o colégio dificulta a efetiva implementação do Novo Ensino Médio. Nesse sentido, colaciona o G1, *in verbis*:

É, primeiro estruturais certo, hoje nós não temos condições estruturais de oferecer outros espaços, certo, para absolutamente nada, manhã e tarde nós temos todas as salas da escola ocupadas com turma, [...] nós temos pouco espaço e muita turma, certo, então isso impede também por que se vai apresentar uma proposta com, é trabalhos no contra turno. [...] uma solução, tipo tornar a escola só praticamente do ensino médio, certo! Descentraliza aqueles alunos do fundamental naquela região, seria a única solução hoje que teria, não que eu vá fazer, nem tem planos, mas, acho que é a única solução para abrir espaço e salas de aula.

A **Comunicação entre a SED e a Unidade escolar** foi uma necessidade levantada pelos gestores das duas escolas. Para que haja a efetiva implementação do Novo Ensino Médio, faz-se necessária uma boa comunicação entre as respectivas instituições.

Conforme mencionado pelo Gestor 1, não há devida comunicação entre a SED e a unidade escolar, sendo que a SED não deixa a proposta clara para a implementação do Novo Ensino Médio, infere “ar” de obscuridade, o que dá margem para diversas interpretações, nesse ínterim, o que se requer, é objetividade.

Então, primeiro o MEC teria que ter muito claro essa proposta, certo? E estar apresentando de forma clara, objetiva[...] É... objetividade, na apresentação das propostas, certo? ... }partir da secretária ou do próprio MEC, ou seja, apresenta de forma objetiva. A escola precisa disso, certo? Não que diga como tenha que fazer, especificamente, mas que sejam objetivos, certo? A proposta é essa, queremos chegar nesse resultado, nosso plano de metas é esse, então isso, isso precisa ficar claro. [...] Certo! É... objetividade, na apresentação das propostas, certo? (...) partir da secretária ou do próprio MEC, ou seja, apresenta de forma objetiva. A escola precisa disso, certo? Não que diga como tenha que fazer, especificamente, mas que sejam objetivos, certo? A proposta é essa, queremos chegar nesse resultado, nosso plano de metas é esse, então isso, isso precisa ficar claro (G1).

Reforçando a fala de G1 sobre a falta de comunicação entre a SED e Unidade Escolar, precisa melhorar muito para que a implementação do novo ensino médio consiga efetivamente

ser implementada. Para G2, precisa haver um alinhamento claro e deve ser observado com muita cautela as dificuldades de cada escola, região, município, cada lugar terá um nível de dificuldade diferente, não apenas dentro do estabelecimento, mas todo o seu contexto influencia. Como se observa do trecho de entrevista de G2:

Nessa construção curricular do novo Ensino médio, que precisa ser mais claro, precisa ser mais pé no chão mesmo, da escola, que eu acho que falta muito, assim ó, é muito novo para a gente, ainda está falando que precisa mudar. [...] A estrutura é boa do novo ensino médio, o pensamento de como ele deve ser implantado é bom, porém, quando ele chega a ser implantado, muitas coisas não funcionam nesse meio do caminho. [...] O pouco que nós tivemos de ver de formação no ano passado foi porque nós buscamos essa formação em função de que queremos estar mais preparados para esse momento. Mas penso que é necessário, assim rever algumas situações, porque novo ensino médio ele não engloba só a prática da sala de aula. É um sistema que tem que conversar com o pedagógico, que tem que conversar com a coordenação de um modo geral, no estado inteiro e muitas vezes isso não acontece. Então, a gente interna em algumas situações que não deveria acontecer.

Outra preocupação pertinente é a particularidade de cada região, tendo em vista, as variáveis enfrentadas pelos gestores e pelos alunos. No caso do G2, um exemplo disso, é o trabalho extraclasse, como o estudante passará mais tempo na escola, necessário se faz que o mesmo renuncie ou ao menos diminua as horas de trabalho, para que possa desempenhar da melhor forma possível o itinerário formativo. Desta forma, cabe salientar que, o meio externo influencia no desempenho escolar, sendo que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes atravessam o “muro” da escola, diante disso, há a necessidade das empresas que contratam jovens estudantes de se adequarem à nova realidade. Conforme trecho de entrevista de G2:

A SED acaba olhando amplo. Como falei no início para vocês é necessário para que funcione, realmente que se olhe o particular, se olhe por região, local, por cidade, então assim, eu sinto que ainda falta, é como eu coloquei para vocês, nós estamos iniciando um processo piloto, que acredito que a partir do ano que vem isso já seja diferente, porque as experiências deste ano, que vão construir, que é o que nós estamos fazendo nessas formações, com a sede, nós estamos construindo os currículos agora, juntos.

A **Capacitação docente** foi apontada como uma necessidade pelos quatro professores entrevistados. Os professores não se sentem seguros em realizarem o planejamento por área do conhecimento e isso parece estar diretamente relacionada a sua formação profissional. De acordo com P1, a formação inicial e a própria prática profissional sempre foram focadas no componente curricular específico, sem estabelecer conexões com outros conteúdos. Essa forma de pensar pode ser uma barreira para a implementação do novo ensino médio, conforme trecho de entrevista de P1:

A gente ainda tá inserido numa cultura muito individualista né, muito dentro de

caixinhas né. Nós não estamos, a nossa formação na verdade acadêmica, não foi pautada nessa questão das áreas né, afins, ela é na verdade fundamentada né, na questão de trabalhar isoladamente as disciplinas que agora são os componentes curriculares né?

Colaborando com a ideia do professor 1, a professora 4 reflete sobre algumas possibilidades na intervenção em conjunto, como se observa no trecho de entrevista de P4:

Eu acredito que seja complicado porque cada um tem uma formação. Cada um tem sua formação específica focada na sua área, e a gente sabe que na educação recente nos cursos superior é mais recente essa, partir de agora que estão focados em uma área e com essa questão de trabalhar por área de conhecimento se fala em até ter dois professores em uma mesma sala de aula as vezes de áreas diferentes, é ne vai tenta abranger, e mesma a palavra.

Da mesma forma, quando questionada se sentia preparada para realizar o planejamento por área do conhecimento, P2 foi enfática: “Não (risos). Não estamos! (risos) Porque até a nossa formação né toda por pedacinhos dela é toda fragmentada, então é um grande desafio”. Somado à falta de conhecimento para trabalhar de forma integrada, a professora ainda afirma que outro grande desafio é alinhar as habilidades e competências específicas de cada componente curricular em um projeto ou atividade em conjunto: “Um grande desafio a gente sentar junto e encontrar como trabalhar né, português, inglês, partes da Educação física, é complicado!” (P2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das vivências no PROESDE 2020, os bolsistas procuraram compreender as necessidades das UE de quem vive o dia a dia da escola. Para tanto, foram consideradas as três necessidades das unidades escolares apresentadas pelos participantes da pesquisa: Estrutura física, Comunicação entre a SED e a Unidade escolar e Capacitação docente. Devido ao espaço limitado, o presente trabalho irá apresentar apenas proposta exequíveis referente a capacitação docente

A estratégia conceitualizada como comunidade de prática é uma temática cada vez mais recorrente em pesquisas sobre inovação e educação. Essas comunidades de prática (Community of Practice — CoP) caracterizam-se em redes informais de cooperação entre pessoas que estão ligadas umas às outras por um engajamento mútuo, através de atividades compartilhadas em torno de um mesmo interesse ou afinidade por uma problemática específica, e que sustentam uma forte relação identitária entre os membros do grupo. As CoP's favorecem um ambiente pautado nas trocas de informações, de conhecimentos e de recursos, promovendo relações de confiança para sanar as necessidades individuais e coletivas de forma conjunta e criativa (WENGER; MCDERMOTT; SNYDER, 2002).

As comunidades práticas são formuladas justamente em um mundo marcado pelos

constantes avanços tecnológicos, bem como pelas mudanças do entendimento sobre a educação e as organizações. Dessa forma, na era da conexão, entende-se que o sujeito não é mais influenciado a se preparar para um trabalho individualizado e fragmentado, pois, as múltiplas relações e o excesso de estímulo influenciam os sujeitos a todo instante a se relacionar e estabelecer contatos com os outros, sejam estes reais ou virtuais. Nesse sentido, as CoP's surgem para oferecer novas possibilidades de resolução de problemas e trabalho coletivo pensando nessas características próprias da contemporaneidade, além de descentralizar os saberes e implicar papéis de protagonismo a todas as pessoas envolvidas no processo formativo (MEGA et al., 2020).

Elaborar a ideia de formação, conforme os parâmetros das CoP's, envolve visualizar as pessoas enquanto profissionais, de fato, mas também conduz os participantes dos coletivos de trabalho em direção de desenvolvimentos significativos enquanto seres humanos e cidadãos capazes de pensar, criar, transformar, criticar e construir outras possibilidades (MEGA et al., 2020). Dizem de possíveis formas de trabalho colaborativo voltadas à aprendizagem social, o que propulsiona a formação de sujeitos capazes de resolver problemas futuros às execuções do percurso de aplicação das CoP's.

Com efeito, essa metodologia visa estabelecer uma cultura e um repertório formativo fundado na capacidade de criar sujeitos autônomos e colaborativos capazes de lidar com possíveis adversidades encontradas nos seus respectivos laços sociais “implica a participação em um sistema de atividade do qual os participantes compartilham entendimentos relacionados ao que estão fazendo e o que isso significa para suas vidas e para suas comunidades” (CALVO, 2017, p.189).

Como apontado por Mcdermott (2001), uma CoP centra especificamente em práticas no local de trabalho. Sua ênfase é nos aspectos práticos, problemas diários, novas ferramentas e desenvolvimento no campo, coisas que funcionam e não funcionam. Não existe um modelo de organização das CoP's, algumas se reúnem no almoço; outras se comunicam por grupos de discussões, por reuniões semanais ou esporádicas, face à face ou através da internet. Em sua essência, a CoP é algo flexível. Wegner e Snyder (2001) estabelecem que uma comunidade de prática pode ou não ter uma pauta explícita em determinada semana, e em caso afirmativo, é possível não a seguir. Não há a necessidade dessas pessoas trabalharem juntas diariamente, porém expor novas ideias, problemas, situações comuns, inovações para que haja a simplificação de problemas e o melhor entendimento do grupo local.

O que chama a atenção do mundo acadêmico e do mundo organizacional para as CoP são os resultados das práticas geradas e o sucesso do aprendizado. Aprender de forma coletiva e praticar o que aprendeu agiliza o compartilhamento do conhecimento e, portanto, facilita o surgimento de novas ideias (TAKIMOTO, 2012). É por esse motivo que as comunidades de prática estão ganhando cada vez mais espaço em ambientes organizacionais, muitas empresas que estão preocupadas com a inovação querem utilizar esse modelo de solução de problemas. Tal conceito preza pela participação voluntária, onde as empresas têm buscado proporcionar um

ambiente favorável para que tudo ocorra de forma natural.

Como exemplo de comunidade de prática, uma universidade no condado de Alachua, na Flórida, viabilizou um estudo para ajudar os professores das escolas parceiras, onde os professores recebem a oportunidade de alinhar um Plano de Desenvolvimento Profissional com duração de um ano. Eles têm reuniões mensais onde trocam informações sobre problemas enfrentados, como também, relatam novas descobertas durante aquele período. Uma das escolas parceiras da comunidade tinha seis professores participando do estudo e sua característica era que os alunos eram predominantemente afro-americanos. A escola atendia a população uma população que se encontrava majoritariamente na linha da pobreza. Antes do estudo, os alunos dessa escola obtiveram as notas mais baixas possíveis dos últimos quatro segundo o Florida Schools Indicator Report 2005/06. Após o estudo, os alunos obtiveram 88% maior rendimento na escrita, 35% maior rendimento na leitura e 41% maior rendimento em matemática segundo School Accountability Report 2008 (MURUGAIAH; AZMAN; THANG; KRISH, 2008).

Assim, considerando a aplicação da ideia de comunidade prática para grupos de professores, como também a melhoria das formações atreladas ao novo ensino médio, aposta-se na capacidade que esses profissionais possuem de produzir grupos potentes pautados na resolução de problemas individuais e coletivos próprios das suas respectivas escolas; como, por exemplo: a produção de conhecimento socialmente relevante, utilização de novas tecnologias, ensino focado nas singularidades dos alunos e relações interpessoais. Isso porque seriam CoP's constituídas por docentes de diferentes saberes que poderiam se identificar entre si e contribuir cada um segundo a especificidade de conhecimento próprias de suas licenciaturas, agregando também nas questões de interdisciplinaridade e aprendizagem social.

A escuta e o entendimento das demandas dos professores e das instituições podem possibilitar o acolhimento das angústias em torno das imprevisibilidades impostas pelo novo ensino médio, além de traçar caminhos potentes de capacitação e aperfeiçoamento pessoal. Dessa forma, conforme sinaliza Mcdermott (2001), existe a capacidade de gerar bem-estar e evolução profissional-cidadã aos professores nesse “laboratório de vida”, o que poderia acarretar diretamente nas suas relações internas e externas com a comunidade escolar.

Inicialmente, vale ressaltar que essa estratégia metodológica possui uma variabilidade de produção e demandas, isto é, como as problemáticas são elencadas pelos próprios grupos em questão, os temas de trabalho podem variar de acordo com necessidades localizadas. Por isso, as potencialidades de atuação e resolução de problemas são inúmeras e as questões mencionadas a seguir podem preparar os professores para elaborar as questões que sejam mais pertinentes em cada momento.

Sugere-se, portanto, que no início das atividades, reúnam-se os professores das instituições, para quem se sinta à vontade de protagonizar as comunidades de práticas pautadas na capacitação sobre o novo ensino médio. Além disso, seria ideal a presença de um facilitador nos primeiros encontros externos, seja profissional de educação e/ou um psicólogo, para que fosse possível estabelecer uma referência de trabalho e um norte com relação às atividades

futuras a serem desempenhadas pelo grupo de forma independente.

Para que haja uma melhora na implementação do novo ensino médio nas unidades escolares, sugerimos que toda quinta-feira os professores utilizem o horário de quatro horas para o uso dessa ferramenta para melhorar a comunicação e integração. Os grupos poderiam ocorrer em torno de uma hora e meia. A partir disso, após três encontros com a saída do facilitador externo, o gestor da escola passaria a ser o mediador das discussões que acontecerão durante essas reuniões semanais nesse horário de capacitação.

Geralmente, os grupos se direcionam ao redor de um objetivo pré-preparado, antecedendo de cada reunião, para que todos os membros das comunidades trabalhem no mesmo sentido. O facilitador tem o compromisso ou instigar seus participantes a produzirem os objetivos de cada encontro, e juntos, os percursos a serem traçados pela equipe. Dessa maneira, os objetivos das comunidades de prática surgem em um caráter resolutivo, pois, conforme os questionamentos destacados seja possível tecer outras e novas respostas plurais de resolução, evolução e desempenho.

A ideia é sustentar essas capacitações através de comunidades práticas durante todo o ano letivo, de preferência semanalmente, mas também podendo ser flexibilizado de forma quinzenal dependendo dos movimentos institucionais e os acordos entre os membros da equipe. Salienta-se que a interdisciplinaridade e as contribuições de perspectivas de diferentes saberes devem ser legitimadas e exploradas, pensando nas novas propostas do novo ensino médio e na riqueza dessas interações. Enfim, essa proposta distancia-se de um tradicionalismo educacional e pode promover rupturas e movimentos que promovam sentidos na vida pessoal e profissional de cada participante. Como plano de ação para a implementação da proposta, são sugeridas as ações descritas no quadro a seguir:

Quadro 1- Plano de Ação

| | Por que? (Why?) | Onde (Where?) | Quando? (When?) | Como? (How?) | Quanto? (How Much?) |
|---|--|---------------------|---|---|---------------------|
| Deve ser feita uma primeira reunião para decidirem qual será a melhor maneira de comunicar-se durante as semanas que se passarão. Essa primeira reunião deverá servir de instrução para todo o corpo docente da escola e deverá ser exposto os respectivos objetivos que deverão ser alcançados pela equipe como um todo. As reuniões deverão conter um registro do que foi discutido e decidido para futuras conferências como também um registro de participação. Cada participante deverá expor suas opiniões e possíveis soluções para os problemas que serão apontados a cada encontro (SOUZA; AMADOR, 2018). O que? (what?) | | | | | |
| Selecionar facilitador | Para conduzir as reuniões | Na unidade escolar | Na primeira quinta feira de planejamento em conjunto | Um profissional responsável participará da reunião apresentando a proposta. Depois será a aberta a votação para decidir que será o facilitador. | 200,00 |
| Capacitação do facilitador | Para desenvolver habilidades e competências de facilitação. | Na unidade escolar | Em um horário combinado entre o novo facilitador e o facilitador externo. | Aula expositiva e dialogada. | 200,00 |
| Realização da comunidade de prática. | Para resolver os problemas encontrados nas atividades de planejamento em conjunto. | Na unidade escolar. | Na quinta feira de planejamento em conjunto. | Dinâmica em grupo com base na Pedagogia da Facilitação | 0,00 |

Fonte: Os autores (2020).

REFERÊNCIAS

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 78.

CALVO, L. C. S. Comunidades de prática: revisão dos estudos seminais e dos desenvolvidos na área de formação e atuação docente. **Signum: Estudos da Linguagem**, v.20, n.1, p.186-217, 2017.

CORTI, Ana Paula. Política e significantes vazios: uma análise da reforma do ensino médio de 2017. **educ. rev.**, Belo Horizonte, v.35, 2019.

EPSJV/FIOCRUZ, “**Novo**” Ensino Médio: escolas estão à deriva. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmídias/novo-ensino-medio-escolas-estao-a-deriva/>. Acessado em: 11 jul. 2020.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v.35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GRABOWSKI, Gabriel. **Reforma ensino médio está atrasada e na contramão**. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opiniao/colunistas/2020/01/reforma-ensino-medio-esta-atrasada/>. Acessado em: 11 jul. 2020.

GUIMARÃES, Catia. **Como anda o novo ensino médio?** Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/como-anda-o-novo-ensino-medio>. Acesso em: 11 jul. 2020.

LEVINE, D. M. et al. **Estatística: teoria e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: TLC, 2008. 752 p.

NOVO ENSINO MÉDIO. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 7. ed. 2013.

MEGA, D. F. *et al.* Comunidades de Prática no Ensino de Ciências: uma revisão da literatura de 1991 a 2018. **Rev. Bras. Ensino Fís.** São Paulo, v. 42, e 20190264, 2020.

PUVANESWARY MURUGAIAH, HAZITA AZMAN, SIEW MING THANG AND PRAMELA KRISH. **Teacher learning via communities of practice: A Malaysian case study**. Copyright © eContent Management Pty Ltd. *International Journal of Pedagogies and Learning* (2012) 7(2): 162–174.

SOUZA, Maria Luísa; AMADOR, Filomena. Dinâmicas de interação em uma comunidade de prática. 2018. **Lideranças e Inovação em Contextos Educativos**. Capítulo: Dinâmicas de interação numa comunidade de prática. p. 123-139, jan. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322769071_DINAMICAS_DE_INTERACAO_NUMA_COMUNIDADE_DE_PRATICA. Acesso em: 17 out 2020.

TAKIMOTO, T. **Afinal o que é uma comunidade de prática**. 2012. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/blog/afinal-o-que-e-uma-comunidade-de-pratica>. Acesso em: 26 set. 2020.

WENGER, E; MCDERMOTT, R. A; SNYDER, William. **Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge**. Harvard Business Press, 2002.

CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR- O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL: PROJETO STALKEANDO MEU FUTURO

Daiana Luiza Santana da Silva¹
Isabel Dayane Cabral Monteiro²
Keila Nascimento³
Luciana Fonseca da Cruz⁴
Maria Eduarda Serafini Berlim⁵
Marcus Vinícius⁶
Ricardo Schewe⁷
Saintgewi Zamprogna
Ayrton Santos de Queiroz
Josiane da Luz

RESUMO

A Educação é de extrema importância na vida das pessoas, pois é por meio dela que futuros são almejados. Ela está completamente inserida na vida das pessoas e em suas escolhas. Por isso, a importância dela ser de qualidade. O Brasil nesse ranking não está tão bem, tendo em vista o grande número de analfabetos no País. Diante desse quadro, é importante os professores saberem de seu papel como futuros educadores, necessitando ter comprometimento ao máximo para tentar começar as mudanças tão importantes nessa área, pois quando se tem educação de qualidade tudo vai bem. Dessa forma, neste artigo, será apresentado o projeto tema deste artigo que é “Stalkeando meu futuro”, elaborado com base nas novas regras da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), com alunos do ensino médio da escola estadual EEB Higinio João Pio. A metodologia adotada para este trabalho é a ODS 4, que visa à educação de qualidade. Para tanto, foram escolhidos o tópico 4.4, que tem como meta aumentar o número de jovens e adultos com competências e qualificações profissionais para o mercado de trabalho além do olhar empreendedor; o 4.7, que visa criar no aluno um olhar sustentável e crítico com relação às questões humanas e profissional. Dessa maneira, no projeto, foi feita a aplicação do Mapa da Empatia e, a partir dos resultados e por meio de parcerias com a Univali, elaboramos palestras via web conferência e visitas técnicas para incentivar e auxiliar na escolha da área do conhecimento que eles irão escolher para a graduação e quanto a preparação do seu futuro. Tudo isso foi feito visando dar um norte e auxiliar o aluno quanto às decisões do seu futuro na vida profissional e acadêmica.

Palavras-chave: Educação. Ensino médio. BNCC. Políticas curriculares.

¹ Estudante da 3º do período do Curso de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: daianasantana200@gmail.com

² Estudante do 10º do período do Curso Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: isa_bcs@hotmail.com

³ Estudante da 10º do período do Curso Direito da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: keilnascimento12.kn@gmail.com

⁴ Estudante da 3º do período do Curso Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: lucianacruzlf@gmail.com

⁵ Estudante da 2º do período do Curso Ciências Biológicas da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: duda.berlim13@gmail.com

⁶ Estudante da 8º do período do Curso Engenharia de Produção da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: engq.marcusserrao@hotmail.com

⁷ Estudante do 3º do período do Curso Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí E-mail: ricardo.schewe@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares estruturais de uma sociedade saudável, pois ela é constituída por um caráter permanente e funciona como um instrumento que é utilizado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, e despertar o senso crítico em homens e mulheres, que, assim, descubrem como participar na transformação da sociedade (FREIRE, 1967). É possível observar em cada canto do planeta exemplos de países que não definem a educação como uma prioridade imprescindível na criação de cidadãos. A falta dela afeta setores sociais, econômicos, administrativos e até mesmo políticas de uma nação. O acesso à educação de qualidade é um direito fundamental humano, sabendo disso, podemos lutar para obter esse direito.

As políticas curriculares brasileiras vêm passando por mudanças em sua estruturação. A lei nº 13.415/2017, que foi aprovada durante o governo do ex-presidente Michel Temer, é a responsável pelas mudanças nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Seu objetivo é garantir a toda a população os conhecimentos necessários para enfrentar a transição para a vida adulta, seja pela continuação dos estudos de nível superior, seja pelo ingresso no mercado de trabalho, seja pela vida em comunidade (CARDINI; SANCHEZ, 2019). O intuito da nova estrutura é, além de cursar a base geral, cada estudante escolhe um dos campos para se aprofundar – linguagens, matemática, ciências biológicas, ciências humanas ou ensino técnico profissionalizante (UNE, 2017).

Deste modo, a relevância do projeto “PROJETO STALKEANDO MEU FUTURO”, justifica-se pela necessidade de auxiliar as escolas da rede estadual de ensino a implantar o novo modelo de ensino médio. A nova base comum curricular, como supramencionado, visa preparar o aluno para a vida adulta, ingresso no mercado de trabalho e no ensino superior. A realidade nas escolas continua mostrando estudantes no ensino médio que ainda não sabem que área escolher para cursar a graduação, e muitas vezes isso se dá pelo fato de não participarem de experiências práticas em diferentes áreas. Muitas vezes, o conhecimento teórico não é totalmente desenvolvido se não acompanhado do prático. Com a prática de determinadas funções, podemos compreender como realmente funcionam as atividades estudadas em teoria, gerando assim profissionais adequados e com conhecimento, junto a perspectiva de aprendizado com novas situações em suas áreas de trabalho.¹⁰

Portanto, é necessário que o estudante faça uma investigação sobre as diversas áreas do conhecimento, pesquisando sobre o mercado de trabalho, aplicações, áreas envolvidas nos estudos etc. As palestras e visitas técnicas assumem um papel crucial na hora de definir opiniões. Elas auxiliam o aluno a compreender como os conteúdos tratados em sala de aula são aplicados na realidade, podendo assim perceber os desafios da área, as conquistas e dia a dia dos profissionais que exercem tais cargos.

O projeto “Stalkeando meu futuro” vem com uma identidade jovem, com o objetivo de trazer justamente essa investigação das áreas dos cursos opcionais oferecidos pela nova

estrutura ensino médio. Stalkear é uma gíria do idioma português, baseada na palavra inglesa stalker, que significa literalmente “perseguidor”. Assim, esse “verbo” costuma ser usado para se referir ao ato de “espionar” ou “perseguir” as atividades de determinada pessoa nas redes sociais (DICIONÁRIO INFORMAL, 2018). Dessa forma, os alunos entrariam em contato com as áreas do conhecimento, investigando-as para tentar incluir pelo menos algumas delas em seu futuro profissional.

Uma característica positiva do projeto, que vai ao encontro com o objetivo do eixo 4.3 Empreendedorismo do Itinerário informativo, é o seguinte:

Este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida HABILIDADES RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA:

(EMIF CG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

(EMIF CG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIF CG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã (BRASIL. 2020).

O referido projeto é original, pois a escola Higino João Pio e as demais escolas da rede estadual de ensino instaladas no município de Balneário Camboriú não desenvolvem nenhum trabalho semelhante, unindo jovens universitários e alunos do ensino médio, a fim de instigar a juventude a tomar decisões sábias por meio de pesquisas e debates.

O presente projeto possui total viabilidade de implantação uma vez que ele já está sendo desenvolvido na escola supracitada. Cumpre aqui destacar que o projeto está sendo executado em plena pandemia, período este em que as aulas estão sendo de forma remota ou em EAD, razão pela qual as escolas estão tendo muito problema com a evasão de alunos nas aulas. A desmotivação ocorre principalmente dos alunos do 3º ano do ensino médio.

No tocante à elaboração do projeto foi tranquila, pois a escola Higino João Pio possui uma gestão democrática e humana que busca o melhor para seus alunos. Então, tivemos fácil acesso a informações sobre os problemas encontrados para a escola neste período de pandemia e sobre a dificuldade em implantar o novo ensino médio. Os problemas apresentados pela escola e/ou as aulas de gestão escolar, empreendedorismo e principalmente as aulas sobre a Nova BNCC auxiliaram-nos a elaborar o projeto.

O projeto não tem relevância apenas para a escola Higino João Pio, mas para as demais escolas, uma vez que ele está sendo desenvolvido com base na base comum curricular e visa não só à formação acadêmica, mas também formar cidadãos preparados para a vida adulta. Outro

ponto relevante do projeto para a escola é que ele está sendo desenvolvido em plena pandemia, na qual às aulas estão sendo remotas e pelos problemas enfrentados pela falta de contato dos professores com os alunos, deixando-os desmotivados e principalmente preocupados quanto ao seu futuro.

O presente projeto tem relevância para a sociedade, pois tem por objetivo contribuir na formação de jovens com o poder crítico e que saibam tomar decisões sábias em todas as esferas da vida, mas principalmente sobre seu ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho. Pretende-se diminuir o grande índice de evasão do ensino médio e a falta de interesse de ingressar no ensino superior já que só 15% da população brasileira tem o ensino superior completo. Para o acadêmico, é de suma importância desenvolver projetos de extensão que criem uma rede de relação entre a Universidade e a comunidade, pois esta interação contribui para a construção de profissionais éticos e cidadãos críticos.

Quanto à relevância do projeto para a Universidade, cumpre destacar que o referido projeto vai ao encontro diretamente com a visão e missão da universidade do vale do Itajaí, sendo sua visão: “promovendo a formação do ser humano, indispensável para o exercício da cidadania, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e solidária.” Tendo como missão: “Promover a educação e a socialização do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, visando à formação do ser humano crítico e ético e a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.” (UNIVALI, 2020).

Por fim, existe a necessidade de implantar o novo ensino médio e ajudar os alunos a tomarem decisões sábias que vão impactar no seu futuro. A partir desta problemática que nasceu o objetivo de desenvolver poder de argumentação e olhar voltado para a carreira, utilizando o bloco do itinerário formativo como diretriz de elaboração e execução.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: O NOVO ENSINO MÉDIO

Vem sendo motivo de discussão por muito tempo as mudanças na estrutura do Ensino Médio no Brasil. As primeiras discussões nesse sentido quanto a reforma se iniciou no final de 2010, em 2014 a Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC apresenta um documento-base a dirigentes, instituições e entidades representativas, cujo objetivo seria o reduzir a questão da desigualdade, dando oportunidades de aprendizagens e considerando as diferenças regionais (MACEDO, 2014). Em 2017 foi sancionada a medida provisória cujo assunto era **Reforma do Ensino Médio** ou **Novo Ensino Médio**, essa nova base será orientada por Competências no Ensino Médio, essas competências trata-se de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

O documento tem como foco que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”. Essa nova base curricular defende o compromisso com a educação em tempo integral, tendo inclusa nela o envolvimento cognitivo, social, emocional e ético, muito diferente da anterior pois nessa nova reforma tudo que envolva o desenvolvimento humano estará concluso nela.

Sobre essa questão de se ter um excelente currículo, Apple reforçou que:

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos que, de algum modo, aparece nos textos e nas salas de aula de uma nação. É sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção de alguém, da visão de algum grupo do conhecimento legítimo. O currículo é produto das tensões, conflitos e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo. [...] a decisão de definir o conhecimento de determinados grupos como o mais legítimo, como conhecimento oficial, enquanto o conhecimento de outros grupos raramente consegue ver a luz do dia, revela algo de extremamente importante sobre quem tem o poder na sociedade. (APPLE, 1999, p. 51).

O que se vem defendendo com esse currículo nacional nos últimos anos em conjunto com outros países, seria a padronização desse currículo no Ensino Médio, onde o objetivo é uma educação com qualidade, tendo em vista que resultado baixo brasileiro no. Os baixos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), que saíram justamente enquanto se discutia essa nova base curricular no Congresso, contribuíram por ajudar na justificativa de ocorrer essas mudanças. Contribuem, também, questões como a falta de identificação da juventude com a atual estrutura do Ensino Médio e a importância dessa flexibilização apontados como necessários nessa reforma.¹⁴

A questão da interdisciplinaridade e contextualização, que vem com essa reforma do Ensino Médio, é a solução para a superação de escolha da entrada de áreas e conteúdos, encaixando-os ao perfil dos alunos e ao ambiente socioeconômico. Com isso, a interdisciplinaridade e a contextualização possibilitam a reorganização das experiências dos agentes da escola, de forma que revejam suas práticas, discutam sobre o que ensinam e como ensinam (DOMINGUES; NIRZA; OLIVEIRA, 2000). Santomé (1998) também reforça tudo isso ao afirmar que:

A cultura, mentalidade e expectativas de qualquer pessoa são fruto de uma história vivida no seio de uma ou várias famílias, resultado de sua participação ativa dentro de grupos sociais étnicos, de gênero, de condicionantes geográficos, históricos, biológicos etc.”. Se admitimos a diversidade de experiências na vida humana, a compreensão de qualquer fenômeno social deve levar em consideração essas dimensões, uma vez que a realidade é multidimensional. Assim, apostar na interdisciplinaridade, acreditar na possibilidade de integração das diferentes áreas de saber, agregando-as às diversidades culturais, ‘significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica’ (SANTOMÉ, 1998, p. 45).

Com isso observa-se que essa nova Base Curricular, dentro do ensino médio,

possibilita que todos tenham direito à aprendizagem. Também é estabelecido quais conteúdos têm prioridades e destaque. O foco será aplicar as disciplinas dentro da vida profissional e prática, tendo em vista que um dos maiores desafios no que diz ao crescimento do país é a educação. Sendo assim, se de fato concretizar-se o que se pretende com essa nova Base Curricular teremos indicadores com ótima qualidade na área do ensino, obtendo assim resultados diferentes.

2.2 GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar é um processo de organização, mobilização e articulação de meios para atingir o objetivo final que é oferecer um ensino de qualidade de forma efetiva, envolvendo toda a comunidade escolar. Líbano (2004) conceitua gestão escolar como: “A gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico administrativos” (LIBÂNEO, 2004, p. 101).

Segundo Melo (2004), os fatores políticos, socioculturais e o momento histórico irão interferir diretamente no modo da organização institucional, determinando se a gestão escolar será mais autoritária ou democrática. Cabe destacar que o termo gestão escolar veio para substituir o termo administração escolar, devido às mudanças sociais que exigiam uma educação com mais eficiência, eficácia e efetivo. Para tal alcance, que se passou a aplicar o gerenciamento educacional pautado no neoliberalismo de mercado. Deste modo, a gestão tornou-se uma área de atuação do gestor escolar em conjunto com sua equipe pedagógica, composta pelos diretores, orientadores, supervisores, coordenadores pedagógicos e pedagogos. Introduzindo novos princípios e técnicas para atingir o objetivo da gestão que é garantir um ensino de qualidade (FÉLIX, 1989).

No processo de gestão escolar, é de suma importância olhar para aquilo que está fora da escola, ou seja, para cenário político, leis, diretrizes e para políticas educacionais, para que escola tenha sua própria organização, mas respeitando as regras do sistema educacional (LUCK, 2006). Os autores Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) apresentam os diferentes tipos de concepção de gestão, desde o início da escola pública brasileira. São as concepções de gestão: técnico-científica, Concepção Autogestionária, Concepção Interpretativa e Concepção Democrática participativa, as quais são divididas em perspectiva Sociocrítica e Neoliberal, a Sociocrítica. A gestão escolar possui maior autonomia com participação de toda a comunidade escolar, mas sem eximir o Estado da sua responsabilidade com a escola. Enquanto a Neoliberal a gestão é pautada nas políticas voltadas para a Voluntariedade e Solidariedade, eximindo o Estado de suas responsabilidades, destaca-se que das quatro concepções supracitada, somente a concepção técnico científica não faz parte da Concepção Sociocrítica (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003).

A concepção Democrática-Participativa é o modelo aplicado na gestão das escolas no

Brasil, desde o advento da constituição de 1988, que estabeleceu no Art. 206, Inciso V, a gestão democrática do ensino público, que mais tarde foi detalhada pela LDB nº 9.346/96. A gestão democrática-participativa baseia-se na coletividade, por meio da organização de ações que provoquem a participação ativa da sociedade como um todo na formação de políticas públicas educacionais. Ela possui objetivo sociopolítico e pedagógico escolar, formando assim um ensino de qualidade e desenvolver e contribuir com a formação das pessoas (MEDEIROS; LUCE, 2006).

2.3 DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

O diagnóstico organizacional é uma ferramenta de gestão utilizada para procurar e identificar os problemas existentes dentro de uma organização. Esse método pode focar na organização como um todo ou nas particularidades de cada departamento, é considerado como uma “radiografia” da situação atual. Tem como objetivo fornecer uma base para a formulação de estratégias para o alcance de metas e propósitos institucionais. Segundo Rosa (2001, p. 10 apud LIMA, 2010), “o diagnóstico permite uma visão integrada e articulada da organização ou de um problema específico, resultando em mais agilidade para superar os obstáculos, melhor direcionamento dos investimentos.”

Diagnósticos Organizacionais – DO, na visão de Harrison (1994), é “[...] o processo de uso de modelos conceituais e métodos das Ciências do comportamento para avaliar o estado atual da organização e encontrar maneiras de resolver problemas específicos ou aumentar a sua eficácia”. Janicijevic (2010 apud LIMA, 2014) “acrescenta à definição a identificação de deficiências organizacionais, que deverão ser neutralizadas através da mudança organizacional. Enquanto Santos (2012 apud ALBERTI, 2014) “comenta que se trata de uma intervenção que traz inerente a cultura da mudança e assume a organização como um sistema total, no qual o desempenho é determinado pelo alinhamento entre estratégia, trabalho, pessoas, estrutura e cultura.”

É importante que o diagnóstico seja feito por profissionais especializados na área, que não participem dos processos atuais e das tomadas de decisão, isso garante que todo processo seja feito de forma isenta. A análise deve considerar o ambiente no qual a instituição está introduzida e o aprimoramento do conhecimento sobre a própria organização, para, então, indicar 18 soluções adequadas aos levantamentos realizados” (LUIZÃO; MOREIRA, 2010; VALERIANO et al., 2011; ALCANTARA et al., 2012; HERRERA et al., 2012 apud ALBERTI, 2014).

“Durante o processo de diagnóstico, primeiramente são destacadas a identidade e a finalidade da organização, isto nos permite obter uma ideia clara do que a organização é e o que não é, como seus objetivos e finalidades, levando em consideração diferentes observadores” (SCHWANINGER, 2006; ESPEJO e REYES, 2011). “A resposta a isto ajuda a delimitar as

fronteiras da organização (o que é interno à organização e que é do ambiente). Desta maneira, o diagnóstico esclarece os propósitos, mantém a estrutura organizacional visível e garante o alinhamento dos objetivos ao planejamento estratégico e, se são recursivamente coerentes à finalidade geral” (RIOS et al., 2012 apud ALBERTI, 2014).

Como qualquer ferramenta ou metodologia, o diagnóstico pode ser dividido em etapas: a) Solicitação de informação; b) Análise dos processos chaves; c) Entrevistas com gestores; d) Elaboração do diagnóstico; e) Elaboração do plano de ação e f) Apresentação do diagnóstico e do plano de ação. Em complemento às etapas, sugere os seguintes passos: a) Identificar os sintomas – aqueles que orientam a pesquisa; b) Caracterizar os inputs; c) Identificar os outputs; d) Identificar os problemas – hiatos entre os outputs planejados e os reais; e) Descrever os componentes organizacionais; f) Aferir a congruência entre os componentes organizacionais; g) Criar hipóteses sobre as causas dos problemas; e Identificar os passos seguintes – escolher uma estratégia, programá-la e avaliar o seu impacto, prever as consequências ou recolher novos dados.

Posicionamento mais claro para maior mobilização e envolvimento das equipes para atingir os objetivos esperados, precisamos saber de onde os problemas vêm e por quê. Só assim poderemos intervir mais produtivamente para a melhoria dos resultados.” (ROSA, 2001, p. 10 apud LIMA, 2014).

Não é preciso esperar que um problema apareça para se realizar um diagnóstico organizacional, até porque muitas vezes a própria instituição, não tem esse conhecimento de que há algo de errado lá dentro. O diagnóstico pode ser feito no início da formação da instituição como também em instituições que queiram rever sua forma de gestão.

Dentro de uma instituição de ensino, a gestão acadêmica abrange o planejamento, as atividades de ensino, a atenção aos professores e alunos, o gerenciamento de informações e as operações curriculares e administrativas. Da mesma forma, auxilia na coordenação do fluxo e no relacionamento de todas as áreas e processos.

Realizar o diagnóstico organizacional não só ajuda na resolução dos problemas de gestão, como também ajuda no levantamento de suas principais características: forças, fraquezas, potencialidades e oportunidades. A análise feita, durante esse processo pode servir de base para todas as tomadas de decisões dentro da instituição, até que um novo diagnóstico seja formulado. Quanto antes for feito, melhor para a escola e comunidade acadêmica, se os problemas ou ameaças forem identificados no início, será mais simples de resolver em comparação aos que ganham escala e trazem grande impacto no funcionamento escolar

De acordo com o Centro Universitário De La Costa (2020), é preciso “conhecer os modelos teóricos, de intervenção e de investigação do Desenvolvimento Organizacionais, com o propósito de que possam usá-los estrategicamente para a melhoria de sua vida pessoal e de suas organizações.”

Para Buchele (1980), O administrador que analisar sistematicamente a força e a fraqueza de sua empresa e que procura antecipar os problemas futuros nas empresas sabe que necessita

usar vários métodos de avaliação.

Com tudo isso o diagnóstico organizacional, tirar informações e conclusões de como está o grau de saúde e eficiência da instituição, empresa e etc... em relação a seus fins.

Desta mesma maneira Chiavenato (apud LIMA, 2006, p. 438 afirma que: “Diagnóstico organizacional: da análise dos dados colhidos, passa-se a sua interpretação e diagnóstico: procura-se identificar preocupações e problemas, suas consequências, estabelecer prioridades e estabelecer os alvos e objetivos”.

2.4 MAPA DA EMPATIA

A empatia, uma das habilidades humanísticas mais estudadas na atualidade, é a pedra angular do comportamento ético e humanizado, elemento essencial em qualquer estratégia de humanização. (BENEDETTO et al., 2014).

Goleman (1996, p.158) afirma que “a empatia é uma ligação pessoal que facilita estabelecer um relacionamento ou reconhecer e reagir adequadamente aos sentimentos e preocupações por pessoas a arte do relacionamento”. Para colocar em prática essa arte do relacionamento é possível desenvolver ferramentas que despertam o gatilho da empatia na relação da gestão escolar: professores, alunos e familiares, fazendo com que as relações se tornem mais agradáveis e o ambiente escolar harmonioso.

Uma estratégia adotada na área empresarial para estimular o desenvolvimento de empatia é o Mapa da Empatia, um método que ajuda a projetar modelos de negócios de acordo com as perspectivas do cliente por meio do desenvolvimento de uma compreensão melhor do ambiente, dos comportamentos, das aspirações e preocupações do cliente. (PEIXOTO; MOURA 2019). É uma ferramenta visual, que foi originalmente descrita por Dave Gray e desenvolvida pela XPLANE, para descrever o perfil de uma pessoa ou de um grupo de pessoas (KAYO, 2015). O Mapa de Empatia permite que você estruture uma descrição coerente e que seja fácil de compartilhar com outras pessoas, ele possui quatro quadrantes, cada um contendo uma das seguintes palavras: “Diz”, “Pensa”, “Faz” e “Sente”. No quadrante “Diz”, será informado o que o usuário verbalizou na entrevista, idealmente citações; no quadrante “Pensa”, o que o usuário pensou durante o encontro; no quadrante “Faz”, as ações que o usuário executa; e no quadrante “Sente”, o estado emocional do usuário, em geral um adjetivo (PEIXOTO; MOURA, 2019).

Essas perguntas têm como objetivo conhecer o perfil do público-alvo, nesse caso os alunos e assim auxiliar os educadores numa escuta qualificada, objetiva e afetiva, isenta de julgamentos, permitindo que o aluno direcione o caminho que a escola pode atuar para ajudar no seu desenvolvimento pessoal, escolar e futuramente profissional.

2.5 PLANO DE AÇÃO: 5W2H

O plano de ação consiste principalmente no mapeamento e padronização de processos, na elaboração de planos de ação e no estabelecimento de procedimentos associados e indicadores (VERGARA, 2006). Ele traz consigo a importância da organização nos processos de desenvolvimento de empreendimentos, projetos, e até mesmo do nosso dia a dia. Quando traçamos metas, definimos prazos, fomentamos um caminho mais preciso, com mais chances de chegarmos aonde queremos. Os imprevistos fazem parte da nossa jornada, mas com um bom planejamento, contorna é possível contorná-los e aprender a lidar com eles, para que o objetivo idealizado nunca saia de foco. Muitas vezes um plano de ação empresarial pode inclusive ser utilizado em projetos pessoais ou até mesmo ser usado como um modelo de plano de ação escolar, por exemplo. Esse documento normalmente é criado no formato de planilhas de Excel ou o gestor pode escolher um outro tipo de documento, desde que contenha espaços para serem incluídas informações como objetivos e ações (CAMARGO, 2018).

A ferramenta 5W2H surgiu com as indústrias, para o gerenciamento de qualidade da produção e após perceber os benefícios de seu uso, foi expandida para diversas áreas. “Foi desenvolvida por profissionais da indústria automobilística do Japão” (SILVA et al. 2013, p. 14). Pode-se conceituar o método 5w2h como uma: “ferramenta administrativa que pode ser utilizada em qualquer empresa a fim de registrar de maneira organizada e planejada como serão efetuadas as ações, assim como por quem, quando, onde, por que, como e quanto irá custar para a empresa” (MACIEL et al, 2019, p. 25).

Conforme as lições de Deolindo (211, p. 109), pode-se apresentar de forma clara a finalidade da ferramenta 5W2H que “tem o objetivo de mostrar claramente todos os aspectos que devem ser definidos em um plano de ação”. Com base nisso, Candeloro (2008) elucida que a ferramenta 5W2H consistem em sete perguntas em que funciona como um *checklist* para auxiliar gestores e colaboradores a planejar projetos, estratégias, e atividade com mais eficiência, eficácia e efetividade, bem como transformar ideias em realidade.

Dessas sete questões, 5 delas começam com a letra W e duas com a letra H. O significado destas palavras em inglês: Why (Por que?), Who (Quem?), What (O quê?), When (Quando?), Where (Onde?) How (Como?) e How Much (Quanto?). (CANDELORO, 2008)

O método de aplicação da ferramenta é muito simples, as perguntas devem ser preenchidas em formato de quadro, a ordem das perguntas não irá influenciar desde que o quadro inicie com a pergunta What (O que?) (GROSELLI, 2015).

Segundo Seleme e Stadler (2008 p. 42): Para que a utilização da ferramenta proporcione os resultados desejados, o analista deve conhecer muito bem todas as etapas do processo em estudo, sob pena de tornar a análise ineficaz. A ferramenta também pode ser utilizada para estabelecer um plano de ação, como, por exemplo, a aplicação do treinamento dos cinco sentidos em determinado departamento da organização.

Tudo isso visando a um único objetivo: facilitar na questão de qualquer negócio de forma

organizada, no intuito de obter os melhores resultados, ajudando a não ter arrependimentos futuros. O presente referencial servirá como base para o desenvolvimento para as demais partes do trabalho.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesse ponto do trabalho será realizada uma breve abordagem da Estrutura física e organização da Escola Higino João Pio, bem como será apresentado o mapa da empatia que aplicados para os alunos e a ferramenta de ação 5W2H que foi usada para apresentar possíveis soluções para os problemas identificados.

Por fim, será realizado um breve relato da aplicabilidade do relato de Experiência na prática.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO PARTICIPANTES E PROCEDIMENTOS

A Escola Estadual Higino João Pio foi fundada no ano de 2018. Ela está situada na cidade de Balneário Camboriú e possui capacidade para 1.500 alunos. Funciona nos três turnos e o Diretor é o senhor Odair José Pivotto. A escola atende público do ensino fundamental a partir do 6º anos e ensino médio. O ensino é realizado simultaneamente com o curso técnico em hospedagem, e a base comum curricular ainda é antiga, portanto, não a escola não aderiu ao novo modelo de Ensino Médio.

O Corpo Técnico da escola é formado por 7 profissionais: Direção, Assessor de Direção, Assessora de Direção, Supervisão Escolar, Assistente de Educação, Assistente de Educação e Orientadora Curso Técnico Hospedagem, o corpo docente é formado por 39 professores, destaca se que 2 são da educação especial.

A escola adota o modelo de gestão democrática, pois acredita que para alçar o ensino de qualidade somente com a participação de toda a comunidade escolar nas tomadas de decisões. Deste modo professores, alunos e pais em conjunto discutem e tomam decisões acerca de problemas no qual a escola esteja vivenciando. O papel principal do diretor é incentivar a participação de todos.

A escola tem por princípio o sociointeracionismo, tendo por pressuposto pedagógico o Materialismo Histórico Dialético. A escola tem por objetivo geral:

Oportunizar ao aluno, condições de se apropriar dos conhecimentos científicos e universais por meio das interações sociais, para que este possa agir, de forma consciente, na realidade em que vive, visando a sua formação humana integral, em ação da plena dimensão do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana (PP, 2020).

A estrutura física da escola é inovadora e tem formato vertical, acabamento em vidros. Esta forma de estrutura visa aproximar os alunos mais da escola, mudando aquele modelo de escola ultrapassado. Possui 22 salas de aulas, além de 3 laboratórios, 2 salas multimídia, 1 sala de dança/judô, 1 Biblioteca, 1 Auditório, 1 Ginásio de Esportes, 1 Pátio Coberto, 1 Refeitório, 1 Cozinha, 7 salas da administração sendo sala dos professores, dos orientação, supervisão, secretaria, diretoria, depósito, arquivo de material, 2 vestiários com 04 chuveiros, mictórios, bacias, pias, 8 Banheiros com 4 chuveiros, mictórios, bacias, pias e outros 4 sem chuveiro e 6 Banheiro adaptados com 02 chuveiros, mictórios, bacias, pias outros 4 banheiros adaptados em chuveiro.

Destaca-se que a escola preocupa-se com a inclusão, por isso todos os banheiros adaptados possuem maçanetas do tipo alavanca; área suficiente para manobras de cadeirantes; • barras laterais de apoio para usos de sanitários; altura da pia de 0,80m do piso e uma altura livre de 0,70; torneiras do tipo pressão; • borda inferior dos espelhos a uma altura de 0,90m do piso, porta de acesso aos boxes dos banheiros com no mínimo 0,80m de largura e assentos das bacias sanitárias a uma altura de 0,46m do piso.

Tanto no que se refere a estrutura e o corpo de colaboradores da escola, é de alta qualidade os profissionais são altamente qualificados e diante de conversa com eles pôde-se perceber que, apesar de a escola ainda não ter aderido ao novo ensino médio, ela já possui uma visão de não somente formar alunos, mas formar cidadãos para a vida adulta.

Durante o período que foram feitas entrevistas e demonstrado a importância desse projeto no ensino médio, percebeu-se o interesse por grande parte dos jovens que estão saindo do ensino médio mas não sabem o que fazer quanto a sua vida profissional e nem como se organizar principalmente neste período difícil em que passamos, onde o Projeto Stalkeando meu Futuro vem com essa oportunidade de dar uma direção, um norte a esses alunos no sentido das escolhas profissionais, alunos sem medo de encarar o futuro, bem preparados emocionalmente para o que vem pela frente. Durante a apresentação do Projeto na mencionada escola, foram feitas webconferências, sendo algumas só com alunos e professores, outras com a participação do PAIDEIA que faz parte da Instituição Univali e que se propôs a divulgar esse projeto, onde foi conversado com cada um dos alunos que havia, junto com os professores sobre esse preparo profissional dos alunos para a vida profissional os bate papos foram sucesso demais, com foco na preparação quanto ao futuro desses alunos, além de parcerias junto a instituição Univali por ser um assunto de interesse da própria instituição já que futuramente serão calouros desta universidade, dessa maneira para que esse projeto tivesse aplicação e resultados, algumas ferramentas de coleta de dado e de ação foram de suma importância para desenvolver do presente relato de experiência.

Destaca-se que a ferramenta Mapa da empatia foi de suma importância para conseguir extrair dos alunos os temas que seriam abordados nos encontros entre os universitários e os estudantes secundaristas, bem como foi essencial para a elaboração do plano de ação 5W2H. O Mapa da Empatia ferramentas de diagnóstico que tem por objetivo conhecer um público-

alvo, sendo assim uma forma de estruturar o acolhimento, fortalecer vínculos, reduzir a tensão e ansiedade, além de criar engajamentos com ações. No primeiro momento, ele funciona como uma ferramenta autorreflexiva, um tipo de questionário das ações nas relações do próprio indivíduo com o seu meio, depois ele faz com que o indivíduo se coloque no lugar do outro compreendendo a perspectiva e os sentimentos da outra pessoa, o que o faz experimentar reações emocionais por meio da observação.

Essas perguntas são muito particulares, mas são fundamentais para o mapa da empatia. Não precisa ter as respostas exatas, mas pode pegar o perfil da maioria dos alunos ou a média. O que pensa e sente? Questionar sobre as ideias, valores e motivações. O que vê? Como vê a sociedade, a escola, a família, o mercado. O que fala e faz? Quais as atitudes, comportamentos, atividades, como se expressa. O que escuta? Da família, amigos, influenciadores, quem eles mais comentam na sala de aula, as referências que têm. Quais as preocupações, medos, frustrações, obstáculos. Propósitos, desejos, necessidades, medida de sucesso.

Ele possui quatro quadrantes, cada um contendo uma das seguintes palavras: “Diz”, “Pensa”, “Faz” e “Sente”. No quadrante “Diz”, será informado o que o usuário verbalizou na entrevista, idealmente citações; no quadrante “Pensa”, o que o usuário pensou durante o encontro; no quadrante “Faz”, as ações que o usuário executa; e no quadrante “Sente”, o estado emocional do usuário, em geral um adjetivo.

Essas perguntas têm como objetivo conhecer o perfil do público-alvo, nesse caso os alunos e assim auxiliar os educadores numa escuta qualificada, objetiva e afetiva, isenta de julgamentos, permitindo que o aluno direcione o caminho que a escola pode atuar para ajudar no seu desenvolvimento pessoal, escolar e futuramente profissional. Por meio do diagnóstico realizado pelo mapa da empatia, o qual foi aplicado online, a fim de desenvolver a ferramenta de plano de ação 5W2H.

3.2 ETAPAS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

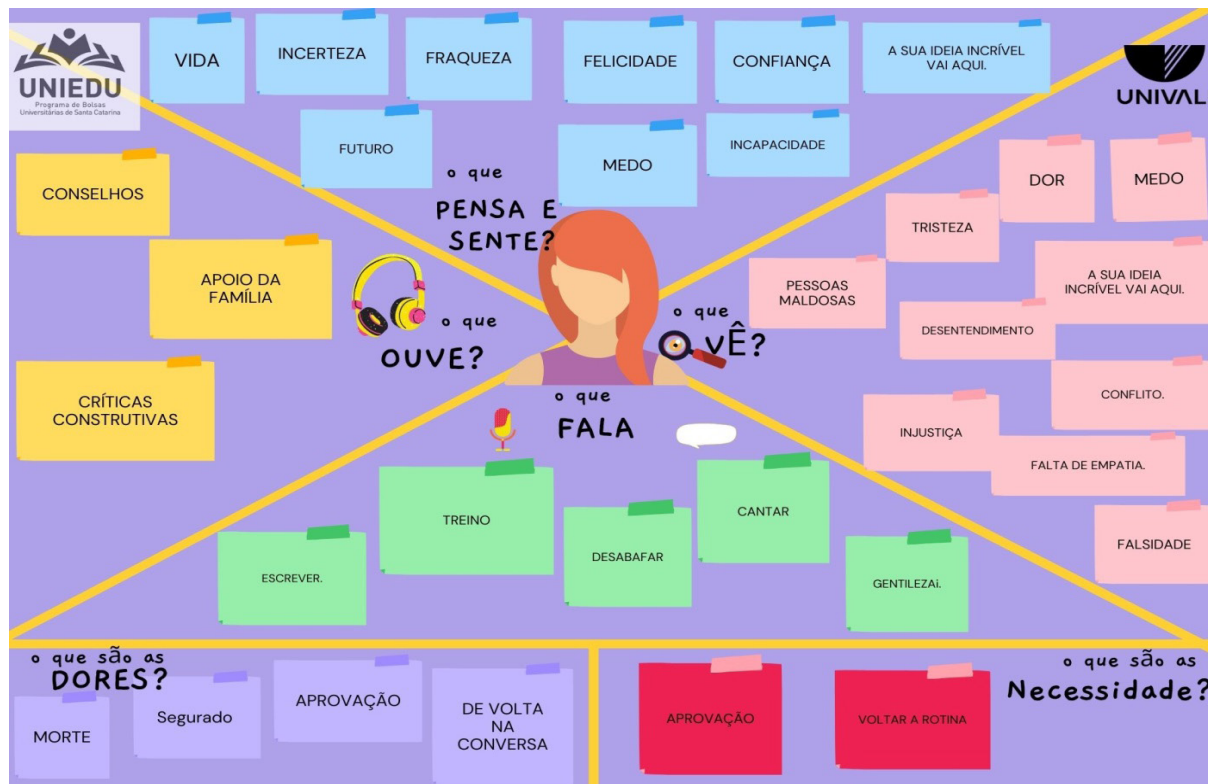
Neste item é reservado para apresentar o diagnóstico realizado na escola Higino João pio, por meio do mapa da empatia e conversar com o corpo docente. Será também analisado cada dado colhido e por meio da ferramenta 5W2H serão propostas ações que solucionem os problemas diagnosticados.

3.2.1 Mapa da empatia

Foi aplicado aos alunos o mapa da empatia com o objetivo de conhecer o público-alvo para assim desenvolver os encontros com temas de interesse. O modelo utilizado contém quatro quadrantes com as palavras Pensa e Sente, Fala e Faz, Vê e Ouve, seguidas das perguntas ``O

que pensa e sente?, O que vê?, O que fala e faz? O que escuta?”, além de acrescentar mais duas como Dores e Objetivos, conforme Figura 1:

Figura 1 - Mapa da Empatia aplicado com alunos do Ensino Médio



Os alunos utilizaram a ferramenta formulário do *google* para responder ao questionário. De acordo com as respostas, foram selecionados os temas dos encontros.

3.2.2 Análise das informações coletadas

A pergunta “O que pensa e sente?” está voltada para o autoconhecimento. Já as perguntas “O que vê?” e “O que ouve?” são voltadas para como o aluno enxerga a realidade em que está inserido e assim, poder transformá-la com base na sua escolha profissional. Já os questionamentos “Dores e Objetivos” tem como intuito revelar o tem o intuito de instigar o aluno e olhar para si, prestar atenção em que realmente atrai sua atenção, podendo assim, perceber com mais facilidade as áreas de afinidade.

O elevado número de respostas negativas mostra-nos um cenário que necessita ser transformado. Com base nas respostas, podemos notar o quão importante é o aluno ter conhecimento das diversas áreas do conhecimento antes de fazer a escolha que mudará sua vida. Profissionais satisfeitos com sua área de atuação transformam a sociedade em que vivem e inspiram os mais jovens a fazerem o que amam.

Com base nos questionários disponibilizados aos alunos, as respostas do quadrante

“Pensa e sente?” obtidas em maior quantidade foi sentimento de medo e incerteza com o futuro. Pois diante de uma pandemia esses sentimentos são os que mais predominam nos alunos entrevistados.

No quadrante “O que vê?” As respostas demonstraram sentimentos negativos, todas trouxeram medos, perdas e conflitos. Foi possível observar através das respostas que o contexto atual desses alunos influenciou nessa negatividade.

“O que fala e faz?” As respostas foram positivas e produtivas, todos atualmente estão produzindo algo do qual se familiarizam, como: escrever, treinar, cantar, praticar gentileza, entre demais atividades que demonstram empatia ao próximo.

No quadrante “O que ouve?” A família e amigos predominaram nas respostas, todos citaram que o apoio da família e dos amigos têm grande relevância, assim, como os conselhos e as críticas construtivas. As dores citadas pela maioria é o medo das perdas, a insegurança e a ansiedade. Muitos colocaram a morte em suas respostas como a dor que predomina nesse momento.

Quando questionados de suas “Necessidades”, a volta às aulas e a aprovação obtiveram destaques em suas respostas. Todos esperam voltar à rotina e conquistar a aprovação no final do semestre. Contudo, é importante frisar que as respostas desses alunos tiveram grande influência da pandemia que estamos passando. O estado emocional de todos se encontra vulnerável e por esse motivo é importante aplicar o mapa da empatia periodicamente, assim a forma de intervir com esses alunos se torna mais efetiva, já que o estado emocional varia de acordo com o contexto individual, escolar e social.

Por fim, com base no questionário aplicado com os alunos, foi possível identificar que cerca de 60% dos alunos não têm certeza da área em que querem atuar na graduação, isso se dá principalmente por conta da falta de vivência em diferentes áreas do conhecimento, gerando assim, incerteza de que área se aplica na realidade de cada indivíduo.

Identificamos também que menos da metade dos alunos tem pensamentos positivos como felicidade e determinação, e também, uma parcela dos alunos apontam o medo como elemento central na hora de escolher suas áreas de atuação.

3.3 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO – 5W2H

| O QUE? | POR QUE? | ONDE? | QUANDO? | QUEM? | COMO? | QUANTO? |
|---------------------------------------|--|--------|----------|---------------|--|---------|
| Mediação com a escola e sua diretoria | Necessidades de contato, mediação e acordos com a diretoria e equipe da escola, comunicando e acordando os objetivos | Escola | Imediato | Saint e Keila | Agendamento direto e realização da reunião inicial e instalação do planejamento e cronograma | 4h |

| | | | | | | |
|---|---|---|--|---|---|---|
| Criação da proposta de projeto | Criar e estabelecer formato de nosso projeto a ser aplicado em campo | reuniões virtuais e trabalhos home office | imediatos | grupo | Tendo em conta a proposta da coordenação do PROESDE, reunir ideias e elementos, colaborações e ações já existentes, estabelecer adequação e montar modelo | 20h |
| Multimídia e recursos on-line | Criar identidade visual do projeto, marketing, comunicação e meios | reuniões virtuais e trabalhos home office | imediatos | Saint | Pesquisar e montar um cartaz principal e escolher a identidade visual. -escolher e testar as ferramentas para as reuniões on-line com os clientes do projeto | 16h |
| Apoio na volta à rotina normal, novos cenários e novidades pós pandemia | Devido à pandemia/isolamento social e principalmente a paralisação das aulas presenciais, desajuste nas rotinas cotidianas, preocupações e incertezas | Escola, Família, enfim a sociedade como um todo. | Imediato | grupo | Ações junto à aos jovens, escola e família realizando atividades de, reflexão motivação e preparação psicológica e social para a volta a rotina. | 40h |
| | Autoconhecimento Os Jovens, além da fase de transição, escolhas e crises normais que lhes competem em sua fase de desenvolvimento, tem como elemento imprevisto e de imprevisibilidade todos os efeitos da pandemia Desta forma através da auto percepção e conhecimento oportunar recursos de desenvolvimento e escolhas de vida | nas reuniões on-line e atividades propostas aos participantes | durante toda a fase de atividades em campo com os jovens | grupo e profissionais ou facilitadores convidados | Projeto no qual jovens universitários e profissionais auxiliem os alunos do ensino médio em tomadas de decisões, por meio de encontros mensais. | a definir o método de contagem |
| Questões relativas aos Estágio para os alunos do Ensino Técnico | Refletir a respeito da importância e incremento de possibilidades dos alunos do ensino técnico em turismo poderem | Escola Ignácio João Pio (no curso técnico) | Projeto para 2021/2 | Escola e empreendedores da cidade de balneários | Parceria entre a Escola e empreendedores da área da hotelaria para fornecer estágio para os alunos do terceiro ano | Sem custo, todo por meio de parceria |
| Falta de Envolvimento da Família e Comunidade | Pouca participação da família e comunidade nas tomadas de decisões e interação. | Escola | Projeto para 2021 | Escola, alunos, familiares e a comunidade | Sábado da Família na Escola, neste dia a escola deve ser aberta para a comunidade e deve organizar atividade que envolva todos os participantes como café filosóficos, jogos, filme, entre outras atividades. | Sem custos financeiros, apenas tempo de todos para organizar e quem sabe até mesmo parceiros de fora como por exemplo o Cinemark da pipoca e exibir um filme na escola. |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---------------|--|---|
| P e q u e n a adesão de alunos nas aulas online | Nas aulas Online, devido a pandemia | Escola (aulas na forma remota por meio de plataformas de reunião p o r videocâmara | Imediatamente | Corpo Docente | Os docentes devem se reinventar criar aulas dinâmicas que desenvolvam o interesse do aluno, devendo usar PowerPoint, aula animada e outras ferramentas que provoquem o interesse do aluno. | Sem custo financeiro, apenas investimento de tempo para aprender novas ferramentas e elaborar as aulas e materiais. |
| Falta de conhecimento sobre o Novo ensino médio. | Os docentes não receberam qualquer curso preparatório sobre as mudanças da BNCC e muito menos de como trabalhar com ela. | Escola | O quanto antes, para que assim ocorra a adesão total do novo ensino médio. | Corpo Docente | O governo deve fornecer um curso para todos os docentes da rede pública estadual. | Deve ser feita uma pesquisa para saber o custo para o fornecimento do curso |

3.4 APLICABILIDADE DO RELATO DE EXPERIÊNCIA E AÇÕES APLICADAS

Quanto à aplicabilidade do Relato de conseguirmos cumprir uma das metas do plano de ação 5W2H, que teve por objetivo desenvolver um projeto que auxiliasse os alunos do ensino médio da escola Higino João Pio, por meio de rodas de bate-papo e investigação que visa preparar o jovem para a vida adulta e fazer escolhas sábias, o projeto levou o nome de “Stalkeando Meu Futuro”, tendo por slogan “Minhas escolhas, minha carreira”.

O projeto tem um espaço de conversas onde jovens universitários ajudam jovens do Ensino Médio a se entenderem melhor como pessoas e futuros profissionais. Como organizar o dia? Como escolher as amizades? Como cuidar melhor de si e fazer uma vida especial? O que funciona e o que não funciona nessa fase da vida? Ou seja, será um momento de diálogo entre jovens, voltado para esclarecer dúvidas profissionais, acadêmicas, existenciais, com o aporte da filosofia, de forma que cada jovem comece a se conhecer melhor como pessoa e a partir daí decidir com coragem questões tão importantes para a própria vida!

Foram realizados dois encontros remotos com duração de 40 minutos cada. O primeiro encontro foi no dia 05/10/2020, quando inicialmente apresentamos o projeto e, em seguida, alguns alunos se apresentaram. Nesse encontro foi trabalhado um trecho do Filme “Seabiscuit - Alma de Herói”. Cabe aqui destacar a fala do Professor Tarciso, coordenador do Grupo Paidéia/Univali Itajaí, sobre o filme “O filme retrata a história de um cavalo que passou boa parte de sua infância preso, andando apenas em círculo, mesmo sendo um cavalo de corrida e forte. Aquele cavalo possuía uma energia gigantesca e potencial gigantesco, assim como uma pessoa que nasce com muita força e potencial, mas sempre está nervoso, incomodado, porque a energia não está sendo aplicada em uma vida de valor, trabalho, educação e relações, em uma construção existencial que seja digna. Temos que nos responsabilizar pelo nosso potencial, porque se não canalizamos em ação, em movimento e história, se torna em medo, frustração, dificuldade de relação e de condução das emoções”.

O segundo encontro foi realizado no dia 26/10/2020. Nesse encontro foi trabalhada

a questão de como tomar decisões sem se preocupar com a pressão externa, a Universitária Rafaela, que conduziu o encontro e buscou estabelecer uma relação de confiança com os alunos, pedindo para que eles falassem sobre suas angústias. Com base nas angústias apresentadas pelos alunos, a universitária, juntamente com nosso grupo e professores do Grupo Paidéia/Univali, apresentou algumas sugestões entre elas ser autodidata nos estudos, utilizar a internet para buscar oportunidade de cursos, realizar atividades que gosta a fim de diminuir a tensão.

Devido ao grande medo dos alunos estava relacionada à pandemia, finalizamos falando sobre o ditado popular “Enquanto uns choram outros vendem lenços”, ditado esse que se refere à filosofia de vida de que o seu comportamento diante dos desafios impostos fará toda a diferença em sua vida.

O presente projeto terá continuidade no ano de 2021 e pretende estender-se para outras escolas da rede Estadual. O projeto é realizado em conjunto com os Grupo de Pesquisa e Extensão Paidéia tanto do campus de Balneário Camboriú quanto de Itajaí.

Destaca-se que recebemos contato de alguns meios de informação para divulgação, como o Jornal Diarinho, Rádio Univali e Rádio Câmara BC que divulgaram o projeto, atraindo assim colaboradores e alunos do ensino médio de outras escolas interessados em participar.

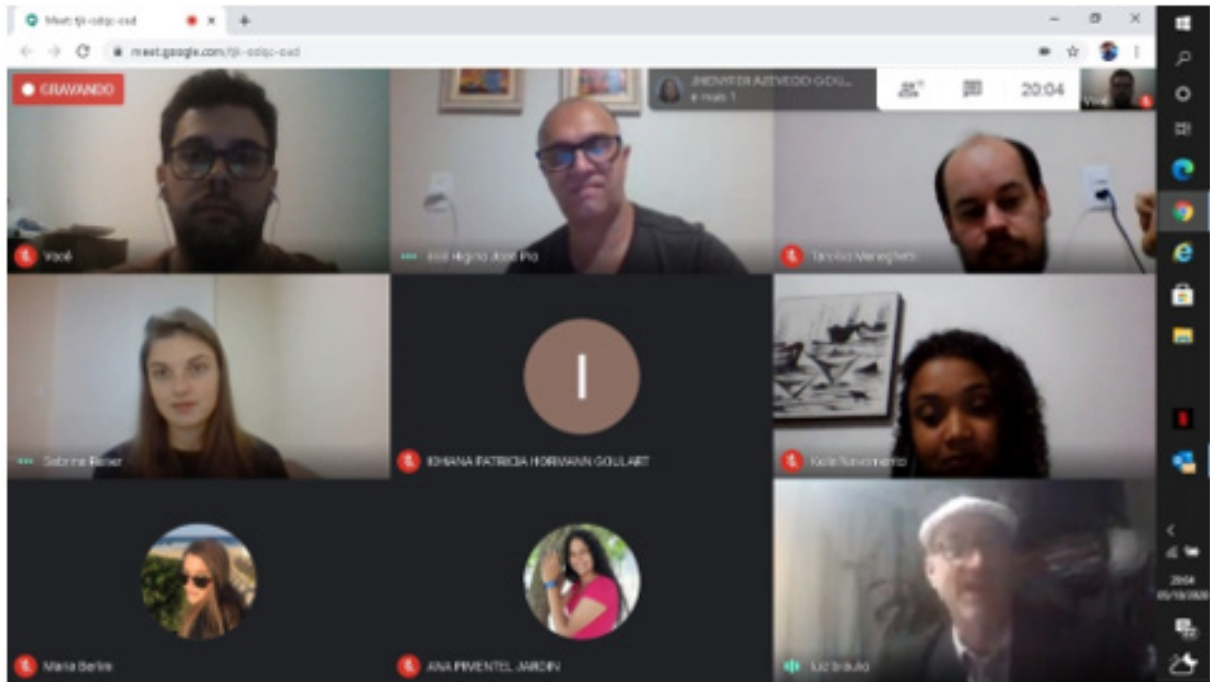
Por fim, mesmo diante de toda dificuldade gerada pelo distanciamento social que estamos vivendo, o ensino de forma remota ao qual nosso sistema educacional não estava preparado, conseguimos realizar o projeto com sucesso cumprindo nossa missão, claro que o número de alunos atingido foi bem menor do que seria presencial, mesmo assim estamos realizados, pois quando o jovem descobre a sua força e sua inteligência é capaz de construir um futuro repleto de satisfação e realizações.

Figura 1 - Cartaz do Primeiro encontro do Projeto Stalkeando Meu futuro



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Figura 2 - Foto do Primeiro encontro do Projeto Stalkeando Meu futuro



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Figura 3 - Reportagem do Diarinho



Fonte: Jornal Diarinho, 2020.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente relato de experiência possibilitou o estudo da gestão escolar e as mudanças realizadas no ensino médio, bem como das ferramentas Mapa da

Empatia e 5W2H, que possibilitou a realização do diagnóstico da Eeb Higino João Pio, a fim de identificar possíveis problemas, bem como propor soluções para eles. Para tanto, o 5W2H proporcionou-nos propor várias ações para a escola, que julgamos ser de suma importância para a escola.

No tocante à proposta de desenvolver o autoconhecimento dos alunos, conseguimos cumprir a meta pois realizamos 2 encontros do projeto que denominamos “Stalkeando Meu Futuro”. Convém salientar que os encontros foram realizados em plena pandemia, e o ensino está sendo remoto. Acreditamos que possibilitamos aos alunos formas de cumprir suas metas de vida, claro que o número de alunos atingido foi menor do que o esperado, devido a desmotivação que os jovens estão vivendo, em consequência da pandemia, desmotivação essa que restou clara nas respostas do mapa da empatia.

Quanto aos objetivos e resultados alcançados, o aprendizado que se soma tanto em novas competências e habilidades individuais e em grupo que se somam na busca de um resultado melhor, bem como, em cada interface e sucessão das fases do desenvolvimento do trabalho fica também mais claro os aspectos mais trabalhosos, aqueles que o faremos melhor no próximo ensejo, das coisas imponderáveis e subjetivas que há que se combinar o grupo para que se haja a mobilização não só de esforços mas de nossas inteligências e saberes, de saber onde ir perguntar e o fazer de fato em tempo e na qualidade necessária para suprir as demandas. Tudo se soma em aprendizado, em novos entendimentos a partir das experiências e superações, sempre que possíveis em que a união e mobilização do grupo e por vezes até sorte nos contemplam um planejar, fazer e revisar melhor.

Ficará para a história do grupo, dos indivíduos e da sociedade mesmo em si o quanto este ano de 2020 é e será marcante e deixará um legado, por vezes nem tão feliz frente às muitas e tantas adequações e inadequações, mobilização, superação e lida com aspectos que por vezes mais que nada se mostraram desafiadores e que mesmo também sairemos e poderemos sair mais fortes e amadurecidos enquanto pessoas, grupo e de novo a sociedade humana e suas revisões necessárias em muitos contextos.

Realizar as atividades a distância e em plena pandemia continuou evidenciando que os projetos e ações são para atender pessoas, inseridos em famílias ou núcleos de convívio, que fazem parte de uma cultura e sociedade, inseridos em uma escola que, por si só, já tem muitos desafios. Mesmo as mais modernas e bem estruturadas como a escola que nos recebeu, são alvo de nossos objetivos.

Elas escolas podem levar aos jovens de nossa sociedade a um grau diferenciado de reflexão, interesse, afeto social, espelhamento não só dos jovens consigo mesmos e suas condições, mas mesmo de nós universitários indo até eles e buscando fazer algo bom e significativo em termos de orientação e autodescoberta, informações e reflexões para estes mesmos jovens conseguirem dar o melhor de si para si mesmos, superando melhor as adversidades e encontrando seus trunfos através do estudo e preparação.

Por último, fica a reflexão a respeito da oportunidade estendida por esta bolsa

universitária pelo UNIEDU via PROESDE Desenvolvimento que recebemos o grupo de alunos via UNIVALI não só nos auxiliando economicamente, mas trazendo capacitação e experiência efetiva, acompanhado e recebendo aulas de ótimos professores e com uma excelente coordenação não qual reunimos nossos agradecimentos a todos do Governo do Estado, Secretaria Estadual de Educação e Univali nas pessoas de nossa Coordenadora e Professora Josiane da Luz e do Professor e tutor Ayrton Santos de Queiroz.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Rafael Alvise. **Diagnóstico Organizacional com Enfoque em Gestão por Processos para Auxiliar a Gestão Organizacional**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/258/1/RafaelAlberti.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

APPLE, M. W. **Políticas Culturais e Educação**. Porto: Porto Editora, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724** : informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BENEDETTO, Maria A. C.; MORETO, Graziela; JANAUDIS, Marco A.; LEVITES, Marcelo R.; BLASCO, Pablo G. **Educando as emoções para uma atuação ética: construindo o profissionalismo médico**. RBM rev. bras. med. 2014; 71:15-24. Disponível em: https://sobramfa.com.br/wp-content/uploads/2017/09/2015_jan_educando_as_emocoes_para_uma_atuacao_etica.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020

BRASIL. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. **Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 02 out.2020.

CAMARGO, Robson. Entenda a importância de ter um modelo de Plano de Ação. **Robson Camargo: Projetos e negócios**, [S. l.], p. 1-1, 29 jun. 2018. Disponível em: <https://robsoncamargo.com.br/blog/Entenda-a-importancia-de-ter-um-modelo-de-Plano-de-Acao>. Acesso em: 31 ago. 2020.

CANDELORO, Raúl. **Não Tenha Dúvidas: Método 5W2H**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/nao-tenha-duvidas-metodo-5w2h/26583/>2> 2008. Acesso em: 21 ago. 2020.

CARDINI, Alejandra; SANCHEZ, Belém. **Novo Ensino Médio: como se preparar?** . Blog Lyceum, [S. l.], p. 1-1, 3 jul. 2019. Disponível em: <https://blog.lyceum.com.br/novo-ensino-medio-como-se-preparar/>. Acesso em: 17 ago. 2020.

DEOLINDO, V. **Planejamento Estratégico em Comarca do Poder Judiciário**. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Poder Judiciário da FGV Direito Rio), Porto Alegre, 2011.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Stalkear**. Dicionário informal, [S. l.], p. 1-1, 21 ago. 2018. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/stalkear/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

DOMINGUES, J. J.; MIRZA, S. T.; OLIVEIRA, J. F. de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 70, p. 63-79, abr. 2000.

ESPANHA. DR. BECERRA BIZARRO MANUEL ERNESTO. **Centro Universitário De La Costa**. Disponível em: http://www.pregrado.udg.mx/sites/default/files/unidadesAprendizaje/desarrollo_organizacion_1.pdf. Acesso em: 29 ago. 2020.

FÉLIX ROSAR, M. F. C. **Administração escolar**: um problema educativo ou empresarial. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

GOBIRA, João. **Por que o empreendedorismo é tão importante?**. Startse, [S. l.], p. 1-1, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.startse.com/noticia/startups/por-que-o-empreendedorismo-e-tao-importante>. Acesso em: 21 ago. 2020.

KAYO, Ramon. **O que é mapa de empatia e para que serve? 2015**. Disponível em: <https://www.innosciences.com.br/15-canvas-para-fazer-a-inovacao-decolar/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 5. ed., 2004.

LIBNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores. _____. In: **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Luiz. **O que é Diagnóstico Organizacional? 2010**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-e-diagnostico-organizational>. Acesso em: 29 ago. 2020.

MACIEL, Danielle Araújo et al. **Diagnóstico de desempenho de trabalho em equipe de uma empresa no ramo de relógios em Manaus no setor de produção**. 2019.

MEDEIROS, I. L. P.; LUCE, M. B. Gestão Democrática na e da educação: concepções e vivências. In: LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa de (Org.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006, p. 15 a 25.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36402>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PEIXOTO, José Maria; MOURA, Eliane Perlatto. **Mapa da Empatia em Saúde**: Elaboração de um Instrumento para o Desenvolvimento da Empatia. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022020000100214&script=sci_arttext&tln-g=pt#aff2. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: O currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SILVA, Daiana Luiza Santana da *et al.* **Projeto gratuito da Univali ajuda jovens a planejarem a vida profissional, acadêmica e pessoal**. 2020. Disponível em: <https://diarinho.com.br/noticias/geral/projeto-gratuito-da-univali-ajuda-jovens-planejarem-vida-profissional-academica-e-pessoal/>. Acesso em: 16 dez. 2020.

SILVA, Mônica da. A Bncc da Reforma do Ensino Médio: O Resgate de um Empoeirado Discursivo. **Educação em revista**, Scielo, v. 34, p. 1-1, 22 out. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982018000100301&script=sci_arttext&tln-g=pt. Acesso em: 13 ago. 2020.

SELEME, R.; STADLER, H. **Controle da Qualidade: as ferramentas essenciais**. 20. ed. Curitiba: Ibplex, 181 p., 2008.

SANTOS, Antonia Angélica Muniz dos; GUIMARÃES, Edna Almeida; BRITO, Giliard Paulo de. **Gestão da qualidade: conceito, princípio, método e ferramentas**, Ano 1, Número 2–Setembro/2013, p. 91, 2013.

GROSBELLI, A. C. Proposta de melhoria contínua em um almoxarifado utilizando a ferramenta 5W2H. 2015.

MACIEL, Danielle Araújo et al. **Diagnóstico de desempenho de trabalho em equipe de uma empresa no ramo de relógios em Manaus no setor de produção**. 2019.

SILVA, Allison et al. **Gestão da qualidade: aplicação da ferramenta 5W2H como plano de ação para projeto de abertura de uma empresa**. Faculdade Horizontina–FAHOR, 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão da Qualidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

UNE. **7 pontos por que a Reforma do Ensino Médio pode aumentar os problemas em vez de resolvê-los**. UNE-União Nacional dos Estudantes, [S. l.], p. 1-1, 8 fev. 2017. Disponível em: <https://ubes.org.br/2017/7-pontos-por-que-a-reforma-do-ensino-medio-pode-aumentar-os-problemas-em-vez-de-resolve-los/>. Acesso em: 20 ago. 2020.



OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) EM PROL DAS COMUNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE IMARUÍ/SC

Ana Paula Provin¹
Camilla Gomes da Silva¹
Caroline Marcos Ramos Machado¹
Michelle Cristina Freitas Rodrigues Hoffmann¹
Patrícia Medeiros¹
Renan da Silva Martins¹
Ritanara Tayane Bianchete¹
Ana Regina de Aguiar Dutra²
Anelise Leal Vieira Cubas²
Elisa Siegel Moecke²
Ivone Junges²
Jair Juarez João²
José Baltazar Guerra²
Josiane Prophiro²
Karine Zepon²
Rachel Magnago²
Rodrigo de Freitas²
Rogério Santos da Costa²
Rafael Bittencourt²
Sérgio Netto²
Yalin Yared²

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência vivenciada pelos alunos de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, em conjunto com docentes e discentes do Programa Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/Unisul), no âmbito do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (Proesde) no ano de 2020. Devido ao contexto pandêmico ocasionado pelo COVID-19, desde março de 2020, as atividades ocorreram de forma síncrona e remota. As propostas foram focadas em 4 escolas públicas do município de Imaruí, sul de Santa Catarina. Imaruí, tipicamente caracterizada como cidade declinante, apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,742, colocando-o na 265ª posição estadual neste indicador, entre as 295 cidades catarinenses. As propostas de intervenção foram baseadas em estratégias educacionais para um desenvolvimento mais sustentável, considerando para cada ação de intervenção um dos Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Ações de intervenção foram planejadas, discutidas e elaboradas englobando sete ODS: - Erradicação da pobreza; Saúde e bem-estar; Igualdade de gêneros e

¹ Estudantes do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: ana_provin@yahoo.com.br; camila2527@gmail.com; carolnaturaologa@yahoo.com.br; michellecfrhoffmann@gmail.com; patriciamedeiros.unisul@gmail.com; martinss.renan@hotmail.com; ritanara.bianchet@unisul.br.

² Professores orientadores do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: ana.dutra@unisul.br; anelise.cubas@unisul.br; elisa.moecke@unisul.br; ivone.junges@unisul.br; jair.joao@unisul.br; baltazar.guerra@unisul.br; josiane.prophiro@unisul.br; zepon.karine@gmail.com; rachel.magnago@unisul.br; rodrigo.freitas3@unisul.br; rogerio.costa@unisul.br; rafael.bittencourt1@unisul.br; sergio.netto@unisul.br; yalinbio@gmail.com.

redução das desigualdades; Água potável e saneamento; Energia acessível e limpa; Ação contra mudança climática global; Vida da água e na terra. Uma síntese das ações a serem desenvolvidas nas escolas por gestores, professores, alunos e pais são apresentadas.

Palavras-chave: PROESDE. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram idealizados em 2015, pelos 193 líderes governamentais que se reuniram na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, para criação de um plano de ação em busca de um desenvolvimento mais sustentável até 2030. Logo, diversas nações ao redor do globo uniram-se em prol de um objetivo em comum: promover a prosperidade e desenvolvimento socioeconômico, de forma igualitária e sustentável, fortalecendo relações de paz e erradicando todas as formas de pobreza. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se subdividem em 169 metas em que todos os países pertencentes à ONU se comprometeram em cumpri-las (PNUD, 2015; BELLUZZO, 2018).

Este pacto global prevê atingir toda população, principalmente aqueles em maior vulnerabilidade, alcançando países, estados e municípios. Neste contexto, no sul de Santa Catarina, o município de Imaruí, em particular, reflete os desafios a serem enfrentados para a implementação dos ODS. Imaruí é uma cidade tipicamente declinante. Cidades declinantes são aquelas que desenvolvem estruturas demográficas distintas das demais, e seu processo de encolhimento refere-se a um declínio demográfico de longo prazo, que, por sua vez, é tipicamente associado a um declínio absoluto e relativo no emprego, padrões de vida, oportunidades, aumento dos níveis de envelhecimento, pobreza e insegurança de futuro (PIKE et al., 2016). Embora usualmente associada a países europeus, a cidades declinantes são um fenômeno global. No Brasil, que 20% das cidades diminuíram de tamanho e refletem o deslocamento e concentração das populações para cidades nucleadoras com populações cada vez maiores (RICHARDSON & NAM, 2014).

A estimativa populacional hoje é de 10 mil habitantes (IBGE, 2020). Quase 50% da população possui mais de 50 anos. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Imaruí é de 0,742, colocando o município na 265ª posição estadual neste indicador (entre de 295 cidades). Os dados do IBGE, relacionados ao Mapa de Pobreza e Desigualdade dos Municípios Brasileiros, mostram que a incidência de pobreza em Imaruí atinge 22,5% da população do município. Dados no Ministério da Educação relativos ao ano de 2007 mostram um decréscimo de 21,7% no número de matrículas no município desde 2000. Além disso, o município possui mais de 20% de analfabetismo, 80% da população com menos de 8 anos de estudo e apenas 1% da população frequenta ensino superior. Em Imaruí, apenas 40% da população tem acesso a abastecimento formal de água e somente 2% da população está ligada à rede de esgoto (IBGE,



2020; SNIS, 2020). Todos esses dados mostram o imenso desafio a ser enfrentado em Imaruí.

O município de Imaruí, composto por aproximadamente 10 mil habitantes, dos quais somente 12% da população é considerada como ocupada com algum tipo de trabalho formal, com média salarial de 1,7 salários-mínimos (IBGE, 2020) e 33,8% da população possui um rendimento nominal de até $\frac{1}{2}$ salário-mínimo per capita mensal (IBGE, 2020), demonstrando ser um município pouco populoso tampouco de grande poder aquisitivo. Entre as principais fontes de renda dos moradores estão a pesca artesanal, com foco no camarão e na corvina, além da agricultura de subsistência, com foco no arroz e na mandioca.

Neste relato, descrevemos os trabalhos executados pelos docentes e discentes do Programa Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/Unisul) em conjunto com alunos de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, no âmbito do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional de Santa Catarina (Proesde). O Proesde, na modalidade Desenvolvimento Regional, consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com finalidade de desenvolver Projetos de Intervenção Regional, além de garantir a formação do estudante/bolsista enquanto cidadão e profissional capaz de intervir e contribuir em seu contexto regional, mediante a articulação entre sua formação acadêmica e formação em contexto profissional (EDUCAÇÃO, 2020). O relato descreve a construção de propostas de intervenção para quatro escolas públicas de Imaruí, Santo Catarina, por meio de estratégias educacionais para um desenvolvimento mais sustentável, considerando Objetivos Desenvolvimento Sustentável e suas metas.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Os desenvolvimentos dos trabalhos ocorreram direcionados a quatro escolas públicas do município de Imaruí, com foco nos gestores e professores, no intuito de contribuir com ideias e práticas pedagógicas que pudessem enriquecer o dia a dia dos estudantes.

A Escola de Ensino Fundamental Municipal Prefeito Portinho Bittencourt está localizada na região urbana do município, no bairro Centro. Conforme o censo escolar, em 2020, foram 453 alunos matriculados, sendo 269 de estudantes do 1º ao 5º anos, 170 do 6º ao 9º anos e 14 estudantes de educação especial. No total, são 21 funcionários na escola e a estrutura possui algumas limitações de equipamentos como a ausência de aparelho de DVD, impressora, copiadora, retroprojetor e televisão, bem como a ausência de sanitários fora da escola, laboratório de ciências e sala de leitura. Apesar dessas ausências, a escola conta com o fornecimento de alimentação e água filtrada, sanitários dentro da escola, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, quadra de esportes e salas para atendimentos especiais, professores e diretoria. O abastecimento de água e energia e o destino do esgoto ocorrem através da rede pública, e a destinação do lixo é feita através de coleta periódica.

A Escola de Ensino Básico Professora Eulina Heleodoro Barreto está localizada na região

rural do município, no bairro Cangueri. Conforme o censo escolar, em 2020, foram 367 alunos matriculados, sendo 91 de estudantes do 1º ao 5º anos, 163 do 6º ao 9º anos, 104 do Ensino Médio e 9 estudantes de educação especial. No total, são 4 funcionários na escola e a estrutura possui algumas limitações de equipamentos como a ausência de impressora e retroprojeto, bem como a ausência de sanitários fora da escola, laboratório de ciências, sala de leitura e sala de atendimento especial. Apesar dessas ausências, a escola conta com o fornecimento de alimentação e água filtrada, sanitários dentro da escola, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, quadra de esportes, aparelho de DVD, copiadora, televisão e salas de professores e diretoria. O abastecimento de água e energia, e o destino do esgoto ocorrem através da rede pública e a destinação do lixo é feita através de coleta periódica.

A Escola de Ensino Básico Professor Luiz Felix Barreto está localizada na região rural do município, no bairro São Tomás. Conforme o censo escolar, em 2020, foram 167 alunos matriculados, sendo 37 de estudantes do 1º ao 5º anos, 68 do 6º ao 9º anos, 55 do Ensino Médio e 7 estudantes de educação especial. No total, são 4 funcionários na escola e a estrutura possui algumas limitações de equipamentos como a ausência de impressora, copiadora e aparelho de DVD, bem como, a ausência de sanitários fora da escola, laboratório de ciências, sala de leitura e sala de atendimento especial. Apesar dessas ausências, a escola conta com o fornecimento de alimentação e água filtrada, sanitários dentro da escola, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, quadra de esportes, retroprojeto, televisão e salas de professores e diretoria. O abastecimento de água e energia ocorre através da rede pública, o destino do esgoto ocorre através da fossa e a destinação do lixo é feita através de coleta periódica.

A Escola Estadual e Instituto de Estudo Fundamental Tekoa Marangatu está localizada na região rural do município, na Aldeia Tekoa. Conforme o censo escolar, em 2020, foram 103 alunos matriculados, sendo 21 de estudantes do 1º ao 5º anos, 26 do 6º ao 9º anos, 45 do Ensino Médio e 11 estudantes de Educação de Jovens e Adultos. No total, são 4 funcionários na escola, e a estrutura possui algumas limitações de equipamentos como a ausência de aparelho de DVD, impressora e retroprojeto, bem como, a ausência de sanitários fora da escola, laboratório de ciências, sala de leitura, quadra de esportes e sala de atendimento especial. Apesar dessas ausências, a escola conta com o fornecimento de alimentação e água filtrada, sanitários dentro da escola, biblioteca, cozinha, laboratório de informática, copiadora, televisão e salas de professores e diretoria. O abastecimento de água ocorre através do rio, o abastecimento de energia através da rede pública, o destino do lixo ocorre através da fossa e o destino do lixo através da queima.

Observou-se a importância da contextualização das escolas para a efetivação das propostas. Assim, a partir do conhecimento das necessidades de cada instituição de ensino, foi possível realizar o planejamento e construir as intervenções com propriedade, coerência e reflexão acerca das contribuições para as comunidades escolares.



2.2 METODOLOGIA PARA REALIZAÇÃO DOS PLANOS DE INTERVENÇÃO

Primeiramente, foram realizadas aulas remotas que abordaram toda a fundamentação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), discutindo o surgimento da agenda e suas metas e também a importância do cumprimento em todos os âmbitos da sociedade. Por outro lado, discutiu-se como o não cumprimento impacta diretamente nossa sobrevivência e qualidade de vida, além do descaso que poderá gerar o desfrute das gerações futuras, salientando sempre a importância da construção de uma sociedade mais igualitária, justa e atenta às questões ambientais.

Foram levantados e apresentados os dados socioambientais do município de Imaruí, com seus índices de emprego, distribuição de água, tratamento de esgoto, educação e demais dados relevantes para conhecimento dos alunos. As escolas selecionadas para participar do projeto foram apresentadas, propiciando melhor conhecimento e afeição dos universitários bolsistas. Por fim, grupos de alunos bolsistas discutiram, planejaram e construíram propostas de intervenção de modo a agregar a cada uma delas o cumprimento de metas associadas aos ODS propostos.

3 RESULTADOS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apontam a necessidade de constituírem parcerias estratégicas à escala global, nacional, regional e local, em que cada parceiro assuma responsabilidades e obrigações, de forma conjunta e articulada, dando resposta a desafios que são de natureza e interesse universal. O intuito é buscar uma sociedade mais justa e igualitária, que preze pela preservação dos recursos naturais e, principalmente, proteja o nosso planeta (BELLUZZO, 2018).

A educação trata-se de um processo para moldar, transformar e agregar ao indivíduo um ser social e que envolva a resolução de problemas sociais. Quando acrescentada a sustentabilidade em debate na aprendizagem, os alunos adquirem a competência para questionar, argumentar e agir pela mudança de comportamento em prol da sociedade em comum, afinal, o caráter transformador da educação, além de gerar inovação, provoca a mudança e apoderamento do futuro que queremos (FERNANDES, 2018). Assim, os alunos do Proesde, sob orientação dos alunos de mestrado e docentes do PPGCA/Unisul, elaboraram propostas de intervenção sobre as escolas do município de Imaruí, atrelando-os aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Quadro 1 mostra a síntese das propostas associadas aos ODS. Para cada uma destas propostas, foi elaborado um planejamento e um detalhamento, não apresentados neste relato.

Quadro 1 - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trabalhados com os alunos bolsistas, tal como suas propostas de intervenção nas escolas do município de Imaruí.

| Objetivo de Desenvolvimento Sustentável | Proposta de intervenção/ação sobre as escolas do município de Imaruí |
|--|--|
| <p>1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p>  | <p>Professores da escola deverão capilarizar a Erradicação da Pobreza em suas aulas, utilizando a temática alimento em conteúdos específicos: em matemática, trabalhando as formas dos alimentos cultivados, além de poder utilizar o tempo de cultivo, floração e frutificação; em português, temas de redação sobre o consumo de frutas e verduras; em ciências (biologia), trabalhar a origem dos nomes dos alimentos cultivados, como são consumidos; em geografia, pode-se trabalhar com as frutas e verduras típicas de cada região do país. Professores, alunos e pais, se houver espaço disponível, devem construir uma horta escolar coletiva.</p> |
| <p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p>  | <p>Selecionar as demandas e as dúvidas em relação ao consumo de drogas pelos estudantes; Compreender a percepção dos alunos acerca do consumo de drogas; Debater sobre o consumo de drogas e as suas consequências; Discutir sobre a relação das drogas com as emoções; Ensinar sobre a importância da educação socioemocional no contexto escolar.</p> |
| <p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p>  | <p>Foram idealizadas rodas de conversas como um espaço de falas e trocas de saberes e experiências, facilitando uma discussão democrática, onde todos possam falar e serem ouvidos de forma que possam refletir sobre o que é igualdade de gênero, abrangendo todos os objetivos específicos da ODS 5, assim como todas as formas de discriminação, violência e práticas nocivas contra as mulheres e meninas - exploração sexual, igualdade de direitos, empoderamento feminino e no objetivo específico da ODS 10 que se baseia na diminuição das desigualdades. Por fim, organizar uma feira de profissões para colocar os alunos em contato com as profissões, de um jeito que eles percebam tanto a importância da inserção da mulher no mercado de trabalho, como o direito de escolher profissionalmente por uma área de seu interesse.</p> |
| <p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p>  | <p>Foram idealizadas rodas de conversas como um espaço de falas e trocas de saberes e experiências, facilitando uma discussão democrática, onde todos possam falar e serem ouvidos de forma que possam refletir sobre o que é igualdade de gênero, abrangendo todos os objetivos específicos da ODS 5, assim como todas as formas de discriminação, violência e práticas nocivas contra as mulheres e meninas - exploração sexual, igualdade de direitos, empoderamento feminino e no objetivo específico da ODS 10 que se baseia na diminuição das desigualdades. Por fim, organizar uma feira de profissões para colocar os alunos em contato com as profissões, de um jeito que eles percebam tanto a importância da inserção da mulher no mercado de trabalho, como o direito de escolher profissionalmente por uma área de seu interesse.</p> |
| <p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>  | <p>Criar um manual de boas práticas para as escolas no que diz respeito ao uso da água, além de conter informação sobre as bacias e pluviosidade da região, bem como informação das escolas - verificar número de alunos, funcionários, quantidade de água consumida. Utilizar aplicativos (código QR) de celulares para levantar pontos de vazamento em áreas comunitárias e banheiros da escola. Por fim, elaborar um sistema para coleta e reuso da água da chuva, através de calhas e cisternas que podem ser instaladas nas escolas, para reaproveitamento em banheiros e lavagem de pátios.</p> |

| | |
|--|---|
| <p>7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA</p>  | <p>O grupo de bolsistas propôs elaborar uma cartilha de orientação sobre a energia limpa e renovável e como reduzir o consumo, que terá o intuito de aproximar os alunos ao tema e envolvê-los na manutenção da escola e do meio ambiente. Serão organizadas palestras onde os alunos terão um espaço para participar e conhecer mais sobre a energia limpa para que consigam elaborar seus próprios questionamentos, opiniões e futuras ações para a cidade.</p> |
| <p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p>  | <p>O grupo propôs apresentar aos gestores das escolas a importância da compostagem, como ocorre esse processo e quais seus benefícios, além de fornecer conhecimento teórico de como fazer a aplicação prática da composteira. Abordar o tema da compostagem nos ambientes escolares pode esclarecer e conscientizar as pessoas que a reciclagem de matéria orgânica é de extrema importância e possui grande efeito nas mudanças climáticas.</p> |
| <p>14 VIDA NA ÁGUA</p>  | <p>Trabalhar a importância da reciclagem para a sustentabilidade e conservação ambiental e como realizá-la corretamente; construir uma composteira coletiva para que os alunos observem seu funcionamento e utilizem o adubo e chorume produzidos para a horta coletiva;</p> |
| <p>15 VIDA TERRESTRE</p>  | <p>Aula de campo para os alunos perceberem o valor ambiental de seu entorno e, em particular, a lagoa do Imaruí;</p> <p>Por fim, a realização de uma atividade que consiste em cultivar uma muda de feijão que as próprias crianças farão, e que também estará presente em todos os outros encontros posteriores, com o objetivo de conscientizar as crianças da importância e relevância que plantas podem fazer.</p> |

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

As propostas apresentaram-se acessíveis e de fácil entendimento, compreensão e execução. Deve-se destacar que as aulas do Proesde ocorreram através de ensino remoto síncrono. Os universitários bolsistas demonstraram-se bastante interessados, e não nos parece qualquer que houve prejuízo pela modalidade de ensino. Havia participação e contribuição sobre cada temática abordada, principalmente no dia em que foi realizada a apresentação da proposta por cada grupo. Alunos que advinham de escolas públicas relataram que pouco tiveram abordagens envolvendo a temática sustentabilidade e meio ambiente, ainda assim, o pouco que foi abordado possibilitou que carreguem consigo os ensinamentos e conhecimentos repassados. Logo, chegaram à conclusão da necessidade de se discutir em sala de aula a respeito e de compartilhar essas informações com familiares e toda comunidade escolar, como forma de conscientização ambiental e a favor do desenvolvimento sustentável de seu município.

4 CONCLUSÕES

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE possui um papel de importante relevância para uma educação de qualidade. A partir do programa, é possível envolver estudantes de graduação de diversas áreas de atuação em prol de melhorias para comunidades escolares em situação vulnerável, através da interdisciplinaridade.

Assim, a questão atual abordada neste trabalho foi o conhecimento em torno dos desafios globais relacionados à sustentabilidade, incluindo a discussão referente ao documento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elaborado pelas Nações Unidas. O desenvolvimento sustentável carece de discussões aprofundadas, desde a sua compreensão até sua aplicabilidade. Apesar de vivenciarmos o contexto pandêmico da COVID-19, conseguimos realizar as aulas, discussões e a produção de materiais remotamente, pensando numa abordagem referente às escolas mencionadas.

As escolas pesquisadas do município de Imaruí/SC possuem limitações de infraestrutura, não somente pela instituição em si, mas devido ao contexto da cidade que possui algumas complexidades que devem ser atendidas e amparadas pelo governo. Desta forma, estas questões esbarram nos pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social. Portanto, as ações de intervenção propostas pelos alunos do Proesde, como a construção de hortas coletivas, reaproveitamento da água da chuva, racionalidade no uso da água e energia, que abarcam os ODS, podem auxiliar as escolas e comunidade em seu entorno e dar nova direção para a solução dos profundos problemas de desenvolvimento que Imaruí apresenta.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação (CoInfo) e midiática: inter-relação com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sob a ótica da educação contemporânea. **Folha de Rosto**, v. 4, n. 1, p. 15-24, 2018.

EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado da. **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina**, Proesde. PROESDE. 2020. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde>. Acesso em: 05 fev. 2021.

FERNANDES, Joana Lobo. Desafios e oportunidades para a comunicação das organizações nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. **Dedica. Revista de Educação e Humanidades**, n. 14, p. 103-117, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em: 20 abr. 2020

PIKE, A., MACKINNON, D., COOMBES, M., CHAMPION, T., BRADLEY, D., CUMBERS, A., ROBSON, L., WYMER, C. **Unequal growth: tackling declining cities**. The Joseph Rowntree Foundation, Newcastle University 72pp, 2016.



PNUD. **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Pró-Reitoria de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação. **Relato de experiência**. Disponível em: <http://bit.ly/tMYxJN>. Acesso em: 18 dez. 2011.

RICHARDSON, H. W., NAM, C.W. **Shrinking Cities**: A Global Perspective. Routledge, 354 pp., 2014.

SNIS, *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento*. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

ENSINO INTEGRAL: PROPOSIÇÕES PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA OLGA NUNES DE ABREU (CORONEL MARTINS-SC)¹

Alex Copetti²
Bruna Furlanetto³
Alini Aparecida Pacheco da Rocha⁴
Ana Giulia Lunardi⁴
Ana Julia Hammes⁴
Anderson Pegoraro⁴
Andriél de Moura⁴
Camila Gandolfi⁴
Danilo Laure Novello⁴
Dionata Schvierk⁴
Eduarda Caroline Moro⁴
Elizamara Lunardi Marmentini⁴
Emily Caroline Tressi de Almeida⁴
Gabriele Talian⁴
Geferson Bonet⁴
Lucas Lazaretti Madruga⁴
Maycon Renan Farikoski⁴
Otávio Sanaiotto⁴
Taís Bernardi⁴
Kamile Ferreira Hansen⁴
Wesley Tres Antunes⁴

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um diagnóstico da realidade da Escola de Educação Básica Olga Nunes de Abreu, situada no município de Coronel Martins, oeste do Estado de Santa Catarina, e, com base nos dados colhidos, elaborar um plano de ação que contribua para qualificar o ensino na Escola no contexto do chamado “novo ensino médio” e que, por consequência, contribua para o desenvolvimento regional. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, quantitativa e bibliográfica. O diagnóstico foi realizado com base em questionários aplicados aos alunos da escola e também em conversas com entidades do município. Para o desenvolvimento do diagnóstico, foi utilizada a ferramenta de gestão chamada de Matriz SWOT, a qual auxilia na identificação de quais são as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças às quais o objeto de diagnóstico está submetido. Após a realização do diagnóstico, desenvolveu-se uma proposta de plano de ação para promover melhorias no sistema de ensino da Escola, adaptando-o às necessidades e interesses dos alunos e também do município, no que diz respeito à formação de cidadãos. O plano de ação apresentado abrange medidas voltadas ao desenvolvimento de habilidades de compreensão e domínio de ferramentas tecnológicas para a resolução de problemas, de modernização das estruturas de aprendizado, de capacitação dos professores e de projetos que incentivem ideias de empreendedorismo por parte dos alunos, e, por consequência promovam o desenvolvimento do município a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Escola de Educação Básica Olga Nunes de Abreu. Diagnóstico. Plano de ação.

¹ Trabalho desenvolvido com base no relatório elaborado pelos Acadêmicos da Unochapecó, no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE Desenvolvimento), no ano de 2020.

² Professor Orientador: Mestre em Direito pela Unoesc.

³ Coordenadora do Curso Proesde Desenvolvimento: Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais pela Unochapecó.

⁴ Acadêmico(a) Bolsista.

ABSTRACT

The present work aims to present a diagnosis of the reality of the Basic Education School Olga Nunes de Abreu, located in the municipality of Coronel Martins, west of the State of Santa Catarina, and, based on the collected data, to elaborate an action plan that contributes to qualify the teaching in the School in the context of the so-called “new high school” and that, consequently, contributes to regional development. The research is characterized as descriptive, quantitative and bibliographic. The diagnosis was made based on questionnaires applied to the school’s students and also in conversations with entities in the municipality. For the development of the diagnosis, a management tool called the SWOT Matrix was used, which helps to identify the strengths, weaknesses, opportunities and threats to which the object of diagnosis is subjected. After the diagnosis was made, a proposal for an action plan was developed to promote improvements in the School’s education system, adapting it to the needs and interests of the students and also the municipality, with regard to the formation of citizens. The action plan presented includes measures aimed at developing understanding skills and mastery of technological tools for problem solving, modernization of learning structures, teacher training and projects that encourage entrepreneurship ideas on the part of students, and consequently promote the development of the municipality in the medium and long term.

Keywords: Olga Nunes de Abreu Basic Education School. Diagnosis. Action plan.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, muito se tem debatido em diferentes momentos históricos a respeito de políticas de centralização do currículo, entre as quais se insere a produção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (RIBEIRO & CRAVEIRO, 2017).

Para o Ministério da Educação (MEC), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) vai deixar claro os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e apropriar-se durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. Com ela, os sistemas educacionais, as escolas e os professores terão um importante instrumento de gestão pedagógica e as famílias poderão participar e acompanhar mais de perto a vida escolar de seus filhos. A Base será mais uma ferramenta que vai ajudar a orientar a construção do currículo das mais de 190 mil escolas de Educação Básica do país, espalhadas de Norte a Sul, públicas ou particulares. Com a BNCC, ficará claro quais são os elementos fundamentais que precisam ser ensinados nas Áreas de Conhecimento: na Matemática, nas Linguagens e nas Ciências da Natureza e Humanas.

Nesse contexto, o chamado “novo ensino médio” tem nova estrutura curricular para possibilitar que os alunos optem por distintos caminhos formativos com ênfase na formação técnica e profissional para que os estudantes estejam preparados para a atual complexidade do trabalho e da vida social (MEC).

A Escola Estadual Básica Olga Nunes de Abreu é a única de ensino estadual na cidade de Coronel Martins que oferta o Ensino Médio e nela será implantado o novo ensino médio. Esse trabalho pretende estabelecer uma conexão entre essa nova organização curricular e as necessidades da Escola Olga Nunes de Abreu, situada no município de Coronel Martins, e também verificar se a escola realmente está preparada para receber o Ensino Médio Inovador. Para tanto, o presente trabalho apresentará diagnóstico das necessidades atuais da escola e do Município, bem como um plano de ação que forneça elementos que contribuam para a

qualidade do ensino, no âmbito do novo ensino médio, na Estadual Olga Nunes de Abreu e que, por consequência, contribuam para o desenvolvimento regional.

Em linhas gerais, esta pesquisa foi realizada pelos acadêmicos da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, por meio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina - UNIEDU, e utiliza como base o relatório oferecido pelo mesmo Programa, do ano de 2019. Neste ano, 2020, realizou-se a atualização do relatório com o objetivo da criação de um plano de ação, empregando através da metodologia o Matriz FOFA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é processo de ensino e aprendizagem dos saberes socialmente necessários para a vida em sociedade cuja origem confunde-se com a do próprio ser humano. Este, por sua vez, distingue-se dos demais animais, pois, fundamentalmente, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem necessidade de adaptar a natureza a si. Neste processo de transformação da natureza por meio do trabalho, o ser humano humaniza-se, constitui sua existência, aprende, ensina e produz cultura. Assim, sua formação ocorre nesse processo de produção e reprodução da cultura. E, nestas bases, a produção do conhecimento e a educação não estão separados da forma como se constitui a sociedade, são, portanto, historicamente produzidos (MARSIGLIA *et al*, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular foi uma exigência dos organismos internacionais, da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2012) e de três das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Com efeito, a BNCC começa a ser formulada no primeiro semestre de 2015 e, em seu processo de produção e organização, reúne membros de associações científicas representativas das diversas áreas do conhecimento, de Universidades, o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime) e representantes dos aparelhos privados da classe empresarial que compõem a ONG Movimento pela Base Nacional Comum.

No que diz respeito aos conteúdos escolares, Saviani (2000) ressalta que em educação é necessário distinguir o que é essencial do que é secundário, o fundamental e o acessório, observação que instaura na pedagogia histórico-crítica a noção de clássico, que “[...] não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” (SAVIANI, 2000, p. 13). Na escola, segundo o autor, clássico é transmissão-apropriação do saber sistematizado.

O saber escolar deve tomar como referência o saber objetivo produzido historicamente e não um saber que se oriente pela “neutralidade”, como advogam os positivistas e pós-modernos, pois é possível negar essa neutralidade e afirmar a objetividade do conhecimento, já que não existe saber desinteressado, o que não significa que todo saber interessado impede

a objetividade. Segundo Gama (2015), é preciso identificar o aspecto gnosiológico (centrado no conhecimento, na objetividade), e o aspecto ideológico (expressão dos interesses, na subjetividade), uma vez que os seres humanos são impelidos a conhecer em função da busca dos meios de atender às suas necessidades e satisfazer suas carências. Nesta perspectiva, a historicização é a forma de resgatar a objetividade e a universalidade do saber. Não por acaso a historicidade do conhecimento é um dos princípios metodológicos a serem considerados no trato com o conhecimento.

Gama (2015) afirma que reelaborar a base curricular é possível, desde que partindo da dinâmica curricular, a qual é sintetizada pela autora a partir dos elementos que a concretiza, sendo eles: 1) o trato com o conhecimento; 2) a organização escolar; 3) e a normatização. Dessa forma, afirma-se a interdependência entre o processo de seleção, organização e sistematização lógica e metodológica do conhecimento e a organização das condições espaço-temporais da escola, bem como em relação ao sistema de normas, registros, avaliação e gestão. Sendo um processo dialético, o contrário também é verdadeiro, a seleção e organização lógica e metodológica dos conteúdos escolares influencia a forma de organização escolar e seu sistema de normatização.

O Estado de Santa Catarina possui, desde de 1988, uma Proposta Curricular, fruto de um trabalho coletivo, que vem sendo ampliada ao longo dos anos, atendendo às novas demandas educacionais e curriculares, e mantendo o eixo norteador que ainda baliza o desenvolvimento curricular do Estado (SED/SC, 2014).

Em suma, há mais de vinte e cinco anos, vêm sendo desenvolvidos documentos norteadores para o currículo da educação básica catarinense (SED/SC, 2014).

Entre os anos de 1988 e 1991, discutiu-se qual seria o eixo norteador do currículo escolar estadual e qual a concepção de sociedade que se pretende para o Estado de Santa Catarina. (SED/SC, 2014)

De 1995 a 1998 esse marco teórico restou aprofundado e consolidado com a incorporação de temáticas transversais. “Neste ínterim, houve a realização do Congresso Internacional de Educação, em dezembro de 1996, por meio do qual foram trazidas ao Estado, discussões muito atuais sobre a pedagogia histórico-cultural que estava sendo realizada na Alemanha, nos Estados Unidos, na Espanha, na Argentina e no Brasil” (SED/SC, 2014).

Na sequência, entre os anos de 1999 e 2003, foram confeccionados os cadernos “Tempo de Aprender” e os fascículos “Proposta Curricular de Santa Catarina: síntese teórica e práticas pedagógicas” (SED/SC, 2014).

De 2003 a 2005, foram criados seis Grupos de Trabalho que elaboraram materiais destinados “à educação e infância, alfabetização com letramento, educação e trabalho, educação de trabalhadores, ensino noturno e educação de jovens, servindo como referencial teórico e metodológico para a ação pedagógica nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica”. (SED/SC, 2014)

Por fim, no período de 2013 e 2014, diante dos novos documentos normativos e diretrizes editados pelo Ministério da Educação, “tornou-se necessária a Atualização da Proposta

Curricular de Santa Catarina, com o intuito de agregar ao currículo às novas demandas oriundas das respectivas diretrizes” (SED/SC, 2014).

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) de 2014, é por meio dos processos de mediação que o ser humano vai construindo-se, pois concebe-se que não se desenvolve somente de forma biológica, precisa, também, relacionar-se socialmente. Assim, pensar no percurso formativo de cada novo ser requer consciência de que somos constituídos historicamente por meio de nossas relações.

O meio social permite a apropriação cultural, intercedida pela linguagem e suas mais diversas formas, e também neste meio em os sujeitos se humanizam, ressignificando os “aspectos emocionais, cognitivos, psicológicos e sociológicos - aproximações e contradições outros, de modo a se tornarem elementos significativos de conduta, da percepção, da linguagem, do pensamento e da consciência” (PCSC, 2014).

É essencial que as atividades desenvolvam a conscientização dos sujeitos, mas, para isso, o objetivo é superar uma educação eminentemente verbalista e propedêutica, que constantemente oferece assuntos e objetos de estudo que não são reconhecíveis aos estudantes (PCSC, 2014).

Segundo o guia de implementação do novo ensino médio, apresentado pelo Ministério da Educação, a proposta do novo ensino gira em torno de três grandes eixos: “o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos; e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens”, sempre com primazia de definição do que se faz essencial nos currículos tomados com base na BNCC.

Nesse rumo, a Secretária de Estado da Educação de Santa Catarina explica que o novo ensino médio possui o propósito de construir uma grade curricular que proporcione perspectivas aos jovens, reduzindo a evasão escolar e trazendo sentido para a comunidade. Constitui-se na elaboração de um currículo mais flexível, sendo a base organizada em áreas do conhecimento, considerando as necessidades, competências e habilidades primordiais a serem desempenhadas, cabendo aos Estados realizar a organização de rotas de aprendizagem para que o novo ensino médio consiga desempenhar o papel de suprir com as necessidades e expectativas dos jovens.

Na elaboração desse novo currículo, é fundamental que se olhe para as realidades locais, e é essencial ouvir os alunos e professores para que percebem que são protagonistas nesse processo. Por isso, nos próximos tópicos, serão abordadas a contextualização do Município de Coronel Martins-SC, a contextualização da escola Estadual Olga Nunes de Abreu e, por fim, o diagnóstico das necessidades atuais da escola e do Município, bem como o plano de ação para contribuir com a qualidade do ensino e para o desenvolvimento regional.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CORONEL MARTINS-SC

O município de Coronel Martins está localizado no oeste do Estado de Santa Catarina. Antes de sua fundação, a região pertencia ao município de São Domingos (1962), do qual se desmembrou e emancipou como município. Sua fundação data de 30 de março de 1992. Tem área territorial de 107.205 km² (IBGE/2019) e como primeiro prefeito Luiz Lunardi. O nome do município foi dado em homenagem à família Lustosa Martins que era proprietária de muitas terras na região.

Ainda, antes mesmo de se tornar município, a comunidade era chamada de Pedra Branca. Sua história política-administrativa começou na categoria de 4º distrito de Xaxim e teve como primeira população caboclos que viviam da lavoura, roça e tinham animais soltos. Por volta de 1952, houve a migração de italianos e alemães os quais colonizaram a região, sendo até hoje as principais etnias do município. Ainda como comunidade de Pedra Branca sua história política-administrativa passou para a categoria de 4º distrito de Xaxim.

Atualmente, o município conta com mais de 2.549 habitantes, conforme dados do IBGE/2019, sendo que a maior parte desta da população concentra-se no meio rural. Observa-se que houve um aumento no número da população coronel martinense, pois, no último Censo realizado, em 2010, havia 2.458 habitantes e o índice de densidade demográfica era de 22, 91 hab/km² (CENSO/2010).

Vale ressaltar que o índice de desenvolvimento humano (IDH) do município, conforme último Censo (2010), é de 0,6966, isto é, quanto mais próximo a um, maior é índice de desenvolvimento humano na cidade. Neste índice de IDH, incluem-se parâmetros de educação, economia, crescimento populacional, nascimentos, etc.

A administração municipal teve cinco prefeitos em sete eleições municipais: primeiro prefeito eleito foi Leonildo Siviero, em memória (1993-1996), Valdelirio Pertusatti (1997-2000), Ademir Madella (2001-2004/ 2005-2008), Darci Cabral de Medeiros (2009-2012), Dirceu Favaretto (2013-2016). A atualmente, Ademir Madella ocupa o cargo pela terceira vez (2017-2020). Neste ano (2020), o Município de Coronel Martins completou 28 anos de emancipação.

O município de Coronel Martins destaca-se na economia a agricultura, sendo a maioria da população pequenos produtores rurais. As principais atividades desenvolvidas são a suinocultura com 32%, lavoura de feijão, soja e com 35% da renda agropecuária e a lavoura de milho. Também se investe bastante na produção da piscicultura, laranja, erva-mate, reflorestamento, produção de leite e gado de corte. No setor secundário, tem-se o comércio local com microempresas, gerando emprego e renda aos habitantes da cidade e, no setor terciário, destaca-se a comercialização e distribuição de insumos e produtos agropecuários.

O PIB per capita do município chega a ser de R\$19.053,55 por ano, conforme última atualização realizada (2017).

Em âmbito educacional, o município conta com uma taxa de 99,3% de escolarização de jovens entre 6 a 14 anos. O município possui duas escolas localizadas dentro da cidade, uma

delas sendo municipal para séries iniciais e a escola Estadual Básica Olga Nunes de Abreu, que busca aplicar o novo ensino médio.

No âmbito global, tendo por base a Plataforma Agenda 2030, que indica 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, é possível relacionar o Município de Coronel Martins com o objetivo de Fome Zero e Agricultura Sustentável, uma vez que a principal fonte de economia do Município vem da Agricultura e da pequena produção agrícola, com o objetivo do Trabalho Decente e o Crescimento Econômico, a Indústria, Inovação e Infraestrutura, Parcerias e meios de implementação. A segunda maior economia do Município é o comércio, uma vez que o Município procura investir nos jovens para que permanecem neste município para ali trabalharem.

Ademais, pode-se dizer que o Município busca erradicar a pobreza e reduzir a desigualdade, busca pela saúde e bem estar, uma educação de qualidade, busca fornecer água de potável e o saneamento, um consumo e produção responsáveis, paz, justiça e instituições eficazes.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL OLGA NUNES DE ABREU

A busca por informações concretas acerca da atual estrutura da Escola Estadual Básica Olga Nunes de Abreu fez com que a presente pesquisa buscasse o relatório elaborado pela equipe Proesde/Desenvolvimento 2019. Este relatório serviu de base para a confecção deste trabalho.

Em sua estrutura interna, a escola possui aparelho de DVD, impressora, retroprojeto, televisão, internet banda larga e computadores (16 para uso dos alunos e 05 para o uso administrativo, para os professores e assessores da diretoria da escola). Considerando o seu quadro estrutural físico, a escola tem 08 salas de aula, uma dessas destinadas para os professores, além de disponibilizar salas para a secretaria, direção, auditório, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, cozinha, refeitório e banheiros para alunos (total de 16 salas, todas em uso).

Quanto ao quadro funcional, são 19 professores, 09 efetivos e 10 profissionais admitido em caráter temporário (ACT's). Além desses professores, a escola dispõe em seu quadro funcional mais 09 colaboradores que realizam outras atividades na escola, tais como, limpeza, lanche e colaboram em geral na organização e manutenção da Escola Estadual Básica Olga Nunes de Abreu.

A Escola Estadual Básica Olga Nunes Abreu oferta educação especial, ensino fundamental e ensino médio. São 300 alunos em três turnos (matutino, vespertino e noturno). Possui 16 turmas no total, divididas em educação especial (uma turma), turmas iniciais (quatro turmas), turmas de anos finais (quatro turmas) e turmas de ensino médio (cinco turmas).

Os recursos financeiros da escola são provenientes da Secretaria de Estado da Educação

(SED), do Ministério da Educação por intermédio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), da Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), de contribuições voluntárias e de eventos organizados pela APP e comunidade escolar. Os recursos disponíveis são destinados para a melhoria da infraestrutura da escola, notadamente para atender às necessidades dos alunos.

A Escola também realiza uma programação específica sobre a importância da cultura negra e por meio de aulas teóricas visa conscientizar os alunos sobre as diferentes culturas, crenças e hábitos, sempre destacando o respeito recíproco. A escola possui como lema o respeito à diversidade de hábitos, crenças e costumes.

Feitas as contextualizações do Município de Coronel Martins-SC e da escola, passa-se ao diagnóstico e ao plano de ação para contribuir com a qualidade do ensino e para o desenvolvimento regional.

5 RESULTADOS OBTIDOS

No presente trabalho, foi construído o seguinte diagnóstico com as variáveis de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças que a Escola Estadual Olga Nunes de Abreu, localizada no Município de Coronel Martins, contém.

As forças (pontos fortes) estão contempladas no ambiente interno, devendo ser ressaltadas enquanto estratégias definidas na instituição: interação da comunidade escolar, infraestrutura de informática (sala de informática, sala de apresentações/projetor), quadra coberta (ginásio), desenvolvimento de uma proposta técnica com foco no empreendedorismo, acessibilidade (rampas de acesso, calçadas com pisos adaptados), boa infraestrutura escolar (banheiro, ventilação, cozinha, bebedouros com água filtrada, pintura), variedade de turnos, fornecimento de alimentação escolar para os alunos em todos os turnos, oferta de ensino com atendimento educacional especializado (AEE).

As fraquezas (pontos fracos) estão contempladas no ambiente interno e quando percebidos devem ser controladas, minimizando-se seus efeitos na instituição. Foram levantadas as seguintes fraquezas: o número de professores emergenciais (ACTs) supera o de professores efetivos, ocasionando a falta de periodicidade; computadores antigos e sem funcionamento (máquinas obsoletas); falta de atividades empreendedoras; internet limitada às salas de aula; baixo uso de novas tecnologias no estudo e de profissional que domine essas tecnologias.

As oportunidades representam o ambiente externo, o qual não é controlado pela instituição, mas é possível buscar alternativas para monitorar essas oportunidades. As principais oportunidades levantadas foram: única escola da cidade a oferecer ensino médio, possibilidade de alinhar os objetivos do Município com as LDBEs do Estado, espaço para desenvolver o empreendedorismo no município, recursos arrecadados entre a escola a APP, qualificação dos profissionais do ensino, disponibilidade de transporte municipal conectando rural/urbano.

As ameaças representam o ambiente externo, o qual não é controlado pela instituição, mas é possível buscar alternativas e agir para evitá-las quando possível. As ameaças diagnosticadas foram: possibilidade da perda de alunos para outras instituições de ensino pela falta de oferta do aprendizado com novas tecnologias (ex: Senai); falta de bibliotecas virtuais, pandemia covid-19, escassez de recursos governamentais, inexistência de recursos municipais, famílias com pouco acesso à internet, dificultando e prejudicando o andamento do ano letivo e do aprendizado.

Além desses pontos, o relatório elaborado pela equipe Proesde/Desenvolvimento 2019 identificou dois principais pontos que nortearam a elaboração plano de ação: uso de tecnologias e atividades de empreendedorismo.

Com base nesses dados e no contexto de implantação no novo ensino médio, elaborou-se o seguinte plano de ação para contribuir com a qualidade do ensino na Escola Estadual Olga Nunes de Abreu e para o desenvolvimento regional no Município de Coronel Martins-SC:

| PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO | | | | | | |
|--|---|---|-----------------------------------|-----------------------------------|---|--|
| Objetivo 1 – Incentivar os alunos a compreenderem e dominarem tecnologias para produzir conteúdo e resolver problemas. | | | | | | |
| Oque | Como | Quando | Onde | Quem | Porque | R\$ |
| Oque fazer | Como fazer | Período de Tempo | Lugar | Responsável | Justificativa | Valor monetário |
| Realização de eventos para incentivar e compartilhar as experiências tecnológicas da escola (possibilidade de eleger as melhores práticas) | Evento de socialização dos conteúdos produzidos pelos alunos. | Uma vez por ano (ex.: setembro de cada ano). | Escola | Alunos e professores | Forma de valorizar as produções dos alunos e de compreenderem as produções dos demais. Engajamento e motivação dos alunos. | Sem custos relevantes por se tratar da produção dos próprios alunos. |
| Utilização de tecnologias nas aulas, tanto de uso individual quanto coletivo/interdisciplinares | Confecciona de vídeos, podcast, mapa mental, memes, etc. sobre temas indicados pelos professores. Criação de páginas (ex.: jornal online da escola, facebook, Instagram, etc.) | Contínuo | Escola | Alunos e professores | Objetiva dominar o uso de tecnologias para produção de conteúdo e para a resolução de problemas. Engajamento e motivação dos alunos. | Valor não computável por utilizar ferramentas online para realização das atividades em sala de aula. |
| Objetivo 2: Incorporação do uso de tecnologias na escola para modernizar a estrutura de aprendizado | | | | | | |
| Oque | Como | Quando | Onde | Quem | Porque | R\$ |
| Oque fazer | Como fazer | Período de Tempo | Lugar | Responsável | Justificativa | Valor monetário |
| Criar salas de aula diferenciadas, destinadas a metodologias ativas de ensino e aprendizagem. | Aquisição/Implementação de equipamentos adequados (ex.: salas com as mesas redondas, com projetores, etc.) | Em conjunto com a implementação do ensino médio integral - 2021 | Escola | Diretora e secretaria de educação | Promover métodos de ensino tecnológicos diferenciados para os alunos. | Dois conjunto de mesa com 8 cadeiras coloridas (Mobly): R\$ 790,28 (unidade) Dois projetores Epson PowerLite HOM SVGA 800X600 – Branco: R\$ 2.299,51 (unidade) TOTAL: R\$ 6.186,38 |
| Implementação de uma rede de Internet WiFi. | Implantação de uma nova rede de internet WiFi com alcance em toda a área da escola | 2021 | Escola | Secretaria Estadual | Promover métodos de ensino tecnológicos diferenciados para os alunos. | Considerando a necessidade de 3 (três) roteadores bem como antena e fios para a instalação, chega-se aproximadamente ao valor de R\$ 1.000,00 TOTAL: R\$ 3.000,00 |
| Revitalização do Laboratório de Informática | Aquisição no novos computadores, equipamentos e programas voltados ao ensino-aprendizagem. | 2021 | Escola | Secretaria Estadual | Promover métodos de ensino tecnológicos diferenciados para os alunos. | Considerando que um computador está em torno de 1.200,00, necessário uma quantidade de 25 computadores. Chega-se ao total aproximadamente R\$ 32.000,00 |
| Criação de setor específico de tecnologia e inovação (poderá ter relação com empreendedorismo) | Contratação de funcionários ou criação de funções para funcionários desempenharem atividades de coordenação, auxílio na organização, proposição de atividades, monitoramento, atualização e suporte pedagógico para a utilização de tecnologias na escola e para a produção de conteúdos (pode ser criado em âmbito regional) | 2021 | Escola | Diretora e secretaria de educação | Uma coordenação geral das atividades é fundamental para a reunião e organização de dados/produções e para conduzir e monitorar a evolução das atividades e do respectivo aprendizado racionalizados com tecnologia. | Orçamento sem previsão. |
| Realização de parcerias para obter ou compartilhar tecnologias | Trabalho em conjunto (convênios, parcerias) com instituições e associações locais, regionais ou nacionais, público e privadas, com outras escolas e entidades ou com os poderes públicos. | 2021 | Instituições públicas e privadas. | Diretora e secretaria de educação | Forma de obter, compartilhar e/ou facilitar a incorporação de tecnologias na escola. | Sem custos previstos para parcerias com instituições. |
| Reunião professores | Debater, apresentar aplicativos e selecionar instrumentos tecnológicos. | Início ano letivo. | Escola | Direção e professores. | Para identificar as plataformas, preferencialmente gratuitas, mais eficientes e que potencialmente tenham melhores condições de promover a integração entre as disciplinas e os alunos. | Sem custos. |
| Objetivo 3: Capacitar os professores ao uso de novas tecnologias a serem repassadas aos alunos. | | | | | | |
| Oque | Como | Quando | Onde | Quem | Porque | R\$ |
| Oque fazer | Como fazer | Período de Tempo | Lugar | Responsável | Justificativa | Valor monetário |

| | | | | | | |
|---|---|----------------------|---------------------|---------------------|---|---|
| Conhecimentos tecnológicos específicos como requisito para ingresso no cargo de Professor | Citação de item específico no edital de contratação | Futuras contratações | Secretaria Estadual | Secretaria Estadual | Para que os professores iniciem na carreira com uma base em certas tecnologias, fato que facilitará a implementação das tecnologias na escola. | Sem custos. |
| Realização de eventos/cursos para incentivar, estimular, auxiliar, orientar, compartilhar práticas e experiências tecnológicas nas escolas (socialização) | Evento de socialização (ex.: seminário). | Anual | Secretaria Regional | Secretaria Regional | Forma de garantir ou promover isonomia entre as escolas e de valorizar o trabalho dos professores. | Sem previsão de custos para os eventos. |
| Aumentar o índice de professores efetivos. | Concurso público para professores efetivos | Futuras contratações | Secretaria Estadual | Secretaria Estadual | A estabilidade contribui na contínua capacitação dos professores e para que haja um contato estável entre aluno e professor, melhorando a interação entre eles. | Contratação de 5 professores efetivos. Valor inicial com graduação completa para 40 horas semanais: R\$ 2.532,07 segundo a lei complementar 668, de 2015, que estabelece o plano de carreira dos professores em Santa Catarina. TOTAL: R\$ 12.660,35 |

OBS: Os eventos de socialização e palestras, não foi possível prever os custos pela impressão de quais palestrantes irão ministrar o evento, ou qual os tipos de atividade a serem desenvolvidas.

Objetivo 4: Projetos que proporcionem aos alunos da rede estadual uma formação empreendedora e um melhor rendimento e aproveitamento da educação, (estimular a criatividade e a autonomia, a resolução de problemas e o empreendedorismo no âmbito do Município)

| O que O que fazer | Como Como fazer | Quando Período de Tempo | Onde Lugar | Quem Responsável | Porque Justificativa | R\$ Valor monetário |
|---|---|----------------------------|---|--|---|--|
| Projetos e eventos sociais – olhando para a realidade local, regional, nacional e mundial. | Capacitação profissional dos professores e meios digitais ou físicos) para que seja possível e viável a implementação dos projetos e eventos sociais. | 2021 | Escola ou local cedido por entidade parceira. | Escola e Secretaria Estadual. | Promoção do contato com a sociedade e desenvolvimento da capacidade do aluno para o mercado de trabalho e para o seu desenvolvimento pessoal. | Sem previsão de custos. |
| Vivência e visitação em: propriedades rurais, empresas, organizações sociais, entidades públicas ou privadas apontando soluções para problemas de gestão apresentados. Confeção e apresentação de relatórios sobre a experiência com o apontamento de soluções para eventuais demandas ou problemas identificados/apresentados. | Nas aulas práticas nos projetos que os alunos terão na parte de tarde. | 2021 | Escola e Espaços parceiros. | Escola, Município, Estado e parceiros (ex.: associação comercial e industrial, sindicatos, cooperativas, etc.) | Incentivar o jovem a conhecer melhor as áreas e a realidade local (ex.: agricultura e comércio). Estimular a resolução de problemas e o trabalho em equipe. Estimular a percepção no aluno de que as suas ideias podem mudar a realidade. | Utilização de ônibus do transporte escolar do município - Visitas organizadas até duas vezes na semana com rodízio de alunos e turnos. Considerando uma média de 50 km percorridos a cada dia de visita (ida e volta); Considerando R\$ 3,50 como valor aproximado do litro de diesel; Considerando que o ônibus faz uma média de 5km por litro de diesel; 50km/5km = 10 10 km X 3,50 = R\$ 35,00 gastos em diesel por dia de visita. |
| Eventos para estimular a criatividade, a autonomia e o empreendedorismo | Palestras, Eventos acadêmicos, Seminários, atividades de campo (extensão) e pesquisa (realizados pelos alunos e/ou entre escolas). | 2021 | Escola e Espaços parceiros. | Escola, Município, Estado e parceiros (ex.: associação comercial e industrial, sindicatos, cooperativas, etc.) | Estimular a criatividade e a autonomia, a resolução de problemas e o empreendedorismo. | Sem previsão de custos. |

OBS: Os eventos de socialização e palestras, não foi possível prever os custos pela impressão de quais palestrantes irão ministrar o evento, ou qual os tipos de atividade a serem desenvolvidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto no presente trabalho, foi possível observar que existe uma demanda no município por um ensino empreendedor e, notadamente por parte dos alunos, uma demanda por atividades diferenciadas relacionadas a tecnologias.

Com base nisso, foi elaborado um plano de ação, abrangendo incentivos ao desenvolvimento de habilidades de compreensão e domínio de ferramentas para resolução de problemas, modernização de estruturas de aprendizado, capacitação dos professores para se

adaptarem às mudanças sugeridas nas estruturas de aprendizado, projetos que incentivem ideias de empreendedorismo por parte dos alunos, sendo de suma importância para o desenvolvimento do município a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]**. 7. ed. Edições Câmara: 2012.

CORONEL MARTINS. **Aspectos históricos**. 2020. Disponível em: <https://www.coronelmartins.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/29377>. Acesso em: 03 dez. 2020.

CORONEL MARTINS. **Bem-vindo ao município de Coronel Martins**. Disponível em: <https://www.coronelmartins.sc.gov.br/municipio/index/codMapaItem/8354>. Acesso em: 03 dez. 2020.

GAMA, C. N. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Saviani**. Tese Doutorado em educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/coronel-martins.html>. Acesso em: 03 dez. 2020.

MARSIGLIA, A. C. G. et al. **A Base Nacional Comum Curricular: Um novo episódio do esvaziamento da escola no Brasil**. Salvador: Germinal, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Novo ensino médio**. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/Guia.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

PLATAFORMA AGENDA 2030. **O que é a Agenda 2030?** Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 03 dez. 2020.

POLI, Odilon Luiz. **Introdução aos estudos sobre trabalho e educação no Brasil**. Chapecó: Unochapecó Virtual, 2014.

RIBEIRO, W. G., CRAVEIRO, C.B. **Precisamos de uma Base Nacional Comum Curricular?**. Brasília: Linhas Críticas, 2017.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado da Educação Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. 2014. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/imprensa/noticias/30353-educacao-discute-novo-ensino-medio-com-gestores-de-escolas-estaduais-de-santa-catarina>. Acesso em: 03 dez. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/servicos/etapas-e-modalidades-de-ensino/29-modalidade-de->

ensino/29102-ensino-medio-2. Acesso em: 03 dez. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. **Histórico**

Proposta Curricular de Santa Catarina. 2014. Disponível em:

<http://www.sed.sc.gov.br/servicos/professores-e-gestores/16977-nova-proposta-curricular-de-sc-2014>. Acesso em: 03 dez. 2020.

**DIÁLOGOS SOBRE RACISMO NA ÁREA DE MATEMÁTICA E SUAS
TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS: UMA
PROPOSTA A PARTIR DO PROESDE LICENCIATURA/UNESC**

Carlos Eduardo da Silva¹
Emilly Vicente de Freitas¹
Guilherme Camilo¹
Fabrícia Nunes¹
Natália da Silva Jerônimo¹
Katiuze Pereira¹
Maria Eduarda Mariano¹
Susana Santos¹
Janine Vieira¹
Diego Batista¹
Sabrina Zaccaron¹
Vanessa Pacheco¹
Denise Terras¹
Luana Medeiros¹
Milton Gabriel Rodrigues Scolari¹
Bruna Carolini De Bona²
Eloir Fátima Mondardo Cardoso³

RESUMO

O presente estudo aborda o planejamento de uma sequência de ensino nas disciplinas de Matemática e Física, decorrente da participação no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE/Licenciatura). Sua construção foi a partir de discussões entre acadêmicos de Pedagogia, licenciatura em Matemática e licenciatura em Física. No intuito de delimitar o tópico de integração entre disciplinas, ocorreu uma votação para a escolha de um tema macro que subsidiou todo o trabalho e teve por nome, multiculturalismo. Percebeu-se, porém, que era necessário um subtema, ao qual se chamou de respeito. A fim de trabalhar tais questões e permitir o pensamento questionador, fez-se uma inter-relação com conceitos matemáticos de *função* e conceitos físicos de *aceleração e velocidade*. Por consequência, o problema do trabalho encaminhou-se para: Como organizar uma sequência de ensino, a fim de refletir sobre a importância da equiparidade racial, reduzindo desigualdades sociais, culturais e econômicas, integrada a comunicação com deficientes visuais? Para tanto, tomou-se com fundamentação a Teoria Histórico-Cultural e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017). Suas principais referências bibliográficas foram: Duarte (2011), Moura et al. (2010), Santa Catarina (2014). Como resultado, obteve-se a criação de uma História Virtual e, dentro desta, foram desenvolvidas onze tarefas que conseguissem abarcar os conceitos citados anteriormente. Vale ressaltar que também houve uma adaptação da sequência de ensino para a comunidade de deficientes visuais. Por fim, é possível dizer que este estudo realizado proporcionou aos universitários um aprendizado sobre a organização do ensino conforme anuncia a Teoria Histórico-Cultural junto a integração entre disciplinas com a comunidade de deficientes visuais.

Palavras-chaves: Ensino Médio. Planejamento Integrado. Teoria Histórico-Cultural. História Virtual.

¹ Bolsistas PROESDE Licenciatura – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

² Coordenadora PROESDE Licenciatura – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – bcb@unesc.net

³ Professora PROESDE Licenciatura – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – efm@unesc.net

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda o planejamento de uma sequência de ensino nas disciplinas de Matemática e Física. Sua construção foi elaborada a partir de discussões entre acadêmicos dos cursos de Pedagogia, licenciatura em Matemática e licenciatura em Física, no Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE Licenciatura, desenvolvido no ano de 2020. No intuito de delimitar o tópico norteador da integração entre as disciplinas, foi realizada uma votação para a escolha de um tema macro e escolhido “multiculturalismo”.

Com o objetivo de elaborar o planejamento, o estudo buscou compreender “o que é multiculturalismo” e “como acontece”. De acordo com Andrade (2009, p. 17), é a “constatação de um fenômeno que envolve a convivência e a coexistência de diversas culturas num mesmo território e num mesmo tempo histórico”. No Brasil, essa relação é observada, visto que a população brasileira vivencia e reproduz as mais diversas culturas.

No âmbito nacional, um dos fatores a ser considerado é a miscigenação, especialmente a partir do período de colonização. Tal processo resultou na influência europeia e africana sem anular a origem indígena da população do país. Outro aspecto importante é a extensão do território, pois cada região apresenta características distintas, mantendo particularidades de sua constituição histórica.

Mesmo com essa pluralidade cultural, segundo o IBGE (2019), existe uma grande vulnerabilidade econômica e social nas populações declaradas como pretos, pardos e indígenas. Tais diferenças estão presentes no acesso à educação, nas oportunidades no mercado de trabalho, na incidência de violência, na representação política, na má distribuição de renda e nas condições precárias de moradia. Por outro lado, pequenas mudanças foram notadas:

Outro indicador que apresentou incremento na população preta ou parda, entre 2016 e 2018, foi a proporção de estudantes de 18 a 24 anos de idade cursando ensino superior, que passou de 50,5% para 55,6%. Esse patamar, contudo, ainda ficou abaixo dos 78,8% de estudantes na população branca de mesma faixa etária nesse nível de ensino (IBGE, 2019, p.17).

No tocante aos dados referentes ao índice de homicídios no país, em 2017, o IBGE declarou que a cada mil mortes 34 foram de jovens declarados como brancos. Entretanto, essa contagem é triplicada ao se tratar de jovens negros, sendo de 98,5 a cada mil. Dado esses números, constata-se que é necessário fazer um estudo que enfatize o respeito e o dever de cidadão em relação às diversas culturas. Portanto, ao trabalhar no âmbito da educação, o tema “multiculturalismo” não deve apenas permanecer no senso comum que se restringe em observar e comentar a diversidade no país. Canen (2007) afirma que ele deve ser desenvolvido de maneira crítica e questionadora das diferenças, dos preconceitos e racismo.

Neste contexto, a fim de trabalhar o subtema “respeito e o pensamento questionador”, foram abordados os conceitos de função, da Matemática, e os conceitos de aceleração e

velocidade, da Física, para propor uma abordagem inter-relacionada. Dessa forma, o problema do trabalho propõe-se a responder à questão norteadora: como organizar uma sequência de ensino para refletir sobre a importância da equiparidade racial, reduzindo desigualdades sociais, culturais e econômicas, integrada à comunicação com deficientes visuais? No intuito de desenvolver tal problemática, este planejamento tem como objetivo abordar as habilidades apontadas pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), no que se refere à área de Matemática e suas Tecnologias no segmento do Ensino Médio.

Os conceitos serão trabalhados por meio da elaboração de uma história virtual que tem como objetivo proporcionar a apropriação da experiência histórica acumulada e visa o desenvolvimento do psiquismo, das funções psíquicas superiores a partir da apropriação dos conceitos (MOURA, 2010). Todo esse processo também assume forma de um problema desencadeador que possibilita exercitar análises quantitativas e qualitativas, com o intuito de averiguar as pressuposições iniciais e analisar indicadores que revelam as desigualdades sociais por cor e raça no Brasil.

1.1 PLANEJAMENTO INTEGRADO NO NOVO ENSINO MÉDIO E O CURRÍCULO CATARINENSE

Como aporte teórico, este projeto parte das recomendações da Base Nacional Comum Curricular (2018). Seu comprometimento é com a formação integral, por isso incentiva a promoção de uma educação focada em acolher, reconhecer e desenvolver plenamente os educandos nas suas singularidades e diversidades. Nesse documento, há também menções a uma escola que seja “espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva” e que esses espaços devem “se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BRASIL, 2018, p. 14).

A Proposta Curricular de Santa de Catarina (2014) mostra-se em concordância com a BNCC, uma vez que um dos fios condutores de sua atualização foi trazer uma perspectiva de formação integral dos sujeitos. Nela a concepção de educação apresentada aborda “duas dimensões, imprescindíveis para sua realização: a ideia de uma educação comum e a ideia do respeito à diferença” (SANTA CATARINA, 2014, p. 53). Assim como a proposta curricular de Santa Catarina, o estudo tem como base a Teoria Histórico-Cultural que visa à formação integral e o desenvolvimento das potencialidades de cada sujeito por meio da sistematização do ensino. A Teoria Histórico-Cultural pressupõe que o processo de aprendizagem dos sujeitos ocorre por meio da “assimilação da experiência social, acumulada pelas precedentes gerações” (GALPERIN; ZAPORÓZHETS; ELKONIN, 1987 apud BÚRIGO, 2015, p. 43). Entende, então, que o sujeito é um ser constituído pelas interações histórico-sociais.

Ao longo dos séculos, o ser humano desenvolveu técnicas para garantir sua sobrevivência, passou a viver em grupos e a transformar objetos da natureza em instrumentos. Essa ação

de transformar é o novo objeto que Vygotski trouxe para a psicologia: “a atividade humana, definida como mediadora da relação entre o homem e a realidade a transformar” (DAMAZIO; ROSA, 2013, p. 39).

Para Davydov e outros autores da Psicologia soviética, “a atividade de trabalho foi à base genética para os demais tipos de atividades humanas. Ou seja, o gênero fundamental de atividade é o trabalho” (ROSA, 2012, p. 38).

Vygotski (1993) assume o posicionamento de Engels de que o trabalho, bem como a fabricação e o uso dos instrumentos promovem a mediação da relação entre o homem e a natureza geradora de transformações mútuas. Esses mediadores se constituem em condições necessárias para o surgimento das funções psicológicas superiores e do desenvolvimento histórico dos seres humanos (DAMAZIO & ROSA, 2013, p. 39).

Desse modo, tanto Davydov quanto Leontiev, de acordo com Búrigo (2015, p. 44), admitem “que a atividade é a responsável pelo desenvolvimento psíquico do ser humano”. Uma das atividades essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos é a Atividade de Estudo, sendo assim, “a escola, instituição socialmente definida como espaço de apropriação da cultura, não pode se limitar à transferência do patrimônio cultural, precisa criar mecanismos que possibilitem esse desenvolvimento” (LONGAREZI; FRANCO apud FREITAS, 2016, p. 62). Portanto,

é função dos profissionais que atuam na Educação Básica organizar/planejar as atividades orientadoras de ensino de modo que as interações e os processos de mediação cumpram com a função que lhes cabe em meio às sociedades contemporâneas. [...] A proposta curricular, portanto, orienta-se por interesses e necessidades de todos os sujeitos, tendo em vista sua formação integral. Nesse sentido, as ações pedagógicas na Educação Básica podem desenvolver nas pessoas potencialidades de ser humano de diferentes naturezas e não apenas determinados aspectos (SANTA CATARINA, 2014, p. 34).

Para este estudo, buscou-se desenvolver uma atividade orientadora de ensino envolvendo as problemáticas da diversidade cultural. Elas têm se tornado uma tônica nos últimos anos, tendo em vista o número crescente de situações conflituosas deflagradas no mundo inteiro. Episódios envolvendo práticas de intolerância e discriminação na escola são objeto de discussão constante no noticiário nacional, impactando a sociedade e o dia a dia de gestores, professores e alunos.

A educação brasileira, neste início de milênio, tem sido cada vez mais instada a repensar e debater situações que envolvem a temática da pluralidade cultural no contexto escolar. Casos envolvendo bullying, preconceito, discriminação e violência não mais se constituem como atos isolados ou atípicos. A dificuldade evidente em lidar com a diversidade e a diferença na escola reclama urgentemente por ações que ajudem a minimizar a incidência desses episódios e a criar uma cultura de paz e respeito entre todos.

Diante do quadro exposto, pode-se afirmar que as questões que envolvem o multiculturalismo e seus desafios têm se constituído como um espaço profícuo para o

desenvolvimento de estudos e pesquisas que busquem apontar caminhos para o desenvolvimento de uma educação culturalmente responsiva e verdadeiramente plural.

Sendo assim, a perspectiva multicultural tem se constituído como um campo teórico, prático e político capaz de propiciar alternativas para o debate, a reflexão e o enfrentamento da problemática enunciada, uma vez que propicia a discussão, a ressignificação e a desestabilização de discursos homogeneizadores e de práticas silenciadoras da diversidade cultural.

Nesta proposta, defende-se que o currículo se configure como um importante instrumento para a transformação desse cenário, pois está caracterizado como o “cerne da relação educativa”, na qual são produzidas, afirmadas e negadas identidades culturais e novos sentidos, em que proposições e “modos de reação à realidade social contemporânea” são conformados (CANEN; MOREIRA, 1999, p.14).

A partir dessa concepção, considera-se o currículo como um espaço não neutro e nem universal, marcado por lutas, híbrido, que deve contemplar o questionamento aos discursos e à articulação entre identidades, saberes, conteúdos, estratégias, competências e habilidades plurais, procurando desvelar relações de poder injustas e desiguais.

1.2 PARA ALÉM DO PLANEJAMENTO INTEGRADO: A INCLUSÃO DA COMUNIDADE CEGA

O propósito deste trabalho *é proporcionar sequências didáticas* de maneira teórica e científica, no intuito de que todos os alunos possam se apropriar dos conceitos matemáticos e físicos. Por decorrência, ao analisar modos de organização, toma-se como base uma educação inclusiva e integrada a toda diversidade. Entretanto, para que essa finalidade seja alcançada, *é necessário* considerar a multiplicidade que compõe um grupo de estudantes.

Na particularidade deste estudo, dois dos autores possuem deficiência visual, o que possibilitou fazer uma discussão profunda sobre como proporcionar uma aula que fosse inclusiva para todos, sem distinção. Esse debate deu-se a partir de uma entrevista que foi norteadas a partir de perguntas.

A primeira delas se caracterizou em quais são as dificuldades em relação à disciplina de Matemática e Física? A resposta obtida voltou-se a como é complicado converter as contas escritas para alguém que não consegue vê-las. Claro que existe o braile, porém, caso tenha uma conta grande, ao transcrevê-la, acaba se tornando longa e cansativa.

Outra questão foi à dificuldade em saber o que está escrito no quadro e nas folhas e se complicava, ainda mais, quando não há alguém que faça a leitura. Como solução, praticamente todos os trabalhos e as provas eram feitos em duplas e possibilitavam que a atuação do integrante cego fosse anulada. Isso facilitava a “vida” do professor, porém, na época de formação no ensino básico dos autores, não havia muita instrução.

Durante a entrevista, a pergunta que motivou mudanças no presente trabalho foi: como é

possível transformar a metodologia e as maneiras de aplicar os conceitos de modo a possibilitar a inclusão?

A primeira resposta afirmou ser necessária dar um grande foco na educação inclusiva, conhecer os alunos que estarão nas aulas e manter um diálogo entre professor e aluno sobre como é possível melhorar o ensino. “Hoje é **obrigação** do professor estudar e visualizar maneiras que torne a educação possível a todos”, disse o estudante.

Essa transformação em um plano de aula se efetiva no ato de possibilitar que todas as partes visuais se tornem escritas e possíveis de se imaginar. Logo, cada imagem que “auxilie” o aluno a entender a tarefa deve ser descrita por palavras ou por objetos que possam ser tocados em terceira dimensão.

A seguir, será apresentada a metodologia do plano de aula e, a cada imagem, será colocada uma transcrição de sua representação. Todas as transcrições devem ser expostas aos alunos com deficiência visual simultaneamente à construção do conceito abordado. É válido ressaltar que as descrições foram desenvolvidas por meio de diálogo entre acadêmicos que possuem deficiência visual com os que não apresentam essa característica.

2 CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA VIRTUAL E DAS TAREFAS DE ENSINO

No intuito de conseguir fazer com que o aluno entre em atividade de estudo e se aproprie de tais conceitos (função, velocidade e aceleração) faz-se necessário possibilitar ao mesmo que conheça como foram construídos historicamente tais conceitos. Para que isso realmente ocorra, surge então o estudo de situações que propiciem aos alunos tais apropriações.

Uma situação objeto de estudo e análise, segundo Moura et al (2010), chama-se “situação desencadeadora” ou “problema desencadeador”. Os autores também afirmam que essa contempla a gênese dos conceitos abordados e também

a necessidade que levou a humanidade à construção do referido conceito, como foram aparecendo os problemas e as necessidades humanas em determinada atividade e como os homens foram elaborando as soluções ou sínteses no seu movimento lógico-histórico. (MOURA et al. 2010, p. 223).

Por sua vez, a situação pode ser abordada por diferentes recursos metodológicos, tais como: jogo, situações emergentes do cotidiano e de história virtual (Moura et al, 2010). Vale salientar que este estudo tomará como foco apenas a história virtual, pois é nela que se obtém a gênese do conceito e faz com que os alunos se apropriem do pensamento teórico. Para compreender os conceitos de função, velocidade e aceleração, desenvolveu-se uma história virtual criada a partir de diálogos entre os componentes curriculares da área de Matemática e suas tecnologias, representados por acadêmicos dos cursos de Matemática, Física e Pedagogia.

A história virtual tem por título: **Corrida da vida.**

*Tur car é considerado uma das mais tradicionais categorias automobilística do Brasil. Todo ano, pilotos de vários países participam do campeonato em busca de levar a vitória para casa. Certo dia, promoveu-se um campeonato entre raças, convocando um representante de cada uma das raças. Entretanto, na pista, existia espaço apenas para dois carros, então, foram selecionados para primeira corrida dois pilotos. Na pista **A**, seria Marcelo, o corredor mais rápido do mundo, que já garantiu 5 prêmios consecutivos, representando a raça branca. Na pista do **B**, está Henrique, o mais novo piloto, em busca do seu primeiro troféu, representando a raça negra. Embora ambos os carros saíram da mesma marca, ao longo da corrida, foi percebida uma disparidade entre os carros, o carro **A** mostrou-se em perfeito estado, com grande aceleração, mas a pista pela qual o carro **B** percorria não permitia que o mesmo acelerasse de mesma maneira, devido a alguns obstáculos. Dada a largada, os dois pilotos têm que percorrer o trajeto e, como já era esperado, quem está ganhando é o piloto percorrendo a pista **A**. Embora grande parte da torcida pela raça branca estava comemorando a vantagem, a organização do evento e muitos torcedores perceberam a desigualdade e resolveram buscar formas para resolver esse problema. Dessa forma, como seria possível equiparar as oportunidades de cada veículo?*

Esse problema será apresentado por meio de uma encenação (contação da história), para que os alunos reflitam sobre a possibilidade de solução do problema. Na sequência, serão distribuídos alguns materiais (régua e papéis sulfite), nos quais representarão o problema da história virtual: corrida da vida. No decorrer da resolução, espera-se que os alunos cheguem ao modelo geral de representação do cálculo de função e consigam correlacionar aos conceitos de aceleração e velocidade.

A seguir, apresentamos algumas tarefas que foram elaboradas pelo grupo, composto por acadêmicos dos três cursos já mencionados, e outras adaptadas com base em Duarte (2011). O intuito é colocar o aluno em movimento de apropriação dos referidos conceitos.

2.1 TAREFA 1

A primeira tarefa terá como finalidade a abordagem do tema e uma discussão aprofundada do que os alunos compreendem sobre o homem branco e o homem negro. Ela não será de caráter matemático ou físico, mas sim crítico, para estimular questões relacionadas ao assunto em pauta.

Nesta, pretende-se partir da discussão sobre privilégios e verificar se, em algum momento, eles sentiram que a cor de pele interferiu nisso. O debate deve ser encaminhado a questões históricas que construíram e formaram as classes sociais. Para isso, serão necessárias algumas perguntas que poderão auxiliar esse momento de conversa, tais como: se essa história virtual realmente fosse verdade, você acha que alguém, pobre e negro, conseguiria enfrentar barreiras sociais e estar na corrida? Se não, quais são essas barreiras? O que impede alguém,

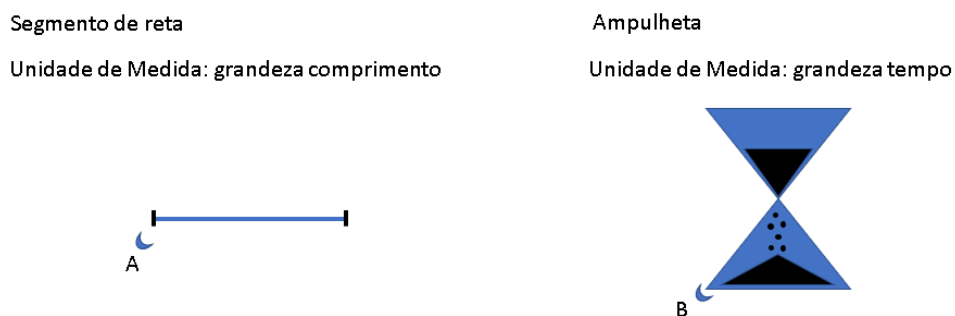
sem estudo e sem oportunidade, de alcançar esse objetivo? Em uma corrida na realidade, você pode citar nome de pilotos negros? Se sim, eles são a maioria? Você consegue pensar em algum motivo por haver poucos competidores negros? Você acha que existe racismo neste meio? Justifique sua fala.

O objetivo é mostrar que a história virtual não é real, mas sim uma representação social do que acontece na vida. Imagina-se que o caminho (rota da corrida) é o percurso que cada um enfrenta e, a chegada, o objetivo final (emprego, faculdade, família, dinheiro). Porém existem diferenças enormes ao relacionar privilégios sociais que foram construídos historicamente. O debate desses fatores deverá ser suscitado pelos questionamentos acima.

2.2 TAREFA 2

O aluno voltará à história virtual e identificará as questões matemáticas e físicas. Para isso, será necessária a orientação do professor para entender as grandezas e relacioná-las ao conceito de aceleração, partindo de questionamentos sobre como os alunos conseguirão medir distância e tempo. Antes disso, é necessário compreender que uma unidade de medida de comprimento é criada a partir de um segmento de reta. Já a unidade de medida em relação ao tempo é estabelecida por um fenômeno que se repete periodicamente. Logo, o professor abordará tais questões com perguntas até que os alunos criem suas próprias unidades de medida conforme o exemplo a seguir (Figura 01):

Figura 01: Unidade de medida relacionada às grandezas de comprimento e tempo



Fonte: Dos autores, 2020.

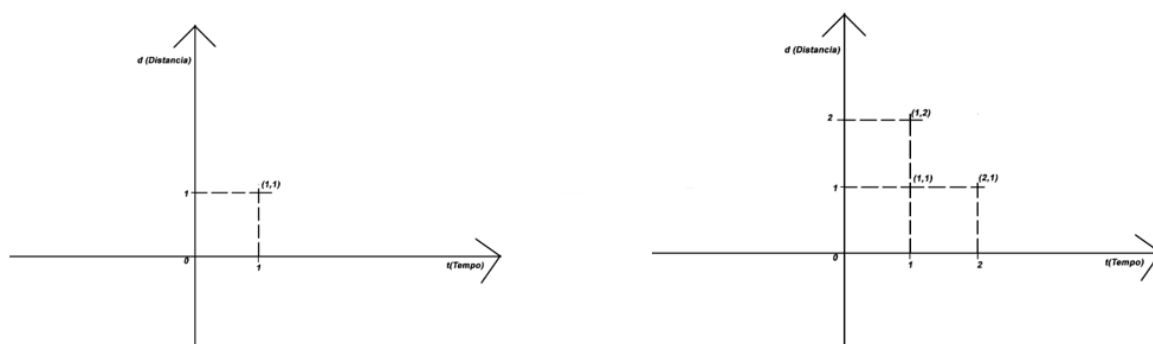
Transcrição Figura 01: primeiro [ao lado esquerdo,] é apresentada “uma linha reta que contém início e fim” e, após a primeira figura [ao lado direito], tem uma ampulheta: “um relógio que era usado antigamente para marcar o tempo à medida que a areia colocada no objeto caia. A ampulheta é constituída de dois objetos parecidos com funis (funil é um objeto que tem duas bocas redondas, sendo uma maior e uma menor). Os dois ficam um em cima do outro, o funil debaixo fica com a boca maior para baixo e a menor para cima e, o outro, ao contrário, fica com a menor para baixo e a maior para cima. O que une os dois são as bocas menores. Quando

colocamos areia no de cima, ela vai caindo aos poucos para o de baixo até passar toda a areia e assim medirmos o tempo. Por exemplo: uma quantidade de areia leva 20 minutos para passar tudo para baixo, se eu a quantidade de areia for dobrada, levará 40 minutos para passar tudo para baixo.

2.3 TAREFA 3

Para abordar o conceito de aceleração referido na situação desencadeadora, faz-se necessário o entendimento de velocidade. Antes, é preciso elaborar em um gráfico, de diferentes modos, as duas grandezas da tarefa anterior.

Figura 02: Representação gráfica da distância e tempo.



Fonte: os autores, 2020

Transcrição da Figura 02: é apresentada “uma linha reta deitada (como se fosse uma estrada) que tem início e fim e, na ponta direita, tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido que, no caso, é o direito. Outra linha reta em pé (como se fosse um poste) tem início e fim e, na ponta de cima, tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido, no caso, para cima. Essas duas linhas estão passando uma por cima da outra, formando como se fosse uma cruz. “Nas linhas retas têm números, o zero está no ponto em que a linha em vertical encontra a horizontal. À medida que ando para a direita ou para cima, os números vão aumentando 1, 2, 3 e assim por diante. A horizontal representa a distância percorrida e a vertical representa o tempo que foi gasto. Quanto maior a distância percorrida e menor o tempo, maior será a nossa velocidade”. Na figura, “tem um traço vertical do ponto 1, da reta horizontal, e outro traço horizontal no ponto 1, da reta vertical. Esses dois traços se encontram no ponto 1, formando um quadrado tracejado”. À medida que aumentamos os números, esse “quadrado” poderá aumentar ou se transformar em retângulo. Aparecem duas vezes essa figura. No primeiro gráfico, há a formação de um “quadrado”. No segundo, foram marcados três.

A ideia é que, ao construir as diferentes situações no gráfico, os alunos sejam capazes de perceber a relação das duas grandezas para a concepção de velocidade, isto é, quanto maior a distância percorrida em um menor período de tempo, maior será a grandeza velocidade. Agora, tendo a base do conceito de velocidade, junto da orientação do professor, os alunos podem chegar à relação de distância sobre o tempo (d/t).

2.4 TAREFA 4

Como o problema desencadeador envolve dois carros com diferentes acelerações, orienta-se os alunos a estabelecerem uma unidade de medida para representar a aceleração de cada carro após uma unidade tempo dirigindo.

Figura 03: Representação esperada da aceleração



Transcrição Figura 03: são apresentadas “duas linhas retas na horizontal com início e fim, uma ao lado da outra e, na ponta direita, tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido que, no caso, é o direito. Na ponta esquerda de cada reta, tem o número zero. Na reta A, marca o ponto x_1 no número 1 e na reta B marca o ponto x_2 no número 2”.

Sendo “A” a unidade de medida equivalente à aceleração do carro que representa a cultura negra e “B” equivalente à aceleração do carro que representa a cultura branca. Deve-se orientar os alunos a refletirem os porquês dessa desigualdade e, em consequência, na posição de cada um dos carros. Nesse intuito, discussões são feitas entre professor e aluno sobre a história virtual e das questões sociais que podem ser vinculadas ao tema. Para isso, apropria-se de parte do problema desencadeador: *embora ambos os carros saíram da mesma marca, ao longo da corrida, foi percebida uma disparidade entre os carros. O carro A mostrou-se em perfeito estado, com grande aceleração, mas a pista pela qual o carro B percorria não permitia que ele acelerasse da mesma maneira, devido a alguns obstáculos.*

O professor poderá utilizar algumas das perguntas norteadoras para propor uma reflexão: olhando hoje na sociedade, quais seriam os obstáculos que o negro enfrenta? Você poderia citar exemplos em que o branco teve mais privilégios que o negro? Ao seu redor, você já percebeu em algum momento o racismo? Se sim, poderia nos contar melhor?

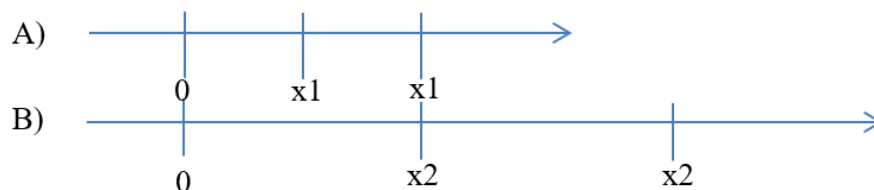
Essas questões devem ser trabalhadas juntamente aos conceitos físicos e matemáticos. Então, em continuidade da tarefa, questiona-se “se o carro estava parado e teve uma aceleração x , qual foi a velocidade do carro após essa aceleração?”. O objetivo é estimular os alunos a perceberem que, se um carro estava parado, passou a ter uma aceleração a cada unidade de tempo dirigindo. No momento em que percorre uma unidade de tempo, sua velocidade será igual à aceleração.

2.5 TAREFA 5

Se nas retas anteriores representamos as acelerações “ x ” do carro para uma unidade de tempo, considerando que cada um tem uma aceleração constante, como se comportaria a

velocidade no dobro do tempo?

Figura 04: Representação esperada:



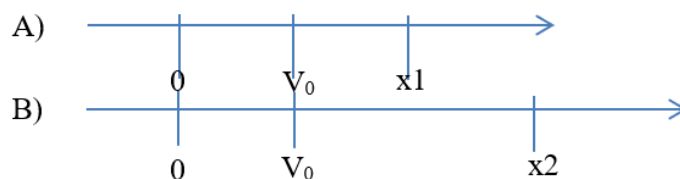
Transcrição Figura 04: são apresentadas “duas linhas retas na horizontal com início e fim, uma ao lado da outra e, na ponta direita, tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido que, no caso, é o direito. Na ponta esquerda, tem o número zero. Na reta A marca o ponto x_1 no número 1 e o ponto x_2 no número dois e na reta B marca o ponto x_1 no número 2 e o ponto x_2 no número 4”.

O objetivo dessa tarefa é a percepção de que, ao passar-se DUAS unidades de tempo, a velocidade será equivalente à 2 vezes a aceleração. Pede-se aos alunos que representem outros valores de tempo, assim, concluindo que, quando o ponto inicial é a inércia ($v=0$), com uma aceleração constante, a velocidade será igual ao tempo vezes à aceleração ($v=t.a$).

2.6 TAREFA 6

E se em vez de os carros partirem da inércia, eles já possuírem uma velocidade inicial v_0 , como seria possível representar a velocidade para uma unidade de tempo?

Figura 05: Representação esperada



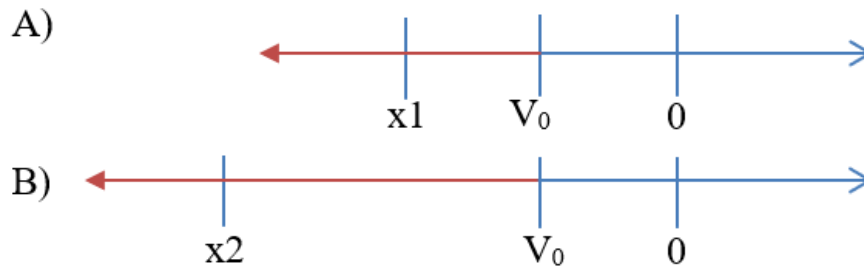
Transcrição Figura 05: são apresentadas “duas linhas retas na horizontal com início e fim, uma ao lado da outra e, na ponta direita, tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido que, no caso, é o direito. Na ponta esquerda, tem o número zero. Na reta A marca o ponto V_0 no número 1 e o ponto x_2 no número dois e na reta B marca o ponto V_0 no número 2 e o ponto x_2 no número 4”.

Com essa representação, percebe-se que a velocidade inicial assume o valor de uma constante, que deve ser somada ao tempo vezes aceleração (observado na tarefa anterior). Dessa forma, por meio das manipulações com o conceito matemático de Função Afim, é possível generalizar a fórmula para a resolução de Movimento Uniformemente Variado, $v = v_0 + t.a$.

2.7 TAREFA 7

E se os carros partissem se movimentando no sentido contrário da trajetória sugerida com a velocidade aumentando com o tempo?

Figura 06: Representação esperada



Transcrição Figura 06: são apresentadas “duas linhas retas na horizontal com início e fim, uma ao lado da outra e, na ponta direita, tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido que, no caso, é o direito. Na ponta esquerda, tem outra seta indicando como se estivesse indo naquele sentido. Esse exemplo demonstra como é possível ir em sentidos opostos, para a direita ou para a esquerda. Para indicar em qual sentido o movimento foi registrado, utiliza-se o símbolo “-“ quando o sentido é o esquerdo. Na reta A, tem o ponto 0 e marca o ponto V_0 no número -1 e o ponto x_1 no número -2 e na reta B marca o ponto V_0 no número -1 e o ponto x_2 no número -4”.

A partir das representações, pode-se perceber que o corpo está se movimentando no sentido contrário ao sentido no qual se projeta a trajetória. O objetivo dessa tarefa é entender que, embora o sentido seja o contrário, a velocidade aumentando, de acordo com a aceleração, a qual é constituída na mesma direção em que o carro se propaga. Para explicar o “movimento contrário” na reta numérica, utiliza-se o sinal negativo, mas é importante enfatizar, nesse caso, que essa marcação é apenas para orientar o sentido. Logo, é viável generalizar a fórmula para resolução de Movimento Retrógrado Uniformemente Variado, sendo: $v = v_0 + t \cdot (-a)$, para todo $v_0 \leq 0$.

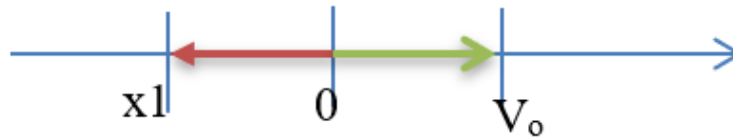
Ainda é cabível estimular no aluno a prática do desenvolvimento da fórmula, fazendo a conversão dos sinais e eliminando o uso dos parênteses, conforme exemplo:

$$v = v_0 - t \cdot a, \text{ para todo } v_0 \leq 0$$

2.8 TAREFA 8

Caso um dos carros tenha um problema e precise reduzir sua velocidade, como a função se comportaria?

Figura 07: Representação esperada



Transcrição Figura 07: é apresentada na figura 07 “uma linha reta na horizontal com início e fim, na ponta direita tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido, que no caso é direita. Aparece outra seta menor, indicando que o sentido é para a direita. Essa seta vai do ponto 0 até o ponto V_0 que está no número 1. Também há uma outra seta indicando que o sentido é para a esquerda, essa seta vai do ponto 0 até o ponto x_1 que está no número -1. Esse exemplo mostra sentidos opostos, para a direita e para a esquerda. Para sabermos em qual sentido estamos indo usamos o símbolo “-“ para indicar que estamos indo para esquerda”.

Para que um carro reduza sua velocidade, o vetor aceleração deve ter sentido contrário ao que representa a velocidade inicial, sendo assim:

$$v = v_0 - t.a, \text{ para todo } v_0 > 0$$

$$v = v_0 + t.a, \text{ para todo } v_0 < 0$$

2.9 TAREFA 9

Em sequência às atividades já concretizadas, estimula-se a elaboração de gráficos, a fim de fazer com que o discente perceba, por meio da representação geométrica, a progressão dos resultados obtidos.

Para representar a função velocidade, que tem como característica a função afim, nos eixos ortogonais de abscissa e ordenada, parte-se da fórmula geral definida anteriormente por $v = v_0 + t.a$, com “v” no eixo das ordenadas e “t” no eixo das abscissas. Deve-se lembrar que v_0 é a velocidade inicial, sendo assim, será representada no ponto $t=0$. É importante promover a reflexão de que a grandeza tempo não é utilizada no campo dos números negativos. Dessa forma, o gráfico de **velocidade x tempo** está contido apenas no primeiro e quarto quadrante do plano cartesiano.

Neste momento, devem ser promovidos questionamentos a respeito da velocidade para estudo de seu comportamento por meio de gráficos:

a. Quando o módulo da velocidade **umenta**, significa que sua aceleração está aumentando ou reduzindo?

Figura 08

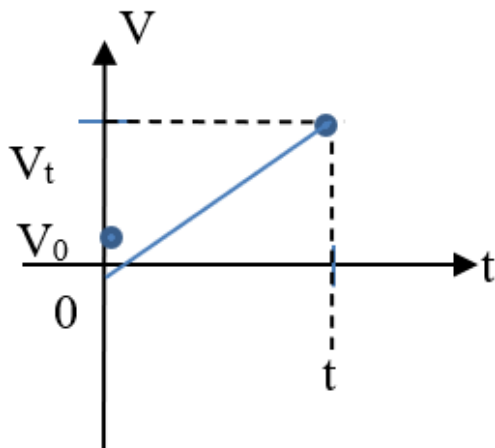
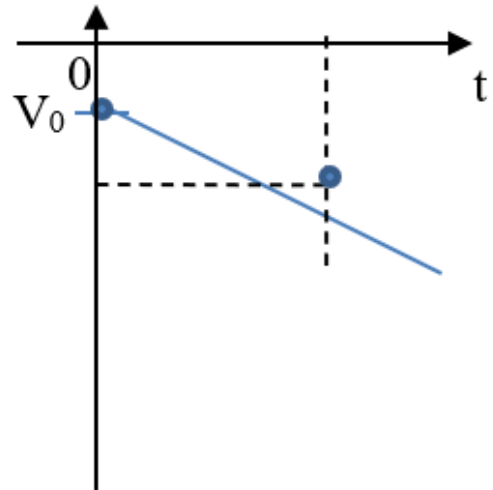


Figura 09

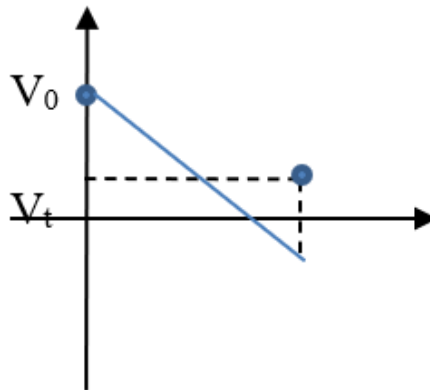


Transcrição da Figura 08: é apresentada “uma linha reta na horizontal que tem início e fim e na ponta direita tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido. Outra linha reta na vertical, que tem início e fim, e na ponta de cima, tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido, no caso, para cima. Essas duas linhas estão passando uma por cima da outra, formando uma cruz”. “Nas linhas retas, têm números, o zero está no ponto em que a linha em vertical encontra a horizontal. À medida que ando para a direita ou para cima, os números vão aumentando 1, 2, 3 e assim por diante [progressivamente]. A horizontal representa a distância percorrida e a vertical representa o tempo que foi gasto. Quanto maior a distância percorrida e menor o tempo, maior será a nossa velocidade”. Na figura, “tem um traço vertical do ponto 1 da reta horizontal e outro traço horizontal no ponto 1 da reta vertical. Esses dois traços se encontram no ponto (1, 1), formando um quadrado acima da linha reta horizontal”. À medida que os números são aumentados, esse “quadrado” poderá aumentar ou se transformar em retângulo. Há também outra linha reta que sai do ponto 1 da linha vertical e vai na diagonal até o ponto (1, 1).

Transcrição da Figura 09: é apresentado na figura 09 “uma linha reta na horizontal que tem início e fim e na ponta direita tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido, que no caso é direita. Outra linha reta na vertical que tem início e fim e na ponta de cima tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido, no caso para cima. Essas duas linhas estão passando uma por cima da outra formando como se fosse uma cruz”. “Nas linhas retas tem números, o zero está no ponto em que a linha em vertical encontra a horizontal. À medida que ando para a direita ou para cima os números vão aumentando 1, 2, 3 e assim por diante. À medida que ando para a esquerda ou para baixo os números vão aumentando -1, -2, -3. A horizontal representa a distância percorrida e a vertical representa o tempo que foi gasto. Quanto maior a distância percorrida e menor o tempo maior será a nossa velocidade”. Na figura “tem um traço vertical do ponto 1 da reta horizontal e outro traço horizontal no ponto -1 da reta vertical, esses dois traços se encontram, o ponto onde se encontram é o ponto (1, -1) formando como se fosse um quadrado abaixo da linha reta horizontal”. À medida que aumentamos os números esse “quadrado” poderá aumentar ou se transformar em retângulo. Há uma linha que vai na diagonal parte do ponto -1 da linha vertical e vai na diagonal até o ponto (1, -1)”.

b. Quando o módulo da velocidade **diminui**, significa que sua aceleração está aumentando ou reduzindo?

Figura 10



Transcrição da figura 10: é apresentado na figura 10 “uma linha reta na horizontal que tem início e fim e na ponta direita tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido, que no caso é direita. Outra linha reta na vertical que tem início e fim e na ponta de cima tem uma seta que indica como se estivesse indo naquele sentido, no caso para cima. Essas duas linhas estão passando uma por cima da outra formando como se fosse uma cruz”. “Nas linhas retas tem números, o zero está no ponto em que a linha em vertical encontra a horizontal. À medida que ando para a direita ou para cima os números vão aumentando 1, 2, 3 e assim por diante. A horizontal representa a distância percorrida e a vertical representa o tempo que foi gasto. Quanto maior a distância percorrida e menor o tempo maior será a nossa velocidade”. Na figura “tem um traço vertical do ponto 2 da reta horizontal e outro traço horizontal no ponto 1 da reta vertical, esses dois traços se encontram, o ponto onde se encontram é o ponto (2, 1) formando como se fosse um retângulo acima da linha reta horizontal”. Há também uma outra linha reta “que sai do ponto 2 da linha vertical e vai na diagonal até o ponto (2, 1).

2.10 TAREFA 10

Após as tarefas serem desenvolvidas, os alunos, com a ajuda do professor, voltarão para o problema desencadeador. A partir de discussões, espera-se que percebam e façam a reflexão de como equiparar as possibilidades de ambos os corredores.

Até então, o problema desencadeador estava sendo trabalhado de maneira geral, a partir de representações algébricas. Na particularidade desta tarefa, serão atribuídos valores, com o objetivo de proporcionar aos discentes formas de resolver as singularidades da história virtual. Portanto, “acrescenta-se” uma pequena parte:

Em um percurso, para manter a segurança dos participantes, define-se como velocidade máxima permitida 160km/h. Sabe-se que o carro que percorre a pista A atinge a aceleração de 320km/h², partindo da velocidade inicial zero. Entretanto, a pista B possui alguns obstáculos, possibilitando uma aceleração de apenas 160km/h². Ao perceber isso, os organizadores decidem que, para dar a mesma oportunidade aos dois carros de atingirem a velocidade máxima, o carro B deve sair de uma velocidade inicial diferente de zero. Qual é essa velocidade?

Como observado nas tarefas anteriores, tem-se que: $v = v_0 + t.a$

Para saber qual a velocidade inicial que o carro B precisa ter para atingir a velocidade máxima ao mesmo tempo que o carro A, é necessário analisar qual tempo o carro A levará para atingir 160km/h.

$$v = v_0 + t.a$$

$$160 = 0 + t.320$$

Ao resolver, é preciso observar que o tempo que o carro A levará para atingir a velocidade máxima é de 0,5 horas, ou 30 minutos. Ao saber isso, torna-se possível analisar qual velocidade inicial é necessária para que o carro B consiga atingir a velocidade máxima no mesmo tempo.

$$v = v_0 + t.a$$

$$160 = v_0 + 0,5 . 160$$

$$160 = v_0 + 80$$

$$v_0 = 80\text{km/h}$$

2.11 TAREFA 11

A última tarefa terá como finalidade criar uma discussão, partindo da questão: quais são as circunstâncias que a sociedade pode criar no intuito de “acabar” com o racismo? Claro que é só uma ideia, pois não existe um jeito que esse problema seja resolvido da noite para o dia. Porém um debate com essa problemática leva os alunos a pensar em: quais seriam as possíveis estratégias que nós podemos adotar para combater o racismo estrutural? Espera-se que os alunos se sintam à vontade para expressar suas opiniões e verbalizem como poderão cooperar na expectativa de uma real mudança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho, resultante do PROESDE, foi uma experiência desafiadora no processo de formação. Para conseguir desenvolvê-lo, foi preciso aliar conhecimentos teóricos e estudos de organização do ensino de Matemática e Física. Para isso, tomou-se como referência algumas bibliografias, tais como: Duarte (2011), Moura *et al* (2010), Santa Catarina (2014), entre outros.

Embora as tarefas propostas estejam relacionadas a conceitos físicos e matemáticos, buscou-se, em cada etapa, promover a reflexão a respeito das desigualdades presentes na

sociedade, em especial, as desigualdades raciais. Para isso, ao longo da execução da sequência de ensino, foi necessário que apresentar dados históricos e atuais para a promoção dessa análise, sempre a partir de questionamentos, visando ao desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e que também estejam em atividade durante o processo de aprendizagem.

Quanto ao pensar em uma sequência de ensino adaptada à comunidade de deficientes visuais, ela surgiu a partir da necessidade de elaborar aulas que atendam às particularidades de cada aluno. No exercício da docência, é importante pensar em como atender às demandas do público-alvo, evitando qualquer tipo de exclusão e/ou discriminação.

Por fim, pode-se dizer que este estudo realizado entre acadêmicos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Pedagogia proporcionou aos universitários um aprendizado sobre a organização do ensino, conforme anuncia a Teoria Histórico-Cultural e o Ensino Desenvolvimental junto à integração entre disciplinas com a comunidade de deficientes visuais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **A diferença que desafia a escola:** apontamentos iniciais sobre a prática pedagógica e a perspectiva intercultural. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BÚRIGO, L.S.M. **Necessidades emergentes na organização do ensino davydoviano para o número negativo.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2015.

CANEN, A. et al. **Currículo:** uma questão de cidadania. In: CANEN, A.; SANTOS, A. R. dos (Orgs.). Educação multicultural. Teoria e prática para professores e gestores em educação. 1.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009, p.59-81.

CANEN, A. **O multiculturalismo e seus dilemas:** implicações na educação. Comunicação e política, v.25, nº2, p.091-107. Janeiro, 2007.

CANEN, A.; MOREIRA, A. F. B. **Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente.** Educação em Debate, Fortaleza, v.2, n.38, p.12-23, 1999.

DAMÁZIO, A.; ROSA, J.E. da. **Educação matemática:** possibilidades de uma tendência Histórico-Cultural. v. 20, n. 1, Passo Fundo, p. 33-53, jan./jun. 2013. Disponível em www.upf.br/seer/index.php/rep. Acesso em: 26 out. 2020.

DUARTE, D. M. **O Ensino do Conceito de Função Afim:** uma proposição com base na Teoria de Galperin. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2011.

FREITAS, D. de. **O movimento do pensamento expresso nas tarefas particulares proposta**

por Davýdov e colaboradores para a apropriação do sistema conceitual de fração. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2016.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. **Cor ou Raça da população brasileira.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raça.html>. Acesso: 26 out. 2020.

IBGE, **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Rio de Janeiro**, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101681>. Acesso em: 07 nov. 2020.

MOURA, M. O. et al. **Atividade Orientadora de Ensino: unidade entre ensino e aprendizagem.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010

ROSA, J.E. da. **Proposições de Davydov para o ensino de Matemática no primeiro ano escolar: inter-relações dos sistemas de significações numéricas.** Tese - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SANTA CATARINA, Governo do Estado; Secretária de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** Estado de Santa Catarina, Secretária de Estado da Educação. 2014.

SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.** Secretaria de Estado da Educação, 2019.

PROESDE JÚNIOR - UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DE EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE SANTA CATARINA¹

Júnia Costa Raulino²

Paola Aparecida Morais Victoriano³

Thaiane Caroline Zoboli⁴

Thailise Gonçalves Timm⁵

Josué de Souza⁶

RESUMO

Neste artigo foi proposta uma ação interventiva baseada no ODS 4 para as escolas estaduais de Santa Catarina, que estão implementando o Novo Ensino Médio, através do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE), da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Na parte metodológica, foram considerados os seguintes passos: (1º) o ensino relacionado aos temas enfatizados pelo PROESDE – desenvolvimento regional, ODS, Educação e o Novo Ensino Médio; (2º) a construção de indicadores e o diagnóstico nas escolas de Blumenau que adotaram o Novo Ensino Médio; e (3º) a elaboração de propostas de intervenção que contemplem a relação da educação formal e informal, os ODS numa perspectiva regional. Com base nessas etapas, foi elaborado um projeto que visa integrar os conceitos abordados no PROESDE no contexto escolar estadual.

Palavras-chave: Proesde. Desenvolvimento Regional. Educação. Novo Ensino Médio. ODS.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma proposta para ação de intervenção do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde. O programa é uma política pública do Governo do Estado de Santa Catarina que oferece bolsas de estudo para estudantes matriculados em cursos de graduação de licenciatura e bacharelado em áreas do conhecimento. O Proesde consiste em um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação do estudante bolsista como cidadão. Busca-se um profissional capaz de intervir e contribuir em seu contexto regional. Espera-se que a articulação entre sua formação acadêmica com o desenvolvimento educacional e o conhecimento da realidade socioeconômica de sua região transforme-se em ferramenta de formação de um cidadão como agente regional. A metodologia de trabalho conta com aulas teóricas-práticas, seminários, visitas técnicas e atividades de estudo.

¹ Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/FURB

² Estudante do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Furb. E-mail: jraulino@furb.br

³ Estudante do curso de Publicidade e Propaganda da Furb. E-mail: paolamoraisv@outlook.com

⁴ Estudante do curso de Direito da Furb. E-mail: thaianecetell@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Biomedicina da Furb. E-mail: thailisegtimm@gmail.com

⁶ Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Regional; Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais, Furb; Tutor do Proesde Desenvolvimento Regional. E-mail: profjosuedesouza@gmail.com

Em 2020, o Proesde Desenvolvimento Regional (DR) trabalhou com o tema “*As Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar – o olhar do futuro profissional*”. O Proesde DR, da Universidade Regional de Blumenau (FURB), estabeleceu como objetivo geral: contribuir na resolução dos problemas identificados nas escolas estaduais que aderiram ao Novo Ensino Médio proposto na Base Nacional Curricular (BNCC), considerando as potencialidades e fragilidades regionais (SANTA CATARINA; SED, 2020a), resultado das alterações legais promovidas pela Lei Federal 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Por conta destas alterações, a partir de 2020, “o modelo tem uma carga horária maior, currículo mais flexível organizado por áreas do conhecimento, no lugar de disciplinas, e volta-se para necessidades, competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelo aluno.” (SANTA CATARINA; SED, 2020b).

No Proesde DR 2020, os desafios da implementação do Novo Ensino Médio estão relacionados com a Agenda ONU 2030 e o Plano SC 2030. Neste sentido, dentre os objetivos específicos estavam: identificar e analisar os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS); conhecer e compreender a história da ocupação e a economia regional; identificar a contribuição da educação no desenvolvimento social e pessoal, além de propiciar ao estudante compreender a necessidade de empreender numa perspectiva sustentável. Outra realidade na efetivação da experiência do PROESDE Desenvolvimento Regional 2020 é conviver com a presença do COVID-19. Esta realidade tornou-se uma oportunidade para tutores e estudantes, para desenvolver e implementar um cronograma de estudo e trabalho na modalidade de ensino mediado por tecnologia.

Ao longo das aulas, ocorreram diversas atividades individuais e em grupos, proporcionando maior interação entre alunos e tutores e auxiliando a interação e discussão sobre os temas abordados em sala de aula. Considerando que o Proesde DR contempla também estudantes oriundos dos cursos de graduação com titulação de bacharelado que, em sua formação, não tiveram contato com a organização de ensino, sobretudo no estudo das características do ensino público brasileiro, então, parte do percurso formativo foi apresentação e estudo das políticas de ensino, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Planos Nacional, Estadual e Municipal de Educação e demais atos normativos a eles relacionados. Esta aproximação com a realidade de ensino e do universo escolar aconteceu por meio de entrevistas com a direção e docentes das escolas públicas estaduais CEDUP Hermann Hering e EEB Dr. Max Tavares do Amaral.

ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS OBJETO DE ESTUDO DO PROESDE DR 2020

Na 15ª Gerência de Educação do Estado de Santa Catarina (GERED), as escolas escolhidas para a ação de intervenção do Proesde e que aderiram ao Novo Ensino Médio foram: O Centro de Educação Profissional (CEDUP) Hermann Hering e Escola de Educação Básica

(EBB) Dr. Max Tavares do Amaral.

O CEDUP Hermann Hering é uma escola estadual que oferece cursos de Educação Profissional além do ensino médio. Localizado na Rua Benjamin Constant, no bairro Escola Agrícola, atende 1517 alunos e conta com 109 docentes. De acordo com a direção da instituição, a relação com a comunidade dá-se através de contato com a associação de moradores do bairro e é aberta ao público em eventos socioculturais. A escola possui um índice baixo de evasão (3,6%), se comparado aos índices estaduais (6,3%), possivelmente ligado à oferta de cursos profissionalizantes pela instituição já que, para a obtenção do diploma de técnico, o aluno precisa ter concluído o ensino médio.

A EEB Dr. Max Tavares do Amaral é localizada em uma região de periferia da cidade de Blumenau/SC, localizada na Rua Romário Badia, 365, no Bairro Itoupava Norte. Oferece a modalidade de Ensino Fundamental e Médio. Na última etapa da educação básica, possui 101 estudantes e conta com uma equipe de 13 docentes. Segundo dados fornecidos pela direção da instituição, o Grêmio Estudantil está em fase de implementação e a escola oferece atividades esportivas abertas à comunidade no período noturno. A direção informou também que não há relações concretas com as associações de moradores.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O conceito de desenvolvimento sustentável teve origem nos anos 70 em estudos da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre as mudanças climáticas, oriundas de uma crise ambiental e social que surgiu em meados da segunda metade do século XX (GONÇALVES, 2005). Esse autor afirma também que tal conceito busca conciliar a necessidade de desenvolvimento econômico da sociedade com a promoção do desenvolvimento social e com o respeito ao meio-ambiente, tornando-se um tema indispensável na pauta de discussão das mais diversas organizações e nos mais diferentes níveis de organização da sociedade, como nas discussões sobre o desenvolvimento dos municípios e das regiões, correntes no dia-a-dia de nossa sociedade.

Esse debate teve início nos movimentos hippies e estudantis nos anos 60, com o intuito de conscientizar sobre as consequências de um desenvolvimento desenfreado. Porém, atingiu um panorama mundial após a publicação da obra “Os Limites do Crescimento”, pelo Clube de Roma em 1972. Sendo assim, no início dos anos 80, desenvolvimento e meio ambiente compõem a essência do conceito de desenvolvimento sustentável, passando a ser uma expressão oficial nos documentos da ONU, UICN e WWF. Logo mais, em 1987, foi publicado o Relatório Brundtland, também conhecido como “Nosso Futuro Comum”, que estabelece que “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades” (GONÇALVES, 2005).

Segundo o site da ONU, em 2015, os 193 países membros tiveram a oportunidade de

aderir à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com a ambição de desenvolver os países de forma sustentável e humanizada, gerando qualidade de vida para todos. Dessa forma, foram definidos a partir de aspectos socioeconômicos e socioambientais 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tratando desde ecossistemas a igualdade de gênero. Porém, essas metas só serão possíveis através da ação colaborativa entre diferentes níveis governamentais, empresas, organizações e a sociedade em uma escala regional, nacional e internacional. Logo, o desenvolvimento sustentável está relacionado não só ao crescimento econômico, mas também ao progresso sociocultural e socioambiental, isto é, promover o avanço econômico nacional sem ônus ao ecossistema.

Segundo Correa *et al.* (2019) para entender o conceito de desenvolvimento regional, é preciso analisar a região como sendo fruto de um processo histórico que a molda. Assim, o autor ainda afirma que, “o desenvolvimento regional pressupõe uma ruptura na perspectiva em que o ator se coloca, pois é um processo histórico, que exige transformação nas bases sociais e econômicas, mudanças estruturais e, sobretudo, uma estratégia construída de forma conjunta entre os diversos atores da região”.

Becker *et al.* (2007) expõe que não existe desenvolvimento sustentável enquanto houver capitalismo, já que o sistema de mercado existe através das desigualdades, e “em sua lógica isto é não apenas legítimo como necessário. Não há inovação sem desigualdade na sociedade moderna. Não há economia de mercado se não há inovação”. E finaliza com uma provocação, questionando a nossa capacidade para alterar o modelo de desenvolvimento (sem limites) antes que seja irreversível e mortal, que não comporte mais a ideia de igualdade? Um ponto colocado também por Gonçalves (2005) é a destruição da natureza e as mudanças climáticas provocadas essencialmente pela atividade humana, que tornam pouco a pouco inviável a vida do homem sobre o planeta Terra, indo ao encontro do mesmo destino de outras espécies que, hoje, não existem mais: a extinção. E ainda, infelizmente, os menos afortunados, ou desenvolvidos são quem sofrem os piores efeitos.

No contexto de objetivos de desenvolvimento sustentável, ODS, os temas são divididos em ambiental, econômico, institucional e social. O ambiental está relacionado com o meio ambiente e a preservação, além de outras ações. O econômico aborda o uso e o esgotamento dos recursos naturais, o consumo de energia e mais. O institucional coloca em prática as capacidades da próxima ODS e o social as necessidades humanas, de educação, saúde, justiça e melhoria de qualidade de vida. A sustentabilidade e o meio ambiente andam juntos, sendo que a sustentabilidade é como o ser humano usufrui dos recursos naturais do planeta, e neste sentido, são referidos ao meio ambiente e à sustentabilidade e têm como principal princípio preservar o meio ambiente.

Além de diversos conceitos relacionados ao nome sustentabilidade, os conceitos envolvidos vão desde aspectos sociais, econômicos, energéticos até os ambientais. A preservação ambiental, através da sustentabilidade, forma um conjunto de diferentes medidas e estratégias que podem vir a ser adotadas pela sociedade. Para que o meio ambiente seja considerado

sustentável e para que os recursos naturais não se esgotem, é preciso utilizar e cuidar para que não faltem recursos para as próximas gerações, formando solidários que buscam a preservação da melhor maneira possível. Em razão disso, foi escolhido o ODS 4, “Educação de Qualidade”, que tem por objetivo assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos para orientar a ação de intervenção.

O progresso da educação de qualidade tem sido difícil em algumas regiões em desenvolvimento devido a altos níveis de pobreza, conflitos armados e outras gravidades. Por exemplo, na Ásia Ocidental e no Norte da África, o conflito armado em curso tem aumentado o número de crianças fora da escola, uma tendência preocupante. Enquanto a África subsaariana teve um grande progresso na matrícula do ensino primário em todas as regiões em desenvolvimento (de 52% em 1990, até 78% em 2012) ainda existem grandes disparidades. Podemos citar como outro exemplo as crianças de lares mais pobres, que têm quatro vezes mais probabilidades de estarem fora da escola do que as crianças dos lares mais ricos. Entre áreas rurais e urbanas também permanecem altos níveis de desproporção.

Alcançar uma educação inclusiva e de qualidade para todos reafirma a crença de que a educação é um dos veículos mais poderosos para o desenvolvimento sustentável. Este objetivo busca garantir que todas as crianças completem a educação primária e secundária gratuita até 2030. Também pretende proporcionar acesso a formação profissional de custo razoável, para eliminar discrepâncias de gênero e riqueza, e alcançar o acesso universal a um ensino superior de qualidade.

METODOLOGIA

Como forma de compensação da realidade, considerando as características e objetivos do programa, frente a realidade apresentada anteriormente foi realizado um questionário aberto com profissionais da educação de escola pública e privada de Blumenau/SC, identificada aqui como Professora 1 e Professora 2. O objetivo das entrevistas foi compreender como as metas traçadas pelo ODS 4 são efetivadas no cotidiano escolar. O questionário aplicado continha questões abertas e semiestruturadas. De acordo com May (2004), “a entrevista semiestruturada é uma forma de o pesquisador ter maior liberdade para fazer as perguntas e assim conseguir levantar alguma informação privilegiada”. Esta forma de entrevista permite ao pesquisador buscar maiores esclarecimentos na elaboração das respostas do entrevistado, sendo possível estabelecer um diálogo entre entrevistador-intervistado.

Considera-se que este tipo de pesquisa permite e oportuniza as pessoas entrevistadas responderem mais nos seus próprios termos, bem como criar um ambiente informal facilitando o levantamento das informações (MAY, 2004). Nas entrevistas com as profissionais da educação, foram elaboradas questões para medir a efetivação dos desafios colocados pela Agenda ONU

2030 e o Plano SC 2030, e para verificar a realidade do ensino a partir do Novo Ensino Médio. A partir das respostas obtidas nas entrevistas, foram elencados alguns problemas, tais como: desvalorização profissional dos professores, falta de investimento por parte das políticas públicas em capacitação dos profissionais de ensino, infraestrutura deficitária das escolas, além do sistema de ensino que contempla muitos alunos por salas de aula, acarretando sobrecarga do professor e baixo desempenho dos alunos, e ainda a falta de interatividade e interdisciplinaridade.

A Professora 1 apontou que, além das alterações curriculares e metodológicas, é necessário investir na valorização dos professores. Segundo a docente, uma efetiva valorização destes profissionais é caminho de passagem para a ampliação da qualidade de educação. Apontamento que possui concordância com a Professora 2:

Como profissional na área de educação há 30 anos na disciplina de matemática das séries finais do ensino fundamental e ensino médio de escola pública e privada e por 10 anos gestora em escola pública, tendo atuado em sala de aula nos estados do RS e SC é muito claro pra mim elencar as diferenças que existe da qualidade de ensino que há entre esses três (pública RS, pública SC, privada) e que fazem a diferença quando ao nível mínimo de competências (proficiências) para os alunos atingirem objetivos satisfatórios. Pela experiência, tudo está relacionado com a valorização do profissional esse professor é mais valorizado financeiramente, tendo um tempo melhor para planejar suas aulas com mais qualidade. Já esse mesmo que precisa manter-se em várias escolas, com 60 horas semanais para poder garantir o mínimo para sobreviver, por mais esforço que faça, que condições terá para planejar aulas de qualidade? (Professora 1).

Outro desafio para construção de uma política de educação que garanta a qualidade de educação está na garantia de estrutura física necessária nas instituições de ensino. É necessário observar que, conforme Meta 4.a da Agenda ONU 2030 e do Plano SC 2030, é preciso ofertar infraestrutura física escolar adequada às necessidades da criança, acessível às pessoas com deficiências e sensível ao gênero, que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos. Não obstante, foi apontado pelas profissionais de educação que a forma que como se apresentam as estruturas físicas das escolas são as mesmas do período da Ditadura Civil-Militar e que, por mais que se democratizou a escola, a estrutura física continua a mesma.

As nossas escolas públicas são na sua maioria, do tempo da ditadura e de um estilo de pedagogia tecnicista. Os alunos são colocados uns atrás dos outros para não conseguirem interagir e prestarem mais atenção. As janelas estão acima do nível de visão do aluno de maneira limitar a distração e o professor é o centro das atenções. Hoje o aluno é o centro das atenções e de acordo com as novas pedagogias os alunos teriam que interagir e trabalhar em equipe. “A aprendizagem exige interação, troca de experiências do indivíduo com o meio em que está inserido, além da relação de troca com sua comunidade educativa.” Baseando-se nesta frase é necessário para uma boa educação, um ambiente adequado, salas ambientes, onde o aluno se sinta atraído pelo conhecimento e tenha curiosidade. Salas com um número menor de alunos, hoje temos em média no ensino fundamental de 35 a 40 alunos por sala e no ensino médio de 35 a 45 alunos por sala, se uma turma tiver um número de alunos inferior a 25 esta

turma é fechada e os alunos são repartidos nas demais turmas de mesma série, quando o ideal seria trabalhar com turmas de 20 a 25 alunos de maneira a conhecer melhor os alunos e conseguir o entender pois a aprendizagem é um processo extremamente complexo e envolve inúmeros fatores. (Professora 2).

A articulação de valorização dos professores, estrutura física e formação dos professores também foi percebida durante nossa imersão no mundo escolar. Segundo a Professora 1, não basta apenas as duas ações anteriores se essa não andar acompanhada com a formação continuada e atualizada dos professores:

Para que isso ocorra as universidades devem mudar o seu estilo de dar aulas também pois é dessas universidades que os professores nascem. Um professor só tem duas fontes de inspiração para dar aula, as aulas que ele teve quando criança e/ou a sua estadia na universidade. Como os futuros professores vêm na sua maioria das mesmas escolas que conhecemos hoje, é imprescindível que as universidades mostrem através de aulas dinâmicas, planejadas e com interdisciplinaridades o que o futuro professor deve fazer, ou seja, não somente passar a teoria, mas pôr em prática essa teoria na universidade para que o então aluno perceba que é possível e leve essas vivências para a sua futura sala de aula e rompa com todos os paradigmas e preconceitos até então existentes. (Professora 2)

A garantia de uma formação de qualidade aos profissionais da educação também está prevista na Meta 4.c da Agenda ONU 2030 e no Plano SC 2030, que preveem que até o final da próxima década seja assegurada a todos os professores da educação básica tenham formação específica na área de conhecimento. A meta prevê também o desenvolvimento de uma política de formação continuada, em regime de colaboração entre União, estados e municípios, inclusive por meio de cooperação internacional.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O tema do Proesde DR 2020, “*As Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar – o olhar do futuro profissional*”, possui entre seus objetivos propor intervenções, bem como oportunizar que os estudantes se formem como agentes de desenvolvimento regional. Assim, depois de conhecer os desafios da efetivação das políticas necessárias para implementação do novo Ensino Médio e as metas colocadas pela Agenda ONU 2030 e o Plano SC 2030, iniciou-se a elaboração da proposta de intervenção com base nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável para auxiliar na implantação do Novo Ensino Médio. A proposta de intervenção consiste na realização de workshops e palestras voltados para estudantes e docentes do ensino médio das escolas CEDUP Hermann Hering e EEB Dr. Max Tavares do Amaral.

Tem como finalidade de tratar os temas no âmbito dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, com enfoque principal no ODS 4 - Educação de Qualidade. O conteúdo dos eventos foi elaborado a partir de dados obtidos nos indicadores sociais e nas entrevistas

com duas professoras da rede estadual de ensino. Os assuntos propostos no workshops são os seguintes:

1. Empreendedorismo sustentável: Papel da escola no incentivo para empreender; O que é sustentabilidade e como aplicá-la no dia a dia; Exemplos de empresas sustentáveis e que aplicam projetos sustentáveis; Prós e contras de empreender e como fazer isso; O papel da Hélice-tríplice, Startups e parques tecnológicos no empreendedorismo.

2. Tecnologia na escola e participação dos alunos na sala de aula: Como usar a tecnologia a favor da educação; Importância da participação dos alunos; Exemplos de interações (mudança na estrutura da sala de aula, jogos e atividades voltadas para a área específica).

3. ODS na escola: O que são as ODS e quais são elas; A importância das ODS; Como abordar o assunto “ODS” em sala de aula e como colocar em prática na escola no cotidiano.

CRONOGRAMA:

Quadro 1 - Cronograma da ação de intervenção

| WORKSHOPS | SEMANA 1 | SEMANA 2 | SEMANA 3 | SEMANA 4 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Empreendedorismo Sustentável | MARÇO | | | |
| Intervenção Português X Matemática | | | | OUTUBRO |
| ODS na Escola | | | AGOSTO | |
| Tecnologia na Escola e Participação dos Alunos na Sala de Aula | | MAIO | | |

Fonte: Os Autores, 2020.

Os eventos devem acontecer anualmente, servindo como ferramenta de ampliação do conhecimento científico e profissional, assim como a integração e a interação entre a escola, comunidade e profissionais do mercado de trabalho dos nichos regionais, atuando como uma experiência diferenciada para a formação de um cidadão e profissional ético e crítico.

É vital que o evento seja organizado com a participação do grêmio estudantil em parceria com a equipe de coordenação pedagógica, incubadoras, empresas e SEBRAE. Com a finalidade de gerar capacitação dos professores para ensino de conteúdos alinhados com o novo mercado de trabalho, fundamentado no empreendedorismo, convém abordar o ensino dos ODS, e aplicar novos métodos de ensino, integrando disciplinas e tecnologias na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de abordagem de empreendedorismo e desenvolvimento sustentável nas escolas de ensino médio da rede pública de Santa Catarina, construída a partir do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional 2020, na Universidade Regional de Blumenau (FURB), teve como tema “As Contribuições Multidisciplinares no Ambiente Escolar – o olhar do futuro profissional”. O Proesde DR da FURB estabeleceu como objetivo geral: contribuir na resolução dos problemas identificados nas escolas estaduais que aderiram ao Novo Ensino Médio proposto na Base Nacional Curricular considerando as potencialidades e fragilidades regionais.

Para tanto, foi aplicado um questionário aberto com perguntas semiestruturadas como instrumento de pesquisa. A partir da análise das respostas, foi elaborada a ação de intervenção nas escolas públicas estaduais CEDUP Hermann Hering e EEB Dr. Max Tavares do Amaral. Esta ação propôs a realização de um workshop tendo como público alvo os alunos e professores, tratando temas como o empreendedorismo sustentável, o uso da tecnologia nas escolas e o ensino dos ODS, fazendo a integração entre o Desenvolvimento Regional, o Novo Ensino Médio e as formas aplicação de novos métodos de ensino, integrando disciplinas e tecnologias na sala de aula, visando a melhoria da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

AGROPRO. **Sustentabilidade e meio ambiente entenda a relação, 2016**. Disponível em: <http://blog.agropro.com.br/sustentabilidade-e-meio-ambiente/#:~:text=Podemos%20dizer%20que%20sustentabilidade%20e,los%20para%20as%20gera%C3%A7%C3%B5es%20futuras..> Acesso em: 02 jul. 2020.

BECKER, Berta. et al. **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Ed. Garamon, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=p-t-BR&lr=&id=6LpEJnlfNVkC&oi=fnd&pg=PA7&dq=desenvolvimento+sustent%C3%A1vel+conceito&ots=APkAJqiKm2&sig=U8pw-Xk3P0PS3S6Q2VgHm6-oE0Q#v=onepage&q&f=true>. Acesso em: 05 jul. 2020.

BIELSCHOWSKY, Bernardo Brasil. **As Sucessivas Políticas Públicas De Desvalorização Da História Da Cidade De Blumenau/SC. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGG/UFSC)**. Disponível em: <https://nauai.paginas.ufsc.br/files/2015/06/As-Sucessivas-Pol%C3%ADticas-P%C3%BAblicas-de-Desvaloriza%C3%A7%C3%A3o-da-Hist%C3%B3ria-da-Cidade-de-Blumenau-SC.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

BRASIL SUSTENTÁVEL. **Meio Ambiente, 2018**. Disponível em: <https://brasilsustentavele-ditora.com.br/meio-ambiente/>. Acesso em: 02 jul. 2020.

CONEXÃO AMBIENTAL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável ODS, 2015**. Dispo-

nível em: <http://www.conexaoambiental.pr.gov.br/Pagina/Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustentavel-ODS>. Acesso em: 02 jul. 2020.

CORRÊA, José Carlos Severo. SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. KIST, Rosane Bernarde-
te Brochier. Sobre O Conceito De Desenvolvimento Regional: Notas Para Debate. **Revista
Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, G&DR**. V. 15, N. 7, Edição Especial, P.
3-15, dez/2019. Taubaté, SP, Brasil. ISSN: 1809-239X. Disponível em: [https://www.rbgdr.net/
revista/index.php/rbgdr/article/view/5255/870](https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5255/870). Acesso em: 10 jul. 2020.

GONÇALVES, Daniel Bertoli. **Desenvolvimento Sustentável: O Desafio Da Presente Gera-
ção**. Revista Espaço Acadêmico, ano V, n.51, ago., 2005. Disponível em: [http://danielbertoli.
synthasite.com/resources/textos/texto16.pdf](http://danielbertoli.synthasite.com/resources/textos/texto16.pdf). Acesso em: 07 jul. 2020.

IPEA. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Ods 4. 2019. Disponível em: [https://www.
ipea.gov.br/ods/ods4.html](https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html). Acesso em: 07 jul. 2020.

MAY, Tim. **Pesquisa Social: questões, métodos e processos**. 3º Ed. Porto Alegre: Artmed,
2004.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Educação de Qualidade**. Disponível em: [https://nacoesunidas.
org/pos2015/ods4/](https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/). Acesso em: 07 jul. 2020.

ODS 4 – **Educação de qualidade**. 2017. Disponível em: [http://visoesdefuturo.fundacaotele-
fonica.org.br/ods-4-educacao-de-qualidade/](http://visoesdefuturo.fundacaotelefonica.org.br/ods-4-educacao-de-qualidade/). Acesso em: 07 jul. 2020.

DIAGNÓSTICO DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS ESTADUAIS -SC

Greice Ilone Leithold Portes, Amanda Paula Furst, Amanda Malakovski, Jonas Carvalho do Prado, Amanda dos Anjos e Keli aparecida da Silveira, Eduardo Tiepo Vicenzi, Maria Izabel Chirini, Joslaine de Oliveira, Tainara Trevisan, Matheus Daniel Moraes, Juliana Aparecida da Silva Thomaz, Bruna Ane Luise Lermen, Maxuel Correa dos Santos, Laura Martello, Luiz Fernando Rossetto, João Henrique Ribeiro Detoni, Larissa Otfinoski Franciscon, Tainara Vissoto, Júlia Scortegagna Grigolo e Kássia Gerhardt, Jéssika Lucia da Costa, Isaac de Paula Lima, Fabiano Andrade Pereira, Bárbara Eloise Coitinho Levandoski, Mayana Ribeiro, Sérgio Vinícius Pegoraro, Alan Henrique Carneiro, Leticia Bauflour Pareira, Luiz Maurício Ribeiro Gonçalves, Milena Locks e André Nathan Cruz Rodrigues, Breno Bezerra Souza, Karine Veiga, Maisa Ferreira de Lima, Janaine Signorelli, Geisa Caroline Alves dos Prazeres, Aline Peschel, Bruna Camilly Kostecki, Maricléia Aparecida de Almeida Rogalewski, Jéssica Gonçalves, Daniel Zellner, Evellin Jakubiak, Pâmela aparecida Vidal e Aline de Fátima Beatriz, Layanna Sthefanny Santos, Joiane Fagundes, Bianca Colaço, Caroline Pieckoch e Bianca Laíssa de Lima Dolla¹
Marilene Teresinha Stroka²

RESUMO

O Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/2020, realizado em parceria com a Secretaria de Estado da Educação/SC – SED e Universidade do Contestado – UnC, proporcionou estudo e pesquisa a acadêmicos de diferentes áreas do Ensino Superior – bacharelados, num conjunto de atividades propostas ao Desenvolvimento Regional. As temáticas de estudo foram divididas em três eixos: Desenvolvimento Regional Sustentável; Educação, Cidadania e Desenvolvimento; Inovação e Políticas Públicas. A pesquisa do segundo eixo Educação, Cidadania e Desenvolvimento foi direcionada ao estudo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com enfoque na análise da infraestrutura necessária para a inserção do novo Ensino Médio em Santa Catarina, mediante pesquisa e análise das escolas que aderiram à proposta do Novo Ensino Médio; a quais se encontram na área de abrangência da Universidade do Contestado. O objetivo do diagnóstico foi conhecer a infraestrutura dessas escolas e propor ações para implementação do novo Ensino Médio nas Escolas de Santa Catarina.

Palavras-chave: Educação. Cidadania e Desenvolvimento. Infraestrutura.

ABSTRACT

The Extension Course of the Higher Education Program for Regional Development – PROESDE/2020, carried out in partnership with the Secretary of State for Education/SC and University of Contestado – UnC, provided study and research to academics from different areas of Education Superior – bachelor's degrees, in a set of activities proposed to Regional Development. The study themes were divided into three axes: Sustainable Regional Development; Education; Citizenship and Development; Innovation and Public Policies. The research on the second axis Education, Citizenship and Development was directed to the study of the Common National Curricular Base – BNCC, focusing on the analysis of the insertion of the new High School in Santa Catarina. Through research and analysis of the schools that adhered to the high school proposal; schools that are in the coverage area of the University of Contestado. The purpose of the diagnosis was to know the infrastructure of these schools and propose actions for the implementation of the new high school in the schools of Santa Catarina.

Key Words: Education. Citizenship and development. Infrastructure.

¹ Acadêmicos da UnC contemplados com o PROESDE Desenvolvimento Regional dos campi de Canoinhas, Concórdia, Curitibaanos, Mafra, Porto União e Rio Negrinho.

² Coordenadora do PROESDE

1 INTRODUÇÃO

Em termos de desenvolvimento sustentável, a Educação é fator de grande relevância no mundo atual. Neste sentido, o segundo Eixo, proposto no Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional - PROESDE, tem como título “Educação, Cidadania e Desenvolvimento”.

O direcionamento da temática proporcionou o estudo do documento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a inserção do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica.

Mediante pesquisa e análise documental sobre o contexto socioeconômico dos municípios de abrangência da Universidade do Contestado e das escolas que aderiram a proposta do novo Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação de SC, foi possível aos acadêmicos conhecer o contexto dessas escolas e das cidades nas quais estão inseridas.

A Universidade do Contestado trabalhou com 8 escolas que estão no programa piloto da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. Essas escolas estão na área de abrangência da universidade, tendo também como prioridade o perfil socioeconômico das cidades onde as escolas estão inseridas, como forma de conhecer as necessidades e parcerias possíveis com empresas ou instituições da cidade ou da região.

Pela relevância do tema em destaque, a Universidade do Contestado – UnC, comprometida com a educação em todos os níveis e buscando participar na resolução de problemas concretos, oriundos da sociedade contemporânea, integrou-se ao programa PROESDE para contribuir com a formação dos acadêmicos, de forma efetiva e prática, possibilitando maior amplitude de conhecimentos sobre os avanços e desafios enfrentados no dia a dia da educação básica pública e principalmente porque a educação é prioridade de toda a sociedade.

O protagonismo das ações, as quais estavam amparadas em estudos e pesquisas sobre os contextos estudados, possibilitaram um diagnóstico da infraestrutura e, a partir disso, foram apresentadas proposições para o aprimoramento e concretização do novo Ensino Médio.

1.1 OBJETIVO GERAL

Fazer um diagnóstico sobre a infraestrutura das escolas estaduais de Ensino Médio do Estado de Santa Catarina, que participam do projeto piloto da Secretaria de Educação.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento do contexto dos municípios de abrangência da Universidade do Contestado;
- Conhecer a infraestrutura das escolas que aderiram a proposta de Ensino Médio

da Secretaria de Estado da Educação de SC;

- Avaliar possíveis soluções a partir do diagnóstico efetuado pelos bolsistas como forma de auxiliar os sistemas de ensino.

1.43 JUSTIFICATIVA

Considerando que o sujeito é o agente do seu próprio conhecimento, isto é, ele constrói significados e define sentidos de acordo com sua realidade e a partir de necessidades básicas para a concretização de suas experiências e vivências, propõe-se um diagnóstico sobre a infraestrutura necessária para a implementação do novo ensino médio. Esse novo ensino proporcionará subsídios para que as instituições ofertantes da Rede Estadual de Ensino de SC, possam se organizar e desenvolver o planejamento de suas ações como alicerce para o novo Ensino Médio. Neste sentido, a Universidade do Contestado, através do PROESDE Desenvolvimento Regional, está comprometida com a formação integral do aluno na educação básica. Diante disso, busca analisar as condições de infraestrutura que esse aluno terá para desenvolver suas habilidades e competências na construção de seu futuro social e profissional. Para isso, é necessário oferecer condições técnicas estruturais para culminar com um processo de ensino-aprendizagem adequado para os alunos do novo Ensino Médio das escolas estaduais de Santa Catarina. Desse modo, o estado, a comunidade na qual a escola está inserida, as instituições públicas e privadas têm a necessidade de trabalhar de uma forma participativa e democrática para que a educação de nosso estado seja referência e leve esse aluno a se sentir como parte integrante da sociedade, compreendendo-a e propondo melhorias para o seu desenvolvimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O Curso de Extensão do PROESDE Desenvolvimento Regional tem como objetivo integrar a educação ao desenvolvimento. A proposta do PROESDE é buscar o desenvolvimento social e pessoal, unindo a educação, ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico. O direcionamento das políticas públicas educacionais para o desenvolvimento deve estar pautado no conhecimento e na utilização desse conhecimento no desenvolvimento da sua região em todos os aspectos, destacando, principalmente, a educação básica, que é o alicerce para a construção do sujeito na sociedade.

De acordo com Boisier (1996), o desenvolvimento regional é como um processo marcado de mudança social sustentada que tem como finalidade o progresso permanente da

região, da comunidade e, individualmente, do sujeito que reside nela, objetivando a melhoria de vida de toda a população.

As implantações e o alcance do desenvolvimento regional variam de acordo com a região, e de como seus limites são percebidos internamente e externamente. Portanto, o desenvolvimento regional consiste em designar a participação da sociedade local no planejamento da distribuição das mudanças neste processo de crescimento (OLIVEIRA; LIMA, 2003).

As teorias de desenvolvimento regional sofreram consideráveis mudanças no decorrer dos anos. Primeiramente, as teorias baseiam-se em teorias estatísticas, de localização industrial, cujo autores como Von Thunen, Weber, Cristaller, Losch e Isard centraram suas atenções em aspectos característicos da economia, mais especificamente na distância e na área. A principal preocupação destes teóricos é definir modelos de localização da produção, para possível minimizar os custos atribuídos com o transporte.

Hoje, existe a Política Nacional de Desenvolvimento Regional, instrumento legal que guia a ação do Governo Federal em busca da redução das desigualdades econômicas e sociais, por meio da criação de oportunidades de desenvolvimento que resultem em crescimento econômico, geração de renda e melhoria da qualidade de vida da população. Programas como Água para todos e Brasil Sem miséria fazem parte desta política, que consiste em reconhecer que a desigualdade regional não deve ser tratada somente na escala macrorregional e sim na sub-regional, de forma a englobar áreas menos desenvolvidas espalhadas em todo o território nacional, inclusive em macrorregiões consideradas ricas, como o Sul e o Sudeste, e em áreas historicamente prioritárias como o Semiárido Nordeste e a Faixa de Fronteira.

No estado de Santa Catarina, a Política de Desenvolvimento Regional teve uma grande evolução nos últimos anos. É um estado com municípios médios e pequenos com uma densidade demográfica também relativamente pequena. Existem vários planos para o desenvolvimento de Santa Catarina, sendo o Santa Catarina 2030 um plano que alinha as necessidades e conquistas para um estado que se deseja no futuro. A diversidade de riquezas e de culturas no estado é um ponto fundamental para o desenvolvimento de Santa Catarina.

Entretanto, ao se referir à sociedade, é de extrema importância citar a fragilidade de uma sociedade, pois a sociedade é constituída por grupos de pessoas que não possuem as mesmas oportunidades que outros, além de considerar a subjetividade do ser humano. Por este fato, é possível dizer que é absurdamente difícil viver em uma sociedade estável.

Para Cavalcante (2007, p. 29):

Em que pese a redefinição do seu papel no período recente, o Estado dispõe ainda de instrumentos de intervenção que vão da provisão de infraestrutura à concessão de benefícios fiscais e financeiros, e não parece haver ainda indicações claras quanto ao efetivo papel que poderia ser desempenhado por cada um desses instrumentos nos esforços para a promoção do desenvolvimento regional. Por essa razão, uma estratégia teve uma grande evolução voltada para a promoção do desenvolvimento econômico e social de espaços subnacionais terá que ser necessariamente individualizada, não havendo uma diretriz única aplicável a todas as regiões.

Acrescenta-se que o desenvolvimento regional é uma necessidade de gerir eficientemente os fatores de desenvolvimento, com uso de recursos adequados, garantia de maior participação dos envolvidos e a busca de soluções criadas pelo desequilíbrio global.

Um dos pontos cruciais para o desenvolvimento regional está ancorado na Educação e esta deve estar, constantemente, sendo analisada e construída como a base da sociedade. Skinner enfatiza a modelagem do comportamento, no condicionamento operante e na influência do ambiente em que o sujeito está inserido, constituída no reforçar as aproximações sucessivas, obtendo o comportamento desejado. Este método acontece através do reforçamento positivo, novas respostas são instaladas por meio de um processo gradativo de aprendizagem, tempo por objetivo um comportamento terminal. Portanto, como as cadeias de comportamentos podem ser construídas a modelagem atribui uma consequência reforçadora.

A educação atua como a valorização do empoderamento dos cidadãos. Permitindo por meio da aquisição do conhecimento, aumento da renda econômica, de visão crítica da sociedade, o ganho de uma qualidade de vida e, conseqüentemente, o crescimento da nação.

Ao se referir a importância da educação e os efeitos da mesma no ambiente social e econômico, Smith (2012, p.167) afirma que:

Considera-se como algo de grande importância que um número adequado de jovens seja educado em certas profissões, propósito para o qual foi criada, às vezes pelo Estado, às vezes pela caridade de entidades privadas, uma quantidade de pensões, bolsas de estudo etc., que tiram nessas carreiras muito mais gente do que as que pretendiam segui-las em condições normais. [...] Os que seguem tal carreira nem sempre, então, conseguem uma recompensa proporcional a uma educação que leva tanto tempo, estudo e despesa, pois a igreja se vê abarrotada de gente que, para obter emprego, está disposta a aceitar uma remuneração muito inferior à que poderia de outro modo aspirar, com uma educação análoga; e assim a concorrência dos pobres arrebatava a remuneração dos ricos.

Tendo em vista que população normalmente opta por atividades rotineiras, muitas vezes, mão de obra pesada, com baixa capacidade intelectual, a qualificação será um fator que irá contribuir para aumentar a produtividade. O autor esclarece que a educação também beneficia a economia indiretamente, pois as pessoas ensinadas são mais produtivas.

2.2 BASE NACIONAL COMUM BNCC E PROPOSTA CURRICULAR DE SC

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um documento plural e contemporâneo, resultado de um trabalho coletivo inspirado nas mais avançadas experiências do mundo, o qual define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais.

O documento estabelece conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, desta forma tem como principal objetivo promover a elevação da qualidade do ensino com qualidade e

equidade, preservando a autonomia dos entes federados e as particularidades regionais e locais.

A BNCC assegura aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Nesse sentido, a BNCC vem trabalhar, desenvolver e aprimorar outras habilidades na formação das pessoas, desenvolvendo a oratória, comunicação e as emoções psicológicas, ampliando e desenvolvendo outros aspectos do aluno. É por isso que foram desenvolvidas dez competências gerais que o aluno precisa dominar no seu período escolar, ou seja, desde a educação infantil ao ensino médio, contemplando toda a educação básica (MEC, 2018).

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As dez competências propõem a formação integral do aluno integrando-se aos objetivos da nova BNCC. Desenvolver novos aspectos do aluno, não apenas repassar conhecimentos teóricos de disciplinas específicas, mas aprimorar habilidades que os preparem para a vida, tais como: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, autoconhecimento e autocuidado, argumentação, trabalho e projeto de vida.

A BNCC é um documento que possibilitou a colaboração e inclusão, no que se refere às premissas de respeito à heterogeneidade de trajetórias educacionais que se configuram no cenário educacional atual. Assim, o olhar volta-se à equidade e ao acolhimento às diferentes instituições educacionais e aos sujeitos inseridos nas diferentes etapas da vida na Educação Básica com o propósito de promover uma formação humana e integral. Tal documento permitiu, ainda, a ressignificação do planejamento e da prática docente quanto ao desenvolvimento de competências e de habilidades do estudante, instigando-o ao protagonismo e à transformação social

Já o Currículo do Território Catarinense emerge de um trabalho coletivo entre a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de Santa Catarina (UNDIME/SC), Secretaria de Estado da Educação (SED), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Conselho Estadual de Educação (CEE) e Federação Catarinense de Municípios (FECAM), com a função de ampliar a qualificação da Educação de Santa Catarina. Essa qualificação é fruto de estudos, de diálogos e de reflexões entre diferentes grupos que fazem uma educação pautada no respeito e no compromisso com os processos de ensinar e aprender de cada professor das diferentes etapas e componentes curriculares da Educação Básica. É resultado de uma história que se construiu ao longo de anos de estudo, de diálogos e de democracia, dando voz e vez aos professores das esferas estadual e municipal, em que se almejou consolidar uma Proposta Curricular flexível, de respeito aos profissionais que atuam diariamente no chão das instituições públicas e têm como compromisso o desenvolvimento dos estudantes que frequentam esses espaços de aprendizagem.

O Estado de Santa Catarina, em suas múltiplas propostas curriculares (a da Rede Estadual e de Redes Municipais), enfatiza a formação humana integral e abrindo espaço para ressaltar e justificar a educação integral como princípio do processo educativo, definindo-a como “[...] uma estratégia histórica que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade” (SANTA CATARINA, 2014, p. 26). Nessa definição, destaca-se a necessidade de se propor um currículo integrado, que promova o diálogo entre as áreas do conhecimento, em um processo continuado e de ampliação constante de conhecimentos, considerando as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Para que a evolução e essa integração, baseada na BNCC e Proposta Curricular, possam emergir para um desenvolvimento do estado de Santa Catarina e de seu povo, na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e o conhecimento desenvolvendo o ambiente no qual os

catarinenses vivem.

2.3 NOVO ENSINO MÉDIO

Instituído pela Lei nº 13.415/2017, o Novo Ensino Médio como vem sendo chamada a Reforma do Ensino Médio, tem como objetivo implantar a educação em período integral dentro das escolas do Brasil. Entretanto, há controvérsias com relação a isto, e alguns estudos apontam que além da educação integral, esta medida visa ao aumento do tempo que o aluno vai passar na escola o que está diretamente ligado à carga horária que os professores e alunos permanecerão no local e a quantidade de dias letivos, já que o país passava por uma instabilidade política na data em que a Lei foi sancionada (SILVA; BOUTIN, 2018).

A princípio o programa tem em vista a formação integrada do aluno, tanto na forma cognitiva quanto socioemocionais e pretende oferecer formas de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser (SILVA; BOUTIN, 2018).

Segundo a Plataforma de Educação SAS (2020), as dificuldades das escolas serão em relação à qualificação e à preparação do quadro de professores, as diferenças socioeconômicas entre escolas particulares e públicas e a infraestrutura que deverá adequar-se ao novo horário de permanência do aluno e a diversidade de projetos que serão desenvolvidos. Mas existem muitos benefícios, sendo um deles o aumento da rentabilidade do estudante, uma vez que irá poder estudar as disciplinas que mais o atrai, o que poderá ajudá-lo a descobrir novas vocações e direcionar sua vida após o ensino médio. O fator socioemocional também será favorecido através do maior tempo de convivência entre colegas e educadores.

Não se pode esquecer da diferença entre escolas em tempo integral e a educação integral, pois, no primeiro caso, o objetivo é somente o tempo de permanência do aluno dentro da escola, com mais disciplinas e aulas variadas. Já a educação integral visa ao desenvolvimento e à formação desses indivíduos, além do aspecto intelectual, promovendo e melhorando os aspectos físicos, sociais, emocionais e culturais. Para isso, este tipo de educação deve ocorrer nos diferentes espaços dentro da escola, não limitando os alunos somente às salas de aulas. Por isso, a importância e a preocupação com a infraestrutura das escolas. Existe a necessidade de disponibilizar e garantir condições de um trabalho adequado para professores e outros profissionais e, principalmente, para que o aluno tenha toda a estrutura necessária para o seu crescimento intelectual, emocional e social.

O Novo Ensino Médio trata de uma Política de Estado, de maneira que serão envidados esforços para que todos os Programas de Ensino Médio existentes, no Estado de Santa Catarina, até 2022, estejam integrados à nova proposta. A organização do Novo Ensino Médio, bem como o Currículo do Território Catarinense – BNCC – Etapa Ensino Médio, está sendo uma construção coletiva, amparada na expertise dos profissionais da educação envolvidos em programas exitosos. É um contínuo processo de ação-reflexão-ação.

3 RESULTADOS

3.1 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ALMIRANTE BARROSO – CANOINHAS - SC

A escola está localizada no município de Canoinhas, no centro da cidade. O município fica ao Norte do Estado de Santa Catarina, Região Sul do País. Sua área é de **1.145,83 km²**. Na divisão territorial do município a área rural, abrange a maior extensão com 1.115 Km², representada em 97,37%, enquanto a área urbana possui 30 km², e representa 2,63% do município em divisão territorial, (IBGE, 2010). De acordo com o IBGE 2010, Canoinhas conta com um total **52.775** habitantes, sendo que desses 39.283 (74,44%) concentram-se na área urbana e 13.492 (25,56%), residem na área rural.

A escola conta com 699 alunos matriculados no Ensino Médio em 2020. Destes, 559 alunos estudam na unidade do centro da cidade e 140 alunos na localidade Rio D' Areia do Meio, que fica na área rural do município de Canoinhas. Possui um quadro de setenta e dois professores, um diretor e dois assessores. Além Novo Ensino Médio (NEM), onde os alunos estudam todas as manhãs de segunda a sexta-feira, e duas tardes, está em andamento o Ensino Médio Integral em Tempo Integral – EMITI, desde 2016.

A Escola Estadual Básica Almirante Barroso oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos, contando em sua infraestrutura com 15 salas de aula, 1 laboratório de Química e Física, 1 laboratório de Biologia em construção, 2 laboratórios de informática, 1 Biblioteca, Salas de direção e assessoria, Secretaria, Sala dos professores, Supervisão, Salas de livros didáticos, Auditório, Ginásio de esportes, Almoxarifado, Depósito de materiais de limpeza, Banheiro para cadeirantes, 1 Refeitório, 2 cozinhas, 1 sala de convivência para alunos e outra para os professores que trabalham na convivência, lavanderia e pátio. A escola não possui a modalidade de cursos profissionalizantes.

Um ponto importante a ser destacado é a participação da Associação de Pais e Professores - APP, Conselho Deliberativo Escolar e Grêmio Estudantil que auxiliam nas questões pedagógicas, administrativas e financeiras.

A maior dificuldade hoje é atrair alunos para a escola e fazer com que eles interajam com os projetos da escola e da comunidade. Fundamental envolver os alunos, através de palestras e reuniões interagindo professores, alunos, diretoria e pais, buscando uma forma de feedback, onde todos poderão dar sugestões de melhorias para um melhor desenvolvimento e, com isso, atrair o interesse dos alunos.

Figura 1- EEB Almirante Barroso



Fonte: Google Imagens.

3.2 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA OLAVO CECCO RIGON – CONCÓRDIA-SC

A Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon, de Concórdia, foi fundada em 1939 como Escola São José, somente ofertando o curso primário. Atualmente a escola está localizada na Rua Lauro Muller, no centro da cidade de Concórdia.

O município de Concórdia situa-se no Oeste Catarinense, na microrregião do Alto Uruguai e possui 75.167 habitantes.

A economia de Concórdia é concentrada na agroindústria e na agropecuária, dando destaque para a criação de suínos e aves e também para a plantação de milho e soja, o município também possui um comércio bem desenvolvido atendendo também os municípios vizinhos.

A escolarização do município entre crianças de 6 a 14 anos é de 98,4%. Também foi eleita como a cidade com o melhor índice de desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e a 6ª melhor do Brasil pelo IFDM (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal) em 2017. A escola possui 944 alunos e oferece Ensino Médio, Ensino Médio Inovador (EMI), Curso Técnico em Administração e curso Técnico em Informática, Curso de Magistério – séries iniciais.

A Unidade Escolar possui uma área construída m² de 10.224,70, uma área livre para construção de m² de 2.320,00 e um Terreno m² de 24.743. A estrutura é composta por três blocos de prédios. O prédio I apresenta três andares com salas de aula dos cursos: Ensino Médio, Inovador, Técnico em Informática e Técnico em Administração, além de banheiros masculinos e femininos. No prédio II, com um pavimento, com as salas de reuniões, Orientação, Supervisão Escolar, Coordenação do Magistério e salas de aulas do Curso do Magistério.

No prédio III, com quatro pavimentos, encontra-se a Biblioteca, a sala de leitura e os Laboratórios de Química, Matemática, Biologia e Informática. Além disso, há uma ala central com dois pavimentos: no 1º pavimento funciona a Sala de Direção, Sala dos Assessores de Direção, Sala de Arquivos e a Secretaria. No 2º pavimento, está localizada a Sala dos Professores

e o Laboratório de Informática do Ensino Médio.

São utilizadas vinte e oito salas de aula. Em outro espaço, localiza-se a cozinha com refeitório, sendo que este é insuficiente para o número de alunos. Há também uma quadra coberta, ginásio de esportes, almoxarifado, sanitários para alunos, espaço da equipe de limpeza terceirizada, pátio coberto, quadra poliesportiva. As salas são amplas. Há necessidade de melhorias em relação à conservação das salas de aula bem como de todo o espaço físico espaço escolar, além da recuperação geral da pintura, da parte elétrica e hidráulica e da adaptação dos banheiros aos portadores de necessidades especiais.

A unidade escolar possui 08 (oito) salas de aula climatizadas no primeiro andar, porém os banheiros não apresentam acessibilidade e as carteiras estudantis são todas novas, pois foram substituídas em 2014. É necessário, porém uma reforma emergencial em todas as salas de aula, na parte de iluminação e pintura, além da substituição do piso de todas as salas.

É de grande relevância que a infraestrutura e o espaço físico de um ambiente escolar tenham sua devida importância não só pelas suas dimensões geométricas, mas também pelas suas dimensões sociais.

A estrutura da escola é considerada boa para o novo ensino médio, necessitando de alguns investimentos. Isso envolve um espaço adequado para atividades físicas, comida balanceada, salas de aula organizadas e limpas, além de planejamento de cargas horárias que não desgaste professores. Porém um dos principais problemas encontrados é a insegurança por parte dos dirigentes e professores em relação ao processo desse novo ensino médio, visto que não se pode fazer muita coisa em 2020, devido à pandemia do Coronavírus.

Figura 2- EEB Professor Olavo Cecco Rigon



Fonte: Google Imagens.

3.3 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA URBANO SALLES – FREI ROGÉGIO - SC

A escola Urbano Salles foi fundada em Frei Rogério em 1973 pelo professor Urbano Salles. É uma escola mantida pelo Estado e atende alunos do ensino fundamental e médio. Está localizada no município de Frei Rogério que conta com 2.474 habitantes, O município se estende por 157,9 km², a densidade demográfica é de 15,7 habitantes por km² no território do município. Faz parte da Mesorregião Serrana, fazendo limites com os municípios de Curitiba, Fraiburgo, Monte Carlo e Brunópolis.

A economia do município depende da agricultura, destacando-se na produção de alho, cebola, soja, feijão e milho, e da pecuária de corte e leite. A Colônia Japonesa está representada no município pelo cultivo de cogumelos Shitake.

No ano de 2019, a EEB Urbano Salles optou em aderir e implantar o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Como o ano de 2020 foi extremamente atípico devido ao COVID, as aulas e trabalhos foram feitos de forma remota, apenas com preenchimento de atividades para assim complementar o boletim acadêmico dos alunos, assim como o Novo ensino médio foi desafiador, a implementação de atividades nesse período de pandemia foi também desafiadora para todos, não obtendo tantos resultados na implementação do programa.

A escola conta atualmente com vinte e nove (29) funcionários, entre eles, merendeira, professores e auxiliares de limpeza. Possui vinte (20) salas: uma biblioteca, uma sala de professores, um museu, um laboratório de biologia, uma sala AEE, uma sala de esportes, uma sala para direção da escola, uma sala de informática, uma copa para os funcionários, uma cozinha para alunos, oito salas de aula e uma sala destinada ao projeto de vida que destinada à preparação para o NEM – Novo Ensino Médio, um ginásio e uma quadra aberta ao ar livre. A escola atende 275 alunos, sendo 77 no ensino médio com 4 turmas.

As dificuldades encontradas giram em torno da infraestrutura do colégio, tendo em vista que a escola é antiga e suas salas são pequenas. Conta apenas com o ginásio de esportes que sempre demanda reformas e uma quadra totalmente inadequada.

Outra dificuldade é a questão tecnológica dos computadores e salas de tv. São antigos e não processam os programas atuais. Também há o problema do transporte, que traz os alunos apenas no período diurno, pois os pais solicitam que os filhos ajudem em casa no período da tarde e com o novo Ensino Médio, teriam que ficar na escola no outro turno, não podendo ajudá-los e não teria transporte para o retorno às suas casas.

Então, a saída seria colocar seus filhos no período noturno, mas também não haveria transporte. Com relação aos professores, a dificuldade foi na adaptação do conteúdo de como trabalhar estas temáticas com os estudantes promovendo o seu protagonismo

As eletivas selecionadas na EEB Urbano Salles foram: Educação empreendedora e Estudos Dirigidos, tendo como objetivo ampliar o conhecimento dos jovens ampliando as suas atitudes e comportamento empreendedor propiciando torná-los protagonistas de suas próprias vidas, preparando-os para atuar no mundo do trabalho, fazendo parte de um negócio ou atuando

como empreendedores. Já existe uma parceria com o SEBRAE, mas há a necessidade de ampliação dessas parcerias com outras instituições.

Figura 3 – EEB Urbano Salles



Fonte: Google Imagens.

3.4 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA IRMÃ IRENE - SANTA CECÍLIA- SC

A Escola Irmã Irene está localizada no município de Santa Cecília. O município de está situado no Planalto Serrano e sua população é de 16.830 habitantes. Há alguns anos a Agricultura desempenhava papel importante na economia do município de Santa Cecília. Com o passar do tempo as lavouras de soja, feijão, milho, etc., foram cedendo espaço às vastas plantações de pinus, e mais recentemente eucalipto, que atualmente ocupam uma grande área de terra dentro da cidade e arredores, o que consequentemente transformou a madeira na principal fonte da economia municipal.

A escola Irmã Irene conta atualmente com trinta e dois (32) funcionários, entre eles, merendeira, professores e auxiliares de limpeza. Possui vinte e duas (22) salas: uma biblioteca, uma sala de professores, um museu, um laboratório de biologia, uma sala AEE, uma sala de esportes, uma sala para direção da escola, uma sala de informática, uma copa para os funcionários, uma cozinha para alunos, dez salas de aula e uma sala destinada ao projeto de vida que destinada à preparação para o NEM – Novo Ensino Médio. A escola atende 349 alunos.

As eletivas selecionadas na EEB Irmã Irene foram: Projeto de Vida e Estudos Dirigidos, tendo como objetivo ampliar o conhecimento dos jovens ampliando as suas atitudes e comportamento empreendedor propiciando a torna-los protagonistas de suas próprias vidas, preparando-os para atuar no mundo do trabalho, fazendo parte de um negócio ou atuando como

empreendedores.

O novo ensino médio tem sido bem árduo para todos os envolvidos da escola Irmã Irene, pois vem enfrentando alguns problemas com a implantação do programa, principalmente no que diz respeito à infraestrutura e aos mecanismos para que as aulas eletivas sejam satisfatórias aos estudantes. Há também uma dificuldade com relação ao horário, pois as aulas do novo ensino médio não possuem o mesmo padrão das demais turmas. Com relação aos professores, a dificuldade foi na adaptação do conteúdo e como trabalhar estas temáticas com os estudantes, promovendo o seu protagonismo. É inviável se ter uma visão mais ampla do novo ensino médio devido à pandemia do corona vírus, contudo, o programa é de grande valia para os estudantes, pois os jovens ao sair do novo ensino médio terão uma visão norteadora para sua escolha profissional dando a eles um direcionamento.

Figura 4 – EEB Irmã Irene



Fonte: Google Imagens.

3.5 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA VALENTIN GONÇALVES RIBEIRO - MONTE CASTELO -SC

A escola fica localizada na Rua XV de novembro, 815, Centro, em Monte Castelo. Ela conta hoje com 8.346 habitantes e nas últimas décadas houve uma perspectiva de elevação no Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município, saindo de uma faixa de desenvolvimento considerado muito baixa para média.

A economia do município baseia-se principalmente na agricultura familiar, tendo como principais produtos: Fumicultura, avicultura, bovinocultura de corte e de leite, grãos como soja, milho e feijão, fruticultura, e também se destacam ainda, o beneficiamento da madeira e a silvicultura na produção de mudas, principalmente de pinos e eucalipto.

A escola possui 513 alunos e atende alunos de várias localidades. É composta por 46 professores, sendo deste 1 orientador de laboratório de química e biologia; 1 orientador de

laboratório de física de matemática; 1 orientador de convivência e 1 orientador de leitura; 2 assistentes técnicas pedagógica; 1 orientadora educacional; 3 assistentes de educação; 1 diretor e 2 assessores; 1 professora de atendimento educacional especializado.

A infraestrutura da escola é composta por 22 salas de aula, sala de leitura e convivência, ginásio de esportes e quadra poliesportiva, 2 laboratórios de informática e outros ambientes, além de equipamentos tecnológicos.

A escola já recebeu recursos, tanto financeiros como de materiais. Houve uma melhora significativa, mas é fundamental que não haja somente a preocupação com a infraestrutura, mas que a escola faça parcerias com diferentes instituições de municípios vizinhos além de empresas e instituições privadas de ensino, para que estas possam contribuir com o desenvolvimento intelectual e social o aluno.

Figura 5- EEB Valentin Gonçalves Ribeiro



Fonte: os autores.

3.6 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ARABUTÃ – ARABUTÃ - SC

A Escola de Educação Básica Arabutã – EEBA está localizada no município de Arabutã, região oeste de Santa Catarina, situada na Rua Adílio Hilário Mutzenberg, número 203, centro.

Arabutã está localizada na microrregião do Alto Uruguai catarinense e foi distrito de Concórdia no período de 1938 até 31 de março de 1991. A emancipação política ocorreu com a posse do primeiro prefeito, em 1 de janeiro de 1993. Arabutã tem como municípios limítrofes Concórdia, Ipumirim, Itá e Seara. Possui uma área de 132.23 km², com aproximadamente 4.267 habitantes, destes, 68% residem na Zona Rural e 32% no perímetro Urbano. No ano de 2020, a escola atendeu 46 alunos do ensino médio divididos em duas turmas, o período matutino contava com 25 alunos e o vespertino com 21 alunos.

O ensino ministrado na Escola de Educação Básica Arabutã tem por objetivo oportunizar ao aluno um espaço que visa garantir seu desenvolvimento integral, através da apropriação do saber, de forma reflexiva e crítica, permitindo a compreensão do mundo e da realidade, exercendo sua cidadania. Para tanto, a escola precisa priorizar os conceitos essenciais e as

ações didáticas planejadas de forma a desafiar o aluno para que seu desenvolvimento e sua aprendizagem sejam voltados ao senso crítico e ao estímulo à pesquisa, possibilitando situações que permitem avançar no seu processo de aprendizagem, acreditando em sua capacidade de enfrentar desafios e superá-los.

A infraestrutura da escola é limitada para atender o novo ensino médio. As salas são adequadas, mas existe a necessidade de compra de materiais e tecnologias para estruturação do laboratório de química e biblioteca. As maiores dificuldades estão na construção do currículo, a infraestrutura física e a dificuldade de oferecer cursos técnicos.

A escola busca parceria com empresas e outras instituições que possam contribuir para a implantação do novo ensino médio para que os alunos tenham acesso aos cursos técnicos. Essas instituições podem oferecer uma infraestrutura física com diversidade de laboratórios para que os alunos possam realizar suas aulas práticas, colocando todo o conhecimento adquirido em sala de aula. Elas também podem oferecer cursos técnicos, ampliando a oportunidade de os alunos escolherem e aprofundarem conhecimentos, tendo direcionamentos para suas escolhas profissionais.

Como a escola é pequena e possui poucos alunos que, na grande maioria, vêm da área rural, com o novo Ensino Médio, poderia ser disponibilizado transporte para que pudessem ir para Concórdia ampliar seus conhecimentos, principalmente nas áreas técnicas e empreendedoras, como forma de contribuir para o desenvolvimento da cidade de Arabutã, fazendo também com que esses jovens fiquem na cidade onde nasceram e a desenvolvam.

Figura 6- EEB ARABUTÃ



Fonte: os autores

3.7 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MACIEL BAGESTON- PAIAL -SC

A Escola de Educação Básica Francisco Maciel Bageston situa-se no perímetro urbano do município de Paial – Santa Catarina, Rua Bahia, nº 351, Centro. A colonização da região de Paial começou por volta de 1930. As companhias colonizadoras traziam descendentes de imigrantes italianos e alemães oriundos principalmente do Rio Grande do Sul. Com a crise de

terras no estado vizinho, os imigrantes buscavam novas oportunidades em Santa Catarina, que oferecia terras férteis, a bons preços e com madeira abundante. Paial emancipou-se de Itá em 04 de julho de 1995 e, nos últimos anos, teve uma redução de 10,8% na sua população, tendo, hoje, 1.698 habitantes, o equivalente a 0,03% da população do estado.

Os alunos da Escola de Educação Básica Francisco Maciel Bageston são filhos de agricultores, funcionários públicos municipais e estaduais, funcionários de empresas que se deslocam para municípios próximos e pequenos comerciantes, que almejam da escola a formação de seus filhos, tanto na formação e construção do conhecimento quanto na formação de cidadãos participativos da sociedade. São oriundos de classe social de baixo poder aquisitivo estando na faixa etária de 11 a 18 anos. A escola atende aproximadamente a 160 (cento e sessenta) alunos no total e no Ensino Médio estão matriculados 50 alunos.

A agricultura familiar tem destaque na economia do município. Observa-se uma grande quantidade de famílias camponesas que têm na agricultura sua principal renda e ocupação. Por isso, a principal dificuldade encontrada pela escola diz respeito à implementação do novo ensino médio no contexto social, uma vez que grande parte dos jovens ajudam seus pais com os afazeres rurais, ou até mesmo por ingressarem no mercado de trabalho cedo através de programas como o Jovem Aprendiz, já que o ensino médio ocupa dois períodos do dia duas vezes na semana, dificultando aos jovens, que pretendem ingressar no mercado de trabalho, ajudar seus pais ou até mesmo fazer outros cursos profissionalizantes.

A escola possui 18 professores, 1 diretor e 1 assistente de educação. A infraestrutura é adequada para o número pequeno de alunos, necessitando de algumas adequações de espaços para o atendimento das atividades extracurriculares. Para implementação de algum curso profissionalizante, haveria a necessidade de um convênio com outras instituições, com possível deslocamento dos alunos ou da instituição.

Em relação à implementação dos itinerários formativos, a escola teve uma certa facilidade, pois escolheram itinerários, baseados no material didático que havia na escola e professores qualificados para o desenvolvimento fosse eficaz.

3.8 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA BENJAMIN CARVALHO DE OLIVEIRA-IPUMIRIM- SC

A Escola de Educação Básica Benjamim Carvalho de Oliveira está situada na Avenida Dom Pedro II, nº 175 no município de Ipumirim, que foi colonizado por alemães e italianos no início do século XX, sendo que Ipumirim tornou-se município em 1963, quando se emancipou de Concórdia. Atualmente estima-se que o município tenha cerca de 7.620 habitantes. É um município pequeno comparado a outros municípios do estado de Santa Catarina.

O Pequeno Vale é conhecido por ser um dos maiores exportadores de carne de frango de Santa Catarina e do Brasil. Possui uma unidade da JBS instalada no município, empregando

trabalhadores de diversos segmentos de todo o Vale da Produção (Arabutã, Ipumirim e Lindoia do Sul). A Indústria Madeireira também está muito presente no município, empregando centenas de trabalhadores e produzindo materiais de qualidade com padrões internacionais.

Estudam no novo Ensino Médio 40 alunos e como a escola já possuía o ensino integral, isso contribuiu para a implantação do novo ensino médio. Na sua infraestrutura, apresenta quatro (4) acessos, dos quais dois são para alunos e comunidade escolar, um para estacionamento e outro para entrada de funcionários. O estabelecimento também apresenta treze (13) salas de aula e uma área coberta para realizar as refeições. Apresenta corredores estreitos para a circulação e acesso as salas de aula. Uma (01) biblioteca, uma (01) secretaria, uma (01) sala para professores, uma (01) sala para apoio pedagógico, uma (01) sala de direção, uma (01) sala para almoxarifado, uma (01) cozinha utilizada pela empresa Nutriplus, uma (01) cozinha utilizada pelos serventes e funcionários, uma (01) lavanderia, uma (01) sala utilizada pelo CEJA, dividindo espaço para retirada de materiais, uma (01) sala de reuniões, uma (01) sala de laboratório, dividindo espaço entre química, matemática e física. Um ginásio de esportes com dois (2) banheiros interditados, acessibilidade aos ambientes.

A Escola apresenta os seguintes funcionários com cargos e áreas: Um (01) Gestor, dois (2) assessores, dois (2) assistentes de educação, um (01) assistente técnico pedagógico, dois (2) professores readaptados trabalhando no administrativo, um (1) professor de convivência ACT. Professores efetivos nas seguintes áreas: educação física, três (03) sendo um readaptado de português, três (03) de matemática (dois em cargos comissionados), dois (02) de biologia, um (1) de história, dois (02) de geografia (um em cargo comissionado), dois (02) de artes, um (1) de inglês, um (1) de química, um (1) professor readaptado de física e um (1) de filosofia. Itinerários formativos implantados pela Unidade Escolar: dois (02) de Saúde e Sociedade, dois (02) de literatura, dois (2) de projetos de intervenção e pesquisa.

Em relação à infraestrutura há a necessidade de algumas reformas e ajustes de ambientes, mas o principal problema encontrado diz respeito aos alunos, pois a maioria vem da área rural e ajuda os pais no trabalho diário.

Figura 7- EEB Benjamim Carvalho de Oliveira



Fonte: Google Imagens

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo Ensino Médio traz um aspecto novo e com o enfoque diferente de outros projetos apresentados ao longo dos anos na educação brasileira. Foi uma ideia inovadora que traz uma amplitude no ponto de vista, dentro das escolas e também de alunos e professores. A organização de toda uma estrutura nova que requer ajustes e investimentos na infraestrutura das escolas, no entendimento e prática dos professores, através das áreas de conhecimento e dos itinerários formativos e principalmente o medo do novo, fazem desse ensino médio, um desejo de possibilitar nova amplitude de vida formação pessoal e como futuro profissional. A base principal é o seu funcionamento na prática, formando o aluno com um pensamento crítico e criativo, para superar desafios com proposição de projetos com soluções viáveis a sociedade contemporânea.

Com o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica e de campo, observou-se que o novo Ensino Médio será importante no desenvolvimento social e intelectual dos alunos. Há um aprendizado constante e melhora no desempenho educacional, tornando-os mais preparados e comprometidos com sua própria formação educacional e com a possibilidade de o aluno poder agregar ao seu cotidiano conhecimentos diferenciados, que podem prepará-los para a vida. Certamente, supridas as dúvidas, garantidas as condições de recursos de infraestrutura ou preparo interno de seus profissionais e colaboradores da educação, ter-se-á uma transformação na educação brasileira e espera-se com responsabilidade e acompanhamento do processo.

O trabalho de pesquisa e as discussões foram determinantes para que o PROESDE – DESENVOLVIMENTO REGIONAL tivesse êxito em 2020, mesmo com as dificuldades advindas da pandemia do Corona vírus, pois a dificuldade de contato com as escolas foi bastante grande, mas não tirou a vontade dos bolsistas do PROESDE de prosseguir com o trabalho e fazerem com que sentissem a importância de contribuir para o desenvolvimento regional de suas cidades e do estado de Santa Catarina. Também se sentem gratos pelo UNIEDU, através do recebimento das bolsas que tanto ajudaram nessa fase tão difícil de 2020. Fica o legado deixado pelo PROESDE 2020, uma vez que foi possível observar algumas questões relevantes em termos de desenvolvimento social, econômico e educacional dos municípios de abrangência da Universidade do Contestado, tão distintos, mas tão próximos nos objetivos por uma educação melhor para o nosso país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Debora Aparecida; GIUSTINA, Ana Paula Della. **Programa de educação superior para o desenvolvimento regional - Desenvolvimento e sustentabilidade**. PROESDE, 2014.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção teórica em economia regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.

9-32, 2007.

LOPES, Alice Casimiro (2010). Currículo, política, cultura. In: Lucíola Santos; Angela Dalben; Julio Diniz; Leiva Leal. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, v. 1, p. 23-37.

Ministério da Educação/MEC - **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC - Educação é a Base. Dezembro de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 set 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cartilha sobre o Novo Ensino Médio é lançada no Senado; publicação explica mudanças**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/39691>. Acesso em: 20 fev. 2021.

OLIVEIRA, G. B.; LIMA, J. E. S. Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 29-37, maio/dez. 2003.

PLATAFORMA DE EDUCAÇÃO, SAS. Novo Ensino Médio. In: **Novo Ensino Médio**. [S. l.], 9 nov. 2020. Disponível em: https://blog.saseducacao.com.br/novo-ensino-medio-2/?gclid=Cj0KCQiAvbiBBhD-ARIsAGM48byRIKjrtjxu-SZbsenXC-dHO5KWZ-6Ef2SGm5U_tkY39U67SB7E0oy8aAmeMEALw_wcB. Acesso em: 22 fev. 2021.

SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina 2030**. Florianópolis, 2018. Disponível em: http://www.spg.sc.gov.br/visualizar_biblioteca/acoes/planocatarinense-de-desenvolvimento/1162-plano-sc-2030-versao-final/file. Acesso em: 02 mar. 2021.

SED. **PROPOSTA CURRICULAR DE SC - 2014**. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/16977-nova-proposta-curricular-de-sc-2014>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, Karen C. J. R.; BOUTIN, Aldimara C. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, RS, ano 2018, v. 43, n. 3, p. 521-534, 1 set. 2018. DOI [dx.doi.org/10.5902/1984644430458](https://doi.org/10.5902/1984644430458). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/30458>. Acesso em: 23 fev. 2021.

PROPOSTAS PARA ATIVIDADES NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Eniale Reichwald¹
Geisa Caroline Alves Prazeres¹
Larissa de Freitas Froege¹

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de estudos realizados por estudantes de Licenciatura da Universidade do Contestado. O tema abordado foi o planejamento integrado por área de conhecimento para o novo Ensino Médio no Território Catarinense. Os estudos deram-se inicialmente na identificação da totalidade do documento da BNCC, na Proposta Curricular construída no estado de Santa Catarina, fazendo um paralelo com a Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento da legislação do novo Ensino Médio. Durante o curso, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer os documentos, a partir da análise estrutural de cada um. Os estudos também foram focados nas áreas de conhecimento da BNCC e como podem ser trabalhadas essas áreas, visto que a formação dos professores concretiza-se em disciplinas. O objetivo final do Curso de extensão do PROESDE – Licenciatura visa a uma proposta de planos de ensino por área, contribuindo para a prática dos professores, bem como com a formação de futuros licenciados que atuarão neste novo modelo de ensino.

Palavras-chave: Planos de ensino. BNCC. Áreas de conhecimento.

ABSTRACT

The present work is the result of studies carried out by undergraduate students at the University of Contestado. The topic addressed was integrated planning by area of knowledge for the new High School in the territory of Santa Catarina. The studies took place initially in the identification of the entire BNCC document, in the Curricular Proposal built in the state of Santa Catarina, making a parallel with the Common National Curricular Base and the knowledge of the legislation of the new High School. During the course the students has the opportunity to know de documents, from the structural analysis of each one. The studies were also focused on the areas of knowledge of the BNCC and how these areas can be worked on, since the training of teaches takes place in disciplines. The final objective of the PROESDE Extension Course Licentiate aims at proposing teaching plans by area, contributing to the practice of teachers, as well as the training of future graduates who will work in the new teaching model.

Key words: Teaching plans. BNCC. knowledge areas.

1 INTRODUÇÃO

A partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, os sistemas de ensino passaram a ter a incumbência de reestruturar seus currículos em atendimento ao que estabelece o documento. A BNCC não é currículo, mas sim o conjunto de diretrizes que estabelecem o mínimo que as escolas de todo o território devem ensinar aos seus alunos. A Resolução CNE/CP Nº 4, de 17 de dezembro de 2018, aprovou a BNCC para Ensino Médio, e este referencia a construção do “Currículo Base do Ensino Médio no Território Catarinense”.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, as disciplinas pertencentes ao currículo do Ensino Médio devem ser trabalhadas de forma integrada dentro de cada área de

¹ Acadêmicas do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade do Contestado – Mafra.

conhecimento, sendo estas: Linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Dessa forma, é fundamental o desenvolvimento de propostas de planos de ensino por área de conhecimento, adequando as propostas curriculares e promovendo o ensino integrado. Portanto as atividades devem ser planejadas de forma a englobar as competências e habilidades que compõem a BNCC.

As discussões envolveram profissionais da educação das diversas áreas de formação com o intuito de consolidar a estruturação do documento, numa perspectiva de formação integral do estudante. O grupo de trabalho teve a incumbência de trabalhar a atualização da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina - PCSC, cuja atualização tinha ocorrido no ano de 2014. É possível observar que a última atualização da PCSC já havia se organizado por áreas do conhecimento. Diante disso, coube agora adaptar a estruturação das áreas, contemplando ainda as habilidades, tais como definidas na BNCC.

Nesse sentido, cabe questionar: Como desenvolver um planejamento integrado por área de conhecimento para o novo Ensino Médio no território Catarinense?

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver propostas de planos de ensino por área de conhecimento. Para atingir este objetivo, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

Elaborar planejamentos por área de conhecimento; construir uma proposta pedagógica de uma unidade escolar; sugerir atividades dinâmicas abrangendo as disciplinas de cada área de conhecimento; contribuir para a adequação das propostas da BNCC no Ensino Médio.

A abordagem deste tema é relevante porque as escolas possuem um desafio de adaptar as propostas curriculares, que compõem o texto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a fim de estabelecer o compromisso de um ensino de qualidade e integrado. Portanto, é imprescindível que o profissional de educação esteja atento a estas mudanças e, para isso, torne-se primordial conhecer e entender as propostas da BNCC, para que assim os planejamentos de ensino sejam elaborados do modo adequado.

É uma etapa de adequação curricular com o intuito de atender o que estabelece a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Assim, é um momento de reflexões de profissionais da educação das diversas áreas e atuações para que, desta forma, as aprendizagens sejam contempladas nos currículos das escolas estaduais e Projetos Pedagógicos das escolas.

Além disso, é fundamental que tais estudos sejam integrados aos currículos dos cursos de Licenciaturas, tendo em vista que as práticas atuais devem contemplar tais conhecimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Durante muito tempo, a educação foi privilégio de poucos indivíduos que possuíam tempo e recursos financeiros adequados, ou seja, era algo restrito somente aos mais ricos ou a membros privilegiados de determinados grupos sociais, como por exemplo, o clero. Com o passar do tempo, as possibilidades de alcance à educação foram aperfeiçoadas e hoje, no Brasil, é direito de todos os cidadãos.

Atualmente, o acesso à educação tem apresentado uma considerável melhora, porém ainda há um caminho longo ainda a ser percorrido. Muitas dificuldades são enfrentadas, desde a falta de transporte adequado a problemas familiares, que causam grandes prejuízos educacionais.

Por isso, a importância do acesso à educação, já que ela permite que os indivíduos compreendam a vida da forma mais ampla, assim como sua participação na sociedade, seus direitos e deveres e como forma de expandir seus conhecimentos prévios.

A educação formal pública é de responsabilidade do Estado, nesse esforço social mais amplo, que não se constrói apenas na escola, mas na vida social de todos, buscando melhoria contínua no combate às desigualdades.

É notável que não se pode construir uma sociedade livre, justa e solidária sem uma educação pautada pela construção da autonomia, pela inclusão e pelo respeito à diversidade. Somente desta forma é possível garantir o desenvolvimento, garantindo o alcance da educação no propósito de reduzir desigualdades sociais e regionais.

A educação, no entanto, deve ser um instrumento de formação de sujeitos críticos, conscientes e construtores de sua própria história, e estes fundamentos devem ser direcionados construídos para atender as necessidades do povo, levando em consideração a sua realidade.

A ligação entre educação e o desenvolvimento é fundamental à medida que é, por meio dela que se visualizam e se constituem as interfaces entre a educação e as outras áreas de atuação do Estado, porém esta relação só se efetiva quando as ações do Estado estão alinhadas e os nexos entre elas são fortalecidos, potencializando seus efeitos mútuos.

Os países desenvolvidos, com elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), apresentam relevante qualidade na educação e respeito, defendem o cumprimento das leis, punem a corrupção, impedem regalias e praticam a cidadania, em decorrência, desenvolvem-se (SALLES, 2006).

As definições de desenvolvimento são baseadas na direção de uma forma mais adequada de crescimento econômico, ou como uma condição necessária, porém não suficiente para o alcance o então desenvolvimento econômico. As demandas variam de acordo com a região definida, assim como sua abrangência. Então, deve-se ficar atento para que ocorra participação da sociedade local, e que seus benefícios sejam destinados de forma homogênea.

Com efeito, desenvolvimento regional é o fornecimento de ajuda e assistência a outras regiões que são menos desenvolvidas economicamente, realçando o resultado das políticas de desenvolvimento global, considerando em seus objetivos um equilíbrio racional da utilização e dinamização de um território, podendo ser de natureza nacional ou internacional, geralmente desenvolvido pelo aparelho estatal (IPEA, 2010).

2.2 BASE NACIONAL COMUM BNCC

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que visa que o estudante independente da região em que esteja, inicie e conclua seus estudos, a fim de competir com igualdade, independente dos níveis sociais. É um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC, portanto, estabelece orientações quanto ao currículo base para as instituições de ensino, de modo que, promova uma educação consistente, embasada em conhecimentos científicos, comprometida em formar cidadãos críticos e cientes do seu papel na sociedade.

A escola, face às exigências da Educação Básica, precisa ser reinventada, ou seja, priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida. A escola tem, diante de si, o desafio de sua própria recriação, pois tudo que a ela se refere constitui-se como invenção: os rituais escolares são invenções de um determinado contexto sociocultural em movimento (DCNs, 2013).

Ao longo da educação básica, as escolas brasileiras, seguindo os propósitos estabelecidos pela BNCC devem elaborar seus currículos alicerçados em competência gerais que irão nortear as aprendizagens ao longo de toda educação básica. A BNCC define como competência: “A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2018, p. 09).

Por fim, a BNCC propõe um ensino que se baseia em um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, planejado com o intuito de atender as necessidades coletivas e individuais, a fim de desenvolver nos estudantes competências e habilidades que o tornem capazes de argumentar, reconhecer e pensar suas ações de forma ética e atenta às questões políticas, culturais e sociais de um estado em mudança.

2.3 PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

A Proposta Curricular de Santa Catarina começou a ser construída em 1988. É um documento elaborado de forma participativa por professores e demais profissionais da educação. Desde sua criação, ela passou por algumas atualizações, sendo a última realizada em 2014.

O documento estabelece uma visão ampla da realidade e das demandas educacionais do estado e propõe, a partir delas, iniciativas para a construção de um ensino sólido e qualificado ao longo dos anos.

Nos últimos anos, novas demandas sociais, educacionais e curriculares vêm induzindo a (re)formulação de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica¹. A atualização da Proposta Curricular torna-se, assim, necessária em face do conjunto dessas diretrizes e de demandas das redes de ensino do Estado de Santa Catarina (ESTADO DE SANTA CATARINA, 2014, p. 20).

A presente atualização é resultado de uma iniciativa coletiva feita com a colaboração de professores e gestores das redes estaduais, municipais, públicas e privadas do estado. Envolvendo igualmente a participação da Secretaria do Estado de Santa Catarina e especialistas em cada área do conhecimento.

Uma das pautas na recente atualização da proposta tratava maneiras de concretizar na prática da sala de aula e ciente da realidade de cada escola o que previamente foi sonhado na teoria. Outra abordagem com grande relevância nas discussões refere-se à formação integral dos estudantes, um conceito que promove a educação para além da esfera intelectual, pensando no desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

A Formação Integral tem assumido papel cada vez mais central no debate sobre os pressupostos e finalidades da Educação Básica no Brasil. Como concepção de formação e como projeto educacional, ela forma parte da histórica luta pela emancipação humana. “Quanto mais integral a formação dos sujeitos, maiores são as possibilidades de criação e transformação da sociedade” (ESTADO DE SANTA CATARINA, 2014, p. 25).

Embasada em pressupostos sociais, culturais, políticos e econômicos do estado, respeitando a diversidade humana, a proposta almeja amparar e desenvolver nos estudantes cidadãos pensantes, com senso crítico e justo, para atuar como instrumento transformador para

mudanças de uma sociedade cada vez mais igualitária.

2.4 INSERÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

A renovação nos anos escolares que correspondem à última etapa da educação básica no Brasil é antiga e vem sendo intensificada a partir do ano de 2012. Tais mudanças seriam formalizadas na legislação, publicadas em fevereiro de 2017.

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021).

A ideia é desenvolver ajustes e implementação que envolvem a adequação dos materiais didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a reorganização da arquitetura curricular a ser feita pelas unidades federativas (estados e DF), a adequação das avaliações nacionais como as do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e na formação docente. Não se trata apenas de fazer uma mudança pedagógica nos currículos, mas toda uma revisão da arquitetura curricular, uma vez que envolve tempo ampliado, parte comum e parte diversificada, estudar as possibilidades para o ensino médio regular diurno e noturno, a educação de jovens e adultos e a oferta dos itinerários etc. É preciso toda uma articulação intersetorial nas secretarias para planejar as mudanças nas escolas, no deslocamento dos estudantes, nas parcerias com outros setores da sociedade para garantir a formação integral dos estudantes (EDUCAÇÃO FTD, 2021).

Aprofundar conhecimentos em áreas de maior aptidão e interesse é a principal proposta do Novo Ensino Médio. Com carga horária 25% maior do que o antigo modelo, o formato, estimulado pelo Ministério da Educação (MEC), faz com que o estudante seja o protagonista na sua formação acadêmica. O MEC alterou a carga horária para reduzir a evasão escolar e melhorar a qualidade da educação que chega aos alunos.

A medida é parte do Compromisso Nacional pela Educação Básica que pretende tornar o Brasil referência em educação básica na América Latina até 2030. Do total de três mil horas de aulas, 1.200 horas devem ser destinadas à oferta dos chamados “itinerários formativos”: uma formação à parte da obrigatória em que o estudante pode escolher a área de conhecimento ou formação técnica para aprofundar os estudos a partir de suas preferências e intenções de carreira

(MEC, 2021).

Segundo Guimarães (2020), em boa parte dos estados, as poucas mudanças já realizadas deram-se em escolas-piloto que aderiram a um dos programas de fomento lançados pelo MEC. Em alguns outros, reformas capitaneadas pela própria gestão há mais tempo, como a ampliação da carga horária do ensino médio, facilitaram o caminho para as adaptações que agora respondem à lei federal.

O próprio artigo 36 da lei 13.415, que define e lista os itinerários, anuncia que eles deverão ser ofertados “conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino”. Isso significa que, apesar de defender a liberdade de escolha dos jovens, a legislação não obriga as redes a oferecerem os cinco itinerários.

O mais próximo que se chegou disso foi o parágrafo 6º do artigo 12 das Diretrizes Curriculares, que estabelece que “os sistemas de ensino devem garantir a oferta de mais de um itinerário formativo em cada município”, o que significa que as mais de 3 mil cidades brasileiras que só têm uma escola de ensino médio deverão oferecer pelo menos duas opções de itinerários. Na prática, os relatos são que a decisão das redes estaduais não deve ir muito além dos poucos limites postos pela legislação.

A implementação do Novo Ensino Médio, por sua vez, atravessa atualmente uma etapa importante, no prazo que foi reservado para organização dos currículos (entre os anos de 2019 e 2020). Mas, por outro lado, com a vinda da pandemia do Novo Coronavírus, com o isolamento social e paralisação das aulas. Na visão do membro do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina e ex-presidente do Conselho Nacional de Educação, do MEC, Eduardo Deschamps, as interrupções das aulas presenciais e a retomada educacional “podem gerar um pouco de atraso (nesse processo), mas certamente será superado, pois é um projeto importante para o Brasil” (EDUCAÇÃO FTD, 2021).

3 RESULTADOS

3.1 PROPOSTAS DE PLANOS DE ENSINO POR ÁREA

3.1.1 Plano de Ensino da Área de Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens e suas Tecnologias dentro da BNCC, procura estabelecer a interação dos componentes: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, na tentativa de ampliar os conhecimentos já adquiridos no Ensino Fundamental.

Essa organização permite desenvolver as habilidades de uso e reflexão sobre as linguagens, desta forma explorar atividades artísticas, corporais e verbais.

A Língua Portuguesa é o principal componente curricular neste contexto, e sabe-se que ela se encontra entre os dez idiomas mais falados no mundo e possui diversas regras e acordos coordenados pela Academia Brasileira de Letras.

Dentre as áreas mais significativas desta disciplina, estão: a morfologia, onde se estuda as palavras isoladamente; a sintaxe, a qual estuda as palavras enquanto elementos de uma frase; e a semântica, que é responsável por estudar o significado das palavras e os sentidos que elas podem tomar de acordo com o contexto.

A partir dos conceitos apresentados na BNCC, é possível desenvolver estes aprendizados da Língua Portuguesa e relacionar com os outros componentes curriculares (Arte, Língua Inglesa e Educação Física), a fim de consolidar os conhecimentos com as manifestações culturais populares presentes na comunidade.

Na comunicação é fundamental levar em conta o contexto em que os enunciados são produzidos, no momento de interpretá-los. Essa atitude revela que temos, como falantes, a noção de que a linguagem não tem uma significação imutável e que os sentidos que assume estão sempre ligados a fatores de natureza pragmática.

É necessário diferenciar o uso literal e figurado de uma palavra ou que circunstâncias os falantes desejam provocar uma dupla interpretação de um enunciado e também perceber quando esta dupla interpretação pode causar algum tipo de problema. Na língua também se deve compreender o contexto é o conjunto das circunstâncias (sociais, políticas, históricas, culturais, etc.) associadas a um texto. De acordo com esse conjunto de circunstâncias, diferentes tipos de contexto são estabelecidos: social, cultural, político, religioso, ideológico. A identificação do contexto é essencial para que se compreenda o sentido do texto.

Mesmo sem perceber, todo leitor sempre analisa o contexto criado por um texto, pois é com base nessa informação que é possível atribuir sentido ao texto.

ENSINO DA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: APRESENTANDO A PROPOSTA

OBJETIVOS

- Descrever o sentido e o contexto de uma música apresentada;
- Compreender a mensagem que ela traz;
- Formar uma opinião pessoal sobre o tema abordado na música;
- Relacionar o aprendizado com problemas sociais do país;
- Explorar artisticamente o significado da música produzindo um desenho estilo grafite com base na interpretação pessoal.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

- (EM13LGG102) - Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.
- (EM13LGG301) - Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
- (EM13LGG303) - Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
- (EM13LGG304) - Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Após os conhecimentos prévios sobre a construção do sentido, será apresentada a música “Casa de papelão” do artista Criolo para os alunos ouvirem e, em seguida, entregue a letra desta música impressa para que realizem a leitura dela.

Após o término da audição e leitura da música, os alunos serão submetidos à atividade avaliativa, a qual será composta pela interpretação de forma escrita e artística e formação da opinião pessoal sobre o tema abordado na música.

A atividade será realizada em quatro etapas:

- Demonstrar o sentido e significado da letra da música.
- Identificar trechos marcantes da música.
- Desenvolver uma opinião pessoal relacionando com problemas sociais do país.
- Produzir um desenho estilo grafite com base na interpretação da música.

A atividade deverá ser entregue de forma escrita, respondendo todas as questões estabelecidas, assim como a produção artística do desenho.

Em aula posterior, o professor poderá dividir a turma em grupos de três ou quatro pessoas e propor um debate onde cada grupo deverá expor as questões abordadas e relacionar com o tema da aula (A construção do sentido).

FORMAS PREVISTAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode se realizar de forma quantitativa e qualitativa, por meio da participação dos estudantes durante a atividade e na entrega da atividade final.

É importante lembrar o conteúdo da ementa para assim relacionar com a atividade proposta.

3.1.2 Plano de Ensino Área de Matemática e suas Tecnologias

Ao longo do tempo, podemos constatar que a matemática está presente desde as coisas mais simples do nosso cotidiano, como nos números do nosso despertador até grandes cálculos matemáticos usados na astronomia, para descobrir a distância da Terra até a Lua. Desse modo, assegurar e garantir as aprendizagens essenciais dessa área do conhecimento é imprescindível a formação humana.

Matemática e Suas Tecnologias é uma das cinco áreas do conhecimento estabelecidas pela nova BNCC, sendo uma área estudada ao longo do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Através das competências específicas para esta área do conhecimento, a BNCC propõe a consolidação de aprendizagens essenciais, a fim de que o estudante consiga inter-relacionar os conhecimentos adquiridos na etapa do ensino fundamental e médio no seu dia-a-dia, de modo que, a aprendizagem se torne significativa no momento em que pode ser aplicada a realidade.

TRIGONOMETRIA

Os primeiros indícios de rudimentos de trigonometria surgiram tanto no Egito quanto na Babilônia, a partir do cálculo de razões entre números e entre lados de triângulos semelhantes. No Egito, isto pode ser observado no Papiro Ahmes, conhecido como Papiro Rhind, que data de aproximadamente 1650 a.C.

Os babilônios tinham grande interesse pela Astronomia, tanto por razões religiosas, quanto pelas conexões com o calendário e as épocas de plantio. É impossível estudar as fases da Lua, os pontos cardeais e as estações do ano sem usar triângulos, um sistema de unidades de medidas e uma escala.

“Trigonometria é um vocábulo criado em 1595 pelo matemático alemão Bartholomaeus Pitiscus (1561-1613), do grego trigonon (triângulo) e metron (medida)” (MARQUES, 2008), e trata-se da parte da matemática em que se estudam as funções trigonométricas e se estabelecem os métodos de resolução de triângulos (figura geométrica bidimensional com três lados que formam três ângulos internos. A soma dos ângulos internos de um triângulo é sempre 180°).

A aplicação da Trigonometria, nas diversas áreas das ciências exatas, é um fato

incontestável. Conhecer essa verdade é de fundamental importância para os alunos do Ensino Médio, sendo dever do professor de Matemática expor o assunto da melhor maneira possível, estabelecendo um vínculo necessário em relação às futuras escolhas profissionais. Atualmente, a trigonometria não se limita apenas a estudar os triângulos. “Sua aplicação se estende a outros campos da Matemática, como Análise, e a outros campos da atividade humana como a Eletricidade, a Mecânica, a Acústica, a Música, a Topografia, a Engenharia Civil etc.” (PAIVA, 2003 p. 113)

ENSINO DA TRIGONOMETRIA: APRESENTANDO A PROPOSTA

OBJETIVOS

- Contextualizar o assunto trigonometria;
- Oportunizar ao aluno métodos que facilitem sua aprendizagem;
- Aplicar os conhecimentos teóricos feitos em trigonometria em aulas práticas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

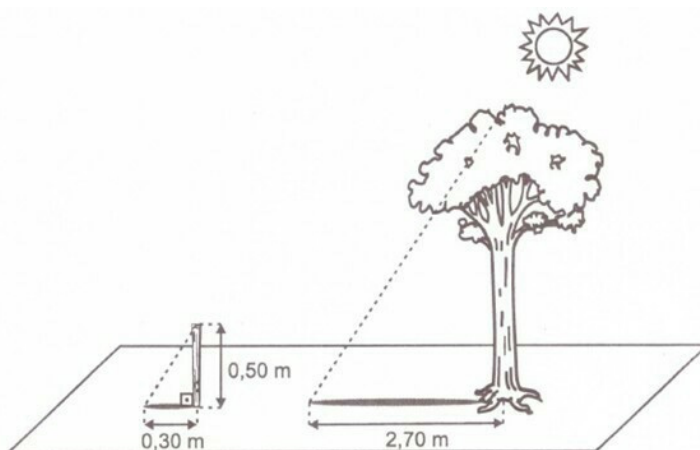
- (EM13MAT307) - Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.) e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuição de plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
- (EM13MAT306) - Resolver e elaborar problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da lua, movimentos cíclicos, entre outros) e comparar suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

MEDIR O TAMANHO DA ÁRVORE PELA SUA SOMBRA

Em um dia de sol, para medir a altura de uma árvore plantada em um terreno plano, Mário fincou uma estaca de madeira perpendicularmente ao terreno, deixando para fora da terra uma altura de 0,50 m. Ele observou que, em uma determinada hora desse dia, o comprimento

da sombra dessa árvore era de 2,70 m e o comprimento da sombra dessa estaca era 0,30 m, conforme representado na ilustração abaixo. Assumindo que os raios de luz provenientes do Sol são paralelos, qual é a medida, em metros, da altura dessa árvore?



• Resolução: O comprimento da sombra da árvore, o comprimento da sombra da estaca, o comprimento da árvore e o comprimento da estaca são proporcionais, pois são catetos de 2 triângulos retângulos semelhantes, já que os seus ângulos são iguais. Então, chamando ao comprimento da árvore de x , podemos montar a seguinte proporção:

- $x/2,70 = 0,50/0,30$
- $0,3x = 2,70 \times 0,50$
- $x = 1,35 \div 0,3$
- $x = 4,5$
- A árvore tem 4,5 m de altura.
- Na prática...

A aula para medir o tamanho da árvore pela sua sombra deve ser realizada em um dia ensolarado.

Professor e alunos devem começar medindo o tamanho da sombra da árvore projetada, encontrando x m. Em seguida, fincar uma madeira no chão cuja altura ficou com x m. Essa madeira projetou uma sombra de x m. Os estudantes terão dois triângulos semelhantes, um com a sombra projetada pela árvore e outro com a sombra projetada pela estaca. Após feitas todas as medições deverão realizar os cálculos e assim saberão qual o tamanho da árvore.

FORMAS PREVISTAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser realizada de forma quantitativa e qualitativa, por meio da participação dos estudantes durante a atividade e na resolução dos cálculos matemáticos propostos.

3.1.3 Plano de Ensino Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe que os estudantes, ao longo do ensino médio, possam construir seus saberes embasados em conhecimentos científicos e aptos a argumentar e tomar decisões sustentadas na ética e ciente do seu papel social frente às necessidades da sociedade.

É nesta área do conhecimento que os estudantes conhecerão ou aprofundarão conhecimentos básicos que são direito de todo ser humano, tais como: saúde, doenças, saneamento básico, que estão presentes no seu cotidiano. A partir de tais conhecimentos, propor alternativas e soluções para problemas em nível local, regional e até mesmo mundial.

A disciplina de ciências é responsável por apresentar ao estudante os processos evolutivos pelos quais todas as espécies de seres vivos passarão ao longo da história do planeta terra. Ensinar ciências é poder utilizar de diversas ferramentas para aprimorar as aprendizagens. Neste momento de pandemia em que várias coisas precisaram ser repensadas, inclusive o ensino, ainda tratando do tema da história da Terra, museus virtuais é uma alternativa excelente para aproximar estudantes dos conhecimentos científicos, que por cota da pandemia ou até mesmo as dificuldades de deslocamento de muitas escolas a esses espaços educativos possam acontecer com a ajuda das tecnologias digitais.

MUSEU DA TERRA E DA VIDA

O Museu da Terra e da Vida é um museu de história natural, um dos poucos presentes no território Nacional e está localizado na Universidade do Contestado na cidade de Mafra - SC. Sua exposição mostra a história do planeta Terra e do universo, desde sua formação até os dias atuais, com fósseis, minerais, rochas, artefatos arqueológicos e representantes de animais atuais.

Composto pelas salas temáticas: Sala do Universo; Sala da Terra; Sala da Vida Antiga; Sala dos Grandes Répteis, Ala Victor Dequech: Sala Os Últimos Grandes Répteis e Sala da Vida Atual, conta com mais de 60 expositores onde se pode observar fósseis, estruturas geológicas, minerais, dinossauros, pterossauros, animais atuais taxidermizados, dentre outros atrativos.

Organizado ressaltando a evolução do tempo geológico, o museu foca na evolução biológica, registrada por meio de fósseis do Brasil e do mundo que como um grande quebra-cabeça, contam a história da vida em nosso planeta e suas interações, extinções e evoluções. A vida atual e seus aspectos ecológicos são retratados com a exposição de animais taxidermizados e da coleção conchiliológica (CENPALEO/UNC, 2020).

ENSINO DA HISTÓRIA DA VIDA: APRESENTANDO A PROPOSTA

OBJETIVOS

- Aprofundar os conhecimentos sobre a história da Terra;
- Observar as evidências da vida primitiva na Terra;
- Explorar os conhecimentos científicos;
- Instigar os estudantes pelo interesse a visitar espaços de divulgação cultural, histórica e científica.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

- (EM13CNT201) - Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.
- (EM13CNT202) -Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
- (EM13CNT209) -Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
- (EM13CNT303)- Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A ideia principal desta aula é ampliar os conhecimentos científicos dos estudantes por meio de visitas virtuais a museus e espaço de divulgação de conhecimento científico.

Desta forma, seria realizado um passeio virtual pelo Museu da Terra e da Vida, de forma explorar os conhecimentos anteriormente adquiridos.

Este é o link para acessar a visita.

<https://poly.google.com/view/cJG6EcirVtL>

É possível conhecer outros museus através de visitas virtuais. Segue abaixo algumas sugestões:

- 1 - Museu do Louvre, Paris – França;
- 2 - Metropolitan Museum of Art, Nova York – Estados Unidos;
- 3 - Pinacoteca, São Paulo – Brasil.

FORMAS PREVISTAS DE AVALIAÇÃO

- Aplicação de questionário referente ao tema proposto;
- Elaboração de uma escala do tempo geológico do planeta terra;
- Propor uma roda de conversa para discutir assuntos pertinentes ao tema.

3.1.4 Plano de Ensino Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Na Base Nacional Comum Curricular a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas engloba os componentes curriculares Filosofia, Geografia, História e Sociologia, propondo o aprofundamento das aprendizagens essenciais.

Segundo a BNCC, ao explorar variadas problemáticas próprias de Geografia e de História, prevê-se que os estudantes explorem diversos conhecimentos próprios das Ciências Humanas: noções de temporalidade, espacialidade e diversidade (de gênero, religião, tradições étnicas etc.); conhecimentos sobre os modos de organizar a sociedade e sobre as relações de produção, trabalho e de poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo.

Nessa etapa, os jovens intensificam os questionamentos sobre si próprios e sobre o mundo em que vivem o que lhes possibilita não apenas compreender as temáticas e conceitos utilizados, mas também problematizar categorias, objetos e processos. Desse modo, podem propor e questionar hipóteses sobre as ações dos sujeitos e, também, identificar ambiguidades e contradições presentes tanto nas condutas individuais como nos processos e estruturas sociais.

Convém ressaltar que a identificação de uma questão, a realização de recortes e a interpretação de fenômenos demandam uma organização lógica, coerente e crítica para a elaboração das hipóteses e para a construção da argumentação em torno das categorias selecionadas. Nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, analisar, relacionar, comparar e compreender contextos e identidades são condições para conhecer, problematizar, criticar e tomar posições.

Um exemplo de projeto a ser desenvolvido nessa área seria trabalhar o mapa mental

sobre a Segunda Guerra Mundial:



Fonte: (NEVES, 2021)

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO CONTEÚDOS DE HISTÓRIA:
APRESENTANDO A PROPOSTA

OBJETIVOS

- Contextualizar e representar as etapas da Segunda Guerra Mundial;
- Apresentar aos alunos métodos diversificados de aprendizagem;
- Transformar o ensino padrão em ludicidade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES

- (EM13CHS101) - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- (EM13CHS503) - Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

- (EM13CHS504) - Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

1º Etapa: Após o estudo teórico da Segunda Guerra Mundial, os estudantes deverão ser divididos em grupos de cinco integrantes. Cada grupo irá criar uma história de uma família que vivenciou a Segunda Guerra Mundial, podendo escolher etapas específicas para dar enfoque.

2º Etapa: Nessa etapa os grupos deverão transformar suas histórias em filmes de curta metragem com no mínimo 10 minutos. As gravações poderão ser feitas em horários marcados com a secretaria dentro do próprio âmbito escolar e em outros ambientes como tarefa de casa. O grupo que não possuir material para realizar as gravações ou simplesmente optar por não realizar a gravação, poderá montar sua história em forma de teatro com a mesma duração de tempo.

3º Etapa: Os filmes e/ou teatros serão apresentados para todas as turmas de ensino médio da escola juntamente com a equipe de professores.

Observações: O tempo que as equipes terão para realizar as gravações ou ensaios para a apresentação será definida conforme o cronograma do professor.

A equipe, que escolher ir até a escola para gravar e ensaiar no contra turno, precisará de uma autorização assinada pela secretaria e pelos pais.

FORMAS PREVISTAS DE AVALIAÇÃO

A atividade será avaliada por vários professores de diferentes áreas do conhecimento. Ocorrerá na forma qualitativa e quantitativa por meio da participação e criatividade dos estudantes, sendo que o professor(a) de história dará enfoque nos fatos históricos representados nos filmes/teatros. O professor(a) de geografia dará enfoque nos locais citados e representados. O professor(a) de português dará enfoque na escrita da história e na linguagem utilizada na apresentação. O professor(a) de artes dará enfoque na atuação e na criatividade, como de figurinos e cenários por exemplo. Outros professores de componentes curriculares variados podem ser acrescentados ao projeto para enriquecer as histórias e as formas de avaliação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas a partir do estudo da Base Nacional Curricular, da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina e da realidade das escolas para as quais se propõem as sugestões de aprendizagem citadas, foram elaborados planos de ensino, embasados nos pressupostos de cada uma das áreas do conhecimento e cientes da realidade do município em que a escola se localiza. São propostos ensinamentos teóricos e práticos que despertem nos estudantes não apenas a vontade de aprender, mas construam sentidos a tais conhecimentos, de modo que estejam conectados com a realidade. Sendo assim, a finalidade do trabalho, proposto pelo PROESDE Licenciatura, foi tornar a aprendizagem mais significativa e os estudantes protagonistas no seu processo de aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. L., ABAURRE, M. B., PONTARE, M. **Português, contexto, interlocução e sentido**. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2016.
- BRANDÃO, Carlos R., **O que é educação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL ESCOLA MATEMÁTICA: Ensinando Trigonometria. 2007. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/matematica/ensinando-trigonometria.htm>. Acesso em: 17 jan. 2021.
- EDUCAÇÃO, FTD. **Os caminhos para implementação do novo ensino médio**. Disponível em: https://pnld.ftd.com.br/noticias/os-caminhos-para-implementacao-do-novo-ensino-medio/?gclid=CjwKCAiA65iBBhB-EiwAW253W2Ov5YlSuLi_xEjvm_pXZ_rlvWYRev1wYk5bETXiAFfn46fKK_g_BoCW-TkQAvD_BwE. Acesso em: 10 fev. 2021.
- FASES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, 2009. Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/ef2/fases/>. Acesso em: 01 fev. 2021.
- GUIMARÃES, Cátia. **Como anda o novo ensino médio?** 2020. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/como-anda-o-novo-ensino-medio>. Acesso em: 10/02/2021.
- HADDAD, Fernando, **O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas**, Ministério da Educação, Brasília, 2008.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: www.ipea.gov.br. Acesso em: 15 jan. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Brasília, 2013. Acesso em: 06 fev. 2021.

NOVAES, Jean Carlos, **MATEMÁTICA BÁSICA, Exercícios de Trigonometria**, Disponível em: <https://www.matematicabasica.net>. Acesso em: 06 fev. 2021.

NEVES, Daniel. **Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm#:~:text=Pode%20ser%20organizada%20em%20tr%C3%AAs,Alemanha%2C%20It%C3%A1lia%20e%20Jap%C3%A3o>. Acesso em: 07 fev. 2021.

PIRES, Carlos Eduardo Moraes. **O ensino da trigonometria por meio de aulas práticas**. Orientador: Mikhail Petrovich Vishnevski. 2016. 124 p. Dissertação (Mestrado em Matemática) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO - UENF, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://uenf.br/posgraduacao/matematica/wp-content/uploads/sites/14/2017/09/31052016Carlos-Eduardo-Moraes-Pires-uenf.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2021.

SALLES, F. C.. Breve histórico do pensamento econômico na educação brasileira. In: **VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas 'História, Sociedade e Educação no Brasil**, 2006.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Proposta-Curricular-SC.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2021.

USO E CULTIVO DE ERVAS MEDICINAIS NA CULTURA CABOCLA NA REGIÃO DA GUERRA DO CONTESTADO: PLANO DE ENSINO POR ÁREA / ITINERÁRIOS FORMATIVOS¹

Aline Amaro Maiberg²
Anderson Palhano Domingues³
Bianca Sabrina Pinheiro⁴
Carine Alves dos Santos⁵
Francieli Ortiz de Souza⁶
Jane de Fátima machado⁷
Rosana Rachinski D'Agostini, Ma⁸

RESUMO

O relato de experiências apresenta, de forma descritiva, as ações e atividades do Curso de Extensão PROESDE LICENCIATURA desenvolvido no ano letivo de 2020. Nesta edição a proposta focou nos estudos e discussões relacionados ao Ensino Médio Integral, onde foram envolvidas as Escolas Estaduais pertencentes a Gerência de Educação de Caçador, que se encontram na fase de implementação do Novo Ensino Médio Integral. O presente trabalho elaborado pelos acadêmicos bolsistas para a Escola de Educação Básica 30 de Outubro do município de Lebon Régis foi viabilizado por meio do Programa de Bolsas do Governo do Estado de Santa Catarina UNIEDU/ PROESDE, mediante parceria entre Estado (Secretaria de Estado de Educação – SED), Universidade (Uniarp) e Gerência de Educação de Caçador. O objetivo era compreender o processo de aprendizagem dos alunos do primeiro Ano do Ensino Médio a partir das dimensões vivenciais, situacionais e pedagógicas da escola, oportunizando ao futuro profissional o conhecimento real da cultura local e do contexto em que tais hábitos tornaram-se importantes e presentes no cotidiano dos lebonregenses, pois busca-se abordar teorias e conhecimentos vivenciados na área de educação, aliados aos conhecimentos relacionados à cultura cabocla da região do Contestado em relação ao cultivo e uso de ervas medicinais para a melhoria da saúde da comunidade, bem como oportunizar discussões e troca de saberes relacionados à cultura local junto aos profissionais atuantes na Escola de Educação Básica (Ensino Médio) de Lebon Régis e os acadêmicos bolsistas que virão atuar como educadores, após licenciados. Esta aproximação vem ao encontro dos objetivos do Estado que é oportunizar aos acadêmicos vivências e experiências com profissionais da Educação das Escolas Estaduais e, deste modo, contribuir com a formação cidadã dos estudantes, bem como oportunizar aos futuros profissionais da área a contribuírem com esta nova adaptação nas escolas.

Palavras-chave: Cultura cabocla. Horta comunitária. Escola. Guerra do Contestado. Construção coletiva.

ABSTRACT

The experiences report presents in a descriptive way the actions and activities of the PROESDE LICENCIATURA Extension Course developed in the academic year of 2020. In this edition the proposal focused on studies and discussions related to Integral High School, where State Schools belonging to Management of Education were involved. Hunter Education, which are in the implementation phase of the New Comprehensive High School. The

¹ Trabalho desenvolvido pelos acadêmicos bolsistas do Programa de Desenvolvimento Regional – PROESDE LICENCIATURA da UNIARP

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, e-mail: aline.amaeberg@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Letras, UNIARP - apd-bgs@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Educação Física. UNIARP -bibisabripinheiro@hotmail.com

⁵ Acadêmica curso de Pedagogia, UNIARP- carinealvesdossantos@outlook..com

⁶ Acadêmica curso de Pedagogia, UNIARP - franortiz2009@hotmail.com

⁷ Acadêmica curso de Pedagogia, UNIARP - janemachadolucas@gmail.com

⁸ Coordenadora de Extensão, Cultura e Relações Comunitárias, UNIARP - drosana@uniarp.edu.br



present work prepared by scholarship scholars for the School of Basic Education October 30 in the municipality of Lebon Régis was made possible through the Scholarship Program of the Government of the State of Santa Catarina UNIEDU / PROESDE, through a partnership between the State (State Education Secretary –SED), University (Uniarp) and Management of Education of Caçador, aiming to understand the learning process of the students of the first year of high school from the experiential, situational and pedagogical dimensions of the school, giving the professional future the opportunity real knowledge of the local culture and the context in which such habits have become important and present in the daily life of people from Lebanon, as it seeks to address theories and knowledge experienced in the area of education, combined with knowledge related to the cabocla culture of the Contested region in relation to the cultivation and use of medicinal herbs to improve the health of the community, as well as providing opportunities for discussions knowledge exchange related to local culture with professionals working at the Lebon Régis School of Basic Education (High School), with scholarship students who will come to act as educators, after graduates. This approach is in line with the objectives of the State, which is to provide academic experiences and experiences with professionals from the Education of State Schools, and thus contribute to the citizens' education of students, as well as providing opportunities for future professionals in the area to contribute to this new adaptation at Schools.

Key Words: Cabocla culture. Community Garden. School. War of the Contested. Collective construction.

1 INTRODUÇÃO

A aproximação da Universidade da comunidade, por meio de projetos de Extensão do PROESDE LICENCIATURA das escolas estaduais, visa, de um lado, prestar um serviço à sociedade; de outro, divulgar o conhecimento produzido nos cursos de graduação. A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Além disso, considerando sua amplitude, benefícios e resultados concretos junto à comunidade, através das atividades desenvolvidas na implantação da horta pelos acadêmicos bolsistas do PROESDE, pretende-se ainda oportunizar uma interação junto à escola: alunos, professores e familiares.

Destaca-se que todas as ações e projetos de Extensão Universitária têm na sua essência o intuito de fortalecer e viabilizar ações que propiciem a melhoria da qualidade de vida das pessoas, abordando os conhecimentos produzidos em sala de aula pela academia e troca de saberes da comunidade externa por meio das vivências e experiências trocadas durante as ações propostas. Neste sentido, busca-se com o projeto promover articulação com órgão públicos, empresas e demais seguimentos da sociedade e Gerência de Educação de Caçador no sentido de obter apoio e parcerias para que a horta seja implantada e várias ações possam ser vivenciadas nesta experiência extensionista junto aos acadêmicos bolsistas do PROESDE da UNIARP.

O presente trabalho pautou-se em desenvolver um Plano de Ensino do Ensino Médio Integral, elaborado pelos Acadêmicos Bolsistas dos Cursos de Licenciatura, sob a organização e planejamento do Curso de Extensão do PROESDE LICENCIATURA da UNIARP, num total de 200 horas. Este Plano de Ensino vem socializar e descrever uma proposta de Planejamento Integrado por área de conhecimento, voltado ao Novo Ensino Médio, de acordo com a BNCC e com as diretrizes e objetivos da Edição do PROESDE 2020.

A proposta objetiva descrever e contribuir com as discussões e construção do Novo Plano de Ensino Integral - (BNCC), a qual propõe uma organização curricular por Áreas do Conhecimento, sendo elas: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Essa organização não implica, em nenhuma medida, na retirada de conteúdos próprios de cada um dos componentes curriculares. Pelo contrário, trata-se de uma proposta de apresentação de conteúdos que visa ao fortalecimento das relações entre os componentes e sua contextualização. Estas ações foram propostas para serem desenvolvidas nas escolas, abordando desde as pesquisas realizadas, discussões durante as aulas e entrevistas (online) com os gestores das Escolas Estaduais, pertencentes à Gerência de Caçador, que já têm o Ensino Médio Integral e/ou estão na fase de implantação, tendo neste trabalho a proposta voltada a Escola de Educação Básica 30 de Outubro de Lebon Régis.

Embora neste ano de 2020 os encontros do Proesde Licenciatura ocorreram de maneira diferente, devido ao COVID-19, as aulas aconteceram na modalidade remota (aulas síncronas). As visitas a escola objeto dos trabalhos, também não puderam ser realizadas de modo presencial, assim as dúvidas e orientações referente as atividades e pesquisas realizadas foram tiradas todas pela web conferência, ou reuniões virtuais por meio do Teams ou Meet, junto aos gestores da escola envolvida.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, foram formados grupos conforme os municípios e escolas. Todos trabalham de forma produtiva por meio das redes sociais, que se mostram grandes aliadas neste tempo de pandemia, tendo um representante escolhido para fazer contato online com o diretor escolar para sanar nossas dúvidas, esclarecer alguns pontos.

Deste modo, depois que o representante da equipe dialogou com o diretor da escola, foi possível ter mais subsídios e conhecimentos da realidade da Escola, possibilitando ampliar as perspectivas e ideias a serem propostas relacionadas ao conteúdo a ser contemplado no Plano de Ensino da escola designada.

Além disso, registramos que o trabalho teve como material norteador a nova Lei do Ensino Médio Integral (Lei. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017), o Caderno de Orientações para Implantação do Novo Ensino Médio (2019) e referências bibliográficas de acordo com o tema.

O trabalho é voltado a uma proposta que agrega aos estudos e conhecimentos sobre plantas e ervas medicinais, como forma de incentivar o cultivo de ervas e repassar orientações para que servem. Discorreremos ainda sobre a cultura local, considerando a cultura cabocla das ervas para melhoria da qualidade de vida da comunidade, e as doenças que lhe acompanham, tanto física, quanto cognitiva e meios para passar por essa fase da vida de modo saudável, englobando a medicina.

Por meio do Plano, propõe-se mostrar aos alunos que a educação é fundamental e essencial para o seu desenvolvimento, incentivando-os a continuar estudando por meio deste novo jeito de aprender, engajando-os a um projeto voltado à escola que desperte um novo olhar para o mundo e garanta seu progresso social e pessoal.

O trabalho teve como objetivo principal compreender o processo de aprendizagem dos alunos do primeiro Ano do Ensino Médio a partir das dimensões vivenciais, situacionais e pedagógicas da escola, oportunizando ao futuro profissional o conhecimento real da cultura local e do contexto em que tais hábitos se tornaram importantes e presentes no cotidiano dos lebonregenses.

Os objetivos específicos pautaram-se em: observar a realidade do município e conhecer através dos moradores mais antigos as principais ervas e suas propriedades; entender e fundamentar o uso das ervas medicinais no contexto cultural e do município de Lebon Régis – SC, importante localidade onde ocorreu a Guerra do Contestado e ainda trazer a cultura do cultivo e uso de tais ervas no tratamento de doenças e na culinária; desenvolver uma horta escolar com o cultivo das principais ervas medicinais cultivadas desde a época da Guerra do Contestado; atuar em conjunto com o corpo docente, pesquisando e fundamentando o cultivo de determinadas ervas; disponibilizar aos demais alunos, trabalhadores da escola e comunidade em geral, as ervas e/ou mudas, bem como a devida orientação, para que sejam cultivadas e usadas em suas casas; elaborar relatório final descrevendo as possíveis ações a serem desenvolvida como um complemento que pode ser agregado ao conteúdo de aprendizagem, numa perspectiva de contribuir com a escola através destas ações de conhecimentos envolvendo as ervas medicinais num contexto cultural de cuidados com a saúde.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada para a realização do trabalho constitui-se como uma pesquisa aplicada, com abordagem mista, do tipo exploratório e descritivo, com técnica de pesquisa de campo e visitas técnicas. O estudo baseou-se na pesquisa bibliográfica junto à Base Nacional Curricular Comum – BNCC- itinerários informativos, Caderno de Orientações para Implantação do Novo Ensino Médio (2019) e demais referências bibliográficas acerca do tema. Para a coleta de dados fez-se uma entrevista junto ao diretor da Escola de Educação Básica 30 de Outubro de Lebon Régis, bem como visita técnica no local, buscando subsídios e diagnóstico da escola.

Nesta perspectiva buscou-se discutir e construir um projeto que tivesse uma contextualização da Educação que atendesse os itinerários informativos da BNCC e Orientações para Implantação do Novo Ensino Médio (2019), aliado ao diagnóstico da realidade da Escola 30 de outubro, repassada pelos gestores da Escola. Procurou-se descrever e apontar na proposta do Plano de Ensino conteúdos e conhecimentos teóricos relacionados a ervas medicinais e o resgate e preservação da cultura cabocla da região do Contestado, onde encontra-se a escola abrangida com o projeto, com a finalidade de agregar conhecimentos aos conteúdos das áreas de História, Biologia e Geografia.

Embora as iniciativas e ações para implantação do Novo Ensino Médio Integral

esteja ainda em processo de construção, verifica-se, mediante o caderno de Orientações para Implementação do Novo Ensino Médio, que várias experiências positivas vão ao encontro dos objetivos da proposta. Neste sentido, esta proposta contempla a organização do Plano de Ensino com as seguintes ações: a) Leituras, debates e seminários em sala de aula; b) PBL (Problem Based Learning); Visitas; c) Pesquisas online; d) Entrevistas e questionários; e) Trabalho em grupo e individual; Observação do cotidiano escolar em seus aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos; Desenvolvimento de uma Oficina de Recursos Didáticos; f) Elaboração de um Diário de Bordo; Elaboração do Relatório ocorrerá gradativamente a medida que as atividades forem sendo desenvolvidas.

Para atender ao conteúdo programático, foram propostas algumas ações a serem desenvolvidas com a implementação do Novo Ensino Médio Integral associadas aos conteúdos do Plano de Ensino da Escola:

3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

| ATIVIDADES | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
|--|------|------|------|------|------|------|
| A escola disponibilizará um espaço onde haverá o preparo para o cultivo das plantas medicinais selecionadas. | | | | | | |
| Contextualização cultural e científica da prática e costume da utilização e consumo das ervas. | | | | | | |
| Cultivo e acompanhamento das plantas e ervas desde a implantação da horta. | | | | | | |
| Distribuição de mudas para o consumo dos alunos e familiares, com material orientativo dos possíveis benefícios das ervas cientificamente. | | | | | | |
| Constante registro e avaliação dos resultados do trabalho e possíveis contribuições e adaptações sugeridas pelos participantes do projeto. | | | | | | |

Na proposta considera-se como recursos humanos o profissional responsável por todas as atividades desenvolvidas na aula, sendo o professor (a) de biologia ou Educação Ambiental que auxiliará os alunos em todo o período de aula. Com os recursos materiais serão utilizados durante o período de aula os materiais: cadernos, canetas, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, tesouras, papel ofício, tinta guache, pincel. Os Recursos de material permanente a escola disponibilizará sua infraestrutura e equipamentos como: data show, notebook, celular, quadro branco, pincel atômico, apagador.

Com relação aos recursos financeiros para a realização de um passeio até a escola 30 de Outubro para que as todas as crianças possam conhecer a MANDALA DE CHÁS, tomando então conhecimento da origem de cada espécie ali plantada e a sua utilidade, numa perspectiva de levar ao público atingido conhecimentos relacionados aos benefícios das ervas medicinais.

Na proposta estima-se que o responsável pela organização do passeio será o profissional da área, ou seja, o professor (a) de Biologia e/ou de Educação Ambiental, que também será o responsável pela organização de envio de autorização para os pais ou responsáveis de cada aluno e a comunicação aos pais que cada aluno deverá levar um lanche, pois o passeio será realizado a partir das 13h00 horas, retornando a sua escola às 17h00 horas. A organização facilitará que cada pai possa ir buscar seu filho. Em relação ao transporte dos alunos até a escola 30 de Outubro, será disponibilizado o ônibus pela prefeitura Municipal da cidade.

Como estratégia de acompanhamento e melhoria e/ou reflexão sobre as ações desenvolvidas, também fica estabelecida a realização de avaliação no decorrer do processo. Para tanto, será considerado: o interesse, a participação, o envolvimento, a interação e reflexão, a comparação entre o resultado das ideias iniciais, bem como a oralidade. Após cada atividade realizada, o aluno terá um registro de como foi seu desenvolvimento. Através de incentivos, os estudantes serão motivados a avançar em seu desenvolvimento e na interação com o grupo. Barbosa destaca que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e, também, reorientar o trabalho docente. Assim, a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas (BARBOSA, 2008, p.1).

O processo de avaliação será contínuo, visando ao aprimoramento na aquisição do conhecimento, tendo como principais critérios de avaliação: a) participação nas atividades propostas; b) desempenho nas atividades individuais e em grupos; c) Diário de Bordo; d) relatórios individuais e dos grupos; e) observação nos questionamentos e curiosidades expressadas no passeio para conhecer a Mandala de chás; f) Relatório Geral dos resultados do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos frente as discussões e atividades desenvolvidas durante o curso de Extensão do PROESDE, embora não tenha sido possível a visitação presencial nas escolas,

a pesquisa e desenvolvimento dos trabalhos aconteceram na modalidade virtual. Os gestores e profissionais das escolas repassaram as informações e a realidade das escolas, bem como sugestões de possíveis temas e iniciativas que seriam bem-vindas para a escola, que, mesmo em tempos de pandemia, pode-se considerar positivas.

Diante das informações, os acadêmicos extensionistas PROESDE tiveram como objetivo envolver o Plano de Ensino destinado às escolas envolvidas que atendessem as cinco áreas do conhecimento, bem como sugestões de ações complementares com palestras e roda de conversas com profissionais das áreas, visando contribuir com a promoção da cidadania, inclusão social e saúde.

Convém ressaltar que o que é preciso passar para os jovens é a visão de que, neste futuro tão próximo de nós, as máquinas vão continuar a realizar os trabalhos repetitivos, mas só os seres humanos terão capacidade de pensar, de se inspirar e de mudar a realidade. Por isso, faz-se necessário motivar os jovens a serem criativos. Cada país, cada Estado ou município precisa ter em mente que é necessário crescer e ter sustentabilidade. Assim, a proposta buscou instigar uma reflexão através do resgate da Cultura cabocla da região do Contestado do uso e cultivo de ervas medicinais muito utilizadas no município de Lebon Régis.

A cultura do caboclo da região do Contestado bem como todos os seus costumes e sua vivência ainda ecoam nos dias de hoje e, portanto, faz-se necessária a extensão desse conhecimento obtido através dos séculos. A pesquisa, por meio da literatura científica, válida e fundamentada o argumento dos moradores mais antigos que ainda trazem em seu dia a dia práticas sejam alimentícias ou de medicina alternativa. O uso das ervas medicinais é comum aos interioranos do meio-oeste, pois os indígenas que aqui habitavam, os Kaingang, já sabiam e traziam consigo a propriedade de muitas das ervas hoje utilizadas na cura de pequenas enfermidades comuns à rotina diária. Essa cultura estendeu-se e consolidou-se com o aparecimento do Monge, durante os conflitos na Guerra do Contestado, que através de sua sabedoria incentivava e orientava sobre tais culturas.

O caboclo trouxe através dos anos e nem mesmo o fenômeno do êxodo rural acabou com o hábito de se ter uma pequena horta em casa. O incentivo encontrado na Escola 30 de Outubro, em Lebon Régis, foi justamente voltado para que tal cultura permaneça viva, uma vez que alguns dos alunos que lá estudam não têm em sua família a agricultura como atividade econômica e ou de subsistência. O processo de preparo de solo, de entrevistas, da conversa com profissionais, fundamentação teórica, busca de diferentes literaturas e toda a assessoria prestada pelos professores e pela comunidade escolar, faz desse projeto algo mais grandioso do que se imagina. O conhecimento histórico, geográfico, sociológico, antropológico, local e biológico, valorizam não somente o ser humano como agente melhorador e modificador, mas apontam para outras instâncias o seu papel na sociedade. Promove-se a interdisciplinaridade, o trabalho comum, o respeito à terra, a cidadania, o resgate histórico e continua-se ecoando a cultura cabocla do contestado.

O principal objetivo do projeto é desenvolver atividades que possam contribuir com o

entendimento dos alunos acerca do cultivo das ervas medicinais, temperos e demais culturas vindas do povo caboclo no contexto cultural do município de Lebon Régis. Visa contextualizar e fundamentar esta prática somada a atividades preventivas, como a evidencição dos benefícios das plantas medicinais para saúde da comunidade, considerando ainda o resgate da cultura cabocla da região do Contestado através da prática e uso das ervas.

Diante disso, os acadêmicos bolsistas mediante as atividades propostas, realizaram reuniões virtuais com os professores, gestores das escolas, conheceram a rotina da escola, professores, diretores e características das crianças, com a finalidade de planejar a atuação e as atividades durante o ano letivo.

Durante as pesquisas realizadas, entrevistas e discussões desenvolvidas foi possível identificar e refletir sobre os problemas da comunidade e apresentar como uma proposta o Plano de Ensino com alternativas de solução por meio de atividades aliadas ao processo de ensino e o uso e prática das ervas medicinais para os cuidados da Saúde, bem como resgate da cultura cabocla da região do Contestado.

O processo é permanentemente monitorado e avaliado, utilizando-se alguns indicadores especialmente desenvolvidos para a ação. Até mesmo as diretoras e as professoras das escolas participam do processo de avaliação, contribuindo com sugestões e críticas. Ao longo da experiência, é evidente que os estudantes ampliam seus conhecimentos de saúde e cultura de forma a não limitar o conceito de saúde à ausência de doença, e sim à valorização de ações que resultem em qualidade de vida e os tornem agentes promotores de saúde.

As discussões, reflexões e apontamentos vivenciados durante os encontros na modalidade remota (síncronas) no curso de Extensão PROESDE, sob a orientação dos professores, oportunizou aos extensionistas aprendizado significativo no que diz respeito ao processo de implantação do Ensino Médio Integral nas Escolas, tendo um contato mais direto com a problemática das escolas trazida pelos profissionais das Escolas Estaduais, bem como outras discussões apontadas em estudos relacionadas à compreensão dos estudantes do Ensino Médio no Brasil.

Neste sentido, corrobora os apontamentos do Caderno de Orientações para Implementação do Novo Ensino Médio, que as iniciativas já existentes podem ser consideradas bem positivas:

Grandes mudanças trazem, sempre, grandes desafios, porém é preciso reconhecer que a Rede Estadual de Educação de Santa Catarina possui um longo percurso exitoso na caminhada da formação integral de seus estudantes. As experiências com os Cursos e os Programas de Ensino Médio integral demonstram a excelência de práticas ancoradas em currículos integrados e de inclusão dos jovens na dinâmica e cultura escolar (SANTA CATARINA, 2019, p. 11).

Ademais, foi oportunizado aos bolsistas um contato direto com a fonte norteadora destas discussões por meio da BNCC e síntese trazida no caderno de Orientações para a Implementação do Novo Ensino Médio, versão 1.0/2019, ao qual traz esta discussão de novas perspectivas do

Ensino Médio com perspectiva de atender os anseios da juventude:

Diante deste cenário, o Novo Ensino Médio veio para atender as necessidades e anseios da juventude, que deve ser estimulada a aprofundar as aprendizagens pela escuta de seus interesses. É prioridade incentivar ao jovem a desenvolver o protagonismo, à autonomia e à responsabilidade por suas escolhas, a partir da garantia de aprendizagens comuns a todos e da oferta de itinerários formativos. Nessa nova configuração, os conhecimentos serão atravessados por eixos de ação que trazem sentido ao fazer pedagógico, que devem perpassar pelos conhecimentos contextualizados e organizados por Áreas do Conhecimento. A partir desses eixos, o estudante poderá realizar investigações científicas, desenvolver sua capacidade de produção criativa, mediar e intervir sócio culturalmente no meio onde se encontra inserido e, ainda, desenvolver sua capacidade empreendedora. (Cad. Orientação do Ensino Médio, versão 1.0/2019).

Além disso, durante o curso foram direcionadas atividades e reflexões no sentido de aproximar à realidade local e regional e trazer novas experiências de ensino integral, ampliando as teorias e discussões da nova organização curricular por área do conhecimento, de acordo com as novas diretrizes:

A estrutura do Novo Ensino Médio encontra embasamento na BNCC, a qual propõe uma organização curricular por Áreas do Conhecimento, sendo elas: **Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Essa organização não implica, em nenhuma medida, na retirada de conteúdos próprios de cada um dos componentes curriculares, pelo contrário, trata-se de uma proposta de apresentação de conteúdos que visa o fortalecimento das relações entre os componentes e sua contextualização (SANTA CATARINA, 2019, p.16).

Neste sentido, foi possibilitado aos acadêmicos PROESDE ter uma experiência muito criativa e atual relacionada às iniciativas e discussões frente à implementação do Ensino Médio Integral, possibilitando reflexões que contribuíssem com seus estudos e pesquisas voltados a elaboração do plano de ensino, sendo ao final socializado a Gerência de Educação como mais uma fonte de consulta e/ou possível implantação nas escolas os seus projetos de Plano de Ensino.

A Escola deve favorecer o desenvolvimento das habilidades dos alunos para que possam e queiram aprender os conteúdos, compreendendo melhor a realidade, participando das relações sociais, políticas e culturais, exercendo sua cidadania, conhecendo e vivenciando seus direitos e deveres. É nesta perspectiva que o Proesde desenvolve suas atividades, incentivando os/as acadêmicos/as, não só pelo recebimento da Bolsa de Estudos, mas pela leitura da realidade e o conhecimento de que podem fazer a diferença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos, com certeza, dizer que, mesmo com a distância física, foram desenvolvidas propostas de ações os quais aqueceram e fomentaram a mente com ideias e desejo de fazer a diferença, inserindo-se na área da educação como ferramentas ativas na busca de novos conhecimentos e troca de saberes com a escola e comunidade. Os acadêmicos encontraram na Escola de Ensino Médio 30 de Outubro de Lebon Régis realidades socioeconômicas que mostraram uma sociedade desigual, um ambiente pouco colaborador e famílias com dificuldades socioeconômicas e culturais. Também encontraram pessoas acolhedoras que muito contribuíram com informações pertinentes aos costumes e práticas das ervas medicinais, objeto do trabalho.

Neste processo também foram ouvidos os Gestores das escolas que manifestaram suas expectativas com relação ao Proesde, levantando algumas prioridades, principalmente relacionadas à falta de motivação para a vida, estímulos relacionados ao estudo, problemas relacionados à área da saúde e perspectiva de vida.

Durante as atividades desenvolvidas, foi possibilitado aos acadêmicos PROESDE uma experiência muito criativa e atual relacionada às iniciativas e discussões frente à implementação do Ensino Médio Integral, possibilitando reflexões que contribuíram com seus estudos e pesquisas voltados à elaboração do plano de ensino, sendo ao final socializado à Gerência de Educação como mais uma fonte de consulta e/ou possível implantação nas escolas os seus projetos de Plano de Ensino.

Ressalta-se que os projetos de extensão do PROESDE Licenciatura pautaram-se nas abordagens no Planos de Ensino, seguindo a metodologia articulada de aproximar a realidade das relações sociais, políticos e culturais, com vistas a novas experiências e sensibilização dos estudantes através de projetos e oficinas voltadas ao “Uso e Cultivo de Ervas Medicinais na Cultura Cabocla na Região da Guerra do Contestado”.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alves Rangel Jane. A Avaliação da Aprendizagem como Processo Interativo: Um Desafio para o Educador. **Democratizar**, v. I I , n .1 , ja n . / ab r . 2 0 0 8 .

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, Vol. 10, 3ª edição, 2001.

SANTA CATARINA. **Caderno de Orientações para Implementação do Novo Ensino Médio. Versão 1.0/2019**. Secretaria do Estado de Educação. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/midiateca/proposta-curricular-de-santa-catarina/1118-caderno-de-orientacao-para-a-implementacao-do-novo-ensino-medio/file>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis/SC: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

PLANTAS MEDICINAIS EM SANTA CATARINA, **NSC Total, 2020**. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/plantas-medicinais-santa-catarina>. Acesso em: 17 mar. 2021.

PLANTAS BIOATIVAS, **EPAGRI CIRAM, 2020**. Disponível em: http://ciram.epagri.sc.gov.br/ciram_arquivos/arquivos/iff/pdf/Workshop/bioativas_amaury.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.



PLANEJAMENTO INTEGRADO: MUSEU DIGITAL

Aline Bett¹
Daiane G. da Silva
Francielen B. Bianco
Gislaine D. Rossoni
Morgana L. Alberton
Natália A. Antunes
Roger Pereira
Valdemiro Pignatel
Luiza L. Bressan da Costa²

RESUMO

A proposta de atividade integradora compreende a ideia de um acervo digital a ser criado pelos próprios alunos, sendo esse fruto das temáticas trabalhadas em sala de aula, nas disciplinas das Ciências Humanas que compreendem as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. O Museu Digital será criado por meio de uma ferramenta digital chamada de blogger, que é totalmente gratuita e de fácil acesso para elaboração da proposta pretendida, a qual disponibilizará página na internet para acesso ao público. O museu foi criado com o nome da instituição e turma responsável pela atividade no caso, aqui, 2ª série do EM. O espaço virtual foi dividido por disciplinas: em cada espaço uma temática e imagens correspondentes ao contexto dos temas. O espaço digital compreende as seguintes temáticas em sua estrutura de composição: História: enfocou a colonização em Santa Catarina séculos XVII e XIX. Geografia: as fronteiras territoriais da colonização. Filosofia: as questões que envolveram as ocupações territoriais de Grão-Pará e região. Sociologia: o cenário cultural da colonização Brasileira (política, trabalho).

Palavras-chave: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Atividade Integradora. Museu Digital.

ABSTRACT

The INTEGRATING ACTIVITY proposal comprises the idea of a digital collection to be created by the students themselves, this fruit of the themes worked in the classroom, in the disciplines of Human Sciences that comprise the disciplines of History, Geography, Philosophy and Sociology. The Digital Museum will be created using a digital tool called a blogger, it is totally free and easy to access for the elaboration of the intended proposal, which will provide a page on the internet for public access. The museum was created with the name of the institution and the class responsible for the activity in the case, here, 2nd grade of EM. The virtual space was divided into disciplines: in each space a theme and images corresponding to the context of the themes. The digital space comprises the following themes in its composition structure: History: focused on colonization in Santa Catarina in the 17th and 19th centuries. Geography: the territorial boundaries of colonization. Philosophy: the issues that involved the territorial occupations of Grão-Pará and region. Sociology: the cultural scenario of Brazilian colonization (politics, work).

Keywords: Applied Human and Social Sciences. Integrating Activity. Digital Museum.

INTRODUÇÃO

A ideia do Novo Ensino Médio é de propiciar o desenvolvimento de uma escola que

¹ Acadêmicos dos cursos de licenciatura em Educação Física e Pedagogia do Unibave. Bolsistas Proesde 2020.

² Professora e coordenadora do Proesde Licenciatura do Unibave.

dialogue com a realidade atual, que se adapte às necessidades dos estudantes e prepare-os para viver em sociedade e também a enfrentar os desafios de um mercado de trabalho dinâmico.

O novo Ensino Médio é uma reforma na grade curricular aprovada pela lei nº 13.415/2017, que alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu mudanças na estrutura do ensino. Além de ampliar o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais, o novo sistema define uma organização curricular mais flexível e adota uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece um currículo comum obrigatório para todos os alunos. As redes e escolas terão até 2022 para se adaptar à nova legislação.

Antecipando a legislação em relação ao prazo de implantação, o estado de Santa Catarina começou a desenvolver em 122 escolas estaduais a implantação dessa nova proposta a partir de 2020.

Em 2019, foram selecionadas as escolas e um estudo preliminar foi desenvolvido com a comunidade escolar na área de abrangência das escolas que fariam parte do projeto inicial. A partir dessas definições, as escolas receberam as orientações e passaram a estudar o planejamento integrado, para evitar conteúdos repetidos, sobrepostos e esquecidos. As disciplinas da base e as disciplinas dos percursos formativos devem ser trabalhadas de maneira que elas relacionem-se, contribuindo para uma formação plena na sua totalidade.

Segundo Kuenzer (2000), um planejamento integrado deve ser propiciado ao Ensino Médio e seus conteúdos devem ser tratados de forma articulada:

- a) conhecimentos científicos e tecnológicos presentes no trabalho e nas relações sociais, tratados em suas dimensões epistemológicas e históricas;
- b) conhecimentos sobre as formas de linguagem e comunicação bem como as que são próprias de cada ciência;
- c) conhecimentos sócio-históricos, relativos a organização e gestão do trabalho e da sociedade, permitindo ao jovem compreender as relações sociais e produtivas, bem como nessas intervir de forma individual e coletiva.

Segundo Davini (1983), o currículo integrado é um plano pedagógico que articula trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. É uma opção educativa que permite:

- a) uma efetiva integração entre ensino e prática profissional;
- b) a real integração entre prática e teoria e o imediato teste da prática;
- c) um avanço na construção de teorias a partir do anterior;
- d) a busca de soluções específicas e originais para diferentes situações;
- e) a integração ensino-trabalho-comunidade, implicando uma imediata contribuição para esta última;
- f) a integração professor-aluno na investigação e busca de esclarecimentos e propostas; e,
- g) a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social.

Pensando sobre essas articulações, os bolsistas participantes do Programa de Educação

Superior para o Desenvolvimento Regional- PROESDE-Licenciatura desenvolveram sugestão de planejamentos articulados nas áreas de saber escolhidas por grupos.

ATIVIDADE INTEGRADORA: A PROPOSTA DO MUSEU DIGITAL

O objetivo geral e os específicos da atividade proposta foram formulados tendo em vista a promoção integrada das aprendizagens essenciais contempladas na Base Nacional Comum Curricular para a etapa do Ensino Médio, na área “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”.

O ensino nesta Área é pautado por uma reflexão apurada do mundo e de suas transformações, explicitando como o ser humano interage em todas estas mudanças sociais, seja no tempo, no espaço ou na natureza, conforme as orientações da BNCC. A proposta desta área permeia ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, atentando para “a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza” (BRASIL, BNCC, 2017, p. 561).

Tendo em vista esse horizonte, na atividade integradora proposta, os alunos serão desafiados a desenvolver um acervo digital a partir do que lhes foi apresentado no percurso das disciplinas. Por meio dessas fontes de materiais, será elaborado um “Museu Digital” que contemplará informações sobre Colonização e Colônia Grão-Pará, de onde se originou o município de Orleans, a fim de desenvolver de forma integrada os conteúdos.

O tema também permitirá caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. É importante “identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vista à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais” (BRASIL, BNCC, 2018, p.573).

O trabalho educativo envolvido na atividade integradora também se justifica:

por sua condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, TCT, 2019, p.5).

Além disso, vale ressaltar que nas competências gerais da Educação Básica a BNCC prescreve, em seu item 5, que:

Os alunos devem compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e

comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, BNCC, 2018, p.561).

A atividade integradora, no desafio da elaboração de um “museu digital”, envolverá essa competência também, permitindo a utilização de ferramentas digitais, produção de multimídia, atenção ao uso ético, pondo em debate o mundo digital e as redes, questões tão presentes no mundo contemporâneo e no cotidiano dos jovens.

No Ensino Médio, espera-se que o aluno já possua um papel mais proativo tanto no processo de aprendizagem quanto no uso das tecnologias. O estudante já deve estar apto a se aprofundar mais no letramento, linguagem e na cultura digital. Para isso, os professores podem e devem explorar o auxílio de metodologias que aliam a tecnologia ao ensino, promovendo o desenvolvimento integral das competências e habilidades previstas na BNCC.

HISTÓRIA: OBJETIVOS

Convém levar em consideração a necessidade de tratar da linguagem política (aristocracia, democracia, república, autoritarismo, populismo, ditadura, liberalismo, marxismo, fascismo, stalinismo etc.), mostrando como os termos passaram por mudanças ao longo da história. As aulas de história buscam identificar demandas político sociais de diferentes sociedades e grupos sociais, destacando questões culturais, em especial aquelas que dizem respeito às populações indígenas e afrodescendentes, e propõem a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas até o 9º ano do Ensino Fundamental, sempre orientada para uma educação ética. Entendendo-se ética como juízo de apreciação da conduta humana, necessária para o viver em sociedade e em cujas bases destacam-se as ideias de justiça, solidariedade e livre-arbítrio. Essa proposta tem como fundamento a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade e também o combate aos preconceitos.

O objetivo geral é apresentar a dimensão de espaço e do tempo sob a perspectiva da mobilidade das populações e as formas de inserção ou marginalização delas em culturas diferentes e desenvolver habilidades com foco em processos como contextualização, comparação, interpretação e proposição de soluções.

Para conduzir uma aula produtiva para o aluno, é pretendido nas aulas de História:

- Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precárias desses grupos na ordem social e econômica atual.
- Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos

ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.

- Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.
- Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.
- Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.

O estudo proposto realizará atividades com o intuito de formar ainda mais cidadãos com conhecimento, a fim de que entendam a política e saibam como a didática pode interferir no processo de construção da consciência política do estudante. Dessa forma, pode-se possibilitar que o aluno conheça a influência dos organismos internacionais na política brasileira e reconheça as funções dos Direitos Humanos que têm como objetivo garantir direitos fundamentais, como a vida, a liberdade, a saúde e a segurança das pessoas, bem como o direito à defesa e ao justo julgamento a quem seja acusado de um crime.

Além disso, serão tratados pontos ímpares como a importância da cultura afro-brasileira e indígenas estudando partir da habilidade EM13CHS601⁵ disposta na BNCC, que diz que devemos planejar atividades que dialoguem com a cultura africana, indígena e proporcionem debates conscientes, possibilitando diferentes visões, uma vez que isso permite o desenvolvimento do senso crítico em virtude do exercício da cidadania. Propõe-se também trabalhar e expor o verdadeiro sentido da democratização social, questionando por que ainda nos dias de hoje casos de mortes com pessoas negras são tão corriqueiros.

METODOLOGIA

- Desenvolvimento de atividade integradora enfocando a colonização em Santa Catarina
- Apresentação de imagens relacionadas à Santa Catarina pré-colonial e pós-colonial, para a identificação de elementos étnicos presentes na população catarinense da contemporaneidade. Apresentação de marcos históricos (fotos/datas) relacionados à colonização do território catarinense para questionamento sobre a influência que os processos de colonização tiveram na identidade cultural catarinense. Também será pesquisado se há hegemonia de certa cultura em detrimento de outras ou não. Após a apresentação e identificação, os alunos terão a tarefa de organizar em formato digital os materiais da aula para compor o acervo do Museu Digital. Relacionado à competência específica 5; Habilidades relacionadas: (EM13CHS504).
- Enfoque na colonização em Santa Catarina nos séculos XVII e XIX, trabalhando:

- O conceito de colonização em perspectiva histórica;
- Semelhanças e diferenças entre o processo colonial no séc. XVII e no séc. XIX no território catarinense;
- Migração e imigração no processo de colonização (Povos Indígenas sul-catarinenses, jesuítas, vicentistas, tropeiros, imigração europeia).

Tarefas dentro da História:

Pesquisar fotografias relacionadas ao tema;

Inserir no Museu digital.

Pesquisar as datas e informações históricas sobre as imagens para compor uma legenda no site...

Identificar em cada imagem a presença de informações relacionadas ao trabalho, Atividade econômica.

Em busca de estudar políticas internacionais, serão mostrados 4 filmes que mostram como a política pode estar inserida nos mais diversos níveis e ambientes. A Onda (alemão), O capital (francês), Tudo pelo poder (estadunidense) e, por último, O Quinto Poder, também feito nos Estados Unidos.

- Estudo e elaboração de um texto expondo uma visão crítica sobre o papel dos organismos internacionais no contexto mundial.

- Estudo sobre leis que nos asseguram, segundo o Direitos Humanos.

Promoção de um debate entre Mídia X Direitos Humanos com o intuito de dialogar e tentar responder à pergunta: Como a mídia tem atuado em relação aos direitos humanos? Quantos programas nas emissoras de televisão debatem, com profundidade e de modo permanente, temáticas relativas aos direitos humanos? Quantas campanhas educativas nas emissoras de rádio incentivam mudanças de comportamento para conseguirmos, por exemplo, combater o racismo ou a violência aos/às homossexuais? Quantas propagandas de cerveja utilizam-se das mulheres como objetos e colocam-nas em posição de inferioridade e sob assédio moral? Quantos programas disponibilizam mecanismos de acessibilidade para que pessoas com deficiência tenham acesso aos seus conteúdos? Em qual capital, de Norte a Sul do país, temos programa de TV que criminaliza negros e pobres das periferias?

AVALIAÇÃO

O professor de História, tendo em vista os objetivos e as competências relacionadas às Ciências Humanas, avaliará o aluno, observando o cumprimento das etapas da ATIVIDADE INTEGRADORA (que é o desenvolvimento do “Museu Digital”).

GEOGRAFIA: Objetivos

Apartir das propostas da BNCC no componente da geografia, deve-se analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações

de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

- Apresentar a informação da histórica do território do Brasil e local;
- Apresentar para os alunos como que ocorreu a ocupação do espaço brasileiro e a delimitação das fronteiras;
- Analisar quais foram os agentes responsáveis pelas transformações ocorridas e o papel deles;
- Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as complexidades das relações de poder que determinam as territorialidades;
- Criar oportunidades que traz significado da história, da economia e da política na produção do espaço;
- Analisar onde foi a fixação de pessoas, grupos humanos e povos para assim compreender e posicionar-se criticamente que relação tem esses processos e as possíveis relações entre eles.
- Proporcionar análises de diferentes territorialidades em dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais no Brasil

METODOLOGIA

Todos e quaisquer procedimentos adotados em sala de aula ou outro contexto de ensino levam em consideração os saberes prévios dos discentes e a construção de novos saberes sobre os limites territoriais, a evolução do território brasileiro e os limites, entre civilizações. As fronteiras de saberes, de diferentes sociedades, possibilitam aos estudantes compreender os processos identitários marcados por territorialidades e fronteiras em históricas disputas de diversas naturezas. Por isso, faz-se necessário mobilizar a curiosidade investigativa sobre o seu lugar no mundo, possibilitando a sua transformação e a do lugar em que vivem, enunciar aproximações e reconhecer diferenças.

- Desenvolvimento de atividade integradora, enfocando as fronteiras territoriais da colonização, dispondo de um esquema como era a divisão territorial antes e depois no Brasil, o porquê desta divisão territorial antes e depois no Brasil como também o porquê desta divisão. Após a apresentação e composição do “esquema,” os alunos terão a tarefa de inserir em formato digital as imagens que ilustram essas transformações territoriais em uma linha do tempo, para que esta possa compor o acervo do Museu Digital, relacionado à competência específica 2, Habilidades relacionadas: (EM13CHS206).

- Dispor de um vídeo sobre a história territorial, “A História do Brasil”.
- Possibilitar diálogos com trocas de saberes em grupos.

A Geografia pretende comparar e avaliar a ocupação do espaço e a delimitação de fronteiras, como também o papel dos agentes responsáveis por essas transformações, sendo um importe aprendizado sobre o território que é uma categoria usualmente associada a uma porção

da superfície terrestre sob domínio de um grupo e suporte para nações, estados, países. É dele que provêm alimento, segurança, identidade e refúgio. Engloba as noções de lugar, região, fronteira e, especialmente, os limites políticos e administrativos de cidades, estados e países, sendo, portanto, esquemas abstratos de organização da realidade. Assim, associa-se o território também à ideia de poder, jurisdição, administração e soberania, dimensões que expressam a diversidade das relações sociais e permitem juízos analíticos.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo será contínuo, realizado de forma contextualizada, considerando sua relevância na construção do aluno como ser aliado à sua desenvoltura na realização da atividade integradora na construção da linha do tempo histórica sobre como era a divisão territorial antes e depois da colonização no Brasil.

FILOSOFIA: Objetivos

A discussão a respeito das categorias Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética, bem como de suas relações, marca a constituição das chamadas Ciências Humanas. O esclarecimento teórico dessas categorias tem como base a resposta à questão que a tradição socrática, nas origens do pensamento grego, introduziu: O que é o ser humano?

Na busca da unidade, de uma natureza (*physis*), os primeiros pensadores gregos sistematizaram questões e indagaram-se sobre as finalidades da existência, sobre o que era comum a todos os seres da mesma espécie, produzindo uma visão de essencialidade e metafísica sobre os seres humanos. A identificação da condição humana como animal político – e animal social – significa que, independentemente da singularidade de cada uma, as pessoas são essencialmente capazes de se organizar para uma vida em comum e de se governar, ou seja, os seres humanos têm uma necessidade vital da convivência coletiva.

Pensando nisso, a filosofia, em especial, leva o aluno à oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico, ou seja, permite a ele experimentar um pensar individual. Sabe-se que cada disciplina apresenta suas próprias características, bem como auxilia a desenvolver habilidades específicas do pensamento que é abordado.

No caso da Filosofia, esta permite e dá oportunidade de realizar o pensamento de maneira bastante pessoal.

Competências Específicas:

Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo

escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

(EM13CHS501) - Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.

A Filosofia é bastante questionada enquanto disciplina, portanto, é necessário que os educadores conscientizem-se de que o ensino não deve ser considerado como uma disciplina a mais a ser ensinada. O ideal é que o professor que tem a responsabilidade de aplicar tal disciplina tenha em mente o quanto é necessário fazer com que seus alunos não fiquem dependentes de livros didáticos, não desmerecendo, mas no sentido de não tender para os tão famosos “decorebas” de ideias e autores.

O Ensino Médio é geralmente considerado pelos educadores como uma fase de consolidação do aluno jovem, de sua personalidade e seus desejos, e a Filosofia apresenta um papel importante e fundamental no sentido de colaboração.

Metodologia

Desenvolvimento da atividade integradora, enfocando a ética no uso da tecnologia, desenvolvimento de procedimentos de debate de ideias, argumentação, dúvida. Para a atividade integradora, os alunos deveram analisar as questões que envolveram as ocupações territoriais de Grão-Pará e região, anexando essas informações ao museu digital, por meio de fontes como registros de livros ou outros documentos, que relatem os conflitos de diversidade étnico-cultural, características socioeconômicas, políticas e tecnológicas no cenário produzido pelo contexto histórico de ocupação territorial.

A VIRTUDE EM ARISTÓTELES E SÊNECA

O que é ser feliz? É possível ser feliz em nossa sociedade? Existe alguma relação entre a felicidade, a justiça e a bondade? A partir da leitura do trecho da música “Balado do Louco”, interpretada por Ney Matogrosso, forme pequenos grupos, converse com seus colegas e responda à questão. “Dizem que sou louco por pensar assim/ Se eu sou muito louco por eu ser feliz/ Mais louco é quem me diz/ E não é feliz, não é feliz/ ... / Sim, sou muito louco/ Não vou me curar/ Já não sou o único que encontrou a paz/ Mais louco é quem me diz/ E não é feliz/ Eu sou feliz” (Rita Lee / Arnaldo Baptista).

1. Por que para os compositores a nossa sociedade associa a felicidade à loucura? Justifique.

2. Apresente a resposta à turma para debate. As regras para o debate encontram-se na introdução deste livro A Virtude em Aristóteles e Sêneca.

Avaliação

O professor de Filosofia, tendo em vista os objetivos e as competências relacionadas às Ciências Humanas, avaliará o aluno observando o cumprimento das etapas da ATIVIDADE INTEGRADORA (que é o desenvolvimento do “Museu Digital”).

Os critérios de avaliação estão relacionados ao desenvolvimento da habilidade listada na metodologia para a atividade integradora. Na avaliação será observada a capacidade de os alunos analisarem e correlacionarem as informações sobre o assunto e os documentos históricos.

Sociologia: Objetivos

Levando em consideração a proposta da BNCC no que diz respeito ao conteúdo da componente Sociologia, observamos o enfoque para as noções de convívio, interação, participação, experimentação, sempre atreladas ao social, cultural e político, de forma solidária, crítica e propositiva. Assim sendo, as aulas de sociologia terão em seu conteúdo programado a intencionalidade de:

Apresentar ao aluno aspectos da realidade social, compreendida como o conjunto de fatos e conhecimentos historicamente produzidos;

Motivar o aluno à interrogação da realidade social;

Proporcionar ao aluno os conceitos necessários à interrogação da realidade social e à apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos;

Despertar no aluno inquietações, para que ele questione criticamente seus valores e a realidade social, local e globalmente;

Proporcionar ao aluno acesso aos conhecimentos sociológicos como instrumento de superação da visão do senso comum, visões esquemáticas e estereotipadas da sociedade na qual está inserido;

Proporcionar ao aluno apropriação dos conhecimentos sociológicos como instrumento de construção de uma compreensão mais elaborada, histórica e crítica da sociedade brasileira;

Possibilitar ao aluno o contato e iniciação à análise crítica de diversos bens culturais – vídeos, filmes, artigos de jornais e revistas, conferências, etc., buscando desenvolver a formação de opinião e o debate;

Estimular o aluno a refletir o momento histórico em que vive, de modo que se perceba como cidadão ativo, comprometido com uma participação crítica dentro e fora da escola.

Durante todo o percurso serão realizadas atividades relacionadas aos objetivos anteriormente mencionados, buscando desenvolver habilidades tais como aquelas que foram definidas pelo educador colombiano Bernardo Toro. Para esse educador:

A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual todos possam viver com dignidade e, para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo (TORO, 2002, p. 25).

Metodologia

- Desenvolvimento da atividade integradora, enfocando “o cenário cultural da colonização Brasileira (política, trabalho)”. Imagens datadas desse período da história deverão fazer parte do acervo digital. Os alunos disponibilizarão fotografias ou registros de imagens, contendo breves informações sobre os tais registros.
- Assistir ao filme “Cronicamente Inviável”, que apresenta conflitos de raças de classes, para reflexão e socialização em sala de aula. Após debate sobre temas do filme, os alunos terão a tarefa de compor uma ilustração digital com palavras e imagens relacionados ao debate para compor o acervo do Museu Digital. Relacionado à competência específica Habilidades relacionadas: EM13CHS502; EM13CHS503.
- Apresentar aos alunos fontes históricas sobre a formação social, cultural e étnica de Orleans.
- Pesquisa sobre a pluralidade cultural existente na região, da qual a cidade de Orleans faz parte.
- Trabalho em grupos com abordagem sobre os conceitos de Cultura, Etnia.

Avaliação

Avaliação será em forma de análise global e integral do estudante de maneira formativa, considerando os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos. Assim, como destaca o documento da BNCC quanto ao critério avaliativo, o professor de sociologia, tendo em vista os objetivos e as competências relacionadas às Ciências Humanas, avaliará o aluno observando o cumprimento das etapas da ATIVIDADE INTEGRADORA (que é o desenvolvimento do “Museu Digital”). Nessa atividade, o aluno deverá demonstrar conhecimento sobre os assuntos

trabalhados e condições de identificá-los no momento da atividade integradora, na qual irão criar um cenário ilustrativo explicativo sobre o cenário cultural da colonização Brasileira (política, trabalho”), bem como ilustração digital com palavras e imagens referentes à temática discutida conflitos de raças de classes.

O link para acessar o Museu Digital desenvolvido é: <https://museuvirtualproesd.blogspot.com/?m=1>.

Para finalizar

O ensino deve ser realizado de forma interdisciplinar para propiciar a interdisciplinaridade, permitindo a integração dos professores e, por conseguinte, das componentes curriculares. E o resultado desse processo é a formação integral do aluno. Dessa forma, destaca-se a importância das Atividades Integradoras, que se constituem como uma inovação pedagógica cuja finalidade é alterar a concepção dos cursos, tornando-os mais próximos das relações práticas da vida profissional e da realidade do mercado. Destinam-se, sobretudo, à atualização curricular –com conteúdo programático variáveis –pela incorporação de temas novos e de relevância científica, mas que não se desenvolvem em disciplinas autônomas.

Ao longo do ano, foram feitas muitas atividades e propiciado diálogos, sempre pautadas em documentos como a BNCC e PCSC. Pode-se citar como exemplos de atividades: a linha do tempo feita sobre os estudos da PCSC; síntese sobre as 10 competências que devem ser trabalhadas com os alunos do ensino médio; leitura do Caderno de Orientações do Novo Ensino Médio, entre outras.

Conforme os diálogos iam fluindo, notou-se que muitos professores sentiam-se inseguros e confusos quanto ao planejamento por área do conhecimento, uma das novidades do Novo Ensino Médio, deixando de lado a tradicional elaboração por disciplina. Dessa forma, veio o tema da produção final do curso: Planejamento Integrado por área de conhecimento para o Novo Ensino Médio, um tema bem atual e ainda pouco conhecido pelos integrantes da bolsa.

Ao longo desse período, foram feitas várias reuniões e conversas nas quais foi discutida a preparação do estado para se adequar à implementação desta reforma do ensino médio, sendo esta uma das principais problemáticas.

As Atividades Integradoras propiciam momentos ricos e valiosos, que os componentes curriculares tradicionais não permitem. O formato aberto sem conteúdo predeterminado deu a elas uma flexibilidade necessária para atender às demandas dos estudantes. Enfim, elas mostraram-se valiosas para a formação de cidadãos e profissionais com autonomia intelectual.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES; GUIMARÃES, Torrieri (Tradutor). **Ética a Nicômaco**. 6. ed. SP: Martin Claret, 2015.
- BIANCHI, Sérgio. 1 vídeo (1:42:17). Cinema & crítica social. **Cronicamente Inviável**. Publicado em: 22 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/7qQd7G1QZTE>. Acesso em: 29 nov. 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- BRASIL. **LDB nº 9394, de 20.12.96**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. **Lei 13.415, 06 de fevereiro de 2017** Altera: • Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Brasília, 2017.
- CATAIA, Márcio Antônio. **Território nacional e fronteiras internas: a fragmentação do território brasileiro**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.ige.unicamp.br/geoplan/wp-content/uploads/sites/22/2014/08/tese-Marcio-Cataia.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COSTA, Arlindo. **Metodologia científica**. 1 ed. Mafra, SC: Nosde, 2006.
- EEM. Antônio Knabben. **Projeto Político Pedagógico**. 2019. Mimeo.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 1998.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. **Formação Social do Brasil: Etnia, cultura e poder**. 1. ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2019.
- NEVES, Daniel. **Política. São Paulo: Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/politica>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- PIRES, Thula. **Racializando o debate sobre direitos humanos**. 28.ed. São Paulo: Sur, 2018. Disponível em: <https://sur.conectas.org/racializando-o-debate-sobre-direitos-humanos/>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- TORO, Bernardo. O que os novos pensadores têm a ensinar. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Agosto. Ano 17. n.154, agosto 2002.

PLANEJAMENTO INTEGRADO POR ÁREA DO CONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TURMA DO PROESDE LICENCIATURA DA UNIFE

Alicia Oliari¹
Ana Claudia Silva¹¹
Beatriz Dos Santos Martins¹
Carla Cristina Schork¹
Daiana Regina Cavilha¹
Danielly Furtado¹
Gabriela Bonecher de Mello¹
Gabriel Alvina Fagundes¹
Hellen Andrietti Juncks¹
Jeice Tarina Teixeira¹
Joana Benvenuti¹
Luana Müller¹
Mayulle Hartke¹
Rubia dos Santos Rodrigues¹
Samira Becker¹
Sarah Floriani¹
Taiana Caroline Klettimberg¹
Wender Richard de Lima¹
Leonardo Ristow²

RESUMO

Ao longo dos anos foi observada a crescente necessidade de reformas na educação brasileira. O Novo Ensino Médio, pautado nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, apresenta uma proposta metodológica que valoriza o protagonismo do aluno, propondo aos educadores, a construção e a implementação do planejamento em conjunto. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi averiguar as dificuldades e vantagens encontradas no planejamento por Área do Conhecimento na perspectiva dos professores. Como metodologia de investigação, utilizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Participaram deste estudo professores da rede estadual de ensino. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Como resultado das entrevistas, percebeu-se a grande dificuldade dos educadores em implementar o novo ensino médio, principalmente no que diz respeito ao planejamento em conjunto. Como forma de ajudar na realização do planejamento integrado, os bolsistas elaboraram um planejamento nas áreas das Linguagens e suas tecnologias.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Proesde. Planejamento em Conjunto.

ABSTRACT

Over the years, a necessary growth of reforms in Brazilian education has been observed. The New High School, based on the assumptions of the National Common Curricular Base, presents a methodological proposal that values the role of the student, proposing to educators, the construction and implementation of planning together. In this context, the objective of this work was to investigate the difficulties and advantages found in planning by Area of Knowledge from the perspective of teachers. As a research methodology, qualitative research of a descriptive character is used. Participated in the study, teachers from the state network of this teaching. For data collection, they were considered semi-structured. As a result of the choices, there is a great difficulty for educators to implement the new high school, mainly with regard to joint planning. As a way to help carry out the integrated

¹Acadêmicos bolsistas do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE

²Professor orientador. Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Udesc E-mail: Leonardo.ristow@unifebe.edu.br

planning, the fellows have prepared one plan in the area of Languages and their Technologies.

Keywords: New High School. Proesde. Joint Planning.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos foi observada a necessidade de reformas na educação brasileira. Considerando o que foi citado na Constituição de 1988, a implementação de uma Base Nacional Comum, integrando caminhos e estratégias para os profissionais da educação. Pensando nessas questões, o Novo Ensino Médio apresenta uma nova proposta, proporcionando ao aluno o protagonismo do seu próprio aprendizado, favorecendo a interação e articulação entre os campos de saberes específicos. Vinculando a educação, trabalho e a vida em sociedade. Desta forma, o aluno apropria-se de conceitos básicos, desenvolvendo sua autonomia. Leffa (2002, p. 15) afirma que “a aprendizagem que realmente interessa, aquela que não é apenas reprodução do que já existe, mas criação de algo novo, de progresso e avanço, só é possível com autonomia.”

As áreas do conhecimento apresentadas no Novo Ensino Médio são: Linguagens e Suas Tecnologias, Matemática e Suas Tecnologias, Ciências a Natureza e Suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Com a implantação do Novo Ensino Médio, ocorreram mudanças como: aumento da carga horária de 800 horas/aula para 1000 horas/aula por ano. Na carga horária destinada ao currículo comum, a mudança está na articulação entre os componentes curriculares, possibilitando aos professores realizarem o planejamento por área. Segundo a BNCC, ao decorrer desta carga horária, serão integrados itinerários formativos, oportunizando um preparo para sua vida profissional (BRASIL, 2017).

É proposto nesta mudança o planejamento em conjunto. Esta multidisciplinaridade pode ser vista como uma nova maneira de proporcionar ao estudante uma construção mais completa do aprendizado, buscando, desta forma, o progresso e a ampliação do saber. Outro ponto positivo citado por Santos (2000) é que a interdisciplinaridade utiliza diversos meios de ensino, os quais favorecem a aplicação de demais enfoques como: ciências, tecnologia e sociedade. Podemos destacar que esta prática apresenta desafios. Hartmann (2005) explicita que é preciso superar barreiras administrativas, pedagógicas que estão enraizadas no modelo tradicional escolar.

2 OBJETIVO

O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional dos cursos de licenciatura (PROESDE) é voltado à formação de professores da educação básica e busca suprir a necessidade de mais compreensão sobre os desafios da implementação do Novo Ensino Médio, especificamente, a elaboração do planejamento por área do conhecimento. Desta forma, o PROESDE 2020 tem como objetivo contribuir com a reflexão, discussão e elaboração de

planos de ensino por áreas do conhecimento, cooperando com a formação pedagógica de futuros professores. Diante deste contexto, o objetivo deste relato foi apresentar as experiências dos bolsistas ao longo do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho objetiva apresentar o relato dos bolsistas do PROESDE - Licenciatura no ano de 2020, descrevendo as experiências realizadas ao longo do ano e o planejamento integrado na área das Linguagens e suas tecnologias, resultado das aulas ministradas pelo orientar, dinâmicas e trabalhos em grupo, além da pesquisa de campo realizada com professores de uma escola participante como piloto da implementação do Novo Ensino Médio.

4 RESULTADOS

Nos primeiros encontros, o objetivo foi obter conhecimento a respeito dos documentos norteadores, em especial: a Base Nacional Comum Curricular e o Caderno de Orientações para Implementação do Novo Ensino Médio. Nestes encontros, foram realizadas aulas expositivas-dialogadas, dinâmicas para a contextualização e socialização do assunto em grupos.

Com a reforma do Ensino Médio nas escolas, ficou evidente o receio de alguns professores em relação à construção de um novo currículo e também um novo processo de ensino aprendizagem, no qual os professores devem trabalhar de forma conjunta na elaboração de suas aulas. Portanto, após os primeiros encontros, surgiram alguns questionamentos que deram origem a uma pesquisa de campo norteada pela seguinte questão problema: Quais as dificuldades encontradas pelos educadores na elaboração do planejamento por Área do Conhecimento?

Para podermos analisar a realidade da escola e dos professores, optamos por uma pesquisa qualitativa descritiva, que busca compreender fenômenos humanos, buscando uma descrição detalhada e completa por meio de uma análise dos dados encontrados pelo pesquisador. Esse tipo de pesquisa preocupa-se com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em conta a realidade dos objetos de pesquisa (KNECHTEL, 2014).

A seleção dos participantes ocorreu por meio de uma abordagem não probabilística proposital (GUERRA, 2014), na qual os sujeitos participantes foram preliminarmente escolhidos, por possuírem as especificidades necessárias para o presente estudo. Eles fazem parte da Rede Estadual de Ensino do Município de Guabiruba, de uma escola piloto do novo ensino médio. Participaram da pesquisa quatro docentes das áreas do conhecimento das Linguagens e suas Tecnologias na Escola de Educação Básica Professor João Boos, localizada no município de Guabiruba.

O instrumento de pesquisa a ser utilizado será a entrevista semiestruturada, que tinha como objetivo descrever e compreender como os professores estão elaborando o planejamento em conjunto, nesse momento de Pandemia, identificando quais dificuldades se fazem presentes no cotidiano desses professores. A entrevista semiestruturada permite que o entrevistador tenha autonomia ao direcionar a entrevista, explorando com amplitude a questão, fornecendo dados básicos para uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações do entrevistado (BERVIAN, 2007).

Como resultado das entrevistas, percebeu-se a grande dificuldade dos educadores em implementar o novo ensino médio, principalmente no que diz respeito ao planejamento em conjunto. Conforme relatado por um dos entrevistados, o próprio, sente-se capacitado para realizar o planejamento em conjunto, porém, destaca que “são apenas 5 aulas de planejamento por semana, o que acaba dificultando, sobretudo, durante a Pandemia”. Além dos dados coletados nas entrevistas, os bolsistas participaram dos encontros destinados ao planejamento em conjunto. Pode-se observar que nestas reuniões, que o foco estava em problemas decorrentes da pandemia e que o planejamento conjunto não estava sendo realizado.

Os dados da pesquisa foram apresentados no Seminário regional, realizado através da plataforma Google Meet. Após a apresentação e discussão dos resultados, os bolsistas foram divididos em grupos para o desenvolvimento de projetos por área de conhecimento, com base nos estudos anteriores. Para iniciar esse momento, contamos com a participação do professor e pesquisador Lucas Vitor Baumgärtner, que nos instruiu quanto à produção de nosso planejamento. Foram desenvolvidos planos de aula, que contemplem a área das ciências humanas e sociais e de linguagens aplicadas, promovendo integração entre eles. Os planejamentos foram apresentados no segundo Seminário regional e foi entregue na escola piloto. De acordo com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

todos os planos de aula buscam analisar os processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, “de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica (BRASIL, 2017, p.570).

O projeto para a Área de Linguagens e suas Tecnologias tem por objetivo propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita). Nos quadros a seguir, são apresentados o planejamento geral e os planos de aula de cada componente curricular.

Quadro1- Apresentação do Projeto.

| | |
|-----------------------------------|---|
| TEMÁTICA: Cultura Mexicana | |
| ÁREA DO CONHECIMENTO | Linguagens e suas Tecnologias |
| O B J E T I V O GERAL | Propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como Libras escritas). |
| EVENTO DE CULMINÂNCIA | Noite Cultural |
| LOCAL | Será disponibilizado um local adequado na escola (sala de aula, pátio ou biblioteca) onde pode ser feito o evento em um dia da semana. |
| DURAÇÃO | O projeto será realizado em um mês sendo: Língua Portuguesa e Literatura: 12 aulas Educação Física: 8 aulas Arte: 8 aulas Língua Estrangeira Inglês: 8 aulas |

Fonte: os autores (2020).

Quadro 2- Atividade em conjunto

| | | |
|---------------------------------|--|---|
| ATIVIDADE EM CONJUNTO | | Apresentação do filme e evento de culminância. |
| A TOMADA DE CONSCIÊNCIA | ESTRATÉGIA DE ENSINO | Análise e reflexão do filme Viva- A Vida é uma Festa Literatura: Fotos; Textos; Vídeos. |
| | A ANÁLISE MENTAL DO PROCESSO | Assistir ao Filme Viva- A vida é uma Festa na forma de Planejamento Integrado nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura E Língua Estrangeira Inglês (144 minutos). Tempo do filme: 109 minutos |
| A INTERVENÇÃO DA VONTADE | A FORMAÇÃO DA POSTURA TEÓRICA | Roda de conversa impondo suas reflexões, ideias e experiências vividas a partir do filme. |
| | A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO SITUADO E CONCRETO | É preciso que se desenvolva uma cultura de valorização da diversidade, para exercerem desde cedo a função social e que possibilite a compreensão das semelhanças entre os seres humanos e a diversidade existente em cada um deles. |

Fonte: os autores (2020).

Quadro 3 - Planos de aula da primeira semana.

| Disc. | Objetivo Geral | Conteúdos Ministrados | Procedimentos Metodológicos | Recursos Utilizados | Competências/ ou habilidades desenvolvidas | Tempo de elaboração da atividade |
|-------|----------------|-----------------------|-----------------------------|---------------------|--|----------------------------------|
|-------|----------------|-----------------------|-----------------------------|---------------------|--|----------------------------------|

| | | | | | | |
|------------|--|---|---|--|--|--------------------------------|
| LPL | Perceber a importância das culturas e aprender a respeitar elas. | Diversidade de culturas; | Os estudantes irão assistir ao filme Viva - A Vida é uma Festa que fala sobre a cultura mexicana; | Tv da sala de aula; Caderno para anotações; | Compreender as línguas como fenômeno (geo.) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. | 3 aulas = 3 horas |
| EF | Vivenciar situações de aprendizagem visando o desenvolvimento motor, social e afetivo por meio das práticas da dança. | Diversidade de culturas; | Será passado aos alunos a proposta da criação de uma coreografia. A turma será dividida e cada grupo escolherá uma música. O professor permitirá um tempo para que possam decidir a música e começar a construção da coreografia. | Caixa de som Caderno com as anotações; | Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. | 3 aulas = 3 horas |
| A | Apreciar as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais. | Mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e reconstruir produções autorais e coletivas. | Compreender: respeito ao patrimônio histórico cultural; respeito às diferenças; valorização de outras culturas; | Extrair ideias através de imagens de seus smartphones da cultura mexicana com seu grupo. | Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. | 2 aulas = 1 hora e 36 minutos. |
| LEI | Compreender a importância das diversas culturas e aprender a língua inglesa como uma ferramenta de comunicação global. | Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. | Os estudantes irão assistir ao filme Viva-A Vida é uma Festa que fala sobre a cultura mexicana; - O professor explicará a importância de uma segunda língua para a comunicação global. | Caderno para anotações. | Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. | 2 aulas = 1 hora e 36 minutos. |

Legendas: Língua Portuguesa e Literatura (LPL); Educação Física (EF); Arte (A); Língua Estrangeira Inglês (LEI).

Fonte: os autores (2020).

Quadro 4- Plano de aula da segunda semana.

| Disc. | Objetivo Geral | Conteúdos Ministrados | Procedimentos e Metodologias | Recursos utilizados | Competências e/ou habilidades desenvolvidas | Tempo de Elaboração da atividade |
|-------|--|--|--|--|---|----------------------------------|
| LPL | Conversar com os colegas sobre a importância da cultura; Comentar sobre a sua própria cultura (opcional); Pesquisar no celular sobre a cultura; | Diversidade de culturas; | Os estudantes irão fazer uma roda dentro da sala para fazerem um debate ou conversa sobre o assunto (cultura); Professor irá falar um pouco sobre a cultura e qual a sua importância dentro a sociedade; | Caderno para anotações; Celular para pesquisar sobre as culturas e sua importância; | Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. | 3 aulas = 3 horas |
| EF | Vivenciar situações de aprendizagem visando o desenvolvimento motor, social e afetivo por meio das práticas da dança. | Diversidade de culturas; | O professor acompanhará o andamento da construção da coreografia, dando suporte assim que necessário. Deixará os alunos se reunirem para darem continuidade. E questionará a eles o que acham de prepararem figurino com a temática da música escolhida. | Anotações; Caixa de som; | Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. | 3 aulas = 3 horas |
| A | Desenvolvimento de habilidades relacionadas ao recorte de questões de pesquisa, coleta de dados/busca de informação, tratamento de dados e informações e socialização do conhecimento produzido; | Início do desenvolvimento do trabalho. | Organização do tema de cada grupo: folder da noite cultural; cenário; | Pode ser disponibilizado a sala de informática ou o uso dos smartphones. | Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão. | 2 aulas= 1 hora e 36 minutos |
| LEI | Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). | Fazer uso do inglês como língua de comunicação global e para produzir textos e discursos em diversos campos de atuação social. | Os estudantes irão aprender técnicas e dicas de como fazer uma tradução para a língua inglesa juntamente com exemplos dados pelo professor. | Caderno para anotações. | Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. | 2 aulas = 1 hora e 36 minutos. |

Legendas: Língua Portuguesa e Literatura (LPL); Educação Física (EF); Arte (A); Língua Estrangeira Inglês (LEI).
Fonte: os autores (2020).

Quadro 5- Plano de aula da terceira semana

| Disc. | Objetivo Geral | C o n t e ú d o s Ministrados | Procedimentos e Metodologias | R e c u r s o s utilizados | Competências e/ou habilidades desenvolvidas | Tempo de Elaboração da atividade |
|-------|--|--|---|--|--|----------------------------------|
| LPL | Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. | Diversidade de culturas; Histórias de vida; | A partir do filme, dos conteúdos pesquisados e dos debates, o aluno produzirá um poema falando sobre a cultura mexicana e com o seu ponto de vista sobre (opcional), podendo pesquisar para ter algumas ideias na produção. | Caderno; smartphone.; | Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. | 3 horas=3 aulas |
| EF | Vivenciar situações de aprendizagem visando o desenvolvimento motor, social e afetivo por meio das práticas da dança. | Diversidade de culturas; | O professor acompanhará o andamento da construção da coreografia, dando suporte assim que necessário. Deixará os alunos se reunirem para darem continuidade. | Anotações; Caixa de som; | Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. | 3 aulas = 3 horas |
| A | Desenvolvimento de habilidades relacionadas ao recorte de questões de pesquisa, coleta de dados/busca de informação, tratamento de dados e informações e socialização do conhecimento produzido; | Diversidade cultural; | Desenvolvimento da atividade; Distribuição do folder no ambiente escolar; | Pode ser disponibilizado a sala de informática ou o uso dos smartphones; | Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão. | 2 aulas = 1 hora e 36 minutos. |
| LEI | Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais) | Uso da língua inglesa para produzir textos e discursos em diversos campos de atuação social. | Atividades de tradução para a fixação do conteúdo; Auxílio do professor para tirar dúvidas pendentes; Início das traduções do poema. | Caderno para realização de atividades e anotações; Dicionário português/ inglês. | Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. | 2 aulas = 1 hora e 36 minutos |

Legendas: Língua Portuguesa e Literatura (LPL); Educação Física (EF); Arte (A); Língua Estrangeira Inglês (LEI).
Fonte: os autores (2020).

Quadro 6 - Plano de aula de quarta semana

| Disc. | Objetivo Geral | Conteúdos Ministrados | Procedimentos e Metodologias | Recursos utilizados | Competências e/ou habilidades desenvolvidas | Tempo de Elaboração da atividade |
|-------|--|--|---|--|--|----------------------------------|
| LPL | Utilizar diversos meios tecnológicos para a elaboração do poema e para a apresentação do poema no dia da apresentação. | Diversidade de culturas; Histórias de vida; | Terminar o poema e tirar as dúvidas com o professor; Finalização do trabalho; Elaborar o poema com capricho em uma cartolina ou folha, da preferência do aluno para a exposição durante o evento; | Google documentos; Internet; smartphone; | Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social. | 3 horas= 3 aulas |
| EF | Vivenciar situações de aprendizagem visando o desenvolvimento motor, social e afetivo por meio das práticas da dança. | Diversidade de culturas; | A coreografia deverá estar pronta ou quase pronta. Reunirá a sala para estarem ensaiando na frente do grande grupo. Últimos ajustes a serem feitos com o auxílio e supervisão do professor. | Anotações; Caixa de som; Figurinos; | Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. | 3 aulas = 3 horas |
| A | Apreciar as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais. | Diversidade cultura; | Finalização das atividades; Montagem do cenário no local do evento; | Pode ser disponibilizado a sala de informática ou o uso dos smartphones; | Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica. | 2 aulas= 1 hora e 36 minutos. |
| LEI | Fazer uso do inglês como língua de comunicação global e utilizar meios para tradução do poema. | Uso da língua inglesa para produzir textos e discursos em diversos campos de atuação social; Finalização do trabalho. | Os estudantes irão começar/ continuar a tradução do poema feito na aula de Língua Portuguesa e Literatura. | Caderno para realização da tradução; Dicionário português/ inglês. | Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. | 2 aulas = 1 hora e 36 min |

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência das mudanças na prática pedagógica proposta para o Novo Ensino Médio, o presente relato buscou apresentar as experiências dos bolsistas na elaboração dos planejamentos por área do conhecimento. Ao longo do curso, foram desenvolvidas diversas atividades para que fosse possível uma compreensão a respeito desta nova forma de planejar. Assim, através de entrevistas com professores do ensino médio da rede estadual, foi possível identificar as dificuldades e/ou vantagens que o professor apresenta durante seu planejamento.

Diante das informações coletadas com perguntas abertas, foi possível perceber que o

Novo Ensino Médio tem sido um desafio para toda a comunidade escolar. Especialmente para os bolsistas do PROESDE Licenciatura 2020, a elaboração de planos de ensino por área de conhecimento só foi possível através do estudo dos documentos norteadores e do apoio da gestão escolar e dos professores. Acredita-se que os planejamentos elaborados possam auxiliar os professores a implementarem o Novo Ensino Médio nos próximos anos, trazendo consigo uma mudança significativa, buscando sempre o desenvolvimento integral e satisfatório de todos

REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em: 11 jul. 2020.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GUERRA, Eliane Linhares de Assis. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEFFA, V.J. (2002). Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. **II Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras (II FILE)**. Pelotas: UCPel, agosto de 2002. Disponível em: www.leffa.pro.br. Acesso em: 11 jul. 2020.

SANTA CATARINA. **Caderno de Orientações para a Implementação do Novo Ensino Médio**. Santa Catarina, 2019.

SANTOS, Wildson L. P. dos; MORTIMER, Eduardo F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (ciência-tecnologia-sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio: pesquisa em educação em ciências**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p.133-162, dez. 2000. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2961/1/2007_JairoGoncalvesCarlos.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIMMERMANN, Erika; HARTMANN, Ângela M. Desafios da Prática Interdisciplinar no Ensino Médio. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro Oeste, 2006, Cuiabá. **Anped - Centro Oeste VIII EPECO - Comunicações Orais**, 2006. v. 01. p. 01-01. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2961/1/2007_JairoGoncalvesCarlos.pdf. Acesso em: 11 jul. 2020.

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO PARA O “NOVO” ENSINO MÉDIO DESENVOLVIDAS NO PROESDE LICENCIATURAS UNISUL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS¹

Maria Sirlene Pereira Schlickmann²

Coletivo de estudantes do Proesde Licenciaturas Unisul/2020³

RESUMO

Neste artigo, faz-se uma apresentação das atividades desenvolvidas no Proesde Licenciaturas/Unisul de 2020, durante o Curso de Extensão “Organização Curricular da Educação Catarinense”. As aulas ocorreram aos sábados, remotamente, pela ferramenta *Zoom*. O foco dessas atividades foi o desenvolvimento de planejamentos integrados de áreas, para o Novo Ensino Médio (BRASIL, 2019; SANTA CATARINA, 2014, 2019). A metodologia de elaboração dos planejamentos articulados envolveu, além de estudos teóricos, seminários etc., uma Situação Desencadeadora de Aprendizagem (SDA): *Imaginar-se um professor convidado a realizar uma formação docente de uma escola que está implementando o Novo Ensino Médio em Santa Catarina e precisa desenvolver seu trabalho à luz da nova Lei do Ensino Médio (Lei Nº 13.415/2017), da BNCC do Ensino Médio (2019), do Caderno de Orientações para Implementação do Novo Ensino Médio em Santa Catarina (2019) e Proposta Curricular de Santa Catarina (2014)*. (SCHLICKMANN, 2020). Como resultado, apresentaram-se planos de oficina/aula aberta, possibilitando a formação dos licenciandos em duas dimensões: **formadores de professores para o Novo ensino médio e exercício da profissão docente no Ensino Médio**. Essa metodologia possibilitou a vivência dos bolsistas e participantes do Curso sobre como operacionalizar o Currículo vivo do planejamento à prática pedagógica, como práxis.

Palavras-chaves: Currículo e planejamento docente. Ensino Médio. Planejamento integrado para o Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

O curso de extensão “Organização Curricular da Educação Catarinense”, que faz parte do PROESDE Licenciatura: edição 2020, teve como tema o planejamento integrado por área de conhecimento para o Novo Ensino Médio. Esse curso teve duração de 200 horas. As aulas ocorreram aos sábados em período integral, remotamente, pela ferramenta *Zoom*.

Para o desenvolvimento dos planejamentos integrados para o Novo Ensino Médio, a base teórica foi a Teoria Histórico-cultural, em conformidade com a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (2014), Currículo Base do Território Catarinense (2019), o Caderno de Orientações para implantação do novo Ensino Médio no Território Catarinense (2019). Além desses documentos também utilizamos como subsídios: Moura (2001); Schlickmann (2016) e Vygotsky (2007; 1988).

¹ Trabalho desenvolvido pelo programa Proesde Licenciaturas/2020, em parceria com a Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

² Professora e orientadora institucional do Proesde Licenciaturas da Unisul, Universidade do Sul de Santa Catarina.

³ Estudantes bolsistas do Proesde Licenciaturas Unisul, ano de 2020.



2 OBJETIVO

Formar (futuros) profissionais da educação básica capazes de implantar o Novo Ensino Médio (Lei Nº 13.415/2017) a partir da BNCC do Ensino Médio (2019), do Caderno de Orientações para Implementação do Novo Ensino Médio em Santa Catarina (2019) e da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) com vistas a desenvolver planejamentos integrados de áreas.

3 METODOLOGIA

A metodologia de elaboração dos planos envolveu, além dos estudos de base, a organização dessa turma em equipes às quais tiveram como ponto de partida a seguinte Situação Desencadeadora de Aprendizagem (SDA): *Imagine-se um professor formador que foi convidado para realizar a formação dos professores de uma escola que está implementando o novo Ensino Médio em Santa Catarina. Essa escola precisa desenvolver seu trabalho à luz da nova Lei do Ensino Médio (Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017), da BNCC do Ensino Médio (2019), do Caderno de Orientações para Implementação do Novo Ensino Médio em Santa Catarina (2019) e Proposta Curricular de Santa Catarina (2014). Considerando o contexto desse convite, você deve planejar a formação para os professores dessa escola. A formação deve organizar-se por meio de Oficinas de planejamento articulado de áreas/interáreas do conhecimento, de modo a possibilitar a vivência em tempo real de metodologias que possibilitem a objetivação do Currículo no âmbito da práxis. Durante a realização da oficina você deve criar condições, para a materialização do currículo seja como formador ou como docente do Ensino Médio (SCHLICKMANN, 2020).* A partir dessa situação desencadeadora de aprendizagem, os planejamentos foram elaborados, nos grupos, e apresentados em Oficinas cujo cronograma envolveu a realização de uma Oficina por período. Ao todo, foram elaborados 12 planejamentos integrados, envolvendo as diferentes áreas de conhecimento do Ensino Médio. Durante o período de estudos e planejamento, a fim de subsidiar os estudantes, também foram realizados três seminários regionais com os seguintes temas: **Seminário Regional I:** Currículo Base do Território Catarinense: leituras necessárias (Prof. Dr. Ademir Damásio); Situação desencadeadora de aprendizagem no contexto da atividade de estudo (Profa. Dra. Josélia Euzebio da Rosa, Isabel Cardoso Antunes e Daniela de Souza de Oliveira)⁴. Na sequência

⁴ O seminário que aconteceu no sábado do dia 29 de agosto tivemos a presença de dois palestrantes notáveis. Na fala do professor Ademir Damázio, nos faz refletir sobre a formação dos professores, que um professor não é só pegar um livro e ir à sala de aula, colocar tudo para fora e ponto. Outra fala foi da profa. Josélia com participação de mais duas pessoas. Elas apresentaram uma Situação Desencadeadora de Aprendizagem, em forma de uma história com quatro personagens o Verdím, o Edim, o Enim e o Tililim. A professora nos indaga, em um primeiro momento, a notar as diferenças dos personagens na capa. Ao analisarmos, podemos ver que há três tipos de tamanho (altura)

alguns pontos destacados pela bolsista Leticia (2020) sobre este seminário:

Quadro 1 – Memorial dos bolsistas do Proesde Licenciatura.

Algumas coisas que mais me chamaram a atenção neste seminário:

- ✓ Tudo está em tudo: no mínimo interdisciplinar, é realmente o que esta frase nos diz, todas as matérias estão ligadas, por exemplo não há como ensinar matemática sem o auxílio da língua portuguesa e assim por diante.
- ✓ Segundo Ademir, a escola foi criada, sendo o espaço de desenvolvimento do aluno na e pela atividade de estudo.
- ✓ Achei bem interessante a fala do prof. Ademir, que diz que devemos ser professores não só na escola, mas na e pela vida.
- ✓ A escola e a sociedade são indivisíveis. A sociedade vive e se desenvolve tal como aprende. E aprende tal como vive.

E, para finalizar, achei bem legal e dinâmica a fala da professora Josélia e das alunas Daniela e Isabel, que nos apresentaram a situação desencadeadora de aprendizagem “Verdim e seus amigos”, e com a interação do restante da turma resolvemos o problema.

Fonte: Memorial da bolsista Leticia Proesde (2020).

Seminário Regional II: O Currículo do novo Ensino Médio do Território Catarinense⁵.

Este seminário teve a presença das seguintes convidadas: Profa. Adriamar Bez Brati Conteratto; Profa. Edisseia Suethe Faust Hobbold; Profa. Marcia Fernandes Roa Neu e Profa. Sirley Damian de Medeiros, Coordenadoras de área do processo de elaboração do Currículo Base do Território Catarinense para o novo Ensino Médio (2020).

Desse seminário a bolsista fez a seguinte síntese:

nos personagens, Edim e Enim são anões, o Tililim é um gigante e Verdim de tamanho “normal”. A história se passa em uma floresta onde moram os quatro amigos, porém longe um do outro. Então Verdim teve a ideia de contar os passos até sua casa e explicou aos seus amigos quantos passos eles deveriam dar para chegar à casa de Verdim. No entanto nenhum dos três amigos chegaram. Aqui começa a situação desencadeadora de aprendizagem, pois faz com que comecemos a analisar o que aconteceu de errado para que eles não chegassem à casa de Verdim. Após várias perguntas, chegamos à conclusão de que os passos eram diferentes. E criando ainda uma resposta para explicar a Verdim porque isso aconteceu, fazendo comparações com na reta numérica (Depoimento de Gêssica, bolsista Proesde 2020).

⁵ Alguns tópicos relevantes sobre a atividade deste Seminário: “É de suma importância que as escolas do ensino médio se desenvolvam junto com os alunos, construindo seu próprio conhecimento, sendo os protagonistas de todo processo; Para elaborar o currículo houve alguns desafios, como estabelecer conceitos e possibilidade de diálogos com outras áreas do conhecimento; A importância de uma situação desencadeadora, utilizando vários métodos de ensino, despertando o interesse dos alunos; Compreender e ouvir os alunos contribuindo para o seu conhecimento concreto de forma ativa; Utilizar atividades e situação problema do seu cotidiano, fazendo uma aula mais didática para uma melhor compreensão vinculando o conteúdo com a sua realidade” (Depoimento de Bianca, bolsista Proesde, 2020).



Quadro 2 – Memorial dos bolsistas do Proesde Licenciatura.

| |
|--|
| <p>Após assistir ao seminário achei importante ressaltar os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ A fala da professora Maricelma Simiano Jung, que comentou a respeito dos desafios enfrentados pela escola piloto do Novo Ensino Médio, a Escola de Educação Básica Antônio Knabben, os quais são assegurar que os estudantes aprendam o suficiente e combater a evasão; ✓ Também interessante quando a professora Ediséia, nos apresentou a espiral do conhecimento que nos mostra a complexidade dos conceitos ligados com outras áreas do conhecimento; ✓ Mostraram-nos uma situação desencadeadora de aprendizagem, na área de matemática, que foi encontrar a quantidade de material necessário para revestir a superfície da mesa, foi o ponto de partida para desenvolver habilidades e competências; ✓ Pensar no Ensino Médio estruturado para os estudantes de hoje é, principalmente evidenciá-los como protagonistas desse novo modelo; ✓ É de suma importância desenvolver planejamentos que partam das problemáticas reais, do mundo e daquilo que os estudantes pensam sobre o mundo. |
|--|

Fonte: Memorial da bolsista Letícia Proesde (2020).

Seminário Regional III: Nesse seminário, foi abordado o tema Ferramentas digitais para mediação pedagógica⁶ pelo prof. Philippe Guedes Mattos.

⁶ “Nesse seminário debatemos sobre o currículo do novo ensino médio e na sua implementação. Espera-se que as escolas devam replanejar, implementar, monitorar e avaliar um plano para a implementação do novo ensino médio. Estabelecer possibilidades de diálogo entre conceitos estruturantes de uma com outra área do conhecimento e ainda vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias, sejam na imprensa, no meio digital ou analógica, citadas em campos de atuação social e diversos. Que eles possam com o estudo das linguagens ter capacidades pessoais, atitude de colaboração, argumentação, trabalho em equipe, responsabilidade, cidadania e ética associados ao desenvolvimento intelectual, físico, social-emocional, artístico e cultural. Podendo ainda trabalhar com o projeto de vida dos alunos, fazendo-os refletirem sobre o querer para si e para sua carreira. É importante ainda a elaboração de atividades desencadeadoras de ensino integradas às diversas áreas do conhecimento (Depoimento de Géssica, Bolsista Proesde 2020).

Figura 1 - Banners dos três Seminários Regionais.



Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Durante nossas aulas, muitos foram os seminários e estudos (BNCC, 2019; PCSC, 2014; CBTC, 2019; SANTA CATARINA/CADERCO ORIENTAÇÕES PARA O NOVO ENSINO MÉDIO, 2019), rodas de conversa com diferentes educadores envolvidos com a elaboração do Currículo Base do Território Catarinense para o novo Ensino Médio, e com a prática pedagógica na escola básica de Ensino Médio, análise do filme *Educação proibida*⁷ e da Série *Anne*⁸. Nessa roda de conversa intitulada “Desafios pedagógicos para a implantação do novo ensino médio: problematizações a partir da série Anne”, buscamos mais inspiração para o desenvolvimento dos planejamentos integrados. Nesse sentido, vejamos esse depoimento da bolsista Stefany que ilustra parte dos subsídios teóricos e da metodologia utilizada para elaboração dos 12

⁷ *Educação Proibida*, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y>. O filme *A Educação Proibida* é um documentário em que são entrevistados professores, alunos e pais de alunos. O objetivo desse filme é mostrar a todos que a educação pode ser muito prazerosa e ao mesmo tempo totalmente contra o tradicionalismo. O filme fala também sobre o sistema educacional, um sistema criado por administradores e não por especialista na educação. Ao assistir a esse filme, fez-me pensar muito na minha experiência como aluna dentro de sala de aula no ensino fundamental e médio. Lembro dos meus professores dizendo serem contra escolas tradicionalista, porém eles mesmo eram tradicionais, passavam imagens de um professor na frente de um quadro negro, ditando as regras e deixando os alunos inseguros em relação aos seus pensamentos (GÉSSICA, Bolsista Proesde 2020).

⁸ A série “ANNE WITH AN E” narra a história de uma menina que foi adotada por engano por um casal de irmãos solteiros do interior. Anne é uma menina cheia de luz, histórias e imaginações. Ela começou a frequentar uma escola em que havia dois professores, o professor Sr. Philips, cujo ensino era tradicional e a Sra. Stacy, cujo ensino era construtivista. A série aborda inúmeras questões como racismo, feminismo, censura, povos indígenas, *bullying* entre outras questões que são de fundamental importância à sociedade em que vivemos e no contexto escolar. (LETÍCIA, Bolsista Proesde 2020).

planejamentos:

Quadro 3 – Depoimento/estudos realizados da bolsista Stefany

“ME DIGA E EU ESQUEÇO, ME ENSINE E EU LEMBRO, ME ENVOLVA E EU APRENDO”
 (“ANNE WITH AN E”)

Nas aulas do Proesde, fizemos um estudo aprofundado da BNCC e do Novo Ensino Médio. Abaixo estão alguns resultados dos estudos que foram discutidos.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

ESTRUTURA DA BNCC

- Na BNCC, o Ensino Médio está organizado em **quatro áreas do conhecimento**, conforme determina a LDB.
- A organização por áreas, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade.

ESTRUTURA DA BNCC

Está estruturada de modo a explicitar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

ESTRUTURA DA BNCC

- Cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos estudantes do Ensino Médio e destaca particularidades no que concerne ao tratamento de seus objetos de conhecimento.
- Cada área do conhecimento estabelece **competências específicas de área**, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa, tanto no âmbito da BNCC como dos itinerários formativos das diferentes áreas. Essas competências explicitam como as competências gerais da Educação Básica se expressam nas áreas.
- Para assegurar o desenvolvimento das competências específicas de área, a cada uma delas é relacionado um conjunto de **habilidades**, que representa as aprendizagens essenciais a ser garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes do Ensino Médio.



ESTRUTURA DO NOVO ENSINO MÉDIO

| ÁREA DO CONHECIMENTO | COMPONENTE CURRICULAR |
|---|--------------------------------|
| LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS | Língua Portuguesa e Literatura |
| | Inglês |
| | Artes |
| | Educação Física |
| MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS | Matemática |
| | Física |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS | Química |
| | Biologia |
| | História |
| | Geografia |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS | Filosofia |
| | Sociologia |

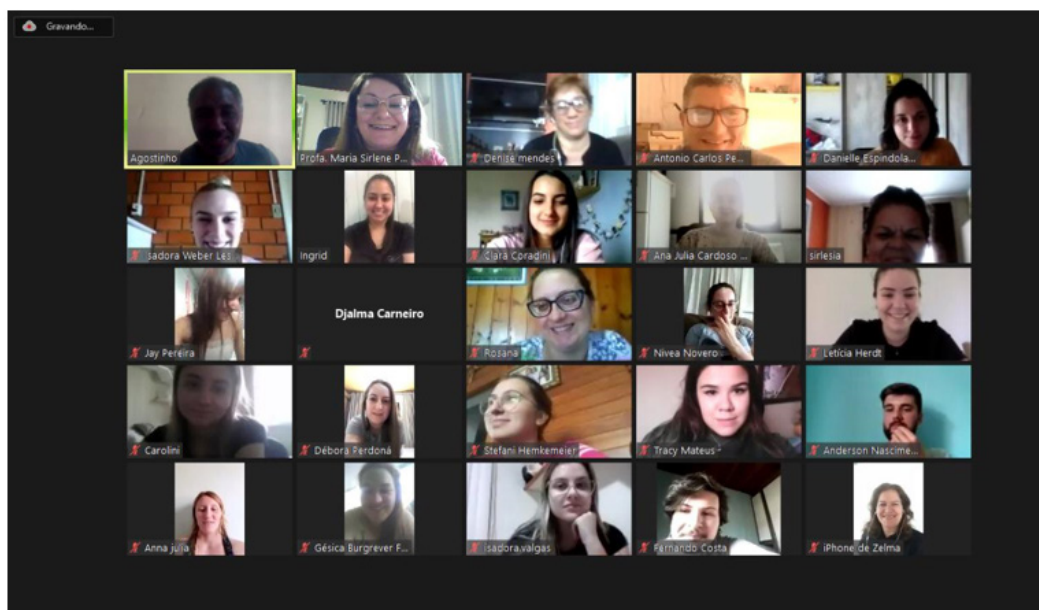
- A nova estrutura curricular deve contemplar a formação geral básica, com carga horária máxima de 1.800 horas e Itinerários Formativos, com carga horária total mínima de 1.200 horas.
- Em Santa Catarina, os Itinerários Formativos, parte flexível do currículo, compreendem três principais partes: projeto de vida, trilhas de aprofundamento, envolvendo as áreas de conhecimento e/ou formação técnica e profissional, e componentes curriculares eletivos;

ESTRUTURA DO NOVO ENSINO MÉDIO

Nossas aulas...


A pandemia pegou-nos de surpresa. Tínhamos diversos planos para o ano de 2020, mas não imaginávamos que algo assim pudesse acontecer. Tivemos que nos adaptar às novas formas de comunicação e ao novo formato de aula. Não foi fácil ficar longe dos colegas da faculdade, longe dos professores, dependendo da conexão à internet. Sentimos falta das interações no intervalo, das conversas nos corredores, dos cafezinhos compartilhados. Mas analisando agora, ao final do curso, acredito que todos deram o seu melhor para continuar os estudos e acabamos nos acostumando com as telas de computador, conversas no chat e diversas situações engraçadas que aconteciam durante as aulas, como alunos de pijama, pessoas, cachorros e gatos passando ao fundo e interferências no microfone. Isso é o que mais me encanta: mesmo com toda a situação da pandemia acontecendo ao nosso redor pudemos encontrar conforto nas interações e nos sorrisos através das telas nos trazendo a esperança.

A seguir, uma foto dos nossos encontros.



Nossos encontros no Proesde eram sempre de muita troca. Foi o espaço em que todos podiam compartilhar suas experiências, opiniões e até angústias. Todos eram valorizados e assim podíamos nos inspirar uns nos outros, buscando seguir firme nessa caminhada da docência.

O primeiro tema a ser discutido foi a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Discutimos sobre a importância de estudar o documento e, posteriormente, fizemos um estudo aprofundado seguido de apresentações. Eu e minhas colegas, Leticia e Danielle, preparamos uma apresentação de slides com alguns destaques que encontramos no documento, como exemplificam as fotos abaixo.



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC ENSINO MÉDIO

PROFESSORA: MARIA SIRLENE
ACADÊMICAS: DANIELLE
ESPINDOLA, LETÍCIA E STÉFANI.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.

Posteriormente estudamos o currículo do Novo Ensino Médio com a participação especial de professoras que participaram do seu desenvolvimento em um debate muito enriquecedor.

Seminário Regional do Proesde Licenciaturas

O CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO TERRITÓRIO CATARINENSE

17 de setembro de 2020
Horário: 14Hrs
Participação: Coordenadoria de educação de Laguna e Tubarão
<https://animaeducacao.zoom.us/j/92773990577>

Maria Sirlene P. Schlickmann
Mediadora:

Palestrantes:



Sirley Damian de Medeiros



Márcia Fernandes Rosa N



Ediséia Suethe Faust Hobold



Adriamar Bez Batti Contera





O Seminário Regional do Proesde Licenciaturas contou também com outras oficinas que expandiram o nosso olhar e nos fez repensar certas práticas pedagógicas. Na palestra do professor Philipe, pudemos conhecer algumas ferramentas digitais e a importância de utilizar as tecnologias e os dispositivos eletrônicos ao nosso favor, na sala de aula, pois muitos ainda os veem como inimigos da educação.



Seminário Regional do Proesde Licenciaturas

EDUCAÇÃO BÁSICA: Ferramentas digitais para mediação pedagógica

03 de outubro de 2020
Horário: 13h

Público-Alvo: Estudantes do Proesde Licenciaturas e dos Cursos de Licenciaturas; Professores da Educação Básica.

<https://animaeducacao.zoom.us/j/92773990577>

Palestrante: 
Professor Philippe Guedes Matos (Unisul)

Mediadora: 
Prof. Maria Sirlene Pereira Schlickmann, Dra



Outra discussão importante que nos foi proporcionada foi sobre o planejamento articulado. A escola hoje em dia ainda peca muito com a fragmentação dos conteúdos e disciplinas. O planejamento articulado é extremamente necessário e muito mais significativo para o trabalho pedagógico docente e o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Porém, é bastante trabalhoso nos primeiros momentos e exige muita colaboração por parte dos professores.

De acordo com o documento que orienta a implantação do Novo Ensino Médio em Santa Catarina alerta que:

Trabalhar de forma integrada é condição necessária para o fortalecimento das relações pessoais e para a contextualização dos conteúdos entre os componentes e entre as áreas, por isso exige planejamento e execução conjugada e cooperativa dos professores. Promover a formação integral dos educandos passa por um currículo integrado e planejado participativamente, de forma que favoreça a elaboração conceitual interdisciplinar. (SANTA CATARINA, 2019, p. 30).

O documento segue salientando:

Importa que os conteúdos próprios de cada componente curricular sejam apresentados aos estudantes de forma integrada e prática, para que façam real sentido a esses jovens. Logo, além do planejamento por área, é importante que sejam realizadas, continuamente, ações de planejamento inter-área, que entrelace os conhecimentos e as habilidades de cada área e dos eixos dos itinerários formativos. (SANTA CATARINA, 2019, p.31).

Fonte: Memorial sobre essa Edição do Proesde da estudante Stefany, 2020.

A partir dessa trajetória de estudos aqui sintetizada, na sequência, apresentam-se os Banners com as temáticas dos planejamentos elaborados nos 12 grupos de trabalho, cujas

Oficinas/aula aberta⁹ foram realizadas via plataforma *Zoom*.

4 RESULTADOS OBTIDOS

Como resultados, foram elaborados 12 planejamentos integrados/interdisciplinar, os quais foram materializados por meio da modalidade de oficina/aula aberta, pela plataforma *Zoom*, o que possibilitou a formação dos licenciandos em duas dimensões, quais sejam: i) formadores de professores para o novo ensino médio; e ii) Exercício da profissão docente no Ensino Médio.

Desse modo, durante o processo formativo, os bolsistas tiveram a oportunidade de conhecer e vivenciar a proposta curricular para o Ensino Médio catarinense e seus modos de objetivação. A metodologia possibilitou a vivência dos bolsistas e participantes do Curso experiências sobre como operacionalizar o Currículo vivo do planejamento à prática pedagógica, como práxis.

Como já dito, foram realizadas 12 Oficinas/Aula aberta com a participação dos estudantes do Proesde Licenciaturas e de professores convidados das escolas piloto/que estão implantando o novo Ensino Médio, conforme relação encaminhada pela Secretaria de Estado da Educação (SED). Vejamos a impressão de uma estudante sobre o desenvolvimento desse trabalho de planejamento:

Nosso objetivo além de nos apropriar e estudar os documentos, currículos que norteiam a prática docente e teorias que fundamentam o ensino médio, foi também a prática da construção de um planejamento integrado, interdisciplinar por áreas de conhecimento. Com isso vivenciáramos o cotidiano de planejar com outros professores a elaboração de um projeto integrado a fim de chegar a um objetivo, qual seja, o desenvolvimento integral do estudante. (RARYELI, Bolsista Proesde, 2020).

Nas imagens a seguir, apresentam-se os temas de todas as Oficinas/aula aberta que foram realizadas.

⁹Todas as Oficinas/Aula aberta estarão disponibilizadas em Canal aberto no YouTube.

Quadro 4 – Oficina/Aula Aberta I



MINISTRANTES/MEDIADORES

Leonardo de Aguiar e Souza

Gésica Burgrever Feldhaus

Daniele Alves Molon

Bianca Bento Ambrósio

Higor Coelho Saccon

Profa. Maria Sirlene Pereira Schlickmann

PROESDE LICENCIATURAS

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO

AULA ABERTA/OFICINA

QUALIDADE DE VIDA E ECONOMIA: a história da cozinha no cotidiano

Data: 07 de novembro
Horário: 13h
Via zoom: <https://unimeducacao.zoom.us/j/83779302614>

UNIEDU GOVERNO DE SANTA CATARINA unisul

- Foi trabalhado de modo específico com a construção de um pão caseiro, sendo desenvolvido interdisciplinarmente pelas disciplinas de matemática, português, química e história;
- Tem como objetivo fazer com que o aluno possa compreender de forma mais concisa que uma simples ação do seu cotidiano pode ser relacionada a vários conteúdos estudados ao longo do ano;
- Obtivemos o estudo da temperatura do forno envolvendo as escalas termométricas, o estudo da geometria estudando área e volume, como também as reações químicas durante a realização da receita.

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 5 – Oficina/Aula Aberta II



MINISTRANTES/MEDIADORES

Leticia Herdt

Nicolas Firmiano

Stefani Hemkemeier

Danielle Espindola de Souza

Profa. Maria Sirlene Pereira Schlickmann

PROESDE LICENCIATURAS

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO

AULA ABERTA/OFICINA

HÁBITOS SAUDÁVEIS COMO POTENCIALIZADORES NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR E SAÚDE MENTAL EM CONSONÂNCIA COM TEMAS DE CYBERBULLYING E BULLYING

Data: 20 de novembro
Horário: 14h
Via zoom: <https://unimeducacao.zoom.us/j/8340216980>

UNIEDU GOVERNO DE SANTA CATARINA unisul

Este teve como propósito a elaboração de estratégias que incluem a temática Saúde Mental nas práticas pedagógicas de forma interdisciplinar, sensibilizando a importância da prática de exercícios físicos, da alimentação saudável e a prática do lazer para a sua saúde mental, refletindo em um melhor desempenho escolar.

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 6 – Oficina/Aula Aberta III

PROESDE LICENCIATURAS

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO (OFICINA):

DA HORTA À MESA: COMO ESSA EXPERIÊNCIA PODE SER DESENVOLVIDA NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO? ALGUMAS POSSIBILIDADES...

Data: 14 de novembro
Horário: 13h
Via zoom: <https://animaeducacao.zoom.us/j/83887638377>

MINISTRANTES/MEDIADORES



Prof. Maria Sirlene Pareira Schlickmann











Morgana Motta dos Santos



Danise da Silva Ramos



Sirlesia Fogaça



Nivea Nazário de Melo Novero

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 7 – Oficina/Aula Aberta IV



Proposta

REFLETIR ACERCA DO PAPEL DA ESCOLA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO.

- A importância do acesso à Educação.
- Mitos e verdades sobre Cotas Raciais.
- Enfrentamentos perante uma Sociedade Racial.
- Conscientização a partir da Vulnerabilidade Social.
- Analisar e entender as Diferenças Curriculares que permeiam o âmbito escolar.
- Valorizar devidamente a História e Cultura de cada indivíduo, dentro e



racismo

consciência

preconceito



Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 8 – Oficina/Aula Aberta V

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 9 – Oficina/Aula Aberta VI

SEMINÁRIO REGIONAL DO PROESDE LICENCIATURAS

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO

Data: 26 de novembro

Programação

14h - Acolhida

14H10 - MOMENTO DE CUIDADO CONSIGO!

Via zoom: <https://animaeducacao.zoom.us/j/89126452791>

MINISTRANTES/MEDIADORES

15h20 - OFICINA QUEIMADAS NO PANTANAL E O IMPACTO HUMANO SOBRE O AMBIENTE

Ana Júlia Cardoso Rodrigues

Isadora Valgas

Isadora Weber

Kamila Loch Roecker

Ricardo Perin

Ingrid Medeiros Corrêa

Prof. Dra. Chirley Domingues

Prof. Maria Sirlene Pereira Schlickmann
MEDIADORA

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 10 – Oficina/Aula Aberta VII

CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:



interdisciplinaridade por meio do uso de metodologias ativas para o desenvolvimento do processo Ensino Aprendizagem no Ensino Médio

PROESDE LICENCIATURAS

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO

INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

28 de novembro
Horário: 13h
Zoom: <https://animaeducacao.zoom.us/j/85933757344>

A formação docente e o planejamento integrado constituem-se em pontos importantes e necessários na realização de um trabalho por área de conhecimento. Trabalhar de forma integrada é condição necessária para o fortalecimento das relações pessoais e para a contextualização dos conteúdos entre os componentes e entre as áreas, por isso exige planejamento e execução conjugada e cooperativa dos professores. (SANTA CATARINA, 2019, p.30).

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 11 – Oficina/Aula Aberta VIII



CONCEITOS BÁSICOS DE ECOLOGIA LIXO E REPROVEITAMENTO DA MATÉRIA

UM PROBLEMA URGENTE!!!



LIXO:
O planeta pede socorro

SEMINÁRIO REGIONAL DO PROESDE LICENCIATURAS

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO

LIXO E O REAPROVEITAMENTO DA MATÉRIA: PLANEJAMENTO INTEGRADO PARA O ENSINO MÉDIO

28 de novembro
Horário: 13h
Zoom: <https://animaeducacao.zoom.us/j/85933757344>





O QUE É LIXO?

O lixo atualmente é um dos maiores problemas ambientais em escala global, pois o crescimento da população mundial gerou um aumento na quantidade de resíduos sólidos e líquidos, tornando-se uma ameaça ambiental e social, tendo vista que o lixo provoca a poluição e a contaminação do solo e da água, promove a liberação de gases do efeito estufa e desencadeia a proliferação de insetos transmissores de doenças.

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 12 – Oficina/Aula Aberta IX

SEMINÁRIO REGIONAL DO PROESDE LICENCIATURAS

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS
DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO

REAPROVEITAMENTO E REMANEJO DE
RESÍDUOS: uma abordagem
interdisciplinar (oficina)

Data: 5 de dezembro
Horário: 9h
Via zoom: <https://animaeducacao.zoom.us/j/88615242963>






Prof. Maria Sirlene Pereira Schlickmann

MINISTRANTES/MEDIADORES


 Fernando Passareli Costa


 Gabriel Da Ré Alves


 Yasmim Batista Gervin


 Lucas De Luca Koch


 Larissa Spindola Selhorst

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 13 – Oficina/Aula Aberta X

SEMINÁRIO REGIONAL DO PROESDE LICENCIATURAS

PLANEJAMENTO INTEGRADO DAS ÁREAS
DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO

SITUAÇÃO DESENCADEADORA DE APRENDIZAGEM
COMO ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO NO NOVO
ENSINO MÉDIO: reflexões a partir de diferentes
abordagens (oficina)

Data: 5 de dezembro
Horário: 13h
Via zoom: <https://animaeducacao.zoom.us/j/88615242963>






Prof. Maria Sirlene Pereira Schlickmann

MINISTRANTES/MEDIADORES


 Heloisa Michels


 Milena Oliveira


 Anna Julia


 Lucas Duarte


 Jaine Pereira


 Agostinho Higno

Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 14 – Oficina/Aula Aberta XI



Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Quadro 15 – Oficina/Aula Aberta XII



Fonte: Os autores, Proesde Licenciaturas 2020.

Essas 12 situações desencadeadoras de aprendizagem (SDA)/temáticas integradas resultaram planejamentos interdisciplinares muito ricos e vivências com aprendizados muito significativos. Objetivando trazer o sentimento dos estudantes sobre esses momentos de reflexão e elaboração de conhecimentos, segue depoimento de uma bolsista:

Quadro 16 – Depoimento de Clara Proesde 2020.

Ano de 2020, um ano difícil, desafiador, um ano de ressignificar o que realmente importa, de nos reinventarmos, de entendermos o momento, de respeitarmos os processos, de enxergarmos o simples da vida com outros olhos, olhar que demonstra compreensão, resiliência e doação. Foi um ano em que tivemos que buscar forças de onde nem imaginávamos que encontraríamos, um ano que nos ensinou a valorizar a rotina, o simples, o detalhe. Sei que após esse ano, jamais seremos os mesmos. No ano de 2020, entramos no Proesde com inúmeras incertezas, inseguranças, medos, muitas perguntas sem respostas, no entanto, nos desafiamos, pois sabíamos que precisávamos encarar, afinal dependíamos dessa bolsa para continuarmos com os nossos estudos. Apesar de todos os desafios enfrentados, tenho a plena certeza de que foi a melhor edição do Proesde que já participei, tivemos contatos com excelentes profissionais da área da educação, visando sempre a formação de docentes para uma educação de qualidade. Vale ressaltar, que tivemos o privilégio de ter a Professora Maria Sirlene como mediadora nesse processo tão desafiador para todos nós, ela sempre estava disposta a sanar todas as nossas dúvidas, para que tivéssemos um aproveitamento maior de aprendizagem. Minha eterna gratidão a você, Professora.

Concluo o meu memorial, com uma citação de Rubem Alves: “Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu”. Como futuros professores, somos imbuídos a mostrar a vida para os nossos estudantes, a vida como ela realmente é, (ou deveria ser, fica aqui a minha reflexão) vida com significado, vida na simplicidade, vida nos detalhes, vida no processo, visando transformar e corroborar para que todos os estudantes tenham a oportunidade de conhecer a vida como ela é realmente é, extraordinariamente bela.

Fonte: Memorial da bolsista Clara, Proesde 2020.

Como foi possível perceber, nessa edição do Proesde, tivemos oportunidade de vivenciar momentos muito significativos de aprendizagem, assim como de troca de saberes entre a universidade e a escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o Proesde 2020 e todo o trabalho desenvolvido durante o Curso de extensão Organização Curricular na Educação Básica Catarinense, os estudos do novo Ensino Médio com foco no Planejamento integrado, podemos afirmar que conseguimos atingir nossos objetivos e metas, assim como contribuir com as instituições de educação básica em processo de implantação do novo Ensino Médio, tanto da Coordenadora Regional de Educação de Tubarão quanto das escolas de abrangência da Coordenadoria de Educação de Laguna.

Por fim, trazemos esse excerto do memorial da bolsista Anna Carolina (2020): “concluimos que através da experiência e oportunidade de construção do planejamento, podemos exercer o importante trabalho de planejar e flexibilizar nossa prática pedagógica com ações que se fundamentam em teorias que buscam o movimento lógico e histórico do conceito. (PCSC, 2014; SCHLICKMANN, 2016)”.

Essa afirmação nos possibilita considerar que, no decorrer dessa edição, foi possível oportunizar aos bolsistas do Proesde, além de se apropriarem de ações interdisciplinares, planejamento integrado, desenvolverem-se de modo que possam atuar na docência do Ensino Médio com protagonismo docente. E, por meio de processos de ensino aprendizagem ativos, desenvolver o protagonismo dos sujeitos de aprendizagem do novo ensino médio, de forma que

que os estudantes possam se desenvolver integralmente, tornando-se seres mais humanizados e com melhor qualidade de vida, assim como contribuir com as instituições de Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Presidência da República. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.

CARVALHO, A. M. P. de (Orgs.). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. p. 143-162.

CURSO DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE. **Módulo I. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina: Histórico e Fundamentos.** Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Itajaí, 2015.

CURSO DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE.. **Módulo II: Diversidades.** Universidade Regional de Blumenau – FURB. Centro de Ciências da Educação, Letras e Artes – CCEAL. Programa de Extensão Vozes Plurais. Blumenau, 2016.

CURSO DE EXTENSÃO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA CATARINENSE.. **Módulo III. Áreas do conhecimento: Diálogos em articulação.** SCHLICKMANN, M.S.P. (Org.). Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL - UnisulVirtual, Palhoça, 2016.

MOURA, M. O. **A atividade de ensino como ação formadora.** In: CASTRO, A.D. de, SANTA CATARINA. **Caderno de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio/Secretaria de Estado da Educação.** - Florianópolis: Editora Secco, 2019. 60 p.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta curricular de SC, formação integral na educação básica.** Secretaria de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina: [S.I]: [S.N.], 2014.

SANTA CATARINA. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Lista de unidades escolares de Santa Catarina que aderiram ao Novo Ensino Médio. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/licenciatura>

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PROJETO DE VIDA: AS POSSIBILIDADES DE PENSAR A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO, UM OLHAR SOBRE A ARTE¹

Araci Cristina Leite²
Marcos Vinicius Belini³

RESUMO

O PROESDE Licenciatura é um Curso de Extensão que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica. Em um mundo multicultural, permanentemente conectado e em profunda transformação, faz todo sentido a educação baseada em valores, desenvolvimento de competências e aprendizagem por projetos, integrados no Projeto de Vida. Os projetos abordaram temáticas relacionadas à docência no Ensino Médio”, apontando caminhos metodológicos que permitem visualizar, a partir das competências gerais da BNCC, as possibilidades de construir um percurso formativo no Ensino Médio, possibilitando a partir do projeto de vida as dimensões possíveis de aprendizado e formação nas diferentes áreas do conhecimento. A necessidade de desenvolver nos jovens uma consciência pessoal e coletiva com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões para a sua vida pessoal e profissional com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. O percurso metodológico percorrido no decorrer da construção do Projeto de Vida, bem como do Programa de Formação Continuada do PROESDE Licenciatura foram através de lives formativas e da confecção de planos de ensino nas diferentes linguagens propostas na BNCC (2018) e utilizando diversas ferramentas tecnológicas. Nesse artigo propomo-nos a problematizar a arte como ponto de partida para pensar a docência e a organização dos projetos de vida.

Palavras-chave: Projeto de Vida. Ensino. Docência, Arte.

1 INTRODUÇÃO

A palavra “arte” tem origem do termo latino, *ars*, que significa técnica ou habilidade. A arte é definida como “atividade que supõe a criação de obras de caráter estético, centradas na produção de um ideal de beleza e harmonia ou na expressão da subjetividade humana”. Apesar disso, a definição do que é arte é uma tarefa extremamente complexa por se tratar de um conceito muito abstrato. Isso porque o entendimento do que é arte e do que não é arte sofreu grandes transformações ao longo do tempo, além do fato de que a ideia de arte pode ser bastante diferente, dependendo da cultura em que se faz esse debate (AIDAR, s.n.t.).

Sendo assim, entre os especialistas e estudiosos da área, existe uma grande discussão a respeito de uma definição do conceito de arte. Mesmo não existindo um consenso entre os especialistas da área, algumas considerações podem ajudar-nos a ter um horizonte sobre o que

¹ Projeto de Vida Desenvolvido no decorrer do PROESDE Licenciatura 2020 da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

² Bolsista do PROESDE Licenciatura e acadêmica do curso de História da Univali.

³ Bolsista do PROESDE Licenciatura e acadêmico do curso de Pedagogia da Univali.

é arte.

Por ser um elemento de criação, a Arte auxilia na construção do senso crítico e na capacidade de interpretação, raciocínio não linear, imaginação e observação e também promove o autoconhecimento e autonomia e potencializa a formação de indivíduos cada vez mais inovadores. Desenho, dança, teatro, música, pintura e outras formas de expressão são consideradas por muitos como atividades recreativas e de pouca importância. No entanto, a arte e a cultura na educação são disciplinas fundamentais, pois contribuem para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Leitura e atuação crítica no mundo, autoconhecimento, exteriorização das emoções, criatividade, sensibilidade, empatia, autonomia e reconhecimento das diferenças são algumas habilidades — denominadas como socioemocionais — que são fortemente estimuladas por essas práticas.

Sabemos que o conhecimento racional ainda é sobrevalorizado — em detrimento de outros tipos de saber — pelo atual currículo escolar. A questão que surge é que, na experiência humana, as esferas física, mental e afetiva não atuam separadamente. Isso significa que não há como alcançar um aprendizado efetivo se não for dada a devida atenção às diferentes formas do adolescente vivenciar, perceber e conhecer o mundo. Para que as coisas façam sentido, os estudantes precisam estabelecer conexões externas e internas, e é exatamente nesse ponto que o ensino das artes se mostra relevante.

O ensino artístico incentiva o conhecimento de si e o reconhecimento do outro como um ser igualmente dotado de características que o tornam único. Por meio de suas criações, os adolescentes conseguem acessar seus sentimentos e expressá-los. Ao apreciar as produções de seus colegas, ela consegue identificar o que as aproxima e o que as distingue.

Ser capaz de reconhecer suas próprias limitações e potencialidades, assim como as do outro, é uma maneira de fortalecer a autoconfiança e a empatia. Além disso, aprender desde cedo a expressar suas emoções tendem a construir relacionamentos interpessoais mais saudáveis e equilibrados. Perceber a variedade de cores, formatos, tamanhos, posições e símbolos que compõem o mundo amplia os nossos horizontes, ou seja, alarga o nosso universo de possibilidades de conhecimento e de interpretação do mundo que nos cerca. Quando dizemos que as artes estimulam a criatividade — ou que despertam a imaginação — é porque qualquer uma de suas expressões oferece elementos que modificam qualitativamente o nosso olhar.

Saber que existem infinitas formas de sentir e representar a realidade vivida desenvolve nas crianças a capacidade de questionar as coisas, de enxergar e pensar para além do óbvio e, conseqüentemente, de elaborar soluções criativas para os desafios que surgem ao longo da vida escolar e extraescolar. Encorajar uma criança a desenvolver suas habilidades sócio emocionais pode fazer uma diferença significativa no nível de seu aprendizado e, do mesmo modo, nas relações que ela estabelece consigo mesma, com o ambiente e com as outras pessoas.

Nesse conteúdo apresentado estudaremos para compreendermos a importância que a arte e sua cultura resultam nos diversos tipos de aspectos, para que possamos construir novos

saberes dentro do novo âmbito que está disponível na área da educação. Esse contexto nos traz soluções e alternativas cabíveis de ensino tendo como base grandes autores, e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

2 PROBLEMATIZAÇÃO – PROESDE/2020

Tendo em vista que o PROESDE Licenciatura está relacionado à formação de profissionais da educação básica, por meio da organização curricular, e considerando a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas piloto de Santa Catarina, surge a necessidade de adequação da estrutura curricular e da proposta pedagógica destas unidades escolares. Neste contexto, um dos desafios apresentados aos professores está na elaboração dos planejamentos por área do conhecimento, uma vez que seus planejamentos eram elaborados por disciplina. Assim, de que forma o PROESDE Licenciatura pode contribuir com essa discussão, bem como com a formação de futuros licenciandos que atuarão neste novo modelo de ensino. (Extraído do Anexo I do Regulamento do “PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL – PROESDE, 2020”)

2.1 QUESTÃO PROBLEMA DO PROJETO DE VIDA

Como a ARTE pode contribuir para a constituição de práticas docentes humanizadas, estéticas e permeadas pelo entrelaçamento de culturas e saberes no âmbito do Ensino Médio?

2.2 OBJETIVO GERAL DO PROJETO DE VIDA

Contribuir para a constituição de práticas docentes humanizadas, estéticas e permeadas pelo entrelaçamento de culturas e saberes no âmbito do Ensino Médio.

2.1.1 Objetivos Específicos do Projeto de Vida

1. Identificar elementos fundantes de uma prática docente que se caracteriza como humanizadora e estética;
2. Reconhecer a importância do entrelaçamento de culturas e saberes para constituição humana de jovens e do Ensino Médio;
3. Compreender o ensino da Arte no Ensino Médio no âmbito da BNCC.

3 METODOLOGIA

Apresentaremos, a seguir, todo o percurso percorrido por meio do programa do PROESDE, que nos proporcionou aulas com segmentos através de lives elaboradas e marcadas de forma eficaz, para assim atingirmos as metas propostas pela programação do PROESDE até aqui.

Foram-nos oportunizadas várias metodologias didáticas para aperfeiçoarmos nossa qualificação dentro de nossa formação docente dentro do ano de 2020.

O PROESDE Licenciatura, regulamentado pela Portaria 2696/SED/2019, é um Curso de Extensão que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica. O curso possibilita a articulação entre os cursos de licenciatura e atividades desenvolvidas nas unidades escolares públicas de educação básica, fundamentada na Proposta Curricular de Santa Catarina.

Tendo em vista que o PROESDE Licenciatura está relacionado à formação de profissionais da educação básica, por meio da organização curricular, e considerando a implementação do Novo Ensino Médio nas escolas piloto de Santa Catarina, surge a necessidade de adequação da estrutura curricular e da proposta pedagógica destas unidades escolares. Neste contexto, um dos desafios apresentados aos professores está na elaboração dos planejamentos por área do conhecimento, uma vez que seus planejamentos eram elaborados por disciplina. Assim, de que forma o PROESDE Licenciatura pode contribuir com essa discussão, bem como com a formação de futuros licenciandos que atuarão neste novo modelo de ensino.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 OS ELEMENTOS FUNDANTES DA PRÁTICA DOCENTE HUMANIZADORA E ESTÉTICA

Em leitura do livro *Pedagogia da Autonomia* (saberes necessários à prática educativa) de Freire (1996), há um processo a ser considerado na experiência permanente do educador. No dia a dia ele recebe os conhecimentos conteúdos acumulados pelo sujeito, o aluno, que sabe e lhe transmite.

Neste sentido, ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996).

É importante destacar que o educador democrático que Freire (1996) cita deve ser um

formador de sujeitos críticos, autônomos e não submissos, ao contrário da educação bancária que leva o indivíduo a não pensar, mas apenas ser um receptor de conteúdos, que memoriza e repete aquilo que aprende em sala de aula sem fazer uso do exercício da reflexão, isso faz com que o aluno seja considerado um depósito de conhecimentos, incapaz de expor suas ideias tornando-se um ser passivo.

Em seguida, ensina-nos que o ato de pesquisar faz parte da postura do professor, pois a pesquisa e o ensino são ações inseparáveis, deste modo este profissional precisa ser um pesquisador de novos conhecimentos. Pesquisar para levar a novidade deve ser o compromisso deste educador:

Não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino. Esses fazeres que se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 14).

Ensinar é mais que verbo-transitivo relativo, pois pede um objeto direto: quem ensina, ensina alguma coisa; pede um objeto indireto: a alguém, mas também ensinar inexiste sem aprender e aprender inexiste sem ensinar.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção. Só pode ensinar certo quem pensa certo, mesmo que às vezes, pense errado. E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiados certos de nossas certezas.

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos a beleza de estarmos no mundo e com o mundo, como seres históricos, intervindo no mundo e conhecendo -o. Contudo, nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho, e a ser ultrapassado por outro amanhã.

Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, dos lixões e os riscos que oferece a saúde da gente (FREIRE, 1996, p.15).

A escola deve respeitar os saberes socialmente construídos pelos alunos na prática comunitária. Discutir com eles a razão de ser de alguns saberes em relação ao ensino dos conteúdos. Discutir os problemas por eles vividos. Estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos. Discutir as implicações políticas e ideológicas, e a ética de classe relacionada a descasos.

Somos seres históricos – sociais, capazes de comparar, valorizar, intervir, escolher, decidir, romper e, por isso, fazemo-nos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. O professor que ensina certo não aceita o “faça o que eu mando e não o que eu faço”. Ele sabe que as palavras às quais falta corporeidade do exemplo quase nada valem. É preciso uma prática testemunhal que confirme o que se diz em lugar de desdizê-lo.

Convém ressaltar que o novo não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, nem o velho recusado, apenas por ser velho. O velho que preserva sua validade continua novo. Também é preciso ressaltar que a prática preconceituosa de raça, classe, gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

A importância da reflexão crítica da prática docente mencionada por Freire revela-nos que o educador necessita rever sua prática, pois só assim é possível atuar com mais responsabilidade e melhorar a sua metodologia. O autor afirma que “por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p.18).

Segundo Loponte (2017), podemos perceber uma maior abertura para a temática da formação estética em entidades educacionais importantes como a ANPEd, principalmente a partir da criação do Grupo de Trabalho (GT) “Educação e Arte”.

Embora muitos desses trabalhos levantem questões semelhantes, tais como a necessidade de aproximação da estética com a formação docente, distanciam-se em relação às abordagens teóricas e metodológicas. Quando esses textos tratam de formação estética, do que mesmo eles estão falando? Quais as singularidades presentes no entendimento de diferentes pesquisadores sobre *formação estética*? Que tipo de formação docente essas discussões buscam? Que diferenças há em pensar, por exemplo, sobre *formação estética e formação cultural*, ou sobre *formação estética e educação estética*, por exemplo? Quais as particularidades carregadas em cada jogo de palavras envolvendo *estética, formação ou educação*?

Essas foram as questões que me conduziram a realizar um mapeamento inicial dos principais enfoques teóricos e metodológicos envolvidos no debate *sobre formação estética e docência*, a partir da verificação, levantamento e exame das pesquisas de mestrado e doutorado existentes no banco de teses da CAPES e anais de eventos como os das reuniões da ANPEd e da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) realizadas nos últimos cinco anos.

Podemos extrair dessas expressões constituídas pela palavra estética algumas temáticas recorrentes: a ligação entre arte e vida e o forte questionamento sobre o modo com que a sensibilidade é apartada da racionalidade nas sociedades modernas. Essas relações são

extremamente potentes para pensar os processos formativos no campo da educação. No entanto, é preciso que se percebam as diferenças quanto à noção de sujeito implicadas em cada proposta de formação inspirada no discurso de tais autores, assim como ao mundo em que se vai atuar com base nesses pressupostos. “Estética da existência”, “vida como fenômeno estético” diferem, por exemplo, de “transformar o mundo”. O sujeito inscrito em cada um desses discursos pode ter maior ou menor abertura às contradições da existência, estar mais ou menos submetido a determinadas normatizações e práticas reguladoras. Há questões políticas e éticas envolvidas em cada uma dessas apropriações do estético, embora se apresentem de modo diferente em relação às perspectivas de atuação no mundo, sustentando processos educativos com finalidades distintas.

Sem a intenção de valorar as diferentes formulações a respeito do que pode significar uma *formação estética docente*, convém apontar para uma necessária atenção em relação às expectativas e crenças sobre os processos formativos, envolvendo os diferentes pressupostos. De que arte e estética, afinal, estamos falando quando nos referimos à *formação estética*?

É preciso chamar atenção para o fato de que grande parte das discussões sobre *formação estética* isenta-se da aproximação com as produções artísticas contemporâneas, sem contemplar as profundas transformações que a arte vem experimentando desde, no mínimo, a segunda metade do século XX até os dias atuais. Um trecho do texto de abertura da programação cultural da 36ª Reunião Nacional da ANPEd, intitulado *Arte e formação*, ilustra bem esse aspecto:

De acordo com a velha e boa tradição lukacsiana, a grande obra de arte sintetiza não apenas o passado e o presente da humanidade, como também suas perspectivas de desenvolvimento futuro. Portanto, o conhecimento que ela propicia é algo essencial para nossa existência individual e coletiva. “A eficácia da grande arte consiste precisamente no fato de que o novo, o original, o significativo obtém a vitória sobre as velhas experiências do sujeito receptivo (ANPEd, PROGRAMAÇÃO CULTURAL, 2013).

Se é louvável o destaque conferido às artes em um evento do porte das reuniões nacionais da ANPEd, ao considerar que “a arte forma tanto quanto nossos textos, nossas conferências, nossos debates teóricos” (*idem*), vemos ainda a adesão a categorias modernas, tais como “a grande arte” e “originalidade”, que têm sido seriamente questionadas pelos modos contemporâneos de produzir e conceber arte em nosso tempo (BELTING, 2012; DANTO, 2006).

Enquanto o campo da educação parece um pouco impermeável às provocações das produções artísticas contemporâneas, o inverso não parece ser verdadeiro, conforme podemos ver em algumas proposições educativas ligadas a exposições de arte contemporânea, tais como as últimas edições da Bienal do Mercosul e da Bienal de São Paulo, que incorporaram a figura do curador pedagógico, entre outras ações. A partir dessas grandes exposições, alguns artistas têm realizado “residências pedagógicas” e outras atividades de aproximação com o público, como vimos no Programa de Residências *Artistas em disponibilidade realizado por ocasião da 7ª Bienal do Mercosul*: catorze artistas e atores sociais de fala espanhola e portuguesa foram

convidados a participar de residências de trinta dias na capital gaúcha e em nove regiões do estado do Rio Grande do Sul, envolvendo escolas, professores e comunidades. O programa permitiu o desenvolvimento de uma experiência de participação e produção de projetos artísticos e comunitários, concebidos e desenvolvidos pelos artistas em colaboração com o sistema educativo de cada região e da própria Bienal (CARO, 2009).

A esse respeito, foi bastante auspiciosa a notícia do lançamento do Programa Mais Cultura nas Escolas em 2012, vinculado ao MEC e ao MinC, com destinação de recursos federais para escolas que já participavam dos programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador e que pretendiam desenvolver planos de atividade cultural articulados com projetos pedagógicos e com os eixos temáticos do Mais Cultura nas Escolas. Segundo as informações no *site* que apresenta o projeto, o objetivo é “promover o encontro de iniciativas culturais e escolas públicas de todo o Brasil, democratizar o acesso à cultura e ampliar o repertório cultural de estudantes, professores e comunidades escolares do ensino básico” (SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, 2013). Um dos eixos temáticos para o desenvolvimento de Plano de Atividades Culturais nas escolas, previstos na resolução/CD/FNDE n. 30, de 3 de agosto de 2012, que regulamenta a destinação de recursos para o projeto, interessa diretamente às questões desenvolvidas aqui:

Residência de artistas para pesquisa e experimentação nas escolas: propostas com artistas do campo da arte contemporânea de diferentes segmentos e linguagens, que por meio da residência artística promovam intercâmbio cultural e estético contínuo entre o artista proponente e a escola, devendo as ações propostas romper os limites socialmente determinados nas linguagens artísticas, entre arte consagrada e cultura popular, valorizando a inovação, e, concomitantemente, potencializar as escolas como espaços de experimentação e de reflexão artística (BRASIL, 2012).

Nós, habitantes desta época tão prolífica em imagens e novos e inusitados arranjos estéticos, ainda nos sentimos traumatizados perante as novas problemáticas em torno da definição de arte, no mínimo desde o advento dos *readymades* de Duchamp. Desde então, “um objeto banal ou trivial transforma-se milagrosamente em ‘obra de arte’ pela graça do batismo do ‘artista’ e da ‘confirmação’ da instituição. O milagre provém de pouca coisa: basta deslocar as fronteiras da arte” (JIMENEZ, 1999, p.384).

A dessacralização e a desmistificação do que se considera arte coloca, sem dúvida, novos desafios às teorizações sobre *estética* e, por conseguinte, aos nossos desejos a respeito de um tipo de *formação docente* contaminada esteticamente. Como sublinha Jimenez (1999, p. 388), a “filosofia da arte é obrigada a renunciar à sua ambição passada: a de uma teoria estética geral que abrace o universo da sensibilidade, do imaginário e da criação”. Do mesmo modo, se ambicionamos algum tipo de formação colada ao que entendemos por *estética*, é preciso, mais que nunca, que nos desapeguemos das pretensões universais de beleza e sensibilidade e estejamos atentos à arte que é mais próxima da complexidade e da dissonância do tempo em

que vivemos.

Se a formação docente for capaz de expandir-se em outras direções menos racionais e prescritivas, talvez consigamos enfrentar de modo mais afirmativo a aridez que reveste muitas das práticas escolares cotidianas, dando abertura para tornar escolas e aulas em férteis “espaços de experimentação”.

4.2 O ENTRELAÇAMENTO DE CULTURAS E SABERES NA CONSTITUIÇÃO HUMANA DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

A cultura faz parte do ser humano, do seu íntimo e do seu cotidiano desde sempre, e não existe um único indivíduo no mundo que não possua uma cultura, pois todos criam, propagam e manifestam a cultura de diversas maneiras, mesmo que não saibam (SILVA; SILVA, s.n.t.).

Discute-se muito a relação da cultura no processo de educação, e considera-se cultura e educação dois fenômenos internamente ligados, pois juntos são capazes de modificar e aprimorar a forma de pensar dos educandos e dos educadores. Deste modo, uma educação multicultural permite um ambiente sociável onde todos são capazes de manifestar ideias e incorporar suas diversas culturas, sem nenhum tipo de discriminação ou preconceito (SILVA; SILVA, s.n.t.).

Nessa mesma direção, Freire (1987 apud CONTE, 2017; RIBEIRO, 2017) argumenta que o ato de ensinar e aprender depende diretamente da mediação do sujeito com o mundo, com suas experiências e experiências com outros sujeitos.

Candau e Anhorn (2000 apud SILVA; SILVA, n.p.), por sua vez, afirmam que:

[...] um currículo multicultural coloca aos professores o desafio de encontrar estratégias e recursos didáticos para que os conteúdos advindos de variadas culturas sejam utilizados como veículo para: introduzir ou exemplificar conceitos relativos a uma ou outra disciplina; ajudar os alunos a compreender e investigar como os referenciais teóricos de sua disciplina implicam na construção de determinados conhecimentos; facilitar o aproveitamento dos alunos pertencentes a diferentes grupos sociais; estimular a autoestima de grupos sociais minoritários ou excluídos; educar para o respeito ao plural, ao diferente, para o exercício da democracia, enfatizando ações e discursos que problematizem e enfraqueçam manifestações racistas, discriminatórias, opressoras e autoritárias, existentes em nossa nossas práticas sociais cotidianas.

A educação pode reconhecer e incentivar os alunos e suas diversidades individuais e culturais, promovendo a comunicação entre os seres humanos. Assim, os alunos teriam espaço para que dialoguem e reflitam sobre suas individualidades e a sociedade em que estão inseridos, permitindo o reconhecimento, diálogo e reflexão sobre a variedade de culturas, suas diferenças e semelhanças (MENDES, 2004; NÓBREGA, 2004).

Sendo assim, apesar da necessidade e obrigatoriedade dos conteúdos específicos presentes nas escolas, a relação entre conhecimentos, saberes e culturas dentro da escola é um

tema muito mais amplo que apenas a visão simplificada de educação escolar, onde serviria somente para ensinar e transmitir conhecimentos desunidos dos saberes e das culturas que discentes apresentam em suas vivências comunitárias e familiares (CONTE, 2017; RIBEIRO, 2017).

Trata-se, em nossa compreensão, da escola como uma entidade viva, que se deixa apreender e instigar pelo fato de que docentes, funcionários e discentes possuem, também, conhecimentos, saberes e culturas próprios, científicos e/ou populares, ou, a mescla de ambos que, por vezes comungam e, por outras, se chocam, contudo, assim também se constrói o que entendemos por conhecimento (CONTE, 2017; RIBEIRO, 2017, n.p.).

Dessa forma, é necessário redimensionar as práticas pedagógicas, seguindo uma educação pautada nos valores e princípios que proporcionem a compreensão e autonomia, que se preocupe com a vida, com o próprio corpo e com o corpo do outro, promovendo novas possibilidades de ser, viver e movimentar-se. Para que assim, a educação desperte a solidariedade de estar com o outro numa sociabilidade comunicativa e justa (MENDES, 2004; NÓBREGA, 2004).

4.3 O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO NO ÂMBITO DA BNCC

Especialistas procuram constantemente formas de conceituar a arte, e mesmo com suas limitações de aprendizado todos conseguem conceituar ela e identificar alguns objetos de arte. A definição mais famosa na história é a de Pareyson (2002), segundo o qual existem três dimensões agrupadas, conhecidos como: o fazer, o conhecer e as expressões. Ao longo da história esses conceitos sofreram constante mudanças, uma hora estão em desacordo, e depois estão unidos, tudo depende do período da história.

Mas não existe uma forma única de definir a arte. Segundo Gombrich (2008), não existe nada que possa ser chamado de arte, somente artistas. E para Read (2001) podemos chamar de artistas todos que criam uma forma para arte, por exemplo: pintor, poeta, modelista, sapateiro e marceneiro, pois existem diferentes graus para identificar os artistas.

Durante a Idade Média, a igreja católica usou a arte de uma forma considerada pedagógica, pois ela ensinava o que sua religião tinha de feitos, além de que através da arquitetura era contado as histórias bíblicas. De acordo com Engelmann (2008), as obras demonstravam frequentemente pessoas sofrendo no inferno e a crueldade dos demônios, cenas que existiam simplesmente para causar medo entre os fiéis, levando eles a não abandonarem o catolicismo, numa época em que os ideais protestantes, estavam cada vez mais aumentando seu público.

Segundo Barbosa (2008), a função mais útil da Arte para a educação é a formalista, que se refere a forma como a arte é apresentada em suas diferentes linguagens, independente

da obra ser pictórica, escultórica, teatral, musical, etc. A arte como linguagem pode transmitir significados que nenhuma outra forma de linguagem consegue transmitir.

Infelizmente a maioria dos docentes que são responsáveis pelo ensino da Arte não possuem formação superior e, muitas vezes, não têm formação básica nas áreas necessárias, como a música, dança, artes visuais ou teatros, como está no PCN de Artes (BRASIL, 1997).

Em 1930, os cursos de licenciaturas foram implementados no Brasil, porém foi somente em 1990, que tomaram medidas para criar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), pois estavam acontecendo muitos debates sobre a formação da docência no Brasil, e então, com a criação da lei as novas normas para a formação dos professores ficaram visíveis.

Atualmente, o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) é o responsável por monitorar a grande necessidade de cursos de licenciatura em todo o Brasil e estão sempre procurando atender os docentes que ainda atuam sem a formação mínima imposta pela lei.

A emancipação da educação teve como resultado muitas mudanças no ensino da Arte no Brasil, com a Lei 4.024/61 foi estipulado as novas diretrizes para a política educacional e determinado as novas orientações para a proposta curricular.

Com a criação da Lei LDB nº 5692/71, a matriz curricular Arte começou a possuir quatro áreas artísticas diferentes: música, artes plásticas, artes cênicas e desenho. E segundo o artigo 7º, passou a ser obrigatório incluir a Educação Artística no currículo escolar do 1º e 2º graus.

Mas foi em 1996 que a Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996, Art. 26, § 2º) foi promulgada, declarando que o ensino da Arte “é componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” E então, anularam as disposições anteriores e a arte finalmente passou a ser uma disciplina obrigatória na educação básica.

No início dos anos 80, nasceu um novo método de ensino no Brasil, conhecido como Abordagem Triangular, que organizou a Arte em três eixos, ensinar passou a incluir a leitura de imagens (apreciação), a contextualização a partir das circunstâncias estéticas da contemporaneidade e a criação (produção/fazer).

Estamos em um mundo repleto e cheio de imagens, e com um grande crescimento das tecnologias para criação e reprodução de imagens, a alfabetização visual mostrou a importância do papel da Arte na Escola. Com a ajuda da tecnologia, hoje em dia podemos mostrar obras de Arte nas escolas através dos museus virtuais, uma forma de ensino que antigamente não tínhamos, e por conta dessa facilidade o número de pessoas com acesso e conhecimento sobre essa obra é muito maior do que antes.

As técnicas de arte aplicadas nas escolas públicas são focadas no fazer artístico, deixando os alunos longe da ideia de arte como conhecimento que integra o fazer, o conhecer e o expressar. Aditem que a Arte é necessária, igual um fenômeno cultural que é essencial ser estudado pelos alunos, porém não são capazes de ser esse mediador cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi estudado, e do que o grupo pôde acompanhar nas aulas de todos os professores que colocaram as propostas de ensino dentro do programa do PROESDE, foi possível perceber o quanto é extenso e de tamanha importância trabalharmos com o conteúdo da BNCC dentro do âmbito do novo Ensino Médio.

É importante destacar que, várias atividades interessantes podem ser elaboradas a partir das Competências e Habilidades que pudemos acompanhar nesse percurso de ensino. Não somente sobre o uso consciente da tecnologia, onde foi possível compreender diversas práticas com o uso dessas ferramentas, como também nos planos de ensino que executamos a partir de todo o conteúdo elaborado.

Vale ressaltar que, desde os procedimentos dos conteúdos que estudamos, até a relação com a criação de vídeos, temáticas, pesquisas sobre empresas, o uso das tecnologias, e entre outros, tudo o que foi trabalhado e estudado, nos ensinou a colocar em prática de algum modo, para utilizarmos com os nossos futuros alunos, e para aprimorarmos o nosso aprendizado.

Quando decidimos usar Paulo Freire no Projeto, conseguimos observar que ele nos leva para um caminho longo da educação, nos mostra realidades e muitas experiências nas quais ele próprio viveu.

Uma de suas obras mais conhecidas no mundo é “A pedagogia do Oprimido”, que se trata uma explicação da importância e necessidade de uma pedagogia dialógica emancipatória do oprimido, em oposição à pedagogia da classe dominante, que contribua para a sua libertação e sua transformação em sujeito cognoscente e autor da sua própria história, através da práxis enquanto unificação entre ação e reflexão.

Nesta pedagogia, o educador, através de uma educação dialógica problematizante e participante, alicerçada na confiança no povo, na fé nos homens e na criação de um mundo onde cada homem seja valorizado pelo que é, onde a liberdade do povo deve atender à perspectiva do oprimido e não do opressor, procura conscientizar e capacitar o povo para a transição da consciência ingênua à consciência crítica com base nas fundamentações lógicas do oprimido.

Assim, caracteriza-se por um movimento de liberdade que surge a partir dos oprimidos, sendo a pedagogia realizada e concretizada com o povo na luta pela sua humanidade. Enquanto outro livro, “Pedagogia da Autonomia”, traz uma reflexão sobre a prática educativa na formação de docentes, numa abordagem educativo-progressista, fazendo uma análise de saberes fundamentais, enumerados através de exigências de um ensino em favor da autonomia do educando. O livro é dividido em três capítulos, desdobrados em nove subitens, cada, que afirmam não haver docência sem discência, que ensinar não é transferir conhecimento e é uma especificidade humana.

Por fim, deixamos aqui uma frase de Freire (1996) que gostaríamos de ressaltar, que nos acompanhará por toda essa vida dentro do mundo da educação, entre professores e alunos, que diz “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria

produção ou a sua construção”.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **O que é Arte?** Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-arte/>. Acesso em: 14 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acessos em: 14 maio 2020.

CONTE, Isaura Isabel; RIBEIRO, Marlene. **Escola do campo: relação entre conhecimentos, saberes e culturas**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 3, p. 847-862, Sept. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000300847&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, Paulo. Capítulo 1: não há docência sem discência. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996. p. 11.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rev. Lusófona de Educação [online]. 2005, n.5, pp.200-204. ISSN 1645-7250. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/freire-paulo-pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa/56809>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GOMES, Karina Barra; NOGUEIRA, Sonia Martins de Almeida. **Ensino da Arte na escola pública e aspectos da política educacional: contexto e perspectivas**. 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/mauri/Downloads/v16n61a06%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/mauri/Downloads/v16n61a06%20(3).pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Tudo isso que chamamos de formação estética: ressonâncias para a docência. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 429-452, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000200429&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2020.

MARIA, Eunice; ARLINDA, Ana. **Ensinar e aprender Arte no ensino médio**. 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/mauri/Downloads/4626_2410%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/mauri/Downloads/4626_2410%20(3).pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; NOBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 27, p. 125-137, Dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000300009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 nov. 2020.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/16977-nova-proposta-curricular-de-sc-2014>. Acesso em: 14 maio 2020.

Secretaria de Estado da Educação. **Caderno de orientações para a implementação do Novo Ensino Médio**. Florianópolis: Editora Secco, 2019. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/images/legislacao/Caderno%20de%20OrientaA%CC%83%-C2%A7A%CC%83%C2%A3o%20Novo%20Ensino%20MA%CC%83%C2%A9dio%20web.pdf>. Acesso em: 14 maio 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. **Mais Cultura nas Escolas – Texto de apresentação**. Disponível em: <http://cultura.gov.br/mais-cultura-nas-escolas-texto-de-apresentacao/>. Acesso em: 14 maio 2020.

SILVA, Jeiele P. Rodrigues da; SILVA, Jididias Rodrigues da. **A importância da cultura no processo de aprendizagem**. Brasil Escola. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm>. Acesso em: 12 nov. 2020.

POTENCIAIS PARA O PLANEJAMENTO INTEGRADO NO NOVO ENSINO MÉDIO

Brígida Maria Erhardt¹
Claudia Valéria Lopes Gabardo²
Cristina Ortiga Ferreira³
Ivanilda Maria Bastos e Silva⁴
Marlene Feuser Westrupp⁵
Tales Vicenzi⁶

RESUMO

No contexto atual, as unidades escolares têm o desafio de implantar o novo ensino médio, com o propósito de transformar os resultados e atender as expectativas dos estudantes. Neste estudo objetivou-se promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para contribuir com a implantação do Novo Ensino Médio. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: estudo dos documentos normativos e discussão dos conceitos que fundamentam o NEM; um levantamento de informações sobre as escolas; participação remota de reuniões de estudo e de planejamento além de pesquisas para identificar potenciais na escola, na comunidade de entorno e na cidade para o projeto de vida e para os componentes eletivos elaborou-se instrumentos de coletas de dados. Foram organizadas informações e elaboradas as propostas integradas a partir dos potenciais identificados e socializadas em seminário. Quanto aos resultados, é necessário considerar o ano difícil vivido por conta da pandemia que comprometeu, de forma significativa, o processo de implementação do NEM. Os resultados das pesquisas apontam fragilidades por parte dos estudantes e docentes. Entende-se que estas fragilidades precisam ser analisadas pelas equipes gestoras para que possam realizar as intervenções necessárias a fim de garantir as aprendizagens essenciais aos estudantes. Outro ponto a ser considerado está relacionado com o Currículo do Território, que indica que boa parte dos professores desconhecem os potenciais que o território apresenta para o desenvolvimento dos componentes que comporão o currículo escolar e os futuros itinerários formativos. Sugere-se que essa temática faça parte da formação dos professores bem como a Teoria da Atividade na formação docente.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, potenciais de aprendizagem, proposta integrada.

ABSTRACT

In the current context, schools are facing the challenge of implementing the new high school curriculum with the purpose of improving learning results and meeting the students' expectations. This study aims at fostering the qualification of undergraduate students in order to contribute to the implementation of the New High School curriculum. The methodological procedures used were: study of normative documents; discussion of the concepts underlying the new High school curriculum; data collection in schools, remote participation in study and planning meetings, as well as research to identify learning potentials to be developed at school, in the surrounding community and in the city. Also, it was developed the data collection tool for the life project and for the elective components. The information was organized and integrated proposals were elaborated based on specific learning potentials and shared in a seminar. As for the results, it is necessary to take into account the difficult year of the Covid-pandemic crisis which might have compromised the process of implementing the New high school curriculum. The research results point out students and teachers' weaknesses; it is important to highlight that these weaknesses need to be analyzed by the school management teams so that they can carry out the necessary requirements to ensure students essential learning standards. Another point to be considered is related to the Territory Curriculum, which indicates that most of the teachers are unaware of the potentials that the territory offers for the development of the

¹ Professora Coordenadora do Proesde licenciatura – brigida.maria@univille.br

² Professora do Proesde Licenciatura – claudia.valeria@univille.br

³ Professora do Proesde Licenciatura - cristina.ortiga@univille.br

⁴ Tutora do Proesde Licenciatura Ivanilda Maria Bastos e Silva Licenciatura – ivanilda.bastos@univille.br

⁵ Tutora do Proesde Licenciatura Marlene Feuser Westrupp Licenciatura – marlene.westrupp@univille.br

⁶ Tutor do Proesde Licenciatura Tales Vicenzi Licenciatura – talesvicenzi@univille.br

components that will compose the school curriculum and the future training itineraries. As a suggestion, this theme should be part of the teacher training as well as the Theory of activity in teacher training.

Keywords: New High School; learning potentials; integrated proposal.

1 INTRODUÇÃO

Curso de Extensão Organização Curricular na Educação Básica Catarinense de 2020, do Programa de Desenvolvimento Regional/Licenciatura, realizado pela Secretaria Estadual de Educação e Universidades do Sistema Acafe – Associação Catarinense das Fundações Educacionais, envolvendo as escolas com a implementação do novo ensino médio no município de Joinville.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nos últimos anos, há uma preocupação nacional e catarinense com a melhoria da educação básica e, conseqüentemente, com a reorganização dos cursos de licenciatura de modo que seus currículos atendam às necessidades dos novos desafios do século XXI.

Neste contexto, o currículo está no cerne da educação. Um bom currículo e sua aplicação são fundamentais para a qualidade de um sistema educacional. Em torno dele, estruturam-se os tempos e espaços, os professores, os conhecimentos e a organização escolar. Um currículo pensado e estruturado pode proporcionar uma visão articulada dos conhecimentos integrando-os à realidade e provocando uma nova lógica no processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é o principal indicador da qualidade da educação básica. Este índice tem apontado Santa Catarina com um bom desempenho em relação aos outros Estados da federação, porém, nos últimos anos não tem avançado de forma significativa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Os resultados do IDEB devem servir como ponto de partida para se refletir, pensar na melhoria do sistema educacional, bem como de fio condutor de políticas públicas em prol da qualidade da educação. Portanto, discutir, repensar e definir o currículo da educação básica das escolas públicas é importante para promover qualidade no processo de aprendizagem. No entanto, pensa-se que a construção do novo currículo do ensino médio precisa-se considerar as diferentes realidades regionais do território catarinense em que os adolescentes se encontram inseridos, a fim de que possam ser os protagonistas do processo de aprendizagem na tentativa de mantê-los na escola e aprendendo.

Repensar e qualificar a formação dos docentes, que atuam na rede pública, é uma das condições essenciais para se alcançar a qualidade do ensino. Nesse sentido, é importante organizar e implementar atividades que apresentem um “diferencial” à formação docente, com

uma organização curricular que atenda aos desafios de uma formação integral, a concepção de percurso formativo, com olhar atento e próximo da escola, de seus sujeitos diversos, suas especificidades, complexidades regionais e locais considerando o desenvolvimento humano, o conhecimento e a cultura.

Uma das ações atuais do Estado concentra-se na implementação do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense, que envolve os sistemas de ensino. Dentre os atores do sistema, encontram-se os docentes que precisam efetivar o currículo em suas salas de aula. Para que possam cumprir esta tarefa, esses docentes necessitam de formação continuada e na formação inicial devem ser orientados no sentido de se apropriarem deste “novo jeito de ensinar”, levando os atuais cursos de formação de professores a contemplar essas especificidades nos seus projetos de cursos.

Outro grande desafio concentra-se na construção do Currículo Base do Novo Ensino Médio e a sua posterior implantação. Paralelamente à construção do currículo para esta etapa de ensino, cento e vinte unidades escolares no estado de Santa Catarina iniciaram a implementação do Novo Ensino Médio em 2020.

Em Joinville, há três unidades escolares com esta tarefa que já foram desenvolvidas atividades em 2019, na perspectiva de contribuir com o processo de implementação e, com as quais, mantém-se a parceria de continuar com ações que contribuam na implantação do Novo Ensino Médio em 2020.

Neste contexto, um dos principais desafios do Proesde Licenciatura 2020 esteve relacionado com a elaboração dos planejamentos por área do conhecimento, contribuindo com a formação de futuros licenciandos que atuarão neste novo modelo de ensino.

Diante do exposto, estabeleceu-se como objetivo geral promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica, mediante a articulação entre os cursos de licenciatura, e atividades desenvolvidas nas unidades escolares (UEs) públicas de educação básica, fundamentada na PCSC (2014), na BNCC (2017) do Ensino Médio e nos documentos que norteiam a reforma do ensino médio. Especificamente, definiu-se como objetivos específicos: identificar os princípios da PCSC para a organização curricular da educação básica catarinense, articulando-os nas propostas práticas; discutir e sumarizar os principais conceitos e princípios teórico-metodológicos que fundamentam os documentos do Novo Ensino Médio; promover o debate e a reflexão coletiva dos documentos contemplando às necessidades no processo de planejamento das áreas de conhecimento para a implantação do Novo Ensino Médio; e elaborar propostas integradas de aprendizagem por área de conhecimentos, tendo como referência os documentos norteadores do Novo Ensino Médio.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Para fundamentar o presente trabalho, utilizou-se de autores e documentos oficiais que

pudessem contribuir com a implementação do currículo do Novo Ensino Médio.

3.1 A IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO: ARTICULANDO O PROJETO PEDAGÓGICO

Alinhando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que visa desenvolver conhecimentos básicos aos estudantes de toda extensão do território brasileiro, propôs-se o Novo Ensino Médio (NEM), com o intuito de potencializar o aprendizado dos estudantes da educação básica e, ainda, apresentar as novas perspectivas de formação educacional integral. Com isso, a nova política de educação se propõe a oferecer novas experiências aos estudantes, assim como um olhar integrativo das instituições escolares com a comunidade escolar e seu entorno.

Os estados pertencentes à Federação possuem autonomia para elaborar suas propostas curriculares para o ensino e aprendizagem dos estudantes, de modo que se adequem às realidades verificadas em cada instituição, bem como às diferentes modalidades de ensino (Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação a Distância). Neste sentido, os documentos norteadores apresentados são complementares, e buscam o desenvolvimento integral de cidadãos e “reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BNCC, 2017, p. 16), atendendo não apenas aos conhecimentos globais e científicos, mas promovendo a inclusão de saberes locais de interesses dos próprios educandos e da comunidade local.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), em seu artigo 12, define que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) estabelece competências gerais que norteiam o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos escolares, etapas de ensino e componentes curriculares. É importante a implementação dessas competências na aprendizagem dos alunos, bem como das habilidades relacionadas às áreas de conhecimento. A formação geral básica e os itinerários formativos fazem parte do referencial curricular do Novo Ensino Médio, que oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades da escola.

Portanto, as instituições de ensino possuem liberdade para elaborar as estratégias e as propostas que articulem o que está descrito nos documentos normativos com a realidade da comunidade escolar, promovendo o protagonismo dos estudantes e potencializando seu aprendizado.

Veiga (1998, p. 12) trata sobre o projeto político pedagógico a ser desenvolvido pelas escolas:



O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

Outro ponto importante a ser destacado é o planejamento que, segundo Oliveira (2007, p. 21) seria:

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Diante do exposto, destaca-se a função essencial que o projeto político pedagógico tem na educação. O projeto reúne as propostas de ações a serem executadas nas escolas; político, pois conceitua a escola como um espaço para a formação de cidadãos conscientes; e pedagógico, porque estabelece e estrutura as atividades/ projetos educativos para o ensino e aprendizagem. Assim sendo, esse projeto se mantém em constante mudança, pois para atender as necessidades pedagógicas, de contexto escolar, metas a serem alcançadas pela instituição e adequação a caracterização da realidade, é necessário estar constantemente articulado a renovação dos ideais da sociedade, região, contexto escolar em que a escola se situa.

Os questionamentos sobre a implantação do currículo e como proceder nas diversas possibilidades de ações do projeto político pedagógico, são a matriz para a evolução na articulação do projeto à realidade. O PPP precisa apresentar a percepção do que é educação, relação da escola com a comunidade local, perfil de sociedade a ser construído pela escola, entendimento do que é o currículo, esses devem ser os eixos norteadores para o desenvolvimento eficiente do projeto pedagógico e sua articulação na realidade da escola. A gestão e organização do projeto pedagógico deve refletir e atender o modelo do espaço urbano no qual a escola se situa, bem como as identidades e individualidade dos estudantes.

Desta forma, a realidade do estudante e a prática docente articulam-se para além do ensino-aprendizagem, sendo colaboradores para o desenvolvimento de um cidadão integral na sociedade, no qual tem sua história e realidade respeitada e deferido pela escola.

Destaca-se que, no momento, as unidades escolares ainda não conseguem redefinir por completo o seu Projeto Político Pedagógico, pois o Estado de Santa Catarina ainda está construindo o seu Currículo Base do Território para Ensino Médio. Mas, isso não impede de a unidade escolar estudar, rever e levantar a realidade da e com a comunidade escolar para articular o novo currículo do Ensino Médio, no PPP.

3.2 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS E TEMPOS ESCOLARES

O professor é um importante mediador e despertador para com a percepção da realidade, tendo em vista a forma pela qual o aluno enxerga e percebe o ambiente escolar, ampliando o seu olhar crítico. O aluno precisa gostar de estar na escola, trocar informações, ser e ter pertencimento. Neste contexto, o professor deve desenvolver a autonomia para que com ética e compromisso, o aluno possa apresentar as suas contribuições para a melhoria e as transformações da realidade escolar.

Segundo Paulo Freire (1997), a educação é um fazer humano, sendo também um fenômeno humano. Portanto, a educação é um processo social, pois ocorre entre seres humanos, professores e alunos, que ensinam e aprendem os conhecimentos científicos desenvolvidos pela sociedade sobre o mundo; é necessário que este processo ocorra baseado na humanização, que pressupõe uma formação dos alunos voltada à dignidade, aprendizagem, interação, comunicação, empatia, respeito, igualdade de oportunidades, garantia de direitos humanos, ética, etc.. Para isso, é fundamental a problematização e com o conhecimento científico o ser humano poderá modificar o seu entorno, para que todos possam utilizar esses espaços, como espaços educadores e de aprendizagem.

Segundo Nóvoa (2020), em web conferência sobre formação docente em tempos de pandemia, cabe aos professores olhar para as dificuldades presentes na escola, a fim de denunciar, anunciar e tomar ações com o objetivo de alcançar melhorias para a realidade escolar, trabalhar o diálogo entre o compromisso e a ética, e despertar esses olhares em seus alunos. Assim, é interessante que o aluno perceba quais os espaços na escola que não são utilizados ou que não há o devido valor dado, contribuindo para a modificação destes espaços. Dessa forma, os alunos estariam envolvidos nessas atividades e despertariam seus olhares críticos para muitas coisas presentes em seu cotidiano, intrinsecamente envolvidos com soluções para questões públicas.

Muitos adolescentes gostam de se sentirem úteis, de participar, expor suas ideias em todos os momentos, um ser pensante com boa socialização e cabe, neste momento, ao professor motivar o estudante a participar das organizações nas atividades em grupo e nos eventos escolares resgatando, dessa forma, aqueles alunos com baixo rendimento e que apresentam um comportamento introspectivo, inseguro, possibilitando ao adolescente a superação de seus medos, suas expectativas e seus sonhos.

Schlickmann (2016) destaca a importância da teoria da atividade baseada nos estudos de Vygotsky (1934/2001), em que defende que o contato do homem com o mundo se dá por meio de artefatos naturais. Estes artefatos seriam os objetos presentes no mundo a fim de atender às necessidades de nós, seres humanos. Vygotsky (1934/2001) afirma que, para ter consciência, o homem, nesse fazer dele no mundo, está em atividade e é por meio deste fazer em atividade que ele se torna um ser desenvolvido. Esse processo é denominado por ele de dialética do desenvolvimento humano e da sociedade, pois ao participar da atividade o indivíduo se torna “homem” pela sua prática em atividade, da mesma forma ele vai transformar esse mundo nessas

mesmas práticas.

Com base nas competências gerais da BNCC (2017), entende-se que é preciso desenvolver nos alunos a capacidade de aplicar os conhecimentos aprendidos nas escolas, assim como atitudes para que as habilidades adquiridas possam ser levadas para a vida. Tais competências são essenciais para que os estudantes estejam capacitados para enfrentar desafios que o mundo atual lhes oferece.

Entre as dez competências apresentadas pela BNCC, destaca-se que três delas podem potencializar ações que envolvem a infraestrutura física da unidade escolar, identificando os espaços como potenciais para o desenvolvimento dessas competências, de forma crítica e criativa sobre os aspectos presentes na escola.

Desse modo, as competências a serem trabalhadas seriam: a competência do *Pensamento científico, crítico e criativo*: desenvolver em cada indivíduo a capacidade de investigar fenômenos na realidade atual em que a escola se encontra, manifestando o pensamento crítico e criativo, criando soluções para os problemas que a escola vêm apresentando; a competência *Empatia e colaboração*: Incentivar os indivíduos a se relacionarem de uma maneira positiva para com o seu próximo, colocando-se no lugar do outro entendendo seus sentimentos, sejam as dores, sejam as qualidades do outro, desenvolvendo o espírito de trabalho em equipe; a competência da *Responsabilidade e cidadania*: fazer com que os indivíduos entendam seus deveres, e quais as importâncias dos seus envolvimento para com as soluções das questões públicas começando pela escola a qual frequentam, como tomar decisões de forma ética e responsável percebendo as consequências tanto de suas ações quanto das suas decisões.

Para motivar os alunos em seus estudos, sugere-se aos professores estabelecer ligações entre o conteúdo ensinado e as relações com a realidade e os espaços escolares como potenciais no processo ensino aprendizagem, despertando o interesse do aluno, tornando o ambiente escolar mais acolhedor, fazendo com que crianças e jovens entendam que a escola não é um universo à parte, mas sim, pertencente de sua rotina cotidiana e necessária para o seu desenvolvimento.

A partir da caracterização da infraestrutura da unidade escolar, os bolsistas foram desafiados a explorar possíveis espaços potenciais disponíveis nas unidades escolares que pudessem ser explorados no processo ensino aprendizagem e que poderiam potencializar atividades para o NEM.

3.3 O PERTENCIMENTO: IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO LOCAL

Sabe-se que a formação integral tem um papel fundamental para a evolução e o desenvolvimento dos estudantes da educação básica; a aprendizagem não acontece somente no ambiente de sala de aula, mas é desenvolvida também em espaços e situações fora dela, e para que isso aconteça, faz-se necessário identificar possibilidades de elaboração de projetos que podem ser explorados pela escola ao no entorno e no bairro.

A exploração e o reconhecimento do território permitem uma série de aprendizagem que amplia e trazem novas perspectivas para os conhecimentos adquiridos em sala de aula, oportunizando aos estudantes que conheçam o lugar em que vivem, e possibilitando conhecer a realidade da comunidade e a intervir para transformar o lugar em que residem.

Com isso, o território ganha, portanto, um papel central no processo de ensino-aprendizagem, articulando pessoas, saberes e recursos. “Território é, segundo Milton Santos, um lugar onde diversos atores sociais compartilham vida comum. Cada um exercendo uma função específica na vida social se individualiza e simultaneamente desenvolve laços de dependência” (SECADI/MEC, 2009, p. 37).

Por outro lado, as pessoas vivem num lugar, convivem e compartilham da mesma realidade. Por isso,

Um dos objetivos é que os estudantes conheçam o lugar em que vivem. Como é o bairro, que pessoas moram ali, que formas de expressão cultural os moradores utilizam, que histórias são contadas (e que histórias não são). Conhecer o lugar em que vivem é fundamental para que os sujeitos se entendam e a suas próprias histórias, ajudando-os a construir sua identidade. (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web)

Diante disso, pergunta-se: Por que utilizar o território como espaço de aprendizagem? Porque a **utilização do território como espaço de aprendizagem permite aprender para conhecer e reconhecer, vivência de cidadania, construção de sentido, ampliação do currículo, direito à cidade, outros jeitos de aprender e a transformação social.** (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web).

Para que a aprendizagem sobre o território seja efetiva, faz-se necessário que a unidade escolar articule os saberes comunitários ao currículo escolar (PPP), como: habitação, corpo/estúário, alimentação, brincadeiras, organização política, condições ambientais, mundo do trabalho, expressões artísticas, curas e rezas, narrativas locais e calendário local (SECADI/MEC, 2009, p. 41). Entende-se que “sair do espaço escolar ajuda a construir a noção de que a aprendizagem se dá de múltiplas formas e em diferentes espaços” (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web).

Diante do exposto, os bolsistas foram desafiados a pesquisar no entorno das unidades escolares com o NEM, potenciais que pudessem ser explorados nas respectivas áreas do conhecimento, que compõem o currículo do atual ensino médio.

3.4 O TERRITÓRIO: ESPAÇOS POTENCIAIS DO MUNICÍPIO

Quando se trata do território, é necessário entender que a realização da vida em sociedade

acontece numa dimensão de tempo e de espaço. As pessoas,

[...] ao sair do território próximo e circular por outros lugares da cidade permite que os estudantes tenham contato com outras culturas e experiências. Circular pela cidade e ver outras formas de organização do espaço, outras manifestações culturais, outra oferta de serviços públicos na cidade auxilia na compreensão da diversidade e das desigualdades que caracterizam nossa sociedade. (CENTRO DE REFERENCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web).

Considera-se importante conhecer espaços como museus, teatros ou outros espaços culturais; conhecer também, o espaço urbano, as lojas, os shoppings, os estádios, os restaurantes, enfim, os lugares onde as pessoas transitam, trabalham, se encontram, se desencontram e se divertem, propiciando oportunidades de aprendizagens e ampliação do repertório cultural das pessoas (CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 2015, web).

O Centro de Referência em Educação Integral (2015, web), destaca que os cidadãos têm o direito de “participar da vida do município, usufruir de seus bens culturais, ocupar praças, circular pelos diferentes espaços públicos são experiências de cidadania que precisam ser garantidas a todas as pessoas”. É importante a escola reconhecer e contemplar atividade para [...] “garantir aos estudantes o direito fundamental à circulação pela cidade, como condição de acesso às oportunidades, espaços e recursos existentes, como direito à ampliação contínua do repertório sociocultural e à expressão autônoma e crítica da sociedade”. (Ibidem, 2015, web).

Sendo assim, os espaços da cidade fornecem um grande aporte de aprendizagem, com a ajuda dos mediadores, o estudante adquire novo olhar sobre aquilo que aprende, fundamentado segundo Lucena *et al* (2019) numa ação, uma relação entre sujeito e informação trabalhando naquilo que já conhece, ressignificando assim o existente.

Para melhor conhecer os diferentes espaços do município, os bolsistas foram desafiados a pesquisar espaços potenciais que pudessem contribuir e possibilitar o desenvolvimento de propostas integradas para o desenvolvimento do currículo do NEM.

3.5 AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DO PROJETO DE VIDA

O Novo Ensino Médio procura atender às necessidades de formação geral indispensáveis para o exercício da cidadania. Como se caracteriza como a última etapa da educação básica, os estudantes preocupam-se com a escolha profissional e o seu preparo para atuar nela. Assim, um dos objetivos do NEM é desenvolver condições para que decidam seu futuro profissional e pessoas, por meio do contato com os mais diversos saberes, o que se dá por meio do Projeto de Vida.

A Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a LDB (1996), em seu art. 35-A, parágrafo 7º afirma que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de

vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”.

A Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, no art. 6º, parágrafo primeiro, destaca-se que a formação integral, “é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

A respeito do projeto de vida, Arantes (2020, web) explica que existem métodos a serem seguidos, visando objetivos para que nossa vida faça sentido. O projeto tem quatro objetivos: o primeiro é o engajamento; o segundo é alcançar metas; o terceiro aspecto é a ideia de fazer sentido para a vida das pessoas; por último é a ideia de impactar para além do próprio sujeito.

Damon (2009, web) fala que a juventude de hoje precisa de mais atenção de pessoas mais velhas, porque são exemplos a serem seguidos. Destaca que a família é a primeira influência entre as fontes de projetos vitais para os jovens. Para alguns trata-se de ficar com os pais; e para outros de constituir sua própria família. Portanto, para o autor “O que importa para a felicidade é o comprometimento com algo que a pessoa considere envolvente, desafiador e atraente, especialmente quando ela faz uma valiosa contribuição ao mundo (...)”. (DAMON, 2009, p. 48).

De acordo com a BNCC (2017), o protagonismo e a autoria estimulados no Ensino Fundamental traduzem-se, no Ensino Médio, como suporte para a construção e viabilização do projeto de vida dos estudantes, eixo central em torno do qual a escola pode organizar suas práticas. Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão, ao longo da vida.

Dessa maneira, o projeto de vida é o que os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos. Logo, é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida.

É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro. É possível que nos anos finais do Ensino Fundamental, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento

pessoal e social.

Por fim, segundo Damon (2009, p. 185), “se as escolas quiserem cumprir seu papel de preparar os estudantes para participar por inteiro da sociedade, devem também ensiná-los a se engajar em suas comunidades como cidadãos ativos, e também a atuar em uma democracia”.

Os bolsistas, durante a participação das atividades nas unidades escolares, tiveram a tarefa de analisar as atividades que estavam sendo propostos, no projeto de vida e identificar possíveis temáticas, de interesse dos jovens, que pudessem contribuir na formação dos estudantes.

3.6 OS DESAFIOS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

O Novo Ensino Médio traz desafios variados aos jovens, do ponto de vista social, emocional e educacional, durante o período de três anos eles precisam adquirir conhecimento e amadurecer para tomar decisões que refletirão em sua carreira acadêmica e profissional.

O modelo atual de Ensino Médio não atende às necessidades dos estudantes de uma formação integral que desenvolva mais do que os aspectos cognitivos, o avanço das tecnologias e rapidez com que se propagam as informações, exige que o estudante seja protagonista do processo de aprendizagem.

No Novo Ensino Médio (BRASIL, 2018), o currículo será composto por aprendizagens comuns a todos os estudantes, garantidas pela BNCC e itinerários formativos, nos quais o jovem brasileiro poderá escolher entre diferentes percursos, a formação que favorece suas aptidões e aspirações. Os itinerários fornecidos pelas escolas, são unidades curriculares que permitem ao estudante aprofundar conhecimentos específicos, de acordo com o que almeja para seu futuro. “Os itinerários podem estar organizados por área do conhecimento e formação técnica e profissional ou mobilizar competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados”. (BRASIL, 2018, p.12).

As redes de ensino poderão optar pelos itinerários que mais se adequam às necessidades dos professores e estudantes de cada escola. Para identificar essas especificidades, faz-se necessário aplicar o questionário de escuta aos estudantes, para identificar as preferências relacionadas à formação técnica, profissional, quais as competências consideradas mais relevantes nesse processo formativo, o que gostariam de aprender como itinerário formativo.

Como as unidades escolares ainda não tem definidos os itinerários formativos, e estão trabalhando com os componentes eletivos, os bolsistas foram desafiados a pesquisar potenciais que pudessem contribuir com o desenvolvimento desses componentes e elaborar propostas integradas como contribuição para as unidades escolares.

3.7 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Convém explicitar que as atividades do programa foram iniciadas com o estudo dos documentos norteadores do Novo Ensino Médio: a Lei nº 13.415/17, que trata da reforma do ensino médio; as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino médio; a Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio; a Proposta Curricular de Santa Catarina; os referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos; e a Teoria da Atividade. À medida que os estudos foram sendo desenvolvidos, os bolsistas foram desafiados a elaborar propostas articulando teoria e prática.

Posteriormente, com base nos documentos, elaborou-se dois instrumentos para coleta de informações com professores e estudantes nas três escolas com Novo Ensino Médio, em Joinville, para identificar as percepções e demandas dos docentes e discentes com a implantação do Novo Ensino Médio. Ambos os instrumentos foram elaborados utilizando a ferramenta *google forms* e encaminhado ao professor responsável pela articulação para a aplicação; posteriormente os resultados foram sistematizados, analisados, socializados nos seminários e enviados às escolas.

Os bolsistas, divididos em grupos por escolas, realizaram o levantamento da realidade das unidades escolares, tendo como referência o levantamento feito pelos bolsistas de 2019; para atualizar as informações, os bolsistas pesquisaram em plataformas que publicam os dados do censo escolar e do Ideb e realizaram contatos com os gestores das unidades escolares. Participaram de forma remota, semanalmente, das reuniões de estudo e de planejamento realizadas pelas unidades escolares, de forma remota.

Diante dos desafios impostos para a implantação do Novo Ensino Médio, os bolsistas divididos em grupos por escolas, tiveram a tarefa de explorar potenciais que pudessem contribuir nessa implementação, como: identificar potenciais no espaço escolar; no entorno da unidade escolar; na cidade; projeto de vida e componentes eletivos ofertados; de posse dos possíveis potenciais, os bolsistas discutiram e sistematizaram as informações, compartilhando o resultado, com o grande grupo.

A partir da realidade identificada e observada, os bolsistas, em grupos, elaboraram suas propostas integradas, apresentaram em reuniões aos docentes e equipe gestora das escolas para validá-las; essas propostas, foram também socializadas no encontro do programa, no seminário regional e entregues às escolas, como contribuição do Proesde Licenciatura para aplicação pelas unidades escolares.

3.8 RESULTADOS

Ao analisar os resultados da pesquisa realizada com estudantes a respeito do Novo Ensino Médio, nas escolas em 2020, destaca-se que: a) a maioria dos estudantes encontram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o novo modelo do ensino médio; b) a maioria dos estudantes

indicaram estarem parcialmente satisfeitos com os componentes eletivos que estão sendo ofertados pelas escolas; c) a maioria dos alunos afirmam ter como objetivo principal continuar os estudos e que esse será o caminho para a profissão e para a faculdade; d) a maioria dos estudantes estão parcialmente satisfeitos com o projeto de vida em desenvolvimento na unidade escolar; e) a maioria dos estudantes acreditam que ser protagonista do processo de ensino e aprendizagem os deixará mais preparados, terão mais conhecimento e chance de emprego.

Percebeu-se que os alunos estão bastante interessados no Novo Ensino Médio, portanto, sugere-se que seja feita avaliação constante para promover os ajustes que se fazem necessários para que a implementação aconteça, promova o desenvolvimento e a aprendizagem e atenda as expectativas dos estudantes. Além disso, faz-se necessário realizar o acompanhamento de forma transparente, no sentido de que comunidade escolar e a sociedade passem a acreditar no NEM.

Quanto à pesquisa realizada com os docentes (participaram professores do ensino fundamental) das escolas sobre a implementação do Novo Ensino Médio, em 2020, apresenta-se os principais resultados: perguntado se a escola realizou as adequações do PPP, 82,9% dos docentes afirmaram que sim; e quanto ao protagonismo estudantil, 42,9% dos docentes responderam que as mudanças feitas atendem totalmente, 28,6% responderam parcialmente; e 14,3% não tinham opinião formada.

Perguntado aos professores se conheciam a Teoria da Atividade, 47,2% dos professores afirmaram não a conhecer. Quanto aos que conhecem a Teoria da atividade, indagou-se se concordavam que essa abordagem favorecia o protagonismo do estudante, 42,9% dos professores afirmaram não ter opinião formada; 31,4% concordam parcialmente; e 22,9% concordam totalmente.

Buscou-se saber se as mudanças propostas na escola permitiam o acompanhamento do percurso formativo do aluno, 50% dos professores responderam que sim; 25% responderam que atende parcialmente; e 22,2% não tinham opinião formada a respeito.

Em relação aos documentos que os professores (podiam indicar mais que um tópico) utilizam para realizar o planejamento, 79,4% dos docentes informaram que utilizam a BNCC como documento base para realizar o planejamento; 38,2% utilizam o Currículo Base do Território; 35,3% utilizam a Matriz Curricular da rede de ensino; 29,4% utilizam as Diretrizes Curriculares Nacionais; 23,5% utilizam os PCNs; 17,6% utilizam a PCSC; e 14,7% utilizam o PPP.

Também relacionado ao planejamento das aulas, questionou-se com que frequência o professor realiza o seu planejamento, 73,5% responderam que fazem um planejamento semanal; 35,3% realizam planejamento quinzenal; 29,4% realizam planejamento anual; 8,8% realizam planejamento diário; 5,9% realizam planejamento trimestral; e 2,9% realizam planos mensal e semestral.

Os professores manifestaram-se quanto ao tipo de planejamento realizado (podia indicar mais que um), 82,4% dos respondentes elaboram planos de aula; 52,9% projeto de ensino;

38,2% sequência didática; 29,4% atividade orientadora de ensino; 26,5% rotina de trabalho; e 2,9% indicou outro e relatou como realiza seu planejamento: *“Primeiramente montamos um projeto interdisciplinar por área, e a partir deste momento minha sequência didática onde constam os planos de aula com cada prática que será desenvolvida aula por aula”*.

Já em relação à forma de planejamento, 73,5% dos professores responderam que o planejamento é integrado por área do conhecimento; 64,7% individual; 26,5% com professores da mesma série/ano; e 5,9% outro.

Por fim, buscou-se conhecer os potenciais educativos que o território pode oferecer e que poderiam favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Poucos professores se manifestaram, mas entre as respostas, destaca-se: Como escola piloto recebemos investimento financeiro e estão sendo realizadas melhorias quanto ao uso de recursos tecnológicos, o que considero bem importante para esse Novo EM”. [...] A formação dos professores e a aproximação da ‘sala de aula’ com o mundo real dos jovens é essencial!”; “Temos diversos espaços de cultura como museus, sambaquis, prédios tombados que podem contribuir e potencializar o ensino e aprendizagem dos alunos”. “Nosso território possui grande diversidade em uma área urbana, com rios, ocupações irregulares, indústria, serviços e problemas de mobilidade, opções de lazer. Uma área rural com potencial turístico, agrícola e turístico pouco valorizado que contraditoriamente pode gerar grandes potenciais educativos aos estudantes”.

O resultado da pesquisa apresenta pontos relevantes que precisam ser observados no processo de implementação do Novo Ensino Médio. Percebe-se que há avanços em alguns pontos e outros que sinalizam fragilidades. Portanto, se considera importante investir na formação continuada para que os professores se apropriem dos pilares que fundamentam o NEM e para efetivar a implantação do futuro Currículo Base do Território Catarinense para o Ensino Médio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo Ensino Médio, conforme a visão dos discentes das escolas, é visto - em sua grande parte - como uma nova forma de aprendizado e inovação. É possível notar que os estudantes têm uma visão parcialmente otimista quanto ao NEM. Mesmo com a necessidade de algumas melhorias encontradas nos relatos dos discentes, há entre eles um acordo comum de que o NEM possa vir a se tornar na prática o que se propõe a oferecer à sociedade, um sujeito com formação integral, protagonista e inovador em suas ações, não somente no discente aprender, mas também o ‘aprender a aprender’.

Fica evidente o empenho dos docentes em atender as novas propostas educacionais, participando de formações e buscando novas práticas de ensino-aprendizagem visando o protagonismo dos indivíduos. O corpo docente também tenta se adequar às demandas dos próprios estudantes, solicitando que o conhecimento proporcionado pela escola também seja de

uso no dia-a-dia em todos os âmbitos da vida social.

A análise sobre a implantação do Novo Ensino Médio nas escolas foi importante, uma vez que é necessário o entendimento de quem são os alunos e os professores, quais seus ideais, visões, entendimentos e planejamentos, para assim, tornar a experiência na escola mais aproveitável para ambos, principalmente no projeto de vida dos alunos, que esperam do NEM suporte e auxílio para o futuro e a vida além da escola, sendo com a futura profissão, estudos posteriores, como faculdade e cursos técnicos, e escolhas de vida no âmbito pessoal e social.

A atual situação da pandemia (2020) tornou o trabalho da escola mais complicado, tanto para os professores quanto para os alunos, que precisaram adaptar-se ao ambiente virtual, além disso, percebe-se o desejo dos alunos por uma dinâmica mais ativa por parte dos professores, tanto nas disciplinas eletivas quanto no projeto de vida.

Para os bolsistas, futuros professores, foi importante participar como observadores das reuniões de estudo e planejamento e interagir com os docentes das escolas para validar a proposta elaborada. Também foi importante, durante a validação das propostas, ouvir os argumentos dos professores, indicando contribuições para aperfeiçoar a proposta e valorizar os resultados apresentados.

Considerando o ano difícil vivido por todos por conta da pandemia do Novo Coronavírus, que comprometeu de forma significativa o processo de implementação do NEM, destaca-se que nos resultados das pesquisas, apontam fragilidades por parte dos estudantes e docentes; entende-se que estas fragilidades precisam ser analisadas pelas equipes gestoras (escola, CRE e SED), para que possam realizar as intervenções que se fazem necessários, para garantir as aprendizagens essenciais aos estudantes do NEM.

Além disso, destaca-se ser importante que a equipe gestora, implemente um plano de avaliação para acompanhar o processo de implantação do NEM, objetivando as intervenções de melhoria e para promover os ajustes no processo.

Outro ponto importante a ser considerado está relacionado com o Currículo do Território. Como observado no resultado da pesquisa, boa parte dos professores não tem clareza do conceito de território e desconhecem os possíveis potenciais que o território local apresenta para o desenvolvimento dos componentes que compõem o currículo do NEM e os futuros itinerários formativos; sugere-se que essa temática faça parte da formação dos professores, bem como mantenha-se a Teoria da Atividade nessa formação, articulando-a com a prática.

Por fim, os resultados das pesquisas com os estudantes e professores das escolas, contribuíram de maneira significativa para que os bolsistas pudessem elaborar as propostas integradas a partir dos potenciais identificados no contexto da unidade escolar, no território do entorno da escola e no município, contribuições para o projeto de vida e para os componentes eletivos.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Arantes. **Projetos de Vida - Parte 01**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u3H7jTsGQDc&t=2213s>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ATLAS BRASIL. **IDH-M**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/420910>. Acesso em: 25 jan. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, (2018). **Guia de Implementação do Novo Ensino Médio**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**, (2018). Brasília, MEC/SEF.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Por que aprender e educar no território?** Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/por-que-aprender-e-educar-territorio>. Acesso em: 26 jan. 2021.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** (Apres. Ulisses F Araújo). São Paulo: Summus, 2009. Disponível em: https://alfredoreisviegas.files.wordpress.com/2017/07/damon_oqueojovemquerdavid_a_resumo_2013.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Papel da educação na humanização**. Rev. da FAEEBA, Salvador, n. 7, jan.-jun., 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 27 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm Acesso em: 27 jan. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 27 jan. 2021.

LUCENA, Simone; SCHLEMMER, Eliane; ARRUDA, Eucídio Pimenta. A cidade como espaço de aprendizagem: educação e mobilidade na formação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 01, p. 11-24, 13 jun. 2019.

MARRI, Izabel; RACCHUMI, Júlio. **Infraestrutura escolar e desempenho educacional em Minas Gerais: possíveis associações**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 28.; 2012, Águas de Lindoia. Anais... Águas de Lindoia, SP: Abep, 2012. Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER\[596\]ABEP2012.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER[596]ABEP2012.pdf). Acesso em:

12 dez. 2020.

INEP. **IDEB**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>. Acesso em: 16 jul. 2020.

INEP. **Censo 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 25 jan. 2021.

NÓVOA, António. Webconferência: **Formação de professores em tempo de pandemia**. Instituto Iungo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ef3YQcbERiM>. Acesso em: 25 jan. 2021.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7. ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 1997.

PREFEITURA DE JOINVILLE. **Joinville Cidade em Dados 2020**. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 29 out. 2020.

QEDU. **Censo 2018**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/censo>. Acesso em: 25 jan. 2021.

QEDU. **Ideb 2019**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em: 25 jan. 2021.

QEDU. **Eeb Engenheiro Annes Gualberto**. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/escola/222779-eeb-engenheiro-annes-gualberto/sobre>. Acesso em: 29 out. 2020.

SANTA CATARINA. Joinville, Itajaí, Florianópolis e Blumenau lideram o PIB catarinense. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/noticias>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SCHLICKMANN, Maria. **Áreas do conhecimento: Diálogos em articulação**. UnisulVirtual. Palhoça, 2016.

SECAD/MEC. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas**. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.

VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos A., RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CULTURA DIGITAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO¹

Marcia Ione Surdi²
Marizete Lemes da Silva Matiello³
Daphne C. D. David⁴
Gesieli Raquel Schonberger⁵
Hentony Vinicius Dos Santos⁶
Leila da Silva de Oliveira⁷
Raquel de Brito⁸
Thais Trentin Bortoncello⁹

RESUMO

Neste artigo apresenta-se uma proposta de atividades interdisciplinares de ensino-aprendizagem para estudantes do 1º ano do Ensino Médio, elaborada em uma das etapas do Curso de Extensão PROESDE/Licenciatura da Unochapecó. O objeto de conhecimento selecionado foi a Cultura Digital e as quatro áreas de conhecimento foram envolvidas. O problema que orientou a construção da proposta foi: como os sujeitos se relacionam com a cultura digital, considerando produção, consumo e transformação de informações? A partir do problema, elaboraram-se ações pedagógicas distribuídas em 4 blocos de aulas, com 5h/a cada um. Para cada bloco, planejaram-se as ações, integrando tecnologias digitais e metodologias ativas, estas utilizadas em situações em que os estudantes assumem o protagonismo em seus processos de aprendizagem mediante a orientação dos professores. Também foram indicados os conhecimentos a serem mobilizados e os instrumentos e critérios de avaliação. Esta proposta foi pensada a partir da articulação entre a formação acadêmica dos estudantes/bolsistas, de cursos de Licenciatura da Unochapecó, e o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região. Nessa perspectiva, espera-se mostrar possibilidades de integração das quatro áreas de conhecimento, que se configurem como experiências significativas de aprendizagem, em torno do objeto de conhecimento Cultura Digital, com vistas à aplicação em cenários educacionais.

Palavras-chave: PROESDE. Licenciatura. Novo Ensino Médio. Interdisciplinaridade. Cultura Digital.

ABSTRACT

This article presents a proposal for interdisciplinary teaching-learning activities for 1st grade high school students, produced in one of the stages of PROESDE Extension Course/Licentiate degree at Unochapecó. The selected subject was Digital Culture and the four areas of knowledge were involved. The problem that guided the construction of the proposal was: how do subjects relate to digital culture, considering production, consumption and transformation of information? Based on that problem, pedagogical actions were developed and distributed in 4 classes, 5 hours long each. Every block action was planned integrating digital technologies and active methodologies, all used in situations in which students take the lead in their learning processes through the guidance of teachers. Knowledge

¹ Proposta de atividades interdisciplinares de ensino-aprendizagem para estudantes do 1º ano do Ensino Médio, elaborada em uma das etapas do Curso de Extensão PROESDE/Licenciatura da Unochapecó.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professora da Escola de Humanidades da Unochapecó e Orientadora do GT - Cultura Digital do PROESDE/Licenciatura Unochapecó.

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Professora da Escola da Saúde da Unochapecó e Coordenadora do PROESDE/Licenciatura Unochapecó.

⁴ Licencianda em Educação Física (Unochapecó).

⁵ Licenciada em Letras Português/Inglês (Unochapecó).

⁶ Licenciando em Educação Física (Unochapecó).

⁷ Licencianda em Pedagogia (Unochapecó).

⁸ Licencianda em Ciências Biológicas (Unochapecó).

⁹ Licencianda em Artes Visuais (Unochapecó).

to be mobilized and the instruments and evaluation criteria were also indicated. This proposal was conceived from the articulation between the academic training of students / scholarship holders from Unochapecó undergraduate courses and the educational and socioeconomic development of the region. In this perspective, it is expected to show possibilities of integration of the four areas of knowledge, that prove to be significant learning experiences, concerning the object of knowledge Digital Culture, with a view to application in educational scenarios.

Keywords: PROESDE. Licentiate degree. High School. Interdisciplinarity. Digital Culture.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo apresenta-se uma proposta de atividades interdisciplinares de ensino-aprendizagem para estudantes do 1º ano do Ensino Médio, elaborada em uma das etapas do Curso de Extensão do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (PROESDE)/Licenciatura da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

O PROESDE tem como objetivo conceder bolsas de estudo para estudantes matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas e de Licenciatura, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional (DIPE), da Secretaria de Estado da Educação (SED). O Programa abrange, preferencialmente, todas as regiões de Santa Catarina, beneficiando estudantes matriculados em cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES), mantidas por Fundações Educacionais de Ensino Superior.

O PROESDE/Licenciatura, regulamentado pela Portaria 3155/SED/2017, é um Curso de Extensão que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica. O curso possibilita a articulação entre os cursos de licenciatura e atividades desenvolvidas nas unidades escolares públicas de educação básica, fundamentada na Proposta Curricular de Santa Catarina, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Base do Território Catarinense da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Em 2020, a SED orientou que os estudos e atividades do PROESDE/Licenciatura abordassem o tema do Novo Ensino Médio, uma vez que, em 2018, esta etapa da Educação Básica foi alvo de novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e teve sua Base Nacional Comum Curricular (BNCC) finalizada. Desse modo, as ações do Programa tinham como objetivo geral conhecer o contexto e as possibilidades de implementação do Novo Ensino Médio em escolas públicas de Santa Catarina. Especificamente, as atividades também objetivaram:

- conhecer os princípios, estrutura, currículo e formas de atendimento do Novo Ensino Médio;
- exercitar a elaboração de atividades de aprendizagem interdisciplinares e/ou inter-áreas de conhecimento, a partir de habilidades selecionadas do currículo do Ensino Médio da BNCC.

Metodologicamente, além de estudo coletivo, realizado de forma remota, sob mediação de professores-formadores, os bolsistas das licenciaturas da Unochapecó foram subdivididos em 15 grupos de trabalho (GT), com a finalidade de elaborar atividades de aprendizagem para

o Ensino Médio. Cada GT contou com a supervisão de um professor da Unochapecó.

Para orientar as atividades de cada grupo, foi consensuado entre os orientadores um roteiro para elaboração das atividades interdisciplinares para o Ensino Médio, organizado com os seguintes itens: identificação, justificativa, problematização, desenvolvimento das atividades, critérios de avaliação, recursos e referências.

Com o término da elaboração das atividades interdisciplinares, organizou-se o Seminário do PROESDE/Licenciatura da Unochapecó. O evento, que contou com a parceria da Coordenadoria Regional de Educação (CRE)/Chapecó e com as três unidades escolares pilotos do Novo Ensino Médio (NEM) em Chapecó, deu-se em dois momentos. O primeiro, realizado no dia 10 de fevereiro de 2021, consistiu na realização de uma palestra virtual sobre Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil, proferida pelo Prof. Dr. Elcio Cecchetti. No segundo momento, efetivado no dia 25 de fevereiro de 2021, ocorreu a socialização das atividades de aprendizagem elaboradas pelos bolsistas, em cinco salas virtuais. Em cada uma, aconteceu a apresentação de três propostas aos professores das três unidades escolares pilotos do NEM e representantes da CRE/Chapecó. Esses dois momentos se desenvolveram com êxito, dada a ativa participação dos bolsistas, orientadores e educadores da rede estadual de ensino, possibilitando a qualificação da formação dos licenciandos para intervir e contribuir na qualidade da Educação Básica.

Como já sinalizamos no início deste artigo, nosso objetivo é apresentar, na sequência, as propostas de atividades construídas pelo GT - Cultura Digital, do Proesde/Licenciatura da Unochapecó.

2 CULTURA DIGITAL: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO

2.1 IDENTIFICAÇÃO

- a) Ano/turma: 1º ano do Ensino Médio
- b) Áreas de Conhecimento envolvidas:
 - Linguagens e suas Tecnologias;
 - Matemática e suas Tecnologias;
 - Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
 - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
- c) Objeto de conhecimento: Cultura Digital
- d) Competências e habilidades:

Quadro 1 - Competências e habilidades da BNCC

| Área | Competências específicas | Habilidades |
|---|---|--|
| Linguagens e suas Tecnologias | 7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. | (EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. (EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. (EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. |
| Matemática e suas Tecnologias | 2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e Matemática. | (EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos. |
| Ciências da Natureza e suas Tecnologias | 3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). | (EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental. |
| Ciências Humanas e Sociais Aplicadas | 1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. | (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. |

Fonte: elaborado pelos autores a partir da BNCC (2018).

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O conceito de cultura digital está relacionado às mudanças geradas pelos avanços da tecnologia e da internet que moldaram profundamente a maneira como produzimos, consumimos e transformamos a cultura por meio da informação.

Para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), ser competente em Cultura Digital é compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. As tecnologias digitais devem e podem ser vistas além de sua capacidade de apoio instrumental e de consumo, elas são ferramentas comunicativas para posicionamento e exercício da cidadania. A era digital mudou drasticamente a forma como nos relacionamos na sociedade e trouxe uma grande facilidade com algumas ações cotidianas. Assim, também, suas mudanças repercutiram no ensino, em que trabalhar com um método “tradicional”, tendo a cultura digital disponível, já não parece tão interessante em alguns aspectos.

A Era Digital transformou completamente a sociedade e a forma com que ela se relaciona com o mundo. A escola que antes era um lugar em que o aluno tinha pouco contato com as tecnologias, ou até mesmo era proibido de utilizá-las, vem se adaptando e incluindo em seu currículo o uso e o ensino da Cultura Digital.

Pensando nisso, temos a situação-problema: Como os sujeitos se relacionam com a cultura digital, considerando produção, consumo e transformação de informações? A partir desse problema, emergem algumas perguntas: Como a Cultura Digital influencia a vida e o processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio? De que forma a Cultura Digital, como competência geral da BNCC, pode contribuir para a formação do aluno do Ensino Médio? Como a Cultura Digital poderá beneficiar o docente no dinamismo das aulas e auxiliar no elo professor e aluno? Essa situação-problema toma como aporte discussões desenvolvidas pela literatura especializada e também a seguinte passagem da BNCC:

A cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (BNCC, 2018, p. 474).

A Cultura Digital beneficia estudantes para que consigam explorar seus potenciais, levando em conta que a utilização de tecnologias possibilita que identifiquem a forma como é possível aprender de maneira significativa. Por meio da tecnologia, a comunidade escolar tem acesso a atividades comemorativas, projetos, aulas especiais e palestras, também ao vivo, e os alunos ganham voz ao terem a possibilidade de atuar ativamente nas redes. Além disso, é uma grande oportunidade para os professores atualizarem-se para a utilização dos recursos digitais

em sala de aula e para a própria escola ampliar sua infraestrutura tecnológica (ESCOLA DA INTELIGÊNCIA, 2020).

2.3 JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) vêm transformando a maneira como os sujeitos trabalham, comunicam-se, conectam-se e aprendem. Em termos de educação, é importante e esperado que as TDIC sejam incorporadas à prática docente para promover experiências significativas de aprendizagem, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias ativas, manter o processo de ensino alinhado aos contextos dos alunos e despertar mais interesse, fazendo que, dessa forma, esses estudantes participem de todas as etapas da educação básica. (BNCC, 2018).

A BNCC (2018) apresenta a tecnologia como um importante fator para o processo de ensino e aprendizagem, o que faz com que a Cultura Digital faça parte da formação dos estudantes atualmente. Considerando o atual cenário de pandemia e, conseqüentemente, de distanciamento social, essa competência reafirma seu potencial para o processo de aprendizagem para garantir que as aulas a distância ocorram da melhor forma possível.

A Cultura Digital é abordada por meio da competência geral 5, da BNCC, nessa perspectiva, o aluno deve:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 11)

Desse modo, as tecnologias e recursos digitais devem estar presentes no dia a dia das instituições educativas, acompanhadas pela promoção de alfabetização e letramento digital, de forma que torne acessível às tecnologias e informações que estão inseridas nos meios digitais (BNCC, 2018).

Por meio da competência da Cultura Digital presente na BNCC, percebemos o importante papel da tecnologia para o ser humano e é também estabelecido que é necessário o aluno ter domínio do universo digital. Ter a presença da cultura digital no ensino registra a possibilidade de enriquecimento no processo de ensino aprendizagem, o aproximando da realidade de cada aluno, tendo como meio às tecnologias aplicadas ao currículo escolar, os alunos podem estar conectados, e a participação nas comunidades de aprendizagem sem ficar isolados e restritos à sala de aula (GESTÃO ESCOLAR, 2018). A rede é um ambiente colaborativo, onde todos podem criar, aprender, produzir e contribuir, sendo assim a Cultura Digital estimula as pessoas a serem proativas. Assim, investir na era digital no ensino traz benefícios para a formação

integral do aluno, além de ser importante para a administração escolar.

Atualmente, são visíveis as mudanças que o mundo tecnológico vem apresentando em nosso cotidiano, deixando mais práticas e rápidas tarefas do dia a dia. Com isso, diretores, professores, alunos e família devem estar preparados para assumir uma nova postura pedagógica em prol de favorecer que os estudantes consigam explorar seus potenciais, uma vez que a utilização de tecnologias possibilita que eles identifiquem a forma como podem aprender significativamente.

A escola deve ser espaço tempo de crítica dos saberes, valores e práticas da sociedade em que está inserida, é da sua competência, hoje, oportunizar aos jovens a vivência plena e crítica das redes digitais. Logo, é responsabilidade do professor, profissional dessa instituição, a formação dos jovens para a vivência desses novos espaços de comunicação e produção. (BONILLA; SOUZA, 2011, p. 98).

A escola tem um papel fundamental na relação de conhecimentos sobre Cultura Digital e a formação de estudantes do Ensino Médio. O docente tem um papel fundamental nessa inserção pedagógica e com uma boa capacitação do tema, poderá agregar e facilitar a aprendizagem dos estudantes com e sobre a Cultura Digital.

Diante dessa nova era da informação, o sujeito depara-se com o poder do acesso aos mais distintos conhecimentos na palma das mãos. Nunca antes na história vivemos um momento em que o acesso à informação esteve disponível de forma tão abundante e com facilidade. No entanto, entende-se que isso não é explorado da maneira adequada, pois, por muito tempo, o sistema de ensino repreendeu, por exemplo, o uso de artefatos tecnológicos em sala de aula.

A cultura digital, que a passos lentos começava a ser incorporada ao sistema educacional, com a pandemia da COVID-19 acabou tornando-se a única solução para este novo cenário que estamos enfrentando. Assim, torna-se primordial a importância da alfabetização digital (conhecer, compreender e fazer uso básico e instrumental de tais recursos), e do letramento digital (conseguir analisar, avaliar, aplicar e criar conteúdos ou recursos utilizando tecnologia), para que os estudantes tenham um direcionamento sobre o uso da tecnologia de forma consciente, entendendo a importância de saber como e para que se utilizam as tecnologias digitais. Espera-se que os estudantes possam avaliar o impacto de tecnologias contemporâneas em seu cotidiano, em setores produtivos, na economia e nas dinâmicas sociais (BRASIL, 2018).

Entende-se que o Ensino Médio é a fase final da educação básica, etapa que deve corresponder às demandas e às necessidades desse público jovem, bem como, a preparação para o mercado de trabalho. Nesse sentido, sabendo que o mundo está em constante transformação, resultante do aperfeiçoamento tecnológico, cabe à escola oportunizar a esse jovem a compreensão e consciência da cultura digital, dominando o uso das novas e velhas tecnologias, de forma que tomem consciência dos usos e impactos que a tecnologia tem na sociedade, levando-o a aprimorar as linguagens da cultura digital, em busca da seleção de informações, ao mesmo tempo, em que ele possa estar ativo perante essa cultura.

2.4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A partir da escolha do objeto de conhecimento Cultura Digital, competências e habilidades alinhadas a esse objeto, problematização e justificativa, foram elaboradas ações pedagógicas organizadas metodologicamente em quatro blocos, com 5h/a cada um. Para cada bloco planejaram-se as ações/atividades de aprendizagem para o 1º ano do Ensino Médio, integrando tecnologias digitais e metodologias ativas, estas utilizadas em situações em que os estudantes assumem o protagonismo em seus processos de aprendizagem mediante a orientação dos professores. Também foram indicados os conhecimentos a serem mobilizados e os instrumentos e critérios de avaliação. Na sequência, serão apresentados os blocos das atividades de aprendizagem:

Quadro 2 - Bloco 1: Consumo, produção e transformação de informação

Ações pedagógicas

Primeiro momento (Aprendizagem baseada em problemas)

A partir da dinâmica “Debate Integrado”, será feita a contextualização dos conhecimentos que serão abordados durante as 5h/a.

O professor dividirá a turma em 4 grupos, cada grupo receberá quatro títulos de notícias sobre a COVID-19, eles terão 15min para ler, discutir, sistematizar em uma folha qual notícia é verdadeira ou *fake* e escrever por quê: O SUS-COVID-19 é um aplicativo falso e quando instalado no celular capta todas as informações do seu aparelho.

- O Governo Federal anunciou a descoberta da vacina do novo coronavírus.
- Beber muita água e fazer gargarejo com água morna sal e vinagre previne o contágio.
- Cientistas chineses dizem que coronavírus tornara a maiorias dos infectados do sexo masculino infértil.
- Coronavírus fica vivo por nove dias no organismo.
- Vitamina C com água e limão cura coronavírus.
- Usar álcool em gel nas mãos para prevenção do coronavírus altera o resultado no teste do bafômetro em blitz.
- O novo coronavírus veio de animais domésticos.
- Mulher de Singapura que teve Covid-19 durante a gestação dá à luz bebê com anticorpos da doença.
- Entidade diz que Brasil tem 15 milhões de testes de Covid que podem vencer até março de 2021.
- A Dinamarca quer incinerar corpos de animais sacrificados para frear a mutação da Covid que emergiram de valas coletivas após enterro.
- Após disputa sobre testes de Covid encalhados, ministério adia reunião mensal com gestores de saúde.
- Vazamento de senhas do Ministério da Saúde expõe informações de pacientes de Covid-19, diz jornal.
- Pazuello diz que números mostram ‘repique’ da pandemia: ‘cuidado para não sermos enganados.

Em seguida, passará a sua notícia para o próximo grupo, o qual deve discutir se concorda ou não com a decisão dos colegas, esse movimento deve durar em torno de 15 min.

Após, o professor elegerá um aluno de cada grupo, para relatar a discussão feita em torno das notícias.

Ao final, será aberta uma roda de discussão em que pontos importantes das notícias serão debatidos, comentados e analisados. Para essa dinâmica os alunos utilizarão o celular para pesquisar as notícias.

Segundo momento: Contextualização e mobilização de conhecimento

Nesse momento, os alunos receberão o seguinte texto: *The (almost) complete history of fake news*. Com o intuito de conhecer a origem do termo *fake news*, o professor irá propor alguns minutos para os alunos fazerem a leitura e também algumas anotações.

Após os alunos conhecerem o texto, o professor pedirá para que eles formem um círculo na sala de aula para a realização da atividade: “Deixa que eu conto”.

Para a atividade, o professor falará a seguinte frase para o aluno ao seu lado: Em meados de 2016 em uma pequena cidade no Leste do Brasil... Ao finalizar a frase, pedirá para que cada aluno conte para o colega a mesma história, mas com a continuação a partir do que leu no texto.

Ao chegar ao fim, o professor fará as observações de como a *fake news* é espalhada e comentará que a primeira informação que ele deu estava errada, mas que mesmo assim eles continuaram a passar para os colegas.

Terceiro Momento (Rotação por estação de trabalho)

A rotação por estações de trabalho acontecerá da seguinte forma:

Na sala de informática será dividido 2 computadores para cada grupo, nesses computadores serão disponibilizados vídeos, textos, notícias e dados relacionados a *fake news* e o coronavírus. Cada estação receberá um nome.

Estação A: Nesta estação os alunos assistirão ao seguinte vídeo: **O que são fake news e como elas se espalham:** <https://www.youtube.com/watch?v=XHC9EQ4I1BJA>

Estação B: Nesta estação os alunos realizarão pesquisas sobre como evitar as *fake news*.

Estação C: Nesta estação os alunos lerão as seguintes notícias, interpretando os dados trazidos por elas.

Fake news relacionadas à Covid-19 crescem no Brasil, diz estudo:

<https://noticias.r7.com/saude/fake-news-relacionadas-a-covid-19-crescem-no-brasil-diz-estudo-21052020>

Coronavírus: fake news atinge 100 milhões de brasileiros:

https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/05/21/interna_bem_viver,1149424/coronavirus-fake-news-atinge-110-milhoes-de-brasileiros.shtml

Estação D: Nessa estação eles deverão escrever dicas para evitar a propagação das *fake news*.

Quarto momento (Produção)

Nesse momento os alunos ainda na sala de informática assistirão o seguinte vídeo: **10 coisas que todo o blog precisa ter:** <https://www.youtube.com/watch?v=CL9yggKNEp0>

Logo após, eles começarão a planejar e criar um blog, esse blog tem como objetivo em ter instruções para não cair na onda das *fake news* da Covid-19.

Site para criar o blog: <https://app.site123.com/manager/wizard.php?w=4631677>

Junto com os alunos será decidido o estilo e formato do blog. Cada grupo será responsável por criar um conteúdo relacionado às *fake news* do novo coronavírus. Para agilizar o processo de escrita cada grupo ficará responsável por um tópico: eles deverão selecionar, dados, imagens, estilos de letras e tamanhos para a formação do blog.

Conhecimentos a serem mobilizados

Curadoria de informação

Fake news

Práticas de linguagem

Visão crítica, criativa, ética e estética

Ferramenta digital

Consumo, Produção e Transformação de informações

Seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital

Produção coletiva e colaborativa

Instrumentos de avaliação

Para a avaliação, valoriza-se as discussões em grupo, bem como a participação na criação do blog, levando em conta os aspectos individuais dos alunos e o trabalho em equipe.

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 3 - Bloco 2: Grupos antivacina e *fake news*

| |
|--|
| <p>Ações pedagógicas</p> <p>Primeiro momento (Consumo de informações) Fazer um levantamento sobre os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre <i>fake news</i> e grupos antivacina. Questionar a turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocês sabem o que são vacinas? - O que vocês pensam sobre as vacinas? - Já ouviram falar ou leram sobre a revolta da vacina? Por que eles acham que isso aconteceu? - Sabem o que é <i>fake news</i>? - Existe algum problema em compartilhar uma <i>fake news</i>? - Costumam checar a fonte das publicações antes de compartilhar? <p>Em seguida dialogar com os estudantes sobre a história e a importância da vacina partir do texto “Conheça a história e a importância da vacinação”¹⁰ e sobre revolta da vacina contexto histórico e social do fato a partir do texto “O risco de um remake da Revolta da Vacina”¹¹</p> <p>Explicar o contexto histórico das <i>fake news</i> e sua relação com a revolta da vacina de 1904.</p> <p>Segundo momento (Consumo de informações) Para explorar o conteúdo, aplicar jogos do Kahoot: <i>Fake news</i> e Grupos antivacina. - Solicitar para os alunos acessar o site: kahoot.it , e então passar o código do jogo. https://create.kahoot.it/details/fake-news-e-grupos-antivacina/c2d89306-5fa1-4aa7-828c-c2f57cda4c04</p> <p>- Em seguida para um maior aprofundamento e reflexão sobre a problemática das <i>fake news</i> e o coronavírus, os alunos devem reconhecer quais são as notícias verdadeiras em meio a tantas falsas. Eles deverão novamente acessar o kahoot.it, onde poderão refletir e compreender o poder de disseminação que uma notícia falsa tem: Conhecendo o Coronavírus Solicitar para os alunos acessar o site: kahoot.it, e então passar o código do jogo: https://create.kahoot.it/details/conhecendo-o-coronavirus/87b8aea3-e903-424e-9113-6d37417d8d10</p> <p>Terceiro momento (Transformação de informações) Organizar os alunos em grupos de até 4 pessoas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir, organizar e anotar informações pesquisadas na internet por meio do Google Acadêmico. Os alunos podem acessar sites e revistas, buscando responder: qual a relação da propagação de <i>fake news</i> e os movimentos antivacina no Brasil? - Em seguida os grupos devem se organizar para realizar um levantamento de dados a respeito da problemática das <i>fake news</i> e dos movimentos antivacinas, os grupos devem fazer uma pesquisa entrevistando a comunidade escolar, sobre as informações que têm sobre os assuntos: <p>- Conhece algum método de prevenção ao coronavírus? Se sim, qual? () Não () Sim Qual? _____</p> <p>- Qual a fonte dessa informação? () Whatsapp () Facebook () Outro, qual? _____</p> <p>- Qual a sua opinião sobre a vacina da Covid-19? () Você confia na vacina? () Tem medo da vacina?</p> <p>-Se tem medo da vacina, qual é o motivo? () reação () mutação () crença () origem da vacina Outros: _____</p> <p>- Você sabe o que são <i>fake news</i>; () Sim () Não () Mais ou Menos</p> |
|--|

10 Disponível em: <https://hemos.com.br/blog/conheca-a-historia-e-a-importancia-da-vacinacao/#:~:text=A%20partir%20de%20ent%C3%A3o%2C%20as,sarampo%2C%20t%C3%A9tano%2C%20entre%20outras>. Acesso em: 05 dez. 2021.

11 Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-11-17/o-risco-de-um-remake-da-revolta-da-vacina>.

- Acredita que disseminação de fake news sobre vacinas em meio a uma pandemia pode ser um sério problema de saúde pública? () Sim () Não () Talvez

Quarto momento (Transformação de informações)

Os grupos agora devem organizar os dados que coletaram, reunindo as informações semelhantes de modo que possam ser quantificáveis para produzir gráficos. Isso será realizado pelos grupos com auxílio do google drive, através da:

- Tabulação de dados coletados no drive planilhas, para produção de gráficos;
- Discussão dos resultados gerados pelos gráficos;
- Apontar as notícias falsas mais conhecidas entre os entrevistados;
- Impactos destas notícias quanto a percepção e a preocupação das pessoas em relação à Covid-19, e a confiança que estas têm em relação a vacina.

Após isso, os dados devem ser organizados para posterior socialização dos resultados. Os alunos devem:

- Produzir slides de forma colaborativa e coletiva utilizando o Google Drive Apresentações, em que os gráficos produzidos anteriormente devem ser expostos e discutidos.

Os slides devem ser construídos buscando responder:

- Qual a problemática da propagação de *fake news* e sua relação com o movimento antivacina?
- Quais reflexos destes movimentos foram encontrados na comunidade escolar (gráficos)?

Quinto momento (Produção e transformação de informações)

- Os slides produzidos e a discussão dos resultados dos trabalhos devem ser socializados em forma de seminários curtos, e posteriormente postados no blog da turma.

Conhecimentos a serem mobilizados

Grupos antivacina e *fake news*
Visão crítica, criativa, ética e estética
Práticas de linguagem
Ferramentas digitais
Seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital
Linguagem científica

Instrumentos de avaliação

Socialização do estudo e das pesquisas por meio de produção, apresentação e publicação de material informativo no blog.

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 4 - Bloco 3: Infográfico

Ações pedagógicas

Primeiro momento

- Investigar por meio do diálogo/perguntas a relação dos alunos com a cultura digital e com atividades físicas:
 - Quem tem acesso à internet? Tem computador ou acessa pelo celular?
 - Quanto tempo por dia vocês acham que utilizam essas tecnologias?
 - Para que vocês usam as tecnologias?
 - Quando utilizam a tecnologia, a maior parte do tempo é destinada para entretenimento ou estudo?
 - Quando não estão utilizando as tecnologias, alguém costuma praticar alguma atividade física?
 - Vocês praticam exercícios com que frequência?
 - Alguém sabe o que é sedentarismo? Quais suas causas e consequências?
 - Qual vocês acham que é a importância de praticar exercícios físicos?
- Explicar sobre a importância do exercício físico para a saúde corporal e mental, tomando-se como referência o texto “Efeitos da atividade física no adolescente”, disponível: <http://www.jocelemsalgado.com.br/textoImpressao.aspx?idContent=794>

Segundo momento

A turma se dividirá em 2 grupos, esses dois grupos terão como atividade entrevistar pessoas do âmbito escolar em que estudam. A entrevista deve conter perguntas como:

- Na semana, quantas vezes você pratica exercício físico?
- Se pratica, quais são os benefícios que pode sentir com a prática da atividade física?
- Sabe o que é sedentarismo e suas complicações?
- Caso não pratique, qual o motivo e gostaria de começar a praticar?

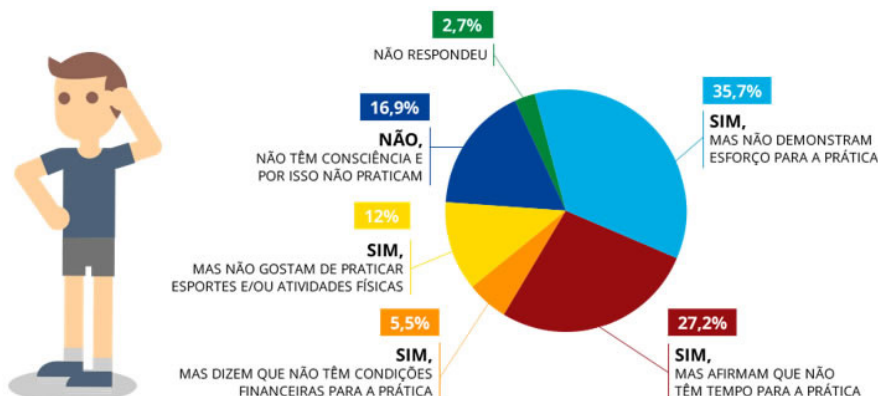
Terceiro momento

-Apresentar exemplos de infográficos e conversar sobre a função e estrutura desse gênero textual:



#PratiqueEsporte #XôSedentarismo

Ministério do Esporte



- Após a coleta de dados, os grupos deverão organizar um infográfico, com as informações obtidas, com o auxílio de algum aplicativo, por exemplo, Canva.

- Nesse infográfico deverão aparecer informações sobre a importância do exercício físico já debatido anteriormente.

- O infográfico será postado no blog.

Conhecimentos a serem mobilizados

Os benefícios dos exercícios físicos
A aplicação da cultura digital em prol do conhecimento
Consumo, Produção e Transformação de informações
Gênero digital
Práticas de linguagem
Visão crítica, criativa, ética e estética
Recursos linguísticos e multissemióticos

Instrumentos de avaliação

Participação ativa no diálogo
Uso coerente de ferramentas digitais
Construção do infográfico considerando: as informações coletadas; uso do aplicativo
Postagem no blog

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 5 - Bloco 4: Fotoperformance e Instagram

| |
|--|
| Ações pedagógicas |
| <p>Primeiro momento</p> <p>Levando em consideração o que já foi estudado sobre a cultura digital e atividades físicas, os alunos deverão realizar uma Fotoperformance representando sua relação com a atividade física.</p> <p>A Fotoperformance é uma linguagem artística que possui uma ligação direta com a performance. É realizada quando a ação corporal do artista compõe uma fotografia como parte de um processo performático.</p> <p>Para introduzir o conteúdo de fotoperformance, serão apresentados slides contextualizando sobre o que é a performance e explicar sobre a Fotoperformance, trazendo alguns artistas para usarem como referência. Após a explicação do conteúdo, será passado para eles a atividade.</p> <p>Segundo momento</p> <p>Em duplas ou individual, os alunos deverão realizar uma Fotoperformance utilizando de referência a questão “Como foi sua relação com a atividade física durante o período de quarentena?”</p> <p>Nessa Fotoperformance, utilizando de câmera fotográfica ou celular, eles deverão representar como foi a rotina de exercícios físicos de cada um durante o período de isolamento, sendo ela frequente ou não.</p> <p>Após a realização da atividade, será feita uma breve socialização e os resultados irão para o blog realizado pela turma.</p> <p>Nos slides para a apresentação será comentado sobre o contexto da performance e sobre os artistas Joseph Beuys e Marina Abramovic.</p> <p>No momento de explicação sobre a fotoperformance, será comentado sobre como ela possui uma ligação direta com a performance e serão apresentadas as artistas Cindy Sherman, Lygia Pape, Francesca Woodman, podendo ser apresentada também uma fotoperformance realizada pela professora, para agregar ao assunto.</p> <p>Terceiro momento</p> <p>A turma será levada à sala de informática (em casos de escolas que não têm sala de informática, os professores poderão se organizar para, por exemplo, levá-los à uma biblioteca pública que tenha computadores), para produzir um filtro próprio no Instagram.</p> <p>A turma deverá acessar o site https://canaltech.com.br/redes-sociais/filtro-no-instagram-stories-como-fazer/, onde terá o link para baixar o Spark AR Studio.</p> <p>Feito isso:</p> <p>Verificar se a opção “Scene”, no canto superior esquerdo da tela, está selecionada em “Device” e, então, clicar em “Add Object”. Depois, selecionar a ferramenta “Face Tracker” e a opção “Insert”, no canto inferior direito da tela.</p> <p>Clicar em “Face Tracker” novamente. Depois, selecionar a opção “Add”, seguido de “Plane”.</p> <p>Clicar em “Add Asset” e selecionar a opção “Material”.</p> <p>Feito isso, os alunos começarão a inserir frases em seu filtro do Instagram (o objetivo é que criem filtros referentes às áreas das: Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências e suas tecnologias, Ciências humanas e sociais aplicadas), e a sugestão é que sejam trava-línguas em língua portuguesa e língua inglesa, problemas de lógica, de matemática, perguntas gerais, desafios de exercícios físicos, etc.</p> <p>Para isso, o aluno deverá:</p> <p>Selecionar novamente “Add Asset” e, depois, “Import From Computer”. Poderá também importar elementos visuais que você criou em outro software de edição, ou pesquisou na internet, como GIFs animados e imagens.</p> <p>Selecionar “Material0” e, na janela do lado direito, a ferramenta “Texture”. Depois, pressionar “Choose File” e escolha a arte que já havia sido adicionada.</p> <p>Clicar em “Plane” e, em seguida, ir até à janela do lado direito, pressionar “Material” e vincular o desenho ou frase já adicionado.</p> <p>Caso queira trocar a posição de seu filtro do Instagram, é preciso mudar os números da opção “Position” (os números recomendados são 0, 0,1 e 0 e, na linha de baixo: 2,3, 1 e 1). Em “Scale”, o aluno poderá aumentar ou diminuir o tamanho da imagem.</p> |
| Conhecimentos a serem mobilizados |

| |
|--|
| <p>Ferramentas digitais Práticas de linguagem Produção coletiva e colaborativa Visão crítica, criativa, ética e estética Produção, Transformação e divulgação de informações Gêneros digitais</p> |
| <p>Instrumentos de avaliação</p> |
| <p>Produção da Fotoperformance, levando em consideração a relação com a temática e qualidade, sua publicação no blog e interação na socialização final Processo de criação: participação, interesse, criatividade, execução das etapas orientadas. Postagem em redes sociais utilizando os filtros produzidos e uma hashtag.</p> |

Fonte: elaborado pelos autores.

2.4.1 Critérios de avaliação

Para verificar se os estudantes atingiram os resultados de aprendizagem desejados, cumprindo as etapas para alcançá-los, é importante certificar-se, nesse processo, se o estudante:

- a. explora tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e as utiliza de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos;
- b. avalia o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital;
- c. utiliza diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais;
- d. planeja e executa pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunica os resultados utilizando ou não recursos tecnológicos;
- e. comunica, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de pesquisas por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural;
- f. utiliza as linguagens gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

2.4.2 Recursos

- Acesso à internet;
- Computador;
- Projetor data-show;
- Câmera fotográfica ou celular;
- Acesso ao Google Drive;
- Editor de slides;
- Excel;
- Blog;
- Gifyoutube.com ;
- Kahoot.it;
- Instagram;
- Textos impressos.

3 CONSIDERAÇÕES

A partir dos objetivos estabelecidos pelo PROESDE, apresentam-se algumas considerações sobre os resultados obtidos em relação ao tema “Novo Ensino Médio”.

Com o apoio da Coordenadoria Regional de Educação de Chapecó os estudantes, professores-formadores e orientadores tiveram a oportunidade de conhecer e se aproximar de três escolas que estão implantando o Novo Ensino Médio. A CRE promoveu, ao longo do ano, diálogos com as três escolas e também proporcionou o diálogo, nos seminários regionais, com os professores das diferentes áreas de conhecimento dessas escolas.

Essa aproximação dos bolsistas do PROESDE com o futuro campo de atuação permite afirmar que quanto mais próximos da escola os estudantes das licenciaturas estiverem, mais sentido farão os conhecimentos da sua futura área de atuação.

Construir uma proposta de atividades interdisciplinares para o Ensino Médio foi um desafio para os estudantes das diferentes licenciaturas e de diferentes fases de formação na graduação, porém, ao compartilhar essa proposta com professores da Educação Básica, foi possível perceber a importância do diálogo interdisciplinar e da possibilidade de articulação dos conhecimentos no Ensino Médio. Essa experiência de socializar a produção e ser ouvido por aqueles que estão em sala de aula possibilita a qualificação do que foi elaborado pelos bolsistas. Também se entende que essa troca qualificou o percurso formativo dos futuros professores, pois houve uma integração da teoria e da prática, fazendo com que os estudos sobre o Novo Ensino Médio, a BNCC do Ensino Médio e a Proposta Curricular de SC fizessem sentido para eles.

As etapas do PROESDE/Licenciatura Unochapecó tomaram como fio condutor a articulação entre a formação acadêmica dos estudantes/bolsistas, de cursos de Licenciatura da

Unochapecó, e o desenvolvimento educacional e socioeconômico da região.

Nessa perspectiva, por meio da proposta de atividades interdisciplinares para o Ensino Médio, espera-se mostrar possibilidades de integração das quatro áreas de conhecimento, que se configurem como experiências significativas de aprendizagem, em torno do objeto de conhecimento Cultura Digital, com vistas à aplicação em cenários educacionais.

4 REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO e cultura digital: uma parceria de sucesso. **Gestão escolar**, 2018. Disponível em: <https://www.sophia.com.br/blog/gestao-escolar/alfabetizacao-e-cultura-digital-uma-parceria-de-sucesso?no-cache=1>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BONILLA, MHS; SOUZA, JP. Diretrizes metodológicas utilizadas em ações de inclusão digital. BONILLA, MHS.; PRETTO, NDL., orgs. **Inclusão digital: polêmica contemporânea** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 188p. ISBN 978-85-232-1206-3.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CULTURA digital: entenda sua importância para a educação. Escola da Inteligência, 2020. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/cultura-digital/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SILVA, C.J. Alexandre. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Lavras: UFLA, 2020.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CURSO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA UNOESC EM 2020

Tania Maria dos Santos Nodari¹
Idiane Manica Radaelli²
Evelacio Roque Kaufmann³

RESUMO

O Programa Educação Superior para o Desenvolvimento Regional PROESDE consiste num conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao processo de desenvolvimento socioeconômico das áreas de abrangência das Universidades Comunitárias de SC e pertencentes ao Sistema ACADE e idealizado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina. O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional é parte integrante do Programa, com carga horária de 200 horas e contempla componentes curriculares, abrangendo as dimensões do desenvolvimento sustentado (social, ambiental, econômica, cultural, espacial e política) além de dois Seminários Regionais, visitas técnicas e um Seminário Estadual. As vagas são destinadas a alunos oriundos de cursos de graduação estipulados pelo Programa. A seleção dos alunos foi realizada pelo IC - Índice de Carência - e, obrigatoriamente, os alunos devem estar cadastrados no Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU). A Unoesc participa do Proesde/Desenvolvimento desde 2014 e o Programa já beneficiou mais de 1.000 alunos de todos os campi da Unoesc. A concretização do programa oportuniza maior inserção das instituições de ensino superior em suas regiões de abrangência, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional por meio da formação de profissionais com visão empreendedora, capazes de planejar, implantar, gerir e avaliar projetos de desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional. Políticas públicas. Proesde 2020. Unoesc.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), uma universidade comunitária, é uma instituição educacional orientada para a produção, o desenvolvimento e a difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância.

A UNOESC é uma das instituições propulsoras do desenvolvimento, da pesquisa e das perspectivas socioculturais e educacionais nas regiões de abrangência. São, aproximadamente, 118 municípios e mais de 1 milhão de pessoas em uma área geográfica que vai desde Santa Cecília, no planalto central catarinense, até a fronteira com a Argentina, atingindo o sudoeste do Paraná e o noroeste do Rio Grande do Sul. A Unoesc atua na graduação, com mais de 50 cursos em todas as áreas do conhecimento, além de Cursos de especialização, mestrado

¹ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Pablo de Olavide de Sevilla/UFSC; Coordenadora Institucional do Proesde na Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; tania.nodari@unoesc.edu.br

² Mestre em Desenvolvimento pela Universidade do Noroeste do Rio Grande do Sul- UNIJUI. Coordenadora do Proesde em Xanxerê. idiane.radaelli@unoesc.edu.br

³ Mestre em Administração – UNOESC, Coordenador do Proesde em São Miguel do Oeste. evelacio.kaufmann@unoesc.edu.br

e doutorado. É por meio da extensão que são estimuladas ações socioeducativas visando à redução das desigualdades regionais, à promoção da distribuição de renda e à diminuição da pobreza e inclusão social, enfim, do desenvolvimento regional. Desta forma, a Universidade assume o papel de agente de transformação social.

Enfatizando esse aspecto, Silva (2011) afirma que o fortalecimento da relação universidade-sociedade dá-se quando acontece o desenvolvimento de ações que possibilitem contribuir para a qualidade de vida dos cidadãos.

Diante desta abordagem, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da Universidade do Oeste de Santa Catarina com a realização do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional, integrante do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional, criado pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

O projeto do curso foi elaborado pela vice-reitoria acadêmica, atendendo às normas do Proesde, conforme Portaria Secretaria de Estado da Educação.

Conforme o Projeto Pedagógico do curso, os objetivos do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional são promover a melhoria da educação no Oeste Catarinense, a partir de cursos de extensão estratégicos para o desenvolvimento regional sustentável e integrar o esforço da universidade ao do Governo do Estado, visando à melhoria da qualidade dos cursos de graduação, para que contribuam para o desenvolvimento regional, a partir do binômio teoria-prática.

2 A PRÁTICA DA UNOESC E O PROESDE EM 2020

A Unoesc participa do Proesde - Desenvolvimento desde 2014 – e, nestes anos, o Programa envolveu 1.379 alunos, sendo que em 2020 foram 465 alunos de diversos cursos de graduação. Os alunos participantes recebem bolsa de estudo de 100% do curso de graduação pelo período e como contrapartida frequentam o Curso de Extensão, que é gratuito.

O curso contemplou 200 horas anuais e aconteceu aos sábados nos períodos matutino e vespertino. As ações de ensino, pesquisa e extensão são voltadas para o desenvolvimento regional e, ao final do curso, os acadêmicos desenvolvem projetos na sua área de estudo, destacando ações de desenvolvimento regional aplicáveis aos seus municípios. Durante e após o período do curso, os estudantes têm a oportunidade de compreender os diferentes contextos que caracterizam os territórios regionais e as políticas públicas que se inserem no desenvolvimento das suas regiões.

O Curso é norteado por conceitos de sustentabilidade e de planejamento em âmbito micro e macrorregional, perpassando pelo viés da integração entre os agentes públicos, privados e sociedade civil organizada em face das demandas coletivas que exigem transformações e/ou melhorias significativas para que se avance no caminho do desenvolvimento regional com corresponsabilização entre os agentes envolvidos.

Ao longo do ano foram desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação de agentes de desenvolvimento regional, mediante a relação entre a formação acadêmica dos estudantes e o desenvolvimento socioeconômico da região. Para tanto, o desenvolvimento regional foi trabalhado a partir da perspectiva da elaboração e da gestão de projetos focados no empreendedorismo e na inovação, na sustentabilidade, na educação agropecuária de jovens rurais, e nas políticas públicas, especialmente aos temas que envolvem direitos humanos e cidadania.

Quadro 1 - Participantes 2014/2020

| ANO | NR. DE ALUNOS |
|--------|---------------|
| 2014 | 198 |
| 2015 | 164 |
| 2016 | 81 |
| 2017 | 92 |
| 2018 | 71 |
| 2019.1 | 104 |
| 2019.2 | 204 |
| 2020.1 | 212 |
| 2020.2 | 253 |
| TOTAL | 1.379 |

Fonte: UNOESC (2020).

3 METODOLOGIA DO CURSO

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional, na Unoesc, aconteceu em regime especial, com as aulas ministradas aos sábados pela manhã e, eventualmente, durante a semana, no período noturno. As aulas foram ministradas totalmente via *Web* conferência, em função da pandemia do Covid-19. Os professores que ministraram os conteúdos, na maioria, são mestres e doutores e fazem parte do quadro de professores da Unoesc, com titulação mínima de especialista na área de conhecimento.

Os componentes curriculares buscaram atender às áreas estratégicas para a promoção do desenvolvimento regional, levando também em consideração os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio – ODS e o Plano de Desenvolvimento de *Santa Catarina 2030*.

As metodologias adotadas consistiram na elaboração de um fluxo de formação para fomentar uma visão sistêmica da região na qual o curso é realizado, priorizando as demandas

locais, a fim de se buscarem melhorias que estejam alinhadas com as reais necessidades da região.

As ações caracterizaram-se como um processo de apropriação da realidade, análise de indicadores e estabelecimento de relações de causa e efeito, e formulação de respostas eficientes, efetivas e factíveis às demandas analisadas, considerando o processo de tramitação de fluxo para a sua aplicabilidade.

O Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional tem um total de 200 horas-aula, abrangendo as atividades em sala de aula, dois seminários regionais, e um seminário estadual. Os seminários regionais também foram realizados por *Web* conferencia e contaram com a participação dos professores e alunos matriculados no curso. Nesses seminários foram apresentados palestras e relatos de experiências que versaram sobre casos de promoção de emprego e renda e do desenvolvimento.

Foto 1: Aluna Carolina Basi Stocco - Enfermagem - Entre Rios



Fonte: acervo pessoal.

No que se refere ao processo de avaliação dos componentes curriculares, o curso seguiu as normas do regimento da Unoesc para os cursos de graduação, ou seja, aproveitamento a frequência mínima de 75%, e média de 7,0 nos componentes curriculares.

O quadro 2 apresenta a relação de alguns projetos que foram produzidos pelos participantes e que foram selecionados para apresentar no Seminário Regional II.

Quadro 2 – Relação de projetos

| CIDADE | TÍTULO | EQUIPE |
|---------------------|--|---|
| ROMELÂNDIA | DIAGNÓSTICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESCOLA ESTADUAL BÁSICA PROFESSOR HERMÍNIO HEUSI DA SILVA | CÍCERA MIRIA DIEHL, LUÍSA DASSOLER NETZ POLIANA ZANATTA |
| OURO | DIAGNÓSTICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA FREI CRISPIME PROPOSTAS DE MELHORIAS | YASMIN CASAGRANDE CAMILA FERREIRA DE PAIVA FÁBIO JUNIOR RODRIGUES MARIA ANDREA MECABÔ MORO |
| XANXERÊ | ANÁLISE DO SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL URBANA E ESGOTO NO MUNICÍPIO DE XANXERÊ-SC | ADENISE FERREIRA ADILSON DA SILVA GABRIEL AUGUSTO ALVES JEAN DOS SANTOS MARCOS VANDERLEI VALENDOLF DE ALMEIDA MARIZANE APARECIDA ROSSETTO TRINDADE PAULO FELIPE DE JESUS SIDIANE FERRASSO SUZANA KELLY SANTANA TIAGO DE OLIVEIRA NORBERTO DE LIMA |
| SEARA | ODS'S LIGADAS A CIDADE DE SEARA – SC | AFONSO LUIZ FROZZA ALESSANDRA AMBROSI CRISTIAN GABRIEL FRANCISCO MORAES EDIMIR SCHERNOSKI GESSICA ALINE GUSATTO LARISSA BIZZON LAURA HELENA DALLA VECCHIA ANTUNES DA CRUZ RODRIGO REBELATTO SAMARA PEREIRA DA SILVA |
| SÃO MIGUEL DO OESTE | SANEAMENTO BÁSICO E ÁGUA LIMPA; CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEL | ANA CAROLINA STEFANSKI DANIEL B ELTRAME DENISE DEMARCHI GABRIELI BATISTELLA GABRIEL W. WAY JESSICA ZANROSSO KENEDY MELO SERES BOTELEIRO LOPES VITOR GABRIEL SCHENKEL YASMIN ATZ RODRIGUES - |

Já em relação ao Seminário Estadual, o trabalho apresentado foi sobre o Diagnóstico da Escola Básica Professor Hermínio Heusi da Silva, localizada em Romelândia.

Os participantes foram convidados a avaliar o Curso. Para este fim foi criado um formulário do *google* e enviados aos participantes. Os alunos foram questionados sobre as contribuições do curso para a vida pessoal e profissional, sobre os conteúdos ministrados para o desenvolvimento regional e também sobre a continuidade do Programa. Os relatos dos

acadêmicos foram mantidos de forma original.

Quando perguntados sobre os benefícios que o Curso proporcionou para sua vida profissional e pessoal algumas respostas foram:

“Ampla aprendizagem sobre o desenvolvimento regional, cultural, social e afins; o convívio com as outras pessoas de diferentes lugares mesmo que no ensino remoto. Assim possibilitando novas amizades, e trabalho em equipes e grupos. *Aprendizagem de vários aspectos sobre o meio em que vivemos, e tiramos lições para vida.”

“Tudo de bom, minhas visões ampliaram a respeito de todos os componentes curriculares. Aprendi a necessidade do planejamento estratégico e projetos de pesquisa e execução e tudo mais. Agradeço muito ao UNIEDU.”

“Todas as matérias estiveram envolvidas para o nosso desenvolvimento pois estavam interligadas ao engrandecimento regional e pessoal de cada um; nos proporcionou muitos conhecimentos aos quais não tínhamos acesso e nesse ano tivemos; aprendemos um pouco de tudo, desde as ODS até a editar e produzir um vídeo; sobre a história e a geografia do nosso estado algo mais aprofundado que não tivemos no EM.”

“O curso me proporcionou conhecer diversos assuntos que na minha graduação não possuí.”

“Proporcionou um melhor convívio com trabalhos em grupos, fazendo com que nós confiássemos em outras pessoas mesmo não as conhecendo, trazendo benefícios profissionais e pessoais para cada um em relação a convivência e aprendizado.”

“Trouxe bastante conhecimento principalmente na área de cidadania onde pra mim é um ponto que eu não tinha nenhum conhecimento; aspecto de participação de professores de diversas áreas e lugares diferentes trouxe muita informação que foi atribuído como aprendizagem para a vida em sociedade.”

“Conhecimento maior em diversas áreas relacionadas ao desenvolvimento pessoal e intelectual. Interações e conhecimento das diversas cidades que fazem parte do curso. Discernimento de melhorias na forma de expressão e maneira de impor minhas ideias.”

Os participantes também foram questionados sobre a contribuição do Curso para ações de desenvolvimento regional. Relacionamos alguns depoimentos:

“O curso foi muito proveitoso de maneira geral para podermos compreender os aspectos mais significantes da nossa região, podendo identificar os problemas mais graves através de reflexão individual de cada cidade.”

“O curso proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de olhar para a região com olhar de mudança e melhoria. No TCC percebemos mais efetivamente isso, quando diagnosticamos os problemas e elaboramos intervenções.”

“Levantamento de problemas locais; solução dos problemas levantados; propostas coerentes com as disciplinas propostas pelo curso; relação de parceria com esferas públicas.”

“Atividades diversificadas, principal foi os seminários onde foi desenvolvido trabalhos em grupos e as apresentações onde agregam conhecimento para apresentações futuras.”

“Foi bastante trabalhosa, aonde foram realizadas inúmeras contribuições para atender às demandas dos alunos em meio a pandemia e a necessidade de receber esse curso.”

“Primeiro que aprendi a me relacionar com pessoas apenas online, sem nem saber quem são. Me fez ver a região com outros olhos. Fez crescer em mim a vontade de seguir empreendo como meus pais.”

“A organização nos permitiu discutir assuntos atuais como a pandemia que estamos vivendo atualmente e adaptando nossas vidas diante das dificuldades. Pelas atividades serem em grupo mais de forma distante nós proporcionou formas diferentes de interações com pessoas de outros municípios auxiliando em nossos conhecimentos já que estes municípios tem empresas diferentes do município que moro e de como as empresas estão lidando com a situação atual. As atividades foram de forma a acrescentar crescimento pessoal e profissional.”

Também foi solicitado aos participantes que apresentassem argumentos para a continuidade do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional, sendo que algumas das respostas obtidas foram:

“A ajuda de acadêmicos sem condições de pagar a mensalidade de sua graduação através da bolsa; ajuda na realização de sonhos; ajuda a inserir o acadêmico na universidade; aprendizagem sobre o desenvolvimento regional; através desse aprendizado; possibilita para que nos acadêmicos futuramente venha a se inserir na sociedade e trazer melhorias ao meio em que vivemos.”

“O fato da bolsa é um ponto extremamente positivo e valido para a continuidade do curso, pois muitos alunos dependem dessa bolsa para continuarem os estudos, o que nessa pandemia torna ainda mais difícil para se manter estudando; outro ponto é o estudo mais aprofundado na região, podendo obter um conhecimento mais específico de cada localidade e poder obter informações mais aprofundadas para resolver problemáticas das mesmas.”

“O PROESDE deveria ser expandido para mais acadêmicos que tivessem interesse não somente em ganhar uma bolsa de estudo, como também para todos que desejam conhecer um pouco melhor a região onde vivem e propor soluções de melhoria para a comunidade. Torna-se fundamental a manutenção deste curso, primeiramente pelo apoio financeiro aos acadêmicos, sobretudo em momento de pandemia onde a universidade não reduz a mensalidade, mas principalmente pela visão da região como uma comunidade que deve ser pensada e debatida pelos acadêmicos, visto que muitos destes se tornarão formadores de opinião. A integração dos acadêmicos com os demais colegas oriundos de outros cursos de graduação, bem como os seminários regionais e



estaduais certamente é uma oportunidade enriquecedora, pois é possível trocar muitas experiências e ter acesso a diversos conhecimentos que vão fazer diferença na vida dos alunos e resultar em impactos positivos para fortalecimento do desenvolvimento regional.”

“Esse curso deve continuar porque proporciona aos acadêmicos uma visão ampliada da profissão, não importa qual seja o curso somos agentes de mudança e crescimento onde estamos, pois isso podemos contribuir para o desenvolvimento sustentável de nossa região, a fim de proporcionar maior qualidade de vida para nós e para as gerações futuras.”

“Além do benefício monetário envolvido com esse programa, toda a parte de estudo e conteúdo apresentadas são fantásticas, abordando os mais diversos tópicos e incentivando os alunos a querer fazer a diferença onde moram e também no curso que estão prestando, te dando uma visão de mundo diferente e um olhar mais crítico sobre tudo.”

“O programa me auxilia na permanência dos meus estudos na Instituição de Ensino; é de grande importância para a continuidade de meus conhecimentos e aprendizado; oportunidades melhores na área empregatícia; e para minha formação.”

“Esse curso contribui muito socialmente pois fomenta a realização de projetos voltados para a população regional, mostrando as carências dos municípios, o que precisa ser melhorado e o que precisa continuar. Além de promover debates sobre questões sociais e culturais, busca entender a historicidade dos municípios para buscar respostas nas questões sociais, abrangendo diversos conteúdos que contribuem para todas as áreas da graduação. Desenvolvendo um pensamento mais humano e empático as necessidades da sociedade para assim poder sensibilizar todos os estudantes com a criação de projetos que ajudem na qualidade e melhoramento dos municípios.”

“A oportunidade de pessoas simples conseguirem cursar ensino superior de qualidade, proporcionando uma melhora de vida de inúmeras famílias; abordando inúmeros temas do dia a dia de profissionais atuantes de diversas áreas, expandindo a nossa visão de mundo que está recém no começo.”

Como pode-se perceber, depoimentos apontam vários aspectos sobre a importância do Curso, principalmente sobre a bolsa de estudo, mas também sobre o conhecimento que os estudantes obtêm acerca da região, sobre cidadania, sobre a geografia regional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos considerar que a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) ingressou no Programa de Desenvolvimento Regional a partir de 2014, sendo que o Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional teve resultados positivos, pois abrangeu vários municípios. Mais de 1.000 alunos de graduação de várias áreas do conhecimento participaram das atividades do curso e foram beneficiados com bolsas de 100% do curso de graduação.

No componente curricular Práticas Integradas de Desenvolvimento Regional, foram elaborados pelos alunos vários trabalhos de diagnóstico e propostas de melhorias nas escolas do ensino médio visando colaborar para a operacionalização do “novo ensino médio”.

Diante do exposto, deve-se destacar que a contribuição do Programa é essencial para a formação pessoal e profissional dos participantes, pois o egresso recebeu formação para compreender o desenvolvimento, gerenciar programas, liderar equipes e ser agente empreendedor de desenvolvimento, a partir da sua área de formação superior em seu curso de graduação.

Espera-se que o egresso do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional seja capaz de compreender sistemicamente o desenvolvimento, traçar e implementar estratégias de gestão e gerenciar programas e projetos. Também se deve frisar que o Programa foi essencial para muitos alunos que se beneficiaram com a bolsa de estudo, incentivando, dessa forma, a continuidade do curso de graduação.

A proposta do Proesde coloca o desenvolvimento regional como necessidade de ampliação de habilidades e competências dos participantes para que sejam capazes de compreender sua responsabilidade junto à sociedade onde se inserem, considerando suas competências profissionais e sua condição de cidadãos. Reflete o ser, o agir, o integrar e integrar-se para a formação da vida em sociedade e acima de tudo, de como estamos construindo e o que podemos deixar a partir de nossas escolhas para as futuras gerações.

Por fim, espera-se que o Programa tenha continuidade pelos benefícios que este oferece e também pelas contribuições relacionadas ao desenvolvimento regional já mencionadas.

REFERÊNCIAS

DOWBOR, Ladislau. **O que é poder local**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CLEMENTE, Ademir. **Economia regional e urbana**. São Paulo, SP: Atlas; São Paulo, SP: Atlas; s.l.: New York, 1994.

SILVA, Enio Waldi da. **Extensão e Desenvolvimento regional**: Discurso das Universidades Comunitárias do RS. CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Set. 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2004.

UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional (PROESDE)**. Joaçaba, 2017.

CONTRIBUIÇÕES MULTIDISCIPLINARES NO AMBIENTE ESCOLAR: O OLHAR DO FUTURO PROFISSIONAL¹

Amanda Souza Correa²
 Andrei Lucas Alves³
 Débora Santos de Souza⁴
 Diego Toniolli⁵
 Graziela Montibeller⁶
 Matheus de Souza⁷
 Mirian Herdrich⁸
 João Pedro Sasso⁹
 Paola Moreira de Moura¹⁰
 Thales Rafael Pizzuti¹¹
 Josiéli Varela¹²

RESUMO

O trabalho apresentado teve o objetivo de atender as necessidades apontadas pelas escolas, embora o foco principal desta edição seja o diagnóstico das Unidades Escolares. Vinculando ao propósito da SED em promover uma educação atrativa e transformadora. Os métodos pelos quais este estudo está sendo realizado obedecem aos princípios éticos, conforme previsto pela Instituição de Ensino e especificamente de acordo com os parâmetros do Proesdemestrado na Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Caçador, de forma que estão sendo planejadas e desenvolvidas estratégias e meios para a realização da mesma. A pesquisa tem abordagem qualitativa e descritiva, abrangendo aspectos gerais e amplos acerca do âmbito escolar. Sendo assim busca-se explorar as inter-relações presentes em um contexto maior do aluno o qual vivencia fases e transformações inerentes a si próprio. O desenvolvimento das emoções e sensações e como a dinâmica familiar tem papel imprescindível para o aprendizado do aluno, fatores estes que estão conectados e são fundamentais para o desenvolvimento do self. As técnicas utilizadas na coleta de dados deste trabalho serão feitas através de um encontro por meio de uma web conferência onde serão indagadas ao diretor geral temas sobre autoconhecimento, saúde e educação. As perguntas direcionadas assim como a interação com o todo será embasada na pesquisa bibliográfica, que é basicamente elaborada a partir de um conjunto de fontes como livros, artigos publicados em revistas científicas, dissertações, teses ou disponibilizados nos meios eletrônicos.

Palavras-chave: Escola. Adolescência. Educação. Depressão. Estratégias.

¹Trabalho desenvolvido no Curso de Extensão PROESDE-Desenvolvimento (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional) oferecido em parceria entre a Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e o Governo do Estado de Santa Catarina.

² Acadêmica do curso de Medicina ofertado pela UNIARP. Email: amandasouzacorrea@hotmail.com
³ Acadêmico do curso de Agronomia ofertado pela UNIARP. Email: andrei.lucas-alves@hotmail.com
⁴ Acadêmica do curso de Medicina ofertado pela UNIARP. Email: deebby.ss@outlook.com

⁵ Acadêmico do curso de Agronomia ofertado pela UNIARP. Email: andrei.lucas-alves@hotmail.com

⁶ Acadêmica do curso de Medicina ofertado pela UNIARP. Email: deebby.ss@outlook.com

⁷ Acadêmico do curso de Fisioterapia ofertado pela UNIARP. Email: diegotoniolli@hotmail.com

⁸ Acadêmico do curso de Fisioterapia ofertado pela UNIARP. Email: diegotoniolli@hotmail.com

⁹ Acadêmico do curso de Direito ofertado pela UNIARP. Email: matheusnoixsouza@gmail.com

¹⁰ Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética ofertado pela UNIARP. Email: mirianherdrichvda@outlook.com

¹¹ Acadêmico do curso de Medicina ofertado pela UNIARP. Email: sasso.jp@gmail.com

¹² Acadêmica do curso de Fisioterapia ofertado pela UNIARP. Email: paolammoura@outlook.com

¹³ Acadêmico do curso de Agronomia ofertado pela UNIARP. Email: pizzuti-@hotmail.com

¹⁴ Professora do curso de Psicologia pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Email: josielivarela@uniarp.edu.br

ABSTRACT

The work presented had the objective of meeting the needs pointed out by the schools, although the main focus of this edition is the diagnosis of the School Units. Linking to the purpose of SED in promoting an attractive and transformative education. The methods by which this study is being carried out obey the ethical principles, as foreseen by the Educational Institution and specifically according to the parameters of the Proesde taught at the University of Alto Vale do Rio do Peixe - Caçador, so that they are being planned and developed strategies and means for carrying it out. The research has a qualitative and descriptive approach, covering general and broad aspects about the school environment. Thus, it seeks to explore the interrelationships present in a larger context of the student, who experiences phases and transformations inherent to himself. The development of emotions and sensations and how family dynamics play an essential role in student learning, factors that are connected and are fundamental to the development of the self. The techniques used in the data collection of this work will be made through a meeting through a web conference where the general director will be asked about self-knowledge, health and education. The directed questions as well as the interaction as a whole will be based on bibliographic research, which is basically elaborated from a set of sources such as books, articles published in scientific journals, dissertations, theses or made available in electronic media.

Keywords: School. Adolescence. Education. Depression. Strategies.

1 INTRODUÇÃO

Vivenciar a adolescência não é uma tarefa fácil visto que se trata de um período repleto de emoções, sentimentos e dúvidas que eclodem e vem à tona e que é uma fase marcada pela transição da infância para a vida adulta. A adolescência é repleta de grandes transformações a nível individual, familiar, social e profissional, sendo considerada um salto em direção ao seu eu individual, que é descoberto por meio do autoconhecimento, tarefa muitas vezes difícil, ainda mais nessa fase quando não orientada ou apresentada por um profissional qualificado.

Percebe-se que grande parcela dos adolescentes inseridos no contexto escolar apresenta grande dificuldade em saber qual caminho seguir, demonstrando dúvidas principalmente a nível profissional, tudo isto somado a ansiedade, este sentimento de tensão e medo que quando fora de controle torna-se um problema psicológico limitador do indivíduo afetando suas atividades cotidianas e influenciando negativamente o desenvolvimento do ser.

Quando se fala em depressão na adolescência observamos um caminho complexo, pois o período de transição em si mesmo tende a ser turbulento, com alterações de humor, dúvidas e crises emocionais inerentes a aproximação da fase adulta, repleta de novos horizontes que tendem a desencadear certa pressão e insegurança nos adolescentes. Não podemos definir uma causa única para o diagnóstico depressivo, pois o mesmo se desencadeia por meio de diversos fatores tanto internos quanto externos do indivíduo, causas sociais, escolares, psicológicas, entre outras inúmeras que podem ser exploradas.

É no ambiente escolar que estas condições podem ser exploradas, sejam elas por meio de palestras abordando temas esclarecedores e instigantes, técnicas de relaxamento para alívio de tensão física e psicológica, escutas por parte de um psicólogo ou na ausência do mesmo um professor tutor responsável e esclarecido acerca da temática da ansiedade e depressão, ou então por meio do fomento a atividades físicas. Tudo isso em prol do benefício físico e psicológico e da maturação estrutural do adolescente.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O estopim inicial para o desenvolvimento deste projeto se deu com a entrevista ao diretor geral do colégio, por meio desta conversa ficou evidente a necessidade de intervenção para com os adolescentes focando em demandas presentes neles e externalizadas no ambiente escolar. A ansiedade, o autoconhecimento e o humor deprimido como resultado de adolescentes que anseiam por ajuda e conhecimento para lidarem no enfrentamento a seus temores e a disponibilização de técnicas para o enfrentamento das mesmas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A presente proposta justifica-se compreender as dificuldades presentes nos adolescentes estudantes da rede pública de ensino quanto à escolha profissional. Esta adversidade está estritamente relacionada à falta de um olhar sobre si mesmo dificultando o processo de autoconhecimento. O estudo possibilita uma visão acerca de como a ansiedade e a depressão estão presentes em grande parcela destes jovens e como isso dificulta o seu desenvolvimento pessoal saudável.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Os projetos terão objetivo de atender as necessidades apontadas pelas escolas, embora o foco principal desta edição seja o diagnóstico das Unidades Escolares. O PROESDE Desenvolvimento pode contribuir na solução a esse enfrentamento nas áreas da Gestão, Ambientação escolar, Inovação, considerando as potencialidades regionais e as fragilidades detectadas na edição anterior, vinculando ao propósito da SED em promover uma educação atrativa e transformadora.

1.3.2 Objetivos Específicos

-
- Explicar sobre a adolescência e as repercussões que este momento de transição entre ajuventude e a vida adulta proporciona;
- Exemplificar acerca do autoconhecimento e como este processo se faz importante para o direcionamento da escolha profissional;

- Alencar o tema da ansiedade e também como ele afeta a vida e evolução dos adolescentes;
- Demonstrar como a depressão acarreta prejuízo no desenvolvimento e socialização do indivíduo.
- Traçar estratégias a fim de providenciar enfrentamento visto as dificuldades trazidas neste contexto.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os métodos pelos quais este estudo foi realizado obedecem aos princípios éticos, conforme previsto pela Instituição de Ensino e especificamente de acordo com os parâmetros do PROESDE ministrado na Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - Caçador, de forma que estão sendo planejadas e desenvolvidas estratégias e meios para a realização da mesma.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte da estaca zero, o pesquisador busca fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando contradição ou reafirmando comportamentos e atitudes.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa tem abordagem qualitativa e descritiva, abrangendo aspectos gerais e amplos acerca do âmbito escolar. Sendo assim busca-se explorar as inter-relações presentes em um contexto maior do aluno o qual vivencia fases e transformações inerentes a si próprio. O desenvolvimento das emoções e sensações e como a dinâmica familiar tem papel imprescindível para o aprendizado do aluno, fatores estes que estão conectados e são fundamentais para o desenvolvimento do self.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno (GIL, 2007).

2.2 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

As técnicas utilizadas na coleta de dados deste trabalho foram feitas através de um encontro por meio de uma web conferência onde serão indagados ao diretor geral temas sobre

autoconhecimento, saúde e educação. As perguntas direcionadas assim como a interação como um todo será embasada na pesquisa bibliográfica, que é basicamente elaborada a partir de um conjunto de fontes como livros, artigos publicados em revistas científicas, dissertações, teses ou disponibilizados nos meios eletrônicos.

2.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.3.1 Adolescência e Autoconhecimento

A adolescência do ponto de vista cultural é diferente em cada sociedade ao redor do mundo, em algumas, a transição da vida infantil para a adulta se dá gradativamente e a criança vai ganhando direitos e funções até atingir completamente esta fase, em outras, ocorrem rituais de passagem para facilitar a integração à vida e a sociedade adulta, assim como o desenvolvimento de identidade, segurança e autoestima.

Nota-se que “o processo global de amadurecimento é expressivamente intensificado na adolescência, afetando todo o comportamento e o desenvolvimento emocional na direção da identidade adulta” (JUNQUEIRA, 2010, p. 29). Nos últimos tempos, o adolescente começou a ser visto com outro olhar e esta fase passou a ser considerada fundamental para o desenvolvimento do indivíduo principalmente pela formação de sua personalidade, mudanças físicas, psicológicas e sociais (MINTO, 2005).

Em nossa sociedade a adolescência é considerada um período longo e complexo, onde alguns indivíduos atravessam esse período sem nenhum tipo de adversidade ou estresse, enquanto outros adquirem ou não determinados valores e comportamentos (BECKER, 1985). Neste sentido, Junqueira (2010) remete-nos ao entendimento de que a maneira como o adolescente lidará com as pressões e ansiedades irá depender de como vem se processando seu amadurecimento, pois é através dele que recursos e condições serão fornecidos para lidar com os novos sentimentos e demandas, no entanto nada disso assegura a ausência de problemas.

Dando prosseguimento a essa, ideia Junqueira (2010) reforça que é na adolescência, uma etapa marcada por profundas transformações que ocorre uma das principais tarefas de desenvolvimento, a escolha de uma profissão, é neste momento que o jovem deve encarar a oportunidade de escolher uma carreira e buscar algo que faça sentido em sua vida garantindo a sua sobrevivência.

No contexto brasileiro, a primeira situação educacional formal vinculada à tomada de decisão ocorre na adolescência, na complexidade desta etapa da vida marcada por profundas transformações na identidade dos indivíduos. Exige-se do jovem uma definição quanto à profissão escolhida quando nem sempre ele tem a maturidade necessária para efetuar uma escolha satisfatória. (JUNQUEIRA, 2010, p. 27).

Neste sentido, Camon (1999) reforça a ideia de que o adolescente deve fazer sua escolha profissional levando em conta todas as características que a envolvem e, acima de tudo, optar por algo que transcenda o lado profissional e o envolva inteiramente a nível pessoal. Com efeito, precisa ser “uma profissão que nos dê um nível bastante grande de realização profissional e emocional” (CAMON, 1999, p.41).

Sendo assim, o conhecimento dos deveres e valores, interesses pessoais, skills, influências sociais, entre outras características, tem relação com o processo de autoconhecimento voltado para o lado profissional da vida. Abade (2005) descobriu que a orientação profissional no Brasil, por volta de 1960, já estava ligada ao autoconhecimento para a realização, tanto pessoal quanto profissional. De acordo com Melo-Silva (1999), o autoconhecimento e as informações sobre as profissões sempre foram, e continuam sendo, relevantes na escolha do ramo profissional a ser seguido.

Grande parte dos adolescentes já se perguntam qual será sua profissão, uma decisão um tanto quanto difícil para quem não tem conhecimento de si. A orientação profissional é de extrema importância para essa escolha. De acordo com Bardagi, Arteche e Neiva-Silva (2005), este é um processo de autoconhecimento que enfatiza a responsabilidade do orientando como sendo o sujeito de sua própria decisão. “Chegar a uma escolha vocacional supõe um processo de tomada de consciência de si mesmo e a possibilidade de fazer um projeto. Isso significa imaginar-se antecipadamente cumprindo um papel social e ocupacional” (JUNQUEIRA, 2010, p.36).

Conforme Dias e Soares (2007), o processo de escolha é exclusiva do sujeito. O papel do orientador não é dar uma resposta pronta, mas sim, facilitar, para que o orientando chegue a uma decisão final que seja pessoal e responsável (DIAS; SOARES, 2007). A escolha profissional faz parte de um projeto que implica pensar o futuro, construir um cenário de realizações de interesses e desejos e que deve se estabelecer a partir do autoconhecimento. (DIAS; SOARES, 2007).

Sendo assim Junqueira (2010, p.38) sobre o desenvolvimento do adolescente e as escolhas que permeiam essa fase:

O momento da escolha da profissão coincide com esse período em que o jovem está se descobrindo, definindo sua identidade, fantasiando quem ele quer ser e decidindo quem ele não quer ser. Isto ocorre numa época da vida em que o adolescente está buscando conhecer-se melhor, testando seus gostos, interesses e motivações. Desta forma, todas as influências conscientes ou inconscientes dos processos de identificação, a firmeza da identidade sexual, a percepção e a visão de si que vêm se constituindo, a capacidade de avaliar os próprios interesses, as habilidades, a maneira como estabelece os critérios de escolha, ter ou não condições de se projetar no futuro, atuam na escolha da futura ocupação ao mesmo tempo em que vai se consolidando a identidade pessoal.

A procura por um significado de vida não é uma questão que pode ser dita ou expressa por ninguém, mas uma pergunta que requer um mergulho interior, no mais profundo de si

mesmo. Durante a jornada existencial, cada pessoa possui o ímpeto necessário para encontrar e trilhar seu próprio caminho, a isso Campbell atribui o nome de bem-aventurança: “aquela sensação profunda de estar presente, de fazer o que você decididamente deve fazer para ser você mesmo” (CAMPBELL, 2008, p.25), buscando assim desenvolver a sua jornada através da motivação em prol do desenvolvimento de uma obra com base na excelência. Então, pode-se afirmar que “o autoconhecimento é um trabalho permanente de observação de si mesmo, da vida e das relações. É uma atitude perante a vida e, por que não dizer, uma arte” (RESENDE, 2010, p. 15).

Outra condição tão importante quanto o desenvolvimento intelectual para o desenvolvimento humano é a aquisição de faculdades sociocognitivas e emocionais para lidar com adversidades do cotidiano. Para Mangrulkar, Whitman e Posner (2001), essa abordagem muito conhecida por educação baseada em habilidades desenvolve e fortalece capacidades específicas nos adolescentes promovendo os mecanismos necessários para uma transição saudável a vida adulta e a adoção de comportamentos positivos.

O desenvolvimento de habilidades de vida permite que o adolescente adquira qualidades necessárias a um desenvolvimento humano que permitirá o enfrentamento eficaz dos desafios de vida diário. As habilidades de vida são descritas como habilidades sociais e interpessoais, habilidades cognitivas e habilidades para gerenciar emoções. As teorias que abrangem o desenvolvimento e os comportamentos humanos afirmam que tais habilidades são peças fundamentais para um desenvolvimento saudável (MANGRULKAR; WHITMAN; POSNER, 2001).

Os resultados da avaliação do programa mostram que o desenvolvimento de habilidades para a vida pode atrasar o início do uso de drogas, prevenir comportamentos sexuais de alto risco, ensinar como lidar com a raiva, melhorar o desempenho acadêmico e promover um ajuste social positivo. (MANGRULKAR; WHITMAN; POSNER, 2001, p. 6).

Neste sentido, percebe-se a importância do desenvolvimento de tais habilidades no contexto de adolescentes, devido as mesmas estarem associadas a um comportamento e desenvolvimento saudável.

2.3.2 Depressão e Ansiedade

A ansiedade e a depressão estão cada vez mais frequentes na adolescência. Elas são causadas pela mistura de sentimentos e principalmente pelo sentimento de ameaça, em consequência das mudanças que ocorrem nessa fase. Neste sentido, a adolescência é um período repleto de mudanças físicas e emocionais e, por isso, torna-se uma fase muito difícil de adaptação.

Ao entrarmos na puberdade as alterações hormonais são aumentadas e isso causa inquietação, estresse e muita estranheza ao adolescente em relação a si próprio (LOPES, 2018).

A ansiedade é um fenômeno que abrange a espécie humana sendo o mesmo difícil de definir do modo preciso e absoluto. Pode-se dizer que a ansiedade é um estado em que se vive com o pensamento voltado ao presente e ao futuro gerando sofrimento (CAMON, 1999).

No estágio da adolescência, não há como escapar das ansiedades e pressões decorrentes desse período: o indivíduo tem que enfrentar importantes e difíceis mudanças físicas associadas a essa fase e o próprio amadurecimento pessoal que eclode na adolescência. O modo como o adolescente lidará com as ansiedades e pressões dependerá de como vem se dando o processo de amadurecimento até então, que fornecerá (ou não) os recursos e condições para lidar com sentimentos novos e estranhezas advindas das mudanças e com as novas demandas. Contudo, nada assegura a ausência de problemas, sendo importante dar tempo ao tempo e suportar as turbulências (JUNQUEIRA, 2010, p. 33).

A ansiedade é uma condição que sempre esteve presente na humanidade. Vários profissionais da saúde, cientistas, acadêmicos, filósofos e outras tantas áreas do saber vem buscando compreender os mistérios da ansiedade e desenvolver tratamentos efetivos que possam tratar essa condição humana, pois a ansiedade como manifestação ou somatização física tende a ser percebida apenas quando o indivíduo dá entrada a algum centro médico com sintomas como dor torácica, palpitações, sudorese, síndrome do intestino irritável (CLARK;BECK, 2012).

Outra condição importante ao desencadeamento da ansiedade foi muito bem exemplificada por Clark e Beck (2012) ao comentarem que hoje, como nunca antes na história, a divulgação e propagação de notícias sobre eventos catastróficos, desastres naturais, violência, terrorismo e outros mais contribuíram para um clima de medo e ansiedade ao redor do mundo. Vale ressaltar que ansiedade não é fruto unicamente de desastres e experiências potencialmente negativas. Em grande escala, a maioria dos casos de manifestação ansiosa se deve a pressões, demandas e estresses flutuantes ao dia a dia.

Ansiedade é um sistema de resposta cognitiva, afetiva, fisiológica e comportamental complexo [...] que é ativado quando eventos ou circunstâncias antecipadas são consideradas altamente aversivas porque são percebidas como eventos imprevisíveis, incontroláveis que poderiam potencialmente ameaçar os interesses vitais de um indivíduo (CLARK E BECK, 2012, PG. 17).

Deste modo, a ansiedade é percebida como um estado de vigilância e apreensão principalmente voltadas ao futuro. Sheeran (2000) destaca que é muito fácil cair na armadilha da ansiedade, pois ao sentir tal sensação apressamo-nos em pôr um fim nela, sendo que quanto mais pressa, mais provável que a ansiedade se torne uma bola de neve sendo muito mais útil ir devagar, se esforçando para realizar as coisas calmamente e reduzindo o ritmo dos pensamentos.

A ansiedade e a depressão também acarretam prejuízo acentuado e afetam a aprendizagem

na escola, pois elas interferem diretamente no comportamento do indivíduo. Podem causar também o isolamento social, uma vez que o adolescente pode desenvolver ataques de pânico ou fobia, sendo que na ansiedade é comum pensamentos conturbados e negativos e que provocam muitas preocupações e muita inquietude para no indivíduo, a ansiedade é conhecida como a doença de excesso de futuro. Já quando falamos em depressão é totalmente o contrário, pois a depressão provoca sentimentos e pensamentos deprimentes e por isso é conhecida como a doença com excesso de passado. (LOPES, 2018).

Nesta fase é muito importante o diagnóstico, para que assim os profissionais e os pais possam ajudar os adolescentes a superar esse momento delicado. Para o diagnóstico é importante avaliar o histórico familiar e pessoal, fatores como; histórico de depressão, doença bipolar, uso de drogas, transtornos, crises familiares, comportamentos suicidas, abuso físico e sexual. E assim deve ser avaliado cada caso e preferencialmente sempre incluindo a família. (LOPES, 2018.)

“Pode-se exemplificar, nesses casos, a influência do histórico familiar, de forma que a presença de psicopatologias em familiares ou cuidadores pode ser considerada um fator de risco para o surgimento e desenvolvimento de sintomas relacionados a depressão” (FELICIO et al., 2010, p. 02). Felício et al. (2020) expõe, por meio de uma breve explicação, que a depressão, assim como os transtornos depressivos, possui como característica marcante a presença de humor triste, as vezes irritable ou vazio, muitas vezes ocorrem alterações cognitivas e físicas que afetam a capacidade funcional do indivíduo.

Bahls e Bahls (2002) comentam que se deve suspeitar da depressão em alunos com problemas escolares, como, por exemplo, o afastamento e a queda do rendimento escolar, problemas familiares, perda de peso significativo, abuso de substâncias, estados de humor irritáveis ou depressivos entre outros problemas e atenuantes.

João (1987) destaca algumas características marcantes da fase depressiva, entre elas a presença de um período de grande fadiga, principalmente o abatimento: “perde o prazer de viver e se sente fora do lugar, cansado, mostrando cada vez maior aversão para com a atividade e tendência ao isolamento. Toda atividade parece ser muito difícil de executar, mesmo fazer um bolo ou ir ao supermercado” (JOÃO, 1987, p. 17).

Embora a característica mais típica dos estados depressivos seja a proeminência dos sentimentos de tristeza ou vazio, nem todos os pacientes relatam a sensação subjetiva de tristeza. Muitos referem como sintoma principal a perda da capacidade de experimentar prazer nas atividades em geral, e a redução do interesse pelo ambiente. Frequentemente associa-se à sensação de fadiga ou perda de energia, caracterizada pela queixa de cansaço exagerado (LAFER et al., 2000, p.21).

Também vale ressaltar que a depressão demanda a utilização de serviços de saúde fazendo com que seja prioridade devido a abrangência da mesma. “Estudos epidemiológicos

de grande porte tem demonstrado que a depressão é um transtorno mental muito frequente na população geral e está associado a uma incapacitação social importante” (LAFER et al., 2000, p.35).

Quando se fala em tratamento, devemos pensar em algo muito bem planejado, envolvendo os adolescentes, a família e a escola. Os pais e os profissionais da escola fazem parte do tratamento, pois são eles que irão apoiar e transmitir a segurança necessária. Principalmente os pais devem estar sempre ao lado dos seus filhos, incentivand-os e dando apoio necessário (LOPES, 2018).

2.3.3 Tratamento e Formas de Enfrentamento

A ansiedade é uma condição natural da espécie humana e possui grande importância para nosso desenvolvimento, por meio dela e das sensações que ela nos proporciona antecipamos muitas coisas e nos preparamos para elas. Sendo assim somente quando a ansiedade passa a ser uma perturbação e interferir no funcionamento diário do adolescente, na aprendizagem, nas interações escolar e relações familiares é que se faz necessário o diagnóstico (BRITO, 2011).

Já os transtornos depressivos possuem como característica em comum, o humor triste, vazio ou irritável, por vezes apresentam mudanças físicas e cognitivas afetando enormemente o desempenho do indivíduo. Quando se fala em transtorno depressivo maior o DSM (Manual Diagnóstico E Estatístico De Transtornos Mentais) diz-nos que é necessária a presença de cinco sintomas persistentes por pelo menos duas semanas como humor deprimido na maior parte do dia praticamente todos os dias, diminuição do interesse e prazer nas atividades que exercia, falta de sono ou excesso de sono assim como outros (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, APA, 2013).

A característica essencial de um episódio depressivo maior é um período de pelo menos duas semanas durante as quais há um humor depressivo ou perda de interesse ou prazer em quase todas as atividades (Critério A). Em crianças e adolescentes, o humor pode ser irritável em vez de triste. O indivíduo também deve experimentar pelo menos quatro sintomas adicionais, Transtorno Depressivo Maior 163 extraídos de uma lista que inclui mudanças no apetite ou peso, no sono e na atividade psicomotora; diminuição de energia; sentimentos de desvalia ou culpa; dificuldade para pensar, concentrar-se ou tomar decisões; ou pensamentos recorrentes de morte ou ideação suicida, planos ou tentativas de suicídio. [...] Os sintomas devem persistir na maior parte do dia, quase todos os dias, por pelo menos duas semanas consecutivas. O episódio deve ser acompanhado por sofrimento ou prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, APA, 2013, p. 162-163).

Levando em consideração o que foi exposto anteriormente, ressalta-se que elaborar um plano de tratamento e técnicas de enfrentamento perante estas adversidades é uma tarefa que requer cautela, zelo, estudo e preparo. O que será abordado nos parágrafos seguintes se faz por

meio da literatura e da revisão bibliográfica, com respaldo de alguns autores que identificaram como técnicas eficazes no tratamento e intervenção a depressão e ansiedade.

Geralmente, percebe-se repercussões da ansiedade na escola, pois o adolescente diminui seu rendimento e passa a não se sentir bem neste ambiente. Neste sentido, é importante a presença de um professor tutor para que o aluno possa conversar e o auxiliar nas dificuldades, para que assim mantenha um bom desempenho escolar, em alguns casos o adolescente deixa de frequentar o centro de ensino e se este mesmo professor tutor tiver disponibilidade para se deslocar a casa do aluno, isto pode ser decisivo no rumo de sua trajetória escolar (BRITO, 2011).

Quando se fala em sintomas depressivos, o plano de tratamento deve ser discutido e acordado entre todos. Deve ser sempre plurimodal, incluindo psicoterapia, medicação e o envolvimento da família. “O tratamento tem como finalidade a resolução dos sintomas depressivos e melhoria do funcionamento intra e interpessoal, escolar, familiar e social do Adolescente” (BRITO, 2011, p.212).

Silva (2011), através de seus estudos, comenta que identificar quais são os pensamentos negativos dos adolescentes e compreender porque esses pensamentos se fazem presentes e também buscar substituí-los por outros, que sejam saudáveis, é fundamental para um bom aproveitamento em sala de aula. Convém também que eles reconheçam suas próprias qualidades e interpretem tanto as experiências quanto as críticas com um olhar construtivo é essencial para o bom desenvolvimento dos adolescentes.

Sendo assim, é muito importante promover e focar na saúde mental dos adolescentes. Neste sentido, a escola é um dos ambientes mais propícios e indicados para esta função, portanto, um método de enfrentamento que apresenta grandes resultados consiste no desenvolvimento de espaços de escuta, onde um profissional da área da psicologia atuaria dentro do ambiente escolar. Sendo assim, a possibilidade de identificação de casos que requerem mais atenção ocorreria e caso necessário o encaminhamento para outros profissionais (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017).

Silva (2011) explica que as atividades físicas ajudam na diminuição da ansiedade, poisos exercícios, principalmente os aeróbicos, proporcionam mais oxigenação cerebral. Outros fatores indispensáveis são a qualidade do sono e a alimentação saudável, pois todos eles interferem no sistema nervoso central, responsável pela concentração e repercussão no desempenho escolar.

Outra técnica muito bem fundamentada e amplamente utilizada são as terapias de relaxamento, que, além de apresentarem resultados em ampla escala na diminuição da ansiedade, ainda tratam diversos problemas de saúde, como dores de cabeça, dor nas costas e fadiga, tudo isso devido ao relaxamento dissipar a energia física e psicológica que tende a se acumular (SILVA, 2011).

3 RESULTADOS OBTIDOS

Devido ao momento atual pelo qual estamos passando (pandemia da Covid -19) não foi

possível aplicar o projeto presencialmente devido aos riscos envolvidos para os aplicadores e aos participantes. No entanto o projeto terá aplicabilidade e fidedignidade para ser utilizado assim que necessário ou possível, pois o mesmo está embasado e estruturado para este fim.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho do PROESDE - Desenvolvimento surgiu em decorrência da necessidade de implementação de melhorias a nível escolar em um colégio público no município de Rio das Antas (SC) visando ampliar e aprimorar as percepções acerca da adolescência assim como as dificuldades existentes neste período, dando uma maior visibilidade a problemática da ansiedade e depressão, problemas estes que foram expressos pelo diretor geral da escola como uma demanda visível na instituição de ensino.

A ansiedade e a depressão são condições que afetam o desenvolvimento e o desempenho dos jovens acarretando dificuldades na transição para a vida adulta que quando não acompanhados e tratados por um profissional capacitado tendem a ser tornar fatores limitantes ao desenvolvimento sadio. Quando se trabalha o autoconhecimento, principalmente em nível profissional, tem-se jovens com maior consciência a respeito do futuro que desejam para si, ampliando suas capacidades de enfrentamento perante os agentes estressores que a vida tende a apresentar, assim como proporcionara uma maior bagagem sobre si mesmo por meio do descobrimento dos seus gostos, interesses e vontades.

Vale ressaltar que, por meio dos estudos e análises observadas, observou-se que é de extrema importância a implementação de medidas que visem à saúde mental dos adolescentes, e é no contexto escolar que se encontra um ambiente propício à fomentação de medidas que visem estabelecer este viés proposto, o de prevenção e intervenção através de políticas investigativas por meio da sintomatologia, buscando auxiliar os adolescentes a adentrarem ao período adulto da maneira mais saudável possível.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, 5th. Edition (DSM-5). Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, jun. 2005.

BAHLS, Saint Clair; BAHLS, Flavia Rocha Campos. Depressão na adolescência: características clínicas. **Interação em Psicologia**, 2002, 6(1), p. 49-57

BARDAGI, M. P. ARTECHE, A. X. NEIVA-SILVA, L. **Projetos sociais com adolescentes**

em situação de risco: Discutindo o trabalho e a orientação profissional como estratégias de intervenção. In: C. Hutz (Org.), *Violência e risco na infância e na adolescência: Pesquisas e intervenção*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência.** Editora Brasiliense. São Paulo, 1985.

BRITO, Isabel. **Ansiedade e depressão na adolescência.** Revista Portuguesa de Clínica Geral. Lisboa, 2011

CAMON, Valdemar Augusto Angerami. **O tédio na adolescência.** São Paulo: Editora Papirus, 1999.

CAMPBELL, Joseph. **Mito e Transformação.** São Paulo: Ágora, 2008.

CLARK, David A. BECK, Aaron T. **Terapia Cognitiva para os transtornos de ansiedade.** Porto Alegre: Artmed, 2012.

DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. Jovem, Mostre a Sua Cara: Um Estudo das Possibilidades e Limites da Escolha Profissional. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 316-331, Jun. 2007.

FELICÍO, Janiel F. et al. **Refletindo sobre a depressão e a ansiedade no contexto escolar.** Revista interfaces. V.8, N.1, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GROLLI, Verônica; WAGNER, Marcia Fortes; DALBOSCO, Simone Nenê Portela. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 87-103, jun. 2017.

JOÃO, Mauro Ivan. **Depressão: Síndrome da dependência psicológica.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1987.

JUNQUEIRA, Maria Luiza. **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional.** 2010. 215. f. Dissertação (Mestrado em ciências, área Psicologia) – USP. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. São Paulo.

LAFER, Beny. et al. **Depressão no ciclo da vida.** Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Transtorno de ansiedade. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, 2018.

MANGRULKAR, Leena. WHITMAN, Cheryl V. POSNER, Marc. **Abordagem de habilidades para a vida para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.** Organização Pan-Americana da Saúde. Setembro, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO-SILVA, L. L. **Estágio Profissionalizante Em Orientação Profissional: Experiência De Supervisão Em Um Curso De Psicologia (I)**. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, Jun. 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINTO, Elaine Cristina. **Ensino de Habilidades de Vida para adolescentes vinculados a instituições profissionalizantes, no município de Ribeirão Preto/SP**. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área: Psicologia) –USP. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. São Paulo, 2010.

RESENDE, Marcos. **Autoconhecimento**. Brasília: Teosófica, 2010.

SHEEHAN, Elaine. **Ansiedade, Fobias e Síndrome do Pânico**. São Paulo: Ágora, 2000.

SILVA, Cleimar R da. **Ansiedade no meio escolar**. Brasília, DF. 2011.

PROESDE

2020



PROESDE
Programa de Educação Superior
para o Desenvolvimento Regional

